

UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



A intervenção da autarquia na educação:

O Projeto Orquestras Escolares da Câmara Municipal de Sintra como
política educacional local

Inês Medeiros Rodrigues

Área de Especialidade em Organização e Gestão da Educação e Formação

MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Relatório de Estágio

Orientado pela Prof^ª. Doutora Sofia Viseu

2019

AGRADECIMENTOS

É como forma de reconhecimento das palavras de apoio e carinho que todos os que me rodeavam tiveram para comigo que deixo alguns agradecimentos:

Sobretudo ao núcleo familiar mais próximo, os que vivem todos os dias comigo, e principalmente, à minha mãe, que foi tomando conhecimento de todos os passos que fui dando e que me deu sempre palavras positivas e que sempre me disse que eu seria capaz quando eu não acreditava, muito obrigada.

Aos meus amigos no geral, que me foram acompanhando ao longo do processo e dando confiança, mas sobretudo às amigas (Cheila, Catarina e Filipa) que me acompanharam durante estes anos na faculdade, que partilharam comigo os seus conhecimentos e que me transmitiram sempre coisas boas e muita positividade.

À minha orientadora do relatório de estágio, Professora Sofia Viseu, que desde cedo marcou o meu percurso da faculdade como sendo uma das minhas professoras mais competentes e eficientes, que sempre se mostrou disponível para tirar quaisquer dúvidas, que sempre respondeu aos meus emails com prontidão. Um muito obrigada pela paciência, pelas palavras positivas (que foram muito importantes) tanto ditas pessoalmente, como escritas por email.

E por último, à minha supervisora/orientadora de estágio Paula por me ter acolhido na divisão de educação, tal como os restantes membros.

RESUMO

O presente relatório de estágio denominado “A Intervenção da Autarquia na Educação: O Papel da Câmara Municipal de Sintra no Projeto Orquestras Escolares de Sintra” insere-se no âmbito do curso de Educação e Formação, no Mestrado em Organização e Gestão da Educação e Formação.

O estágio curricular desenvolveu-se na Divisão de Educação e Juventude da Câmara Municipal de Sintra e teve como objetivos proceder à caracterização e análise da estrutura organizacional da Divisão; desenvolver atividades enquanto técnica superior de educação; e, finalmente, concretizar um pequeno projeto de investigação sobre a intervenção autárquica no âmbito da educação, mais precisamente através do Projeto Orquestras Escolares de Sintra.

Neste projeto de investigação, o Projeto das Orquestras Escolares de Sintra foi concetualizado como um indicador do desenvolvimento de uma política educativa local própria, assim como um sinal do entendimento e receção ativa da autarquia das orientações presentes nos processos de transferência das competências para as autarquias e das políticas de descentralização da educação.

Para tal, utilizei como técnicas de recolha de dados a pesquisa documental, observação não participante e entrevista semiestruturada. Os dados mostram que o Projeto Orquestras Escolares de Sintra surgiu da iniciativa da autarquia, reconhecendo a necessidade de colmatar a inexistência de educação musical a partir do 2 ciclo. Esta permitiu que a autarquia desenvolvesse uma medida de política própria, visando uma outra aproximação aos públicos escolares assumindo-se ainda como parceiro nas políticas locais.

Palavras-chave: autarquias; regulação; territorialização; intervenção educativa; organização e gestão da educação

ABSTRACT

This internship report entitled “The Intervention of the Municipality in Education: The Role of the Sintra City Council in the Sintra School Orchestras Project” is part of the Education and Training course, in the Master in Organization and Management of Education and Training.

The internship was developed in the Division of Education and Youth of the Municipality of Sintra and aimed to characterize and analyze the organizational structure of the Division; develop activities as a superior education technique; and finally, to carry out a small research project on municipal intervention in the field of education, more precisely through the Sintra School Orchestras Project.

In this research project, the Sintra School Orchestra Project was conceptualized as an indicator of the development of its own local educational policy and a sign of the understanding and active reception of the autarchy of the orientations present in the processes of transfer of competences to the municipalities and policies of decentralization of education.

For this, I used as data collection techniques the documentary research, non-participant observation and semi-structured interview. The data show that the Sintra School Orchestras Project arose from the initiative of the municipality, recognizing the need to address the lack of musical education from the 2nd cycle. This allowed the municipality to develop a policy measure of its own, aiming at another approach to school audiences and still assuming itself as a partner in local policies.

Índice

AGRADECIMENTOS.....	2
RESUMO	3
ABSTRACT	4
INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	10
1. Conceitos mobilizados para a caracterização do local de estágio	10
1.1 Organização	10
1.2 Estrutura organizacional	11
2. Metodologia	14
2.1 Técnicas de recolha de dados	14
2.1.1 Pesquisa documental.....	14
2.1.2 Entrevista	15
2.1.3 Observação.....	16
2.2 Técnica de análise de dados	17
3. Caracterização da Câmara Municipal de Sintra – Departamento de Educação	19
3.1 Caracterização da Divisão de Educação da CMS	20
3.2 Análise da Estrutura Organizacional	24
CAPÍTULO II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	27
1. A evolução do quadro legal das competências autarquias na educação em Portugal	27
5. Quadro teórico.....	38
5.1 Descentralização das Políticas Educativas.....	38
5.2 Territorialização das Políticas Educativas	40
6. Problemática e objetivos do estudo	44
6.1 Eixos de análise e questões de partida	44
7. Metodologia	46
7.1 Técnicas de recolha e tratamento de dados	46
7.2 Abordagem.....	47
8. Apresentação dos dados	48
El Sistema	48
CAPÍTULO III – O ESTÁGIO	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71
ANEXOS	75
Anexo 1 – Organograma da C.M.S	76
Anexo 2 – Guião de entrevista aos técnicos – Caracterização da Organização	77

Anexo 3 – Guião de entrevista aos técnicos – Quadro de competências “POE”	78
Anexo 4 – Guião de entrevista ao coordenador do Projeto Orquestras Escolar.....	80
Anexo 5 – Guião de entrevista ao Encarregado de Educação.....	83
Anexo 6 - Transcrição da entrevista – Caracterização da organização	85
Anexo 7 – Transcrição da entrevista – Quadro de competências “POE”	96
Anexo 8 – Transcrição da entrevista ao coordenador do Projeto Orquestras Escolares	108
Anexo 9 – Transcrição da entrevista ao Encarregado de Educação	140
Anexo 10 – Grelha de análise de entrevista – Caracterização da organização	150
Anexo 11 – Grelha de análise de entrevista – Quadro de competências “POE”	166
Anexo 12 – Grelha de análise da entrevista ao coordenador do Projeto Orquestras Escolar	176
Anexo 14 – Notas de campo	214

INTRODUÇÃO

Este relatório de estágio foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação e Formação, do Instituto de Educação, da Universidade de Lisboa, na área de especialidade de Organização e Gestão da Educação e Formação.

O relatório reflete o trabalho desenvolvido durante o estágio curricular na Câmara Municipal de Sintra (CMS), mais concretamente, na Divisão de Educação e Juventude (DEJU), que decorreu desde 1 de outubro de 2018 até maio de 2019.

A minha escolha pela modalidade de estágio curricular no 2º ano do Mestrado deveu-se ao facto de se considerar a opção mais ajustada tendo em conta que ainda não tinha tido qualquer experiência no mercado de trabalho na área de educação e formação. Nesse sentido, o estágio poderia ser uma boa opção para explorar o contexto de práticas profissionais e, assim, desenvolver neste âmbito uma pequena investigação de um tema. Esta oportunidade de integrar a divisão de educação da Câmara Municipal permitiu colocar em prática as competências que fui adquirindo ao longo do curso.

Escolhi realizar o meu estágio na Câmara Municipal de Sintra devido a dois motivos. A nível pessoal, deve-se ao facto de este ser no município onde cresci e vivo atualmente, portanto, para mim fazia sentido contribuir e conhecer os projetos desenvolvidos e devido a no início da licenciatura me imaginar a trabalhar numa autarquia, e me ter identificando com as cadeiras relacionadas com a intervenção nas autarquias.

Assim sendo, defini três objetivos pessoais no início da integração da equipa da divisão de educação, que pretendo atingir que são: 1. Integrar a equipa da divisão de educação; 2. Aprofundar e desenvolver aprendizagens e conhecimentos adquiridos durante a licenciatura; 3. Conhecer e integrar uma realidade profissional na área da educação

A nível académico serve para aprofundar trabalhos que incidem sobre a temática da intervenção das autarquias em educação em Portugal, tal como, os trabalhos desenvolvidos por Pinhal, que defende que a descentralização de poderes permite que as autarquias aumentem as suas competências. Já Formosinho, Ferreira e Machado (2000) ajudam-nos a perceber que devido ao papel das autarquias, ao nível da educação, o acréscimo das funções concedidas reforça a territorialização das políticas educativas. Barroso (2005) ajuda-nos a olhar para a territorialização como uma maneira de exceder falhas que o sistema educativo central apresente e como um afirmar do poder local e resposta a problemas do território.

Este trabalho dá continuidade aos estudos que se vem desenvolvendo no Instituto de Educação – Universidade de Lisboa neste ciclo de estudos, como por exemplo: Guerreiro

(2014), que incidiu sobre o papel da câmara municipal da amadora na gestão dos refeitórios escolares, entendido como um sinal do desenvolvimento de políticas educativas próprias da autarquia; ou Carmo (2016) que analisou um projeto dedicado ao desenvolvimento da criatividade das crianças e jovens no município de Óbitos.

Consequentemente, tendo estes estudos como ponto de partida e após analisá-los, procurei estudar a crescente intervenção das autarquias em educação em Portugal, focando-me no Projeto Orquestras Escolares de Sintra.

Este projeto é apresentado pela Câmara Municipal de Sintra como um exemplo de política educativa que o município considerou importante desenvolver, caracterizando-se como uma estratégia que a autarquia adaptou ao local através das suas competências atribuídas.

Assim sendo, de acordo com o C.M.S., (2018):

“Autarquia e o Município aceitam acrescentar às suas funções tradicionais (económica, social, política e de prestação de serviços), uma atividade capaz de reconhecer, exercitar e desenvolver, permanentemente, uma função educadora, cujo objetivo principal deverá ser a formação, promoção e desenvolvimento de TODAS as pessoas e das respetivas comunidades (de vizinhança, profissionais, culturais, desportivas...).”.

O que a C.M.S (2018) também dá a conhecer é que necessário intervir ao nível do sucesso educativo e educação inclusiva (entre outros aspetos), após se ter apurado através das provas nacionais (2014/2015), no ensino básico e nas provas nacionais do ensino secundário, que os resultados dos alunos do Município de Sintra encontram-se no nível médio; e que as “escolas do Município apresentam, ainda, uma elevada taxa de retenção e desistência do ensino básico e uma taxa de transição/conclusão no ensino secundário inferior às unidades de referência, a nível intermunicipal e nacional” (C.M.S., 2018, p.15).

Ao se intervir no sucesso educativo do aluno procura-se formar os cidadãos desejados e necessários para um Município melhor e que os próprios cidadãos tenham a capacidade de se transformar e transformar o Município (C.M.S., 2018).

No que se refere à organização do relatório, este divide-se em três capítulos. No primeiro capítulo procede-se à caracterização e análise da estrutura organizacional da Divisão de Educação, da Câmara Municipal de Sintra. No segundo capítulo apresenta-se um pequeno projeto de investigação sobre a intervenção autárquica no âmbito da educação, mais precisamente através do Projeto Orquestras Escolares de Sintra, enquanto exemplo da política educativa da autarquia, debruçando sobre o quadro legal da intervenção da autarquia na educação e nos conceitos de territorialização e descentralização da educação. No terceiro

capítulo identifico as atividades que desenvolvi enquanto estagiária de educação e formação, na divisão de educação, na Câmara Municipal de Sintra.

CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O presente capítulo dedica-se à caracterização do local onde realizei o meu estágio, mais precisamente, no Departamento de Educação da Câmara Municipal de Sintra.

Este capítulo divide-se em três pontos: num primeiro ponto dá-se a conhecer os conceitos mobilizados para a caracterização do local de estágio; num segundo ponto apresentam-se os instrumentos e técnicas de recolha de dados; e, por fim, num terceiro ponto, realiza-se a caracterização e análise da estrutura do Departamento de Educação.

1. Conceitos mobilizados para a caracterização do local de estágio

Na perspetiva de proceder à caracterização da Divisão de Educação recorri a dois conceitos essenciais: o conceito de organização e o conceito de estrutura organizacional.

Optei por fazer a caracterização da organização em função da tipologia de Henry Mintzberg (1995).

1.1 Organização

O conceito de organização que mais se enquadra na perspetiva do local de estágio é o conceito sugerido por Bilhim (2006, p.19-20) que diz respeito às “unidades sociais dominantes das sociedades complexas” que são “conscientemente coordenadas, gozando de fronteiras delimitadas” e que funcionam “numa base relativamente contínua, tendo em vista a realização de objectivos”.

Neste sentido, as organizações são constituídas por uma ou mais pessoas que interagem entre si (Ibidem, p.22). Segundo esta perspetiva, as organizações são entendidas como visando determinadas metas, por pressuporem a diferenciação de funções, por possuírem uma estrutura hierárquica e por exigirem uma coordenação formal em relação às ações que devem tomar (Ibidem).

De acordo com Bilhim (2006) as organizações “são constituídas por grupos de duas ou mais pessoas; há, entre elas, relações de cooperação; exigem a coordenação formal de acções; caracterizam-se pela prossecução de metas; pressupõem a diferenciação de funções; possuem uma estrutura hierárquica; caracterizam-se pela existência de fronteiras” (Bilhim, 2006, p. 22).

Numa perspetiva semelhante, Schein (citado por Bilhim, 2006, p.22) define a organização como “a coordenação racional de actividades de um certo número de pessoas, tendo

em vista a realização de um objetivo ou intenção explícita e comum, através de uma divisão do trabalho e funções, de uma hierarquia de autoridade e de responsabilidade.

Assim sendo, esta é uma organização que se aproxima de uma entidade social que se apresenta como “conscientemente coordenada, gozando de fronteiras delimitadas, que funciona numa base relativamente contínua, tendo em vista a realização de objectivos.” (Bilhim, 2006, p.21), pois cada membro (funcionário) tem definida a sua função, cada divisão do departamento de educação apresenta um conjunto de objetivos delineados no início do ano, que se cada um atingir recebe de determinada forma uma recompensa, nem que seja o reconhecimento perante os outros departamentos e em muitas situações dependentes da aprovação da chefia.

Consequentemente, procurando perceber como é que uma organização eficaz se estrutura recorri ao conceito de estrutura organizacional, que se refere “às relações formais, tal como são desenhadas num organograma, e às obrigações dos membros da organização” (Bilhim, 2016, p.23).

1.2 Estrutura organizacional

Para estudar a estrutura da organização segui a teorização proposta por Mintzberg (1995) que optou por estudar as organizações segundo as diferentes estruturas, dinâmicas e configurações.

Ao nível dos modelos organizacionais, Mintzberg propõe cinco estruturas de organização: vértice estratégico, a linha hierárquica, o centro operacional, a tecnoestrutura e o pessoal de apoio (Mintzberg, 1995).

O vértice estratégico, é onde se encontra o topo da hierarquia e é definida a estratégia. É responsável por toda a supervisão e da comunicação feita com a parte interna da organização, tal como com o exterior (Ex: Direção).

De acordo com Mintzberg (1995) a linha hierárquica, a sua principal função é a de fazer a ligação entre as diferentes partes da organização, que dentro da divisão se pode perceber como sendo a “chefe de divisão, de seguida os técnicos superiores e por último, mas não menos importantes, os assistentes operacionais” (nota de campo 4).

O centro operacional é onde ocorre o processo de produção. Ou seja, no caso da divisão serão os técnicos superiores e assistentes operacionais (Mintzberg, 1995).

A tecnoestrutura é composta por analistas que não são indivíduos diretamente envolvidos na produção da organização, e apresentam capacidade de observar/avaliar o sistema

e o seu funcionamento (Mintzberg, 1995). O pessoal de apoio suporta e promove o processo de produção (Mintzberg, 1995).

Os fluxos organizacionais ao serem sobrepostos demonstram como funcionam as organizações de forma muito superficial. O que se percebe ao ver os diferentes fluxos é que as organizações são sistemas complexos que possuem variadíssimos fatores que condicionam a sua análise (Mintzberg, 1995).

De acordo com Bilhim (2006) a estrutura organizacional prende-se com as relações formais que se estabelecem e as obrigações que os membros da organização têm e esta análise da estrutura organizacional refere-se a três componentes: a complexidade; a formalização e a centralização.

No que diz respeito à complexidade, de acordo com Bilhim (1996, p.117) esta refere-se “aos níveis de diferenciação existentes numa organização, aumentando com o crescimento de cada um desses níveis” e está dividida em três fatores: a diferenciação horizontal, a diferenciação vertical/hierárquica e a diferenciação espacial.

A diferenciação horizontal tem que ver com o nível de especialização das tarefas desempenhadas pelos grupos homogêneos de membros da empresa. Hall et al. (1967), referidos por (Bilhim, 1996, p. 119), consideraram o número de divisões dentro da organização e o número de especialidades em cada divisão como indicadores de complexidade/diferenciação horizontal.

A diferenciação vertical tem que ver com a profundidade da estrutura organizacional e é medida pelo número de níveis hierárquicos da organização. Quanto maior a diferenciação vertical, maior é a dificuldade de coordenação, controlo e comunicação, ou seja, de integração interna; bem como, quanto maior o número de níveis hierárquicos existentes entre o topo da organização e a classe operária, maior a probabilidade de distorção da comunicação e mais complicado se torna coordenar e supervisionar o trabalho executado (Bilhim, 1996).

Quanto à diferenciação espacial, as atividades e o pessoal podem dispersar-se no espaço, conforme as funções horizontais ou verticais, pela separação dos centros de poder ou das tarefas. (Bilhim, 1996).

Quanto à formalização, de acordo com Bilhim (1996, p.24) refere-se às “regras e os procedimentos que as organizações têm para orientar o comportamento dos seus membros, e pelas suas normas escritas” e diz respeito ao “como, quando e por quem as tarefas deverão ser efectuadas” (Ibidem, p.124). Neste sentido, cada organização é formalizada segundo um certo

grau e isso pressupõe uma opinião dos responsáveis acerca da capacidade de decisão dos seus elementos.

A centralização relaciona-se com a distribuição do poder dentro da organização, ou seja, “quanto maior é a centralização, mais autoridade é concentrada nos níveis mais elevados da hierarquia” (Bilhim, 1996, p.146).

Segundo Mintzberg (1995) “A estrutura de uma organização pode ser simplesmente definida como a soma total das maneiras pelas quais o trabalho é dividido em tarefas distintas e como é feita a coordenação entre tarefas”.

A estrutura pode ser entendida segundo cinco configurações: estrutura simples, burocracia mecanicista, burocracia profissional, estrutura divisionada, adhocracia (Mintzberg, 1995).

A estrutura simples encontra-se com frequência nas organizações pequenas, que apresentam uma liderança forte por parte de um indivíduo através de uma autoridade informal recorrendo à supervisão direta (Mintzberg, 1995).

Mintzberg (1995) diz-nos que a burocracia mecanicista passa por uma elevada dependência da estrutura hierárquica que se reflete no organograma. As atividades e funções da organização são reguladas e a informação passa dentro da organização de forma formal.

No que diz respeito à estrutura divisionada, esta reflete-se na presença de diversos departamentos com funções operacionais dispersas, o que leva à minimização da interdependência entre as divisões (Mintzberg, 1995).

Na burocracia profissionalizada, os operacionais têm uma grande autonomia, havendo uma standardização das qualificações (Mintzberg, 1995).

Mintzberg (1995) retrata a adhocracia como uma organização em que todos dentro da mesma comunicam diretamente uns com os outros, tal como com o exterior.

Os conceitos acima mencionados ao serem analisados no contexto da divisão de educação vão permitir perceber que a estrutura organizacional que cada organização segue, pode refletir-se, a nível interno, no modo de interação e coordenação dos seus colaboradores, e por consequência das suas atitudes e comportamentos e ainda a capacidade que tem para atingir os objetivos estabelecidos.

2. Metodologia

Na perspectiva de caracterizar o local de estágio recorri a diferentes técnicas de recolha de dados, tal como, a pesquisa documental, a entrevista semiestruturada, observação e notas de campo. O estudo seguiu uma abordagem qualitativa e interpretativa Amado (2013), procurando-se compreender a realidade através de processos de inferência e indutivos, que vão sendo construídos no decorrer da investigação e depois da análise dos dados.

Segundo Denzin e Lincoln (2003 citado por Amado, 2013, p.40) “os investigadores qualitativos realçam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o investigador e o que é estudado, e os constrangimentos situacionais que dão forma à investigação.”. De acordo com Bogdan e Biklen (1994) na investigação de carácter qualitativa recolhem-se os dados no seu ambiente, tal como são vistos e percebidos.

A investigação qualitativa centra-se na “compreensão das intenções e significações - crenças, opiniões, perceções, representações, perspectivas, concepções, etc. - que os seres humanos colocam nas suas próprias ações, em relação com os outros e com os contextos *em que e com que* interagem.” (Amado, 2003, pp. 40 e 41). A modalidade de investigação escolhida foi o estudo descritivo, pois “pretende-se analisar os dados em toda a sua riqueza” (Bogdan & Biklen, 1994, p.48).

2.1 Técnicas de recolha de dados

A recolha de dados define-se como um processo com um procedimento lógico, na qual engloba a seleção de técnicas de recolha de dados e de tratamento dos mesmos de forma adequada. As técnicas caracterizam-se como conjuntos de procedimentos bem definidos destinados à produção de determinados resultados (Cohen *et al*, 2007). Neste estudo foram usadas 3 técnicas de recolha de dados: Pesquisa documental; Entrevista; Observação.

2.1.1 Pesquisa documental

Segundo Vaz (2015), a pesquisa documental/arquivista ocorre pelo meio da consulta de documentos que a organização dispõe com o objetivo de obter informações necessárias para caracterizar a organização.

De acordo com Afonso (2005, p.88) a pesquisa arquivista/documental reside “(...) na utilização de informação existente em documentos anteriormente elaborados, com o objetivo de obter dados relevantes para responder às questões de investigação”.

No quadro que apresento de seguida apresento os documentos oficiais e os documentos públicos que me facilitaram a proceder à caracterização da divisão de educação, da Câmara Municipal de Sintra.

Quadro 1. Documentos para caracterização da organização

Documentos Oficiais	Documentos Públicos
<ul style="list-style-type: none">• Organograma• Despacho nº 9895/2017 – Estrutura Nuclear da Câmara Municipal de Sintra	<ul style="list-style-type: none">• Site da Câmara Municipal de Sintra – Página de Educação

2.1.2 Entrevista

A entrevista é uma técnica que possibilita e potencia a transferência de informação, ou seja, pode caracterizar-se como uma conversa intencional orientada por e para objetivos específicos (Amado, 2013). É de referir que as entrevistas são um instrumento de recolha de informação, e que podem ser definidas como sendo um “encontro interpessoal que se desenrola num contexto e numa situação social determinados” (Ghiglione e Matalon, 1993, p.71).

O critério pelo qual escolhi fazer a entrevista à técnica superior/orientadora do meu estágio foi porque é muito difícil marcar entrevistas com a chefe de divisão e com esta técnica superior é mais acessível. O motivo é que esta técnica tem conhecimento suficiente para falar do assunto em questão.

A entrevista pode diferenciar-se no que diz respeito à sua estrutura, mais concretamente referindo-se à “liberdade” da mesma, podendo apresentar-se com uma estrutura mais rígida até uma ausência completa dessa estrutura, podendo variar segundo as seguintes estruturas: entrevista estruturada, entrevista semi-diretiva/semiestruturada e não estruturada (Amado, 2013).

Tendo em conta os objetivos pretendidos utilizarei a entrevista semi-diretiva, já que, tem um guião pré-concebido, com um conjunto de perguntas a abordar e permite uma certa liberdade ao entrevistado, mas sem que este se afaste do tema colocado.

De acordo com Amado (2013) este tipo de entrevista é um método que permite abertura entre o entrevistador e o entrevistado, sendo utilizada quando se necessita de aprofundar um certo assunto.

A entrevista semi-diretiva ou semiestruturada possibilita uma “(...) recolha de informação (...)” (Amado, 2013, p.211) organizada com base nos objetivos da investigação. Esta técnica de recolha de dados permite ainda ser “(...) usada para testar ou sugerir hipótese (...)” (Amado, 2013, p.212) com a intenção de explorar e identificar novas temáticas e, no decorrer da entrevista, é possível introduzir-se novas questões ou reformular outras (Amado, 2013).

Numa perspetiva de entender de forma mais profunda a opinião dos entrevistados sobre o Projeto Orquestras Escolares de Sintra no quadro das competências da autarquia na educação e de caracterizar a organização educativa realizei duas entrevistas semi-diretivas aos técnicos responsáveis pelo Projeto Orquestras Escolares de Sintra da CMS.

Estas entrevistas decorreram no dia 12 de dezembro de 2018, e a entrevista relativa à caracterização da organização educativa, teve a duração de 28 minutos (consultar guião no anexo 2, p.76) e a outra entrevista sobre a opinião dos entrevistados sobre o Projeto Orquestras Escolares de Sintra no quadro das competências da autarquia na educação cerca de 33 minutos (consultar guião no anexo 3, p.77). O guião de entrevista inclui blocos, objetivos específicos, questões e tópicos orientadores.

2.1.3 Observação

No que diz respeito à observação, de acordo com Estrela (1994, p.29) “a iniciação à observação constitui naturalmente a primeira e necessária etapa de uma formulação científica mais geral, tal como deverá ser a primeira e necessária etapa de uma intervenção pedagógica fundamentada, exigida pela prática quotidiana”.

Segundo o mesmo autor, é importante referir que a observação possibilita o relato da situação e permite ainda, a problematização, avaliação, investigação e interceder sobre a situação.

Na perspetiva de Estrela (1994), existem seis tipos de observação: a observação participante; a observação naturalista; a observação não-participante; a observação sistemática, a observação molar e molecular.

Durante o meu estágio recorri à observação participante, porque o observador participa de forma ativa na vida do grupo por ele estudado e este deverá desempenhar um papel bem definido, na organização social que observa (Estrela, 1994). Exemplo, nota de campo nº 118, p.324:

“Às 15:10h comecei a visitar as salas e entrei na sala onde se encontravam os contrabaixos. Estavam (2 alunos) a afinar os contrabaixos dos alunos mais

novos (4 alunos). O grupo estava dividido em B1 e B2, à semelhança de outras salas com respetivos instrumentos, mas estes caracterizam-se por estarem virados uns de frente para os outros. Os alunos acabam por se sentir intimidados ou envergonhados com a minha presença, mas passados alguns minutos vão percebendo que eu não estou lá para perceber o quanto eles tocam. E pergunto a um dos alunos que aparenta ser dos mais velhos: “Então vocês que são mais velhos ajudam-nas?”, ao que ele respondeu: “Sim, enquanto o Fred não vem, nós que sabemos tocar melhor ajudamos, vamos afinando o instrumento delas e treinamos as notas, onde devem posicionar os dedos nas cordas.”

O papel que o observador está a desenvolver “poderá ser percebido diferentemente pelo grupo, conforme a função de observação seja ou não conhecida. Se a função do observador for do conhecimento do grupo, o estatuto que lhe é atribuído quando essa função for desconhecida, isto é, quando se considera o observador apenas como um participante” (Estrela, 1994, p.33).

Para proceder às observações, utilizei as notas de campo que proporcionam uma análise mais aprofundada do contexto observado para posterior análise, uma vez que se refletem numa “ajuda o investigador, a acompanhar o desenvolvimento do projecto, a visualizar como é que o plano de investigação foi afetado pelos dados recolhidos, e a tornar-se consciente de como ele ou ela foram influenciados pelos dados” (Bogdan, R., & Biklen, S., 1994, p.2).

De seguida apresento um exemplo que decorreu durante o estágio da Páscoa do POE:

“Às 15:10h comecei a visitar as salas e entrei na sala onde se encontravam os contrabaixos. Estavam (2 alunos) a afinar os contrabaixos dos alunos mais novos (4 alunos). O grupo estava dividido em B1 e B2, à semelhança de outras salas com respetivos instrumentos, mas estes caracterizam-se por estarem virados uns de frente para os outros.” (N.C 118 – 10/04/2019; p.324).

2.2 Técnica de análise de dados

Como técnica de tratamento de dados utilizei a análise de conteúdo para analisar as informações recolhidas das entrevistas, observações realizadas, notas de campo e dos documentos.

Bardin (2011) refere que a análise de conteúdo procura transformar as informações que recolhemos durante a nossa investigação, através da recolha documental, entrevistas, entre outros, em algo que mais facilmente se consegue interpretar, retirando destes materiais aquilo que importa e responde aos eixos de análise.

Segundo Amado (2013, p. 304, 305), a análise de conteúdo permite:

“(...) uma rigorosa e objetiva representação dos conteúdos ou elementos das mensagens (discurso, entrevista, texto, artigo, etc.) através da sua codificação e classificação por categorias e subcategorias, (...) no sentido da captação do seu sentido pleno (à custa de inferências interpretativas derivadas ou inspiradas nos quadros de referência teóricos do investigador) (...)”.

A análise de conteúdo permite, alcançar um rigor na representação dos dados, partindo da sua codificação e classificação por categorias e subcategorias, e ainda, compreender questões menos perceptíveis enunciadas pelo contexto, através das conclusões de interpretação que delas derivam.

Este processo sugere uma pré-análise, exploração de material e tratamento de dados. (Bardin, 1977). A pré-análise permite-nos organizar as ideias inicialmente formadas (Bardin, 1977), na qual procurei inventariar os documentos que pretendia explorar e analisar. De seguida, surge a exploração de material, que se traduz essencialmente na operação de codificação, ou seja, “desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (Bardin, 1977, p.101), em que passei então para a leitura dos documentos que considerei importantes para consolidar o tema. Por fim, encontra-se o tratamento dos dados, fase esta em que os resultados obtidos são tratados de modo “a serem significativos e válidos” (Bardin, 1977, p.101). Procurei aqui retirar de os documentos a informação essencial e posteriormente tratar e associar aos eixos de análise.

De seguida, achei fundamental desenhar e criar mecanismos que me auxiliassem na análise e compreensão da informação recolhida.

Para a realização da análise de conteúdo, e uma vez que se trata essencialmente, neste caso, de dados recolhidos através de entrevistas, será necessário compreender o processo de categorização e criar grelhas de análise, que procuraram organizar a informação recolhida.

Este processo tem como objetivo organizar os conteúdos de um conjunto de mensagens, com base num sistema de categorias que permita retirar as ideias-chave apresentadas no documento em análise (Amado, 2013). Para tal, deve-se começar a repartir o documento em várias unidades, sendo estas determinadas em função das características que se pretende estudar.

Após isso, atribui-se um determinado código a essas unidades de modo a que, considerando as características em comum, se defina as categorias e as subcategorias (caso haja). Terminando a definição das categorias, deve-se determinar as unidades de registo (como sendo excertos retirados do documento) que dão resposta aos códigos atribuídos (Amado, 2013).

Para concretizar o tratamento e análise das entrevistas, pretende-se definir as categorias (que estarão de acordo com os blocos temáticos da entrevista) as subcategorias (com base nas questões efetuadas) e as unidades de registo (excertos retirados, não só das respostas dadas à questão específica para determinada subcategoria, mas também de respostas a outras questões que se consideraram pertinentes para complementar as ideias do entrevistado), tal como presente no (anexo 10).

Através da análise de conteúdo realizada, a partir da entrevista (anexo 6) foi-me possível proceder à caracterização do departamento de educação, da Câmara Municipal de Sintra, que apresento no ponto seguinte.

Na análise dos documentos/pesquisa arquivística fui selecionando a informação nas notas de campo, à medida que lia reportava neste espaço.

3. Caracterização da Câmara Municipal de Sintra – Departamento de Educação

Neste ponto apresento a caracterização da Câmara Municipal de Sintra, começando por apresentar o departamento de educação no seu geral, passando posteriormente, a uma apresentação e caracterização da divisão de educação, que foi a realidade com qual eu convivi.

Segundo C.M.S (2015) o concelho de Sintra apresenta 319,23 km² de área, sendo constituído por 11 freguesias. Nos limites deste concelho encontra-se o município de Mafra a norte, Loures e Odivelas a leste, a Amadora a sudoeste, Oeiras e Cascais a sul e o oceano Atlântico a oeste. Sintra é o segundo município com mais população de Portugal, com cerca de 377 935 indivíduos (idem, 2015).



Mapa 1 - Mapa do Concelho de Sintra

De acordo com os Censos 2017, o número total de população residente é de 384.992. Os dados de 2011 referentes à população sem nível de escolaridade é de 18.351; no 1º ciclo do ensino básico é de 64.044; no 2º ciclo do ensino básico é de 39.362; no 3º ciclo do ensino básico é de 76.335; no secundário é de 66.819; no ensino superior é de 42.200.

O concelho de Sintra apresenta características particulares, que o tornam único como:

“a sua elevação a Património Mundial, com uma população jovem e uma grande percentagem de pessoas ativas na indústria e nos serviços, com níveis de instrução superior à média, onde coexiste uma realidade urbana e rural, Sintra é dotada de uma oferta diversificada de equipamentos e atividades que contribuem para o seu desenvolvimento educativo, desportivo, turístico, cultural e social” (C.M.S, 2015, p.2).

Além disto, como escreveu em 1989 o historiador da Arte Vitor Serrão (citado por C.M.S, 2015, p.2): “Sintra não é uma vila qualquer”. Não só é Património Mundial da Humanidade, como foi classificada pela UNESCO como Paisagem Cultural e, ainda, é a única capital do Romantismo.

3.1 Caracterização da Divisão de Educação da CMS

Com o objetivo de caracterizar a divisão de educação, começo por apresentar de forma geral o organograma do Departamento de Educação, que engloba a divisão de educação, dando uma perspetiva ao leitor da existência de diferentes divisões e da sua complexidade.

O Departamento de Educação apresenta a seguinte estrutura:

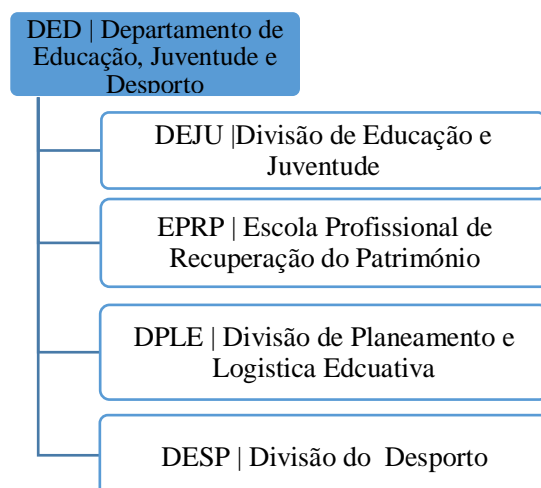


Figura 1. Organograma do Departamento de Educação, Juventude e Desporto

(Fonte: CMS, 2017)

É da competência deste departamento dirigir atividades relacionadas com educação, juventude, desporto, e ainda, gerir o funcionamento da Escola Profissional de Recuperação do Património (Despacho nº9895/2017. Diário da República, 2ª série – Nº220 – 15 de novembro de 2017).

De acordo com o despacho nº9895/2017, artigo 25º, p.25857 é da competência deste departamento, mais concretamente, no que se refere ao domínio da educação o seguinte:

“a) Assegurar a gestão dos estabelecimentos do ensino sob administração municipal, no âmbito das responsabilidades e atribuições decorrentes do quadro legal em vigor;

b) Colaborar com o serviço municipal competente na promoção de ações de informação, sensibilização e educação ambiental junto da comunidade escolar;

c) Promover as tarefas de administração do pessoal não docente dos estabelecimentos de ensino sob administração municipal que não se enquadrem nas atribuições do Departamento de Recursos Humanos;

d) Exercer as demais competências municipais em matéria educativa e de apoio socioeducativo, que na sequência de contrato de execução celebrado com o Ministério da Educação, nos termos da lei, tenham transitado para a Autarquia;

e) Apoiar, atento o quadro legal e as disponibilidades orçamentais, as atividades no âmbito da educação;

f) Promover a investigação e a elaboração de estudos de suporte a uma iniciativa municipal fundamentada e tecnicamente evoluída;

g) Promover o desenvolvimento qualitativo do sistema de educação no Município, em conformidade com as necessidades do desenvolvimento, não só nas áreas e níveis de responsabilidade municipal como no plano do ensino profissional, técnico e universitário;

h) Colaborar e dar apoio, através dos núcleos desconcentrados de promoção comunitária, à comunidade educativa municipal (órgãos de gestão dos estabelecimentos de ensino, associações de pais e de estudantes (...), etc.), em projetos e iniciativas que promovam o sistema educativo e potenciem a função social da escola;

i) Coordenar a gestão dos recursos atribuídos à atividade do Departamento, no quadro de um adequado planeamento e programação de atividades, na lógica da progressiva desconcentração de serviços e atividades;

j) Efetuar a gestão corrente das tarefas inerentes às novas atribuições cometidas ao Município no âmbito da educação, articulando a sua atividade com as entidades competentes a nível central;

k) Promover as ações necessárias no sentido de consagrar nos planos municipais de ordenamento do território, espaços destinados a equipamentos educativos;

l) Propor os termos e as modalidades de colaboração a desenvolver com os diversos agentes educativos que prossigam a sua atividade no Município de Sintra;

m) Promover a edição de publicações de interesse relevante na área da educação;

n) Prestar apoio logístico e técnico-administrativo ao Conselho Municipal de Educação;”

No que diz respeito às competências no domínio da juventude e desporto, estas são:

“a) Superintender nas atividades de promoção desportiva e de juventude, desenvolvidas pelo Município e apoiar as atividades prosseguidas por outras entidades;

b) Promover as ações necessárias para assegurar uma adequada cobertura do território municipal com equipamentos coletivos de apoio à juventude e desporto, diligenciado no sentido da respetiva aquisição, construção e exploração;

c) Promover a edição de publicações de interesse relevante, relativas às áreas do desporto e da juventude;” (despacho n.º 9895/2017, artigo 25º, p.25857).

São atribuições da Divisão da Educação e Juventude, no domínio da educação:

- “a) Gerir os centros lúdicos;
- b) Promover a realização de atividades de enriquecimento curricular nas escolas sob administração municipal;
- c) Promover a implementação da componente de apoio à família no pré-escolar, na vertente de prolongamento de horário, nos jardins de infância sob administração municipal;
- d) Assegurar a realização dos objetivos e programas municipais na área da educação;
- e) Garantir a representação do Município em comissões, delegações e/ou outros grupos constituídos para apreciar matérias da sua área de competência;
- f) Desenvolver contactos e propor a celebração de acordos com instituições educativas, públicas e particulares, coletividades, organizações juvenis e outras entidades consideradas de interesse para a melhoria do sistema educativo;
- g) Apoiar as iniciativas municipais tendentes ao desenvolvimento do ensino profissional, técnico e universitário no Município;
- h) Exercer as demais competências municipais em matéria educativa e de apoio socioeducativo, que na sequência de contrato de execução celebrado com o Ministério da Educação, nos termos da lei, tenham transitado para a Autarquia e que não estejam expressamente cometidas a outros serviços ou empresas municipais.” (despacho n.º 9895/2017, artigo 42º, p. 25870).

De uma forma geral, a equipa da divisão de educação e juventude é constituída 14 pessoas, dos quais as suas funções passam por: “Carolina (técnica superior) está responsável pelo CAF - componente de apoio à família (atribuição de subsídios) e pelo Projeto Orquestras Escolares de Sintra; o Jorge (técnico superior) é responsável pelo Projeto Orquestras Escolares de Sintra e pela Mostra de Teatro; a Teresa (técnica superior) está responsável pela CAF; a Antónia (assistente operacional) apoia a chefe de divisão (orçamentos, requisição de materiais...) e dá apoio um pouco em cada projeto; a Gabriela (assistente operacional) desempenha funções na CAF (atendimento e aprovação de processos) e no projeto OKUPA; a Luísa tem funções na CAF (atendimento e aprovação de processos). A Cátia (assistente operacional) apoia o Jorge e a Carolina no Projeto Orquestras Escolares de Sintra (distribuição

de instrumentos) e apoia o PAQUE.” (anexo 13, nota de campo 9, p.234), estes trabalhadores encontram-se na mesma sala que eu. De seguida passarei a dizer as funções dos restantes.

No mesmo piso (divisão de educação e juventude) ainda fazem parte: “A equipa do PAQUE e da animação do livro e da leitura. Temos (...) quatro (colegas). (...) O PAQUE tem uma porção de medidas de apoio às escolas, são para aí umas quatro, mas depois tem submedidas, portanto dá para aí umas seis medidas diferentes. (...) PAQUE é um programa...de apoio à qualidade nas escolas. (...) São linhas de apoio (...) para que a Câmara promove junto das escolas, de apoio financeiro sobretudo, mas não só. Na animação do livro e da leitura temos uma colega que...tem uma porção de iniciativas junto das escolas para promover a leitura, o livro, para promover a ida de escritores às escolas. Na juventude eu julgo que a colega está a tentar trabalhar um bocadinho na mobilização do associativismo jovem” (Anexo 6, p.84).

3.2 Análise da Estrutura Organizacional

Procedendo a uma caracterização da estrutura organizacional e tendo como referência a tipologia de Mintzberg (1995), podemos verificar, através do organograma (Anexo 1, p.75), que esta organização apresenta uma estrutura burocrática mecanicista, visto que é definido por este como uma estrutura em que “os fluxos de autoridade partem do vértice numa direção descendente”;

Também reuni evidências deste tipo de estrutura a partir de conversas com os técnicos: “em conversa com os técnicos responsáveis pelo POE concluí que no caso de aquisição de instrumentos, a ip¹ passou pela chefe de divisão, pelo chefe do departamento, e neste momento, encontra-se à espera de aprovação do presidente da Câmara” (N.C. N°45, anexo 13, p.269), “à questões que não podemos responder ou não podemos decidir e essas decisões são sempre colocadas à Dr. Maria João Martins, chefe de divisão de educação e juventude, que se de acordo com as competências também atribuídas a ela, responde ou não, se tiver que passar para o diretor, portanto é algo que é fluido” (anexo 6, p.88);

Ao nível das tarefas, regras e procedimentos, estas são caracterizadas por: “tarefas operacionais rotineiras e muito especializadas, procedimentos muito formalizados no centro operacional, uma proliferação de regras, regulamentos e uma comunicação formalizada em toda a organização (...) o agrupamento de tarefas baseado nas funções, “Nós sabemos quais são as nossas funções e até onde podemos ir” (anexo 6, p.87), uma centralização relativamente

¹ informação proposta, que se designa como um documento que informa determinada situação, neste caso, a aquisição de instrumentos, apresentando custos e materiais para aprovação do Presidente da Câmara Municipal

importante dos poderes de decisão, uma estrutura administrativa elaborada e uma distinção nítida entre os operacionais e os funcionais” (Mintzberg, 1995, p.346).

Como se pode observar no organograma (anexo 1, p.75) a organização apresenta um alto nível de complexidade. Tendo a Câmara Municipal de Sintra uma grande divisão em departamentos e funções, verifica-se uma grande diferenciação horizontal, que de acordo com Bilhim (2006) quanto maior for o número de departamentos, maior é a complexidade da organização, tal como perceptível no (Anexo 6, p.87): “neste momento somos departamento, já não somos uma divisão, somos várias (...) portanto em termos de cadeia hierárquica há mais degrauzinhos”.

Há uma elevada diferenciação vertical, na medida em que existem diferentes posições dentro da instituição (Bilhim, 2006), tal como, os vereadores, os chefes de departamento, e os chefes de divisão, como percebemos no anexo 1 e como destacado na entrevista: “a divisão de educação é composta por técnicos superiores e assistentes técnicos” (Anexo 6, p.89).

Quanto à diferenciação espacial esta caracteriza-se pela dispersão geográfica das unidades, por isso, quanto mais estiverem as unidades organizacionais dispersas geograficamente, mais complexa se torna a organização (Bilhim, 2006): “Torna-se mais difícil, porque também somos mais (...) E neste momento, nem sequer partilhamos o mesmo espaço. (...) antes partilhávamos o mesmo espaço, portanto, o mesmo edifício ou a mesma zona, era departamento de educação e agora (...) estamos separados” (Anexo 6, p.89). Assim sendo, estamos perante um elevado nível de complexidade.

Na divisão de educação e juventude conseguimos encontrar uma centralização elevada de poder, em que a tomada de decisão se encontra nos níveis mais altos da organização, em que tem a resposta final são os chefes de divisão e do departamento, os técnicos reconhecem os seus limites e procuram a resposta dos superiores, “obviamente que há questões que não podemos responder ou não podemos decidir e essas decisões são sempre colocadas à Dr. Maria João Martins, chefe de divisão de educação e juventude, que se de acordo com as competências também atribuídas a ela responde ou não, se tiver que passar para o diretor, portanto é algo que é fluido” (Anexo 6, p.88).

Concluindo, o departamento é constituído por diversos elementos (assistentes operacionais e técnicos superiores) que trabalham para o mesmo fim, mas cada um assume os seus objetivos e as suas funções. (Anexo 6, p.84)

A estrutura organizacional que mais define a divisão de educação é a burocrática mecanicista, já que a autoridade se manifesta no sentido de cima para baixo (do Presidente da Câmara até ao assistente operacional), como se pode perceber no organograma (Anexo 1, p.75).

Como eu pude assistir logo ao início do meu estágio, o trabalho que é feito na divisão de educação é basicamente o mesmo, desde o início do ano letivo até ao fim. Como a técnica chegou a dizer sobre a componente de apoio à família: “É melhor ficares com os projetos porque isto é muito trabalho burocrático, é receber inscrições dos meninos, regulamento, pedir os pagamentos, e pronto.” (N. C. 2, anexo 13, p.223). No projeto Orquestras Escolares de Sintra também não muda muito, não é preciso ter grandes habilidades ou especialização, é tudo muito mecanizado: “Aqui o principal é tratar das inscrições no início do ano, atribuir instrumentos nas nossas grelhas, ir aos agrupamentos para ajudar os coordenadores do projeto e perceber se está tudo a correr bem.” (N.C.1, anexo 13, p.223).

A organização revela uma grande complexidade, pois existem diferentes departamentos e divisões, com as respetivas funções, e apresenta grande centralidade, porque a decisão deve passar pelas chefias (Anexo 1, p.75).

A divisão de educação tem uma estrutura organizacional orientada para a estrutura formal, apresentando a organização como entidade social.

Após analisar a forma como a organização funciona no meu entendimento esta é uma organização que para atingir os seus objetivos necessita muito que quem lá trabalha partilhe as informações com os colegas, que interage com os outros de forma coordenada, cada um com as suas funções, porque quando isto não acontece resulta em mal-entendidos e atrasos nos procedimentos. Exemplo de uma situação que ocorreu na divisão: “a direção resolveu fazer mudanças dos procedimentos a fazer na orquestra e o colega “Jorge” ficou chateado, porque ninguém lhes pediu a opinião, tendo sido deixado um recado em papel.” (N.C. nº41, anexo 13, p.263)

Concluindo, nesta realidade dos municípios ainda se assiste muito ao trabalho mecanizado em que os trabalhadores veem as suas funções serem sempre as mesmas e que não exigem muito deles ao nível da especialização, tornando os seus dias muito monótonos, sendo que investirmos na criatividade e inovação são os beneficiários de projetos que ganham. Apesar disso, esta é uma organização que se caracteriza como entidade social, na medida em que os trabalhadores interagem entre eles para atingirem os objetivos delineados, principalmente, para partilha de informações.

CAPÍTULO II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

O segundo capítulo apresenta um pequeno o projeto de investigação que teve como propósito de perceber de que maneira o projeto Orquestras Escolares de Sintra é um indicador do desenvolvimento de uma política local própria da Câmara Municipal de Sintra, no quadro das competências da autarquia na educação.

O quadro teórico mobilizado para compreender as políticas educativas na autarquia em questão (CMS) envolveu os conceitos de regulação local e territorialização das políticas educativas.

Este capítulo abordará os seguintes pontos: a intervenção das autarquias na educação em Portugal: quadro legal; quadro teórico, mais precisamente, o conceito de territorialização das políticas educativas; a problemática e objetivos do estudo; metodologia utilizada (técnicas de recolha e tratamento de dados);

1. A evolução do quadro legal das competências autarquias na educação em Portugal

De acordo com Pinhal & Viseu (2001), eram poucos os avanços na intervenção das autarquias locais na administração da educação, tendo sido através da aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de outubro) que surgiram novas orientações, estabelecendo como:

“princípios organizativos do sistema a descentralização das estruturas e das acções educativas, “de modo a proporcionar uma correcta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes”” (artº 3º, alínea g) e ainda, “desenvolvimento do espírito e da prática democráticos” (Pinhal & Viseu, 2001, p.1).

Contudo, a Lei de Bases atribuiu poucos poderes às autarquias locais e foi limitado na especificação da participação das autarquias locais na concretização das orientações a cima mencionadas (Pinhal & Viseu, 2001).

A esta Lei junta-se uma legislação específica, que na perspetiva dos autores a sua criação tardou, onde se determina as “funções de administração e apoio educativos que cabem às autarquias locais” (artº 63º, nº 2) (Pinhal & Viseu, 2001, pp.1 e 2).

Conforme Pinhal & Viseu (2001) indicam, como consequência da Lei de Bases, e no âmbito da chamada reforma do sistema educativos, é preparado um novo regime de administração e gestão escolares. Enquanto este regime não foi estabelecido criou-se certas

medidas na perspectiva de colocar as autarquias locais, com destaque para os municípios, mais próximos da direção, administração e gestão dos estabelecimentos de educação e ensino, como por exemplo, na “inclusão de representantes das autarquias locais nos conselhos consultivos dos Conselhos Pedagógicos das escolas dos 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário (despacho 8/SERE/89, de 3 de Fevereiro)” (Pinhal & Viseu, 2001, p. 2), que no caso não se traduziu em participação autárquica.

Na sequência disto, origina-se um novo regime de direção, administração e gestão das escolas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, a experienciar em 50 escolas (decreto-lei nº 172/91, de 10 de maio), regime este em que o município ganha um lugar no órgão de direção da escola, o chamado Conselho de Escola, possibilitando a intervenção destes na discussão e aprovação das orientações da escola (Pinhal & Viseu, 2001).

Depois do período de experimentação do regime é tempo de instituir um regime que abarca-se todos os estabelecimentos públicos de educação e ensino, tendo em atenção os pontos positivos dos regimes anteriores e dando respostas às necessidades encontradas (Pinhal & Viseu, 2001). É então que se concebe o decreto-lei nº 115-A/98, de 4 de maio.

A leitura da evolução do quadro jurídico normativo que enquadra da intervenção dos municípios portugueses no âmbito da educação pode ser concretizada a partir de três concetualizações sobre o município: o município como serviço periférico do Estado; o município com certa autonomia só que com estatuto de entidade privada e, por último, o município com estatuto de parceiro educativo público (Machado e Alves, 2014).

Na primeira perspetiva, o município é visto como um serviço de administração periférica do Estado, em que lhe são concedidos funções e encargos educativos delimitativos. Em 1984 o Governo Constitucional procede à transferência de competências, ao nível de investimentos públicos nos domínios da educação e ensino, para as autarquias : “1) Centros de educação pré-escolar; 2)Escolas dos níveis de ensino que constituem o ensino básico; 3)Residências e centros de alojamento para estudantes dos níveis de ensino referidos no número anterior; 4) Transportes escolares; 5) Outras atividades complementares da ação educativa na educação pré-escolar e no ensino básico, designadamente nos domínios da ação social escolar e da ocupação de tempos livres; 6) Equipamentos para educação de base de adultos” (Machado e Alves, 2014, p.47). – (Decreto-Lei nº 77/84, de 8 de março, artº 8º, al. e).

Segundo Machado e Alves (2014), as competências ganham outras dimensões e abrangem outros campos em 1999 (Lei nº 159/99, de 14 de setembro) e, de seguida, ocorre em 2008: “a) Pessoal não docente das escolas básicas e da educação pré-escolar; b) Componente de apoio à família, designadamente o fornecimento de refeições e apoio curricular no 1º ciclo do ensino básico; d) Gestão do parque escolar nos 2º e 3º ciclos do ensino básico; e) Ação social

escolar nos 2º e 3º ciclos do ensino básico; f) Transportes escolares relativos ao 3º ciclo do ensino básico (Decreto-Lei nº144/2008, de 28 de julho)” (Machado e Alves, 2014, p.47).

Na segunda perspetiva, o município é distinguido também como um agente educativo supletivo e parceiro social de estatuto idêntico aos agentes privados. As autarquias atuam na criação de estabelecimentos ou salas de educação infantil e em 1989 participam em parcerias com entidades privadas para o ensino técnico, artístico e profissional com o objetivo de criar escolas para este tipo de ensino através do decreto-lei nº 26/89 de 2 de janeiro (Machado e Alves, 2014).

De acordo com Machado e Alves (2014) o Conselho Nacional da Educação, a partir de 1987, tem um representante da Associação Nacional de Municípios Portugueses. A autarquia em 1989 ganha um representante no conselho consultivo das escolas básicas e secundárias. Em 1991 tem participação no Conselho de Escolas e, em 1998, faz parte da Assembleia de Escola, órgão este substituído, em 2008, pelo Conselho Geral.

Na terceira perspetiva, o município é reconhecido como um interveniente de estatuto público. As autarquias participam no alargamento da rede nacional de educação pré-escolar pretendendo a sua oferta universal, “passando os estabelecimentos de iniciativa camarária a estar integrados na rede pública nacional” (Machado e Alves, 2014, p.47).

Em 1998, pretende-se criar por iniciativa dos municípios de conselhos locais de educação, “estruturas de participação dos diversos agentes e parceiros sociais com vista à articulação da política educativa com outras políticas sociais, nomeadamente em matéria de apoio socioeducativo, de organização de actividades de complemento curricular de rede, horários e de transportes escolares” (Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de maio, artº2º citado por Machado e Alves, 2014, p.47). A função de coordenação local da política educativa reforça-se em 2003, com a criação dos Conselhos Municipais de Educação cuja função é a de acompanhar o processo de elaboração e atualização da carta educativa municipal, participar na negociação e execução dos contratos de autonomia das escolas, analisar a maneira de funcionar dos estabelecimentos de educação e ensino e apreciar os projetos educativos.

De acordo com a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro é estabelecido o regime jurídico das autarquias locais, onde é aprovado o estatuto de entidades intermunicipais, estabelece-se o regime jurídico de transferência de competências do Estado para as autarquias locais e também para entidades intermunicipais e ainda se aprova o regime jurídico do associativismo autárquico.

Conforme mostra o artigo 23º, constituem-se atribuições do município: O promover e garantir os interesses da população, em estreita conexão com as freguesias. Os municípios

passam a ter atribuições nas seguintes áreas: a) Equipamento rural e urbano; b) Energia; c) Transportes e comunicações; d) Educação, ensino e formação profissional; e) Património, cultura e ciência ; f) Tempos livres e desporto; Saúde; Ação Social; i) Habitação; j) Proteção Civil; k) Ambiente e saneamento básico; l: Defesa do consumidor; Promoção do desenvolvimento; m) Promoção do desenvolvimento; n) Ordenamento do território e urbanismo; o) Política municipal; p) Cooperação externa. E no caso da educação, mais precisamente no que diz respeito às competências de apreciação e fiscalização, o artigo 25º diz: “s) Deliberar sobre a criação do conselho local de educação;

No que se refere à transferência de competências, o artigo 117º diz que “1- O Estado, as autarquias locais e as entidades intermunicipais articulam entre si (...), a prossecução das respetivas atribuições, podendo, para o efeito, recorrer à delegação de competências. 2 - os órgãos do Estado podem delegar competências nos órgãos das autarquias locais e das entidades intermunicipais e os órgãos dos municípios podem delegar competências nos órgãos das freguesias e das entidades intermunicipais.” (Lei n.º 75/2013, p.43).

Em 2015, de acordo com o Decreto-Lei nº 30/2015, de 12 de fevereiro acresce a transferência de competências para as entidades municipais no domínio de funções sociais, ações alicerçadas no âmbito do programa do Governo, *Aproximar Educação*, das quais: gestão escolar e das práticas educativas; gestão curricular e pedagógica; gestão dos recursos humanos (Art. 8.º, DL n.º 30/2015).

Para além do que foi referido, os municípios também se transformam em parceiros essenciais do Ministério da Educação, no que diz respeito, ao desenvolvimento de atividades de animação e apoio às famílias, e de enriquecimentos curricular (Machado e Alves, 2014).

A evolução da intervenção educativa dos municípios é vista por A. Sousa Fernandes (2005, citado por Machado e Alves, 2014, p.48) “como parte de um movimento de convergência com a descentralização e autonomia municipal preconizada na Constituição” e dependerá de vários outros fatores, tal como, o papel dos intervenientes locais.

De acordo com a Lei nº 50/2018, de 16 de agosto, estabelecem-se novas competências atribuídas aos órgãos municipais, em que:

“É da competência dos órgãos municipais participar no planeamento, na gestão e na realização de investimentos relativos aos estabelecimentos públicos de educação e de ensino integrados na rede pública dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, incluindo o profissional, nomeadamente na sua construção, equipamento e manutenção e Compete igualmente aos órgãos municipais, no que se refere à rede pública de educação pré-escolar e

de ensino básico e secundário, incluindo o ensino profissional: a) Assegurar as refeições escolares e a gestão dos refeitórios escolares; b) Apoiar as crianças e os alunos no domínio da ação social escolar; c) Participar na gestão dos recursos educativos; d) Participar na aquisição de bens e serviços relacionados com o funcionamento dos estabelecimentos e com as atividades educativas, de ensino e desportivas de âmbito escolar; e) Recrutar, selecionar e gerir o pessoal não docente inserido nas carreiras de assistente operacional e de assistente técnico.”.

Resumidamente, conclui-se que as competências das autarquias têm vindo a aumentar, o que os tem permitido desfrutar de uma autonomia, em que podem criar as próprias políticas educativas integradoras e tendo em conta o seu público-alvo, os seus munícipes. Como diz Azevedo in Machado e Alves (2014) as autarquias podem contribuir para o desenvolvimento da educação de forma mais marcada se a educação tiver o privilégio de usufruir de uma política municipal capaz de integrar e não vertical, ou seja, que não dependa completamente da interferência de órgãos superiores da educação.

1.1 Competências educacionais dos municípios

Neste ponto, apresento as atuais competências educacionais dos municípios que são obrigatórias legalmente. Começo por apresentar um quadro que enquadra as competências de forma geral e depois é que especifico com a respetiva lei.

1.2. Quadro geral das competências dos municípios em matéria de educação

Competência	Legislação
Aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo que “impôs uma nova orientação, ao consignar como princípios organizativos do sistema a descentralização das estruturas e das acções educativas” (Pinhal e Viseu, 2001, p.1).	Decreto-Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro
Novo regime de direção, administração e gestão das escolas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário. ✓ os municípios passam a ter lugar no órgão de direção da escola (o	Decreto-lei n.º 172/91, de 10 de Maio.

Conselho de Escola)	
<p>Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ atribui aos municípios um conjunto de novas competências, das quais três se encontram já em execução: a participação no órgão de direcção das escolas e dos agrupamentos de escolas; a intervenção no processo de constituição de agrupamentos de escolas; e a criação de conselhos locais de educação. 	Decreto-lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais e fixa regras de delimitação da intervenção das administrações central e local, designadamente em matéria de investimentos. ✓ Acrescentadas algumas novas competências educacionais às que vinham da antecedente legislação sobre a matéria (D.L n.º 77/84, de 8 de Março). ✓ As competências educacionais dos órgãos municipais (art.º 19º): <ul style="list-style-type: none"> - construir, apetrechar e manter os estabelecimentos de educação pré-escolar; - construir, apetrechar e manter as escolas do ensino básico; - elaborar a carta escolar a integrar nos planos directores municipais; 	Lei n.º 159/99

<ul style="list-style-type: none"> - criar os conselhos locais de educação; - assegurar os transportes escolares; - assegurar a gestão dos refeitórios dos estabelecimentos de educação pré escolar e do ensino básico; - garantir o alojamento aos alunos que frequentam o ensino básico, como alternativa ao transporte escolar, nomeadamente em residências, centros de alojamento e colocação familiar; - participar no apoio às crianças da educação pré-escolar e aos alunos do ensino básico, no domínio da ação social escolar; 	
<p>✓ Resumidamente: privilegia-se uma “correspondência entre o âmbito das competências descentralizadas e a organização da oferta pública de ensino básico e secundário que assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória pelas crianças e jovens em idade escolar e visa a universalidade da educação pré-escolar” (p.674)</p> <p>✓ Este decreto-lei reforça áreas que anteriormente foram descentralizadas para os municípios conferindo-lhes, também, novas competências e organizando num único diploma legal as competências das autarquias locais e entidades intermunicipais nas vertentes de planeamento, investimento e gestão no domínio da educação e regulando o</p>	Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro

<p>funcionamento dos conselhos municipais de educação.” (p.674)</p> <p>✓ Assiste-se à “manutenção da carta educativa municipal e do plano de transporte escolar como instrumentos de planeamento e a consagração da participação das entidades intermunicipais no planeamento plurianual da rede de oferta de educação e formação.” (p.675)</p> <p>✓ As “competências das autarquias locais no domínio do investimento, equipamento, conservação e manutenção de edifícios escolares são alargadas a todo o ensino básico e ao ensino secundário, com exceção das escolas cuja oferta de educação e formação abranja, pela sua especificidade, uma área territorial supramunicipal.” (p.675)</p> <p>✓ No “âmbito das competências de gestão, realçam-se as novas competências de organização e gestão dos procedimentos de atribuição de apoios de aplicação universal e de aplicação diferenciada, sendo o regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar estabelecido em diploma próprio.” (p.675)</p> <p>✓ “Exclui-se, no entanto, a organização, desenvolvimento e execução de programas de distribuição gratuita e reutilização de manuais escolares. Também o fornecimento de refeições</p>	
--	--

<p>em refeitórios escolares dos estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário passa a ser gerido pelos municípios.” (p.675)</p> <p>✓ “A gestão, funcionamento, conservação, manutenção e equipamento das residências escolares que integram a rede oficial de residências para estudantes passam a integrar a competência dos municípios de onde se localizam.” (p.675)</p> <p>✓ “No mesmo sentido, a gestão e o funcionamento das modalidades de colocação de alunos junto de famílias de acolhimento e alojamento facultado por entidades privadas, mediante o estabelecimento de acordos de cooperação, passam a ser da competência dos órgãos municipais da área do agrupamento de escolas ou escolas não agrupadas” (p.675)</p> <p>✓ “Os municípios adquirem (...) as competências de organização da vigilância e segurança de equipamentos educativos, designadamente o edificado e espaços exteriores incluídos no seu perímetro. O conselho municipal de educação permanece como órgão institucional de intervenção das comunidades educativas em cada concelho, no reconhecimento do seu papel essencial como instância territorial de</p>	
---	--

consulta e reflexão sobre a política educativa.” (p.675)	
--	--

Mais concretamente, as competências educacionais dos municípios encontram-se divididas em três grupos:

- a) competências associadas com a concepção e o planeamento do sistema educativo local;
- b) competências associadas com a construção e gestão de equipamentos e serviços;
- c) competências associadas como apoio aos alunos, às famílias e aos estabelecimentos de educação e ensino (Pinhal in Costa, Neto-Mendes e Ventura, 2004).

No grupo das competências associadas com a concepção e o planeamento do sistema educativo local surge:

- a criação de concelhos municipais de educação (Lei nº 159/99 de 14 de setembro, Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de janeiro);
- a conceção das cartas educativas (Lei nº 159/99 de setembro, Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de janeiro);
- participação nos conselhos gerais (Decreto-Lei nº 115-A/98 de 4 de maio, Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril);
- participação na celebração dos contratos de autonomia de escolas (Lei nº 159/99 de 14 de setembro, Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de janeiro);
- proposta da constituição dos Agrupamentos de escola (Lei nº 159/99 de 14 de setembro, Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de janeiro, Decreto Regulamentar nº12/2000 de 29 de agosto);
- participação na conceção das grandes orientações específicas dos estabelecimentos de ensino, como membro da Assembleia de Escola (Decreto-Lei nº115-A/98 de 4 de maio, Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril, Decreto-Lei nº 224/2009 de 11 de setembro);
- implementação do *Programa Escola a Tempo Inteiro* (Decreto-Lei nº 144/2008 de 28 de julho, Despacho nº 14753/2005 (2ª série), de 5 de julho, Despacho nº 14460/2008 de 26 de maio);
- alargamento da rede de educação pré-escolar (Despacho nº 9620/2009 de 13 de março) (Pinhal in Costa, Neto-Mendes e Ventura, 2004).

No segundo grupo, das competências associadas com a construção e gestão de equipamentos e serviços, “os municípios são responsáveis exclusivos:

- pela construção, apetrechamento e manutenção do parque escolar do 1º ciclo do ensino básico (Lei nº 159/99 de 14 de setembro, Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de janeiro (...))
- e são também responsáveis pela construção, apetrechamento e manutenção dos jardins-de-infância da rede pública.” (Decreto-Lei nº 144/2008 de 28 de julho) (Pinhal in Costa, Neto-Mendes e Ventura, 2004, pp. 56/57).

E deste grupo ainda faz parte a gestão dos refeitórios dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico (Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro, Lei nº159/99 de 14 de setembro, Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de janeiro, Despacho nº22 251/2005 de outubro) e gestão do pessoal não docente (Lei nº5/97 de 10 de fevereiro, Lei nº159/99 de 14 de setembro, Decreto-Lei nº144/2008 de 28 de julho).

No terceiro grupo de competências, competências associadas como apoio aos alunos, às famílias e aos estabelecimentos de educação e ensino, o município é responsável por:

- participar a ação social escolar obrigatória (Lei nº 5/97 de 1º de fevereiro, Lei nº 159/99 de 14 de setembro, Decreto-Lei nº 144/2008 de 28 de julho);
- assegurar os transportes escolares (Lei nº159/99 de 14 de setembro, Lei nº13/2006 de 17 de abril, Lei nº 17-A/2006 de 26 de maio, Decreto-Lei nº 255/2007 de 13 de julho);
- o serviço que apoiam as famílias das crianças que frequentem o jardim-de-infância da rede pública (componente de apoio à família) (Decreto-Lei nº144/2008 de 28 de julho);
- alojamento dos alunos do ensino básico (quando estes estão deslocados de forma obrigatória da área de residência) (Lei nº159/99 de 14 de setembro, Decreto-Lei nº 144/2008 de 28 de julho);
- apoios à educação extra-escolar (Lei nº 159/99 de 14 de setembro) e atividades complementares de ação educativa na educação pré-escolar e ensino básico (Lei nº159/99 de 14 de setembro) (Pinhal in Costa, Neto-Mendes e Ventura, 2004).

Concluindo, o que se vem a assistir ao longo dos anos ao nível da educação é um aumento das competências das autarquias. A autarquias ao longo dos anos têm assistido, no que

diz respeito à educação, a uma oscilação de poder decretado, como maior ou menor descentralização. (Pinhal in Costa, Neto-Mendes e Ventura, 2004).

O que se vinha a assistir era a um sistema educativo marcadamente centralizado, padronizado, que não procurava dar respostas diferenciadas ou adequadas ao aluno, à população em causa.

Hoje em dia, os debates defendem que é necessário redefinir o papel do Estado, passando mais competências para as autarquias que lidam com o terreno, que estão mais próximos que o poder central, modernizando a gestão escolar e melhoria das aprendizagens (Decreto-Lei n.º 144/2008, de 28 de julho).

O decreto-lei n.º 144/2008 garante uma maior autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário por parte da autarquia.

Em síntese, temos vindo a assistir a um aumento das competências das autarquias em matéria de educação. Com a descentralização das competências do Estado para as autarquias, o local passa a ter uma grande responsabilidade ao ter que ser capaz de proceder ao planeamento e concretizar estratégias tendo em conta as fragilidades e oportunidades pensando no futuro e sucesso dos seus jovens.

2. Quadro teórico

Para perceber de que forma a Câmara Municipal de Sintra se assume enquanto fomentador de políticas educativas locais recorri perspectivas de análise sobre a descentralização, territorialização e regulação.

2.1 Descentralização das Políticas Educativas

Optar pela descentralização possibilita resposta mais rigorosa e adequada à sociedade, percebendo que a sociedade cada vez torna-se mais complexa e os serviços centrais não são capazes de saber à priori e categorizar os problemas que surgem a nível local (CNE, 2016).

Ideia semelhante assumem (Adão e Magalhães, 2013), que sublinham que o principal fundamento da descentralização surge de a necessidade da procura dar respostas diferentes a problemas também eles diferentes.

Barroso (2013) salienta que a descentralização começa por aparecer na legislação como uma resposta à suposta incapacidade da administração central do estado (Estado Educador) para resolver de forma alegadamente mais adequada aos problemas locais.

De acordo com a Lei nº 75/2013, artigo 94º “a descentralização administrativa concretiza-se através da transferência por via legislativa de competências de órgãos do Estado para órgãos das autarquias locais e das entidades intermunicipais.”

A política de descentralização evidência:

“a participação dos cidadãos, interessando-os pelos problemas públicos através da possibilidade de influência e participação na gestão da administração pública, e com o equilíbrio de poderes, porquanto, “ao respeitar os direitos e liberdades locais, constrói um sistema pluralista que evita os abusos da administração Central e limita o poder do Estado face à sociedade civil” (Formosinho, 2005, citado por Machado e Alves, 2014, p. 42).

A descentralização chama à atenção da necessidade de reconhecer diversas maneiras de organizar o poder entre as partes, repartindo responsabilidades.

As características presentes na descentralização:

“1) supõe o reconhecimento de interesses próprios de uma coletividade humana definida ou pela pertença a um território ou por constituir um certo aglomerado social com identidade própria e interesses comuns; 2) implica a gestão de interesses por órgãos cujos titulares são eleitos pelos membros da coletividade perante os quais respondem; e 3) não está subordinada hierarquicamente a outro órgão constituindo uma organização administrativa independente, limitando-se o controlo do Estado à verificação da legalidade dos atos praticados” (Fernandes, 1992 e 2005, citado por Machado e Alves, 2014, p.42).

De acordo com Pinhal (2012) a descentralização é vista por muitos como a solução para a necessidade de modernizar os sistemas educativos, mas poderá ser um risco em alguns países ou zonas desfavorecidas economicamente, se ocorrer em países centralizados a nível económico e político, podendo provocar abandono do sistema escolar.

Um sistema descentralizado pode facilitar as interações entre a educação e a sociedade, possibilitando o aumento da adaptação e conveniência do sistema educativo a todos os envolvidos (Pinhal citado por Adão e Magalhães, 2014).

Seguindo esta ideia, Almeida in Machado e Alves (2014, p.26) defende que:

“a descentralização de competências da administração central nos órgãos locais de governo, transferindo para estes, competências de direção e coordenação das políticas educativas locais, poderá facilitar a liberdade de iniciativa e de organização das escolas e a substituição da rigidez e homogeneidade das práticas pedagógicas pela adoção de práticas diferenciadas e inovadoras.”.

O que Barroso (2013) vem chamar à atenção é que surgiu a necessidade de modernizar e inovar o “Estado Educador” ou o estado moderno deturpado pela mundialização da economia e influentes instâncias políticas supranacionais.

Dá-se o colapso do regime burocrático-profissional, por diferentes motivos (fatores externos de natureza económica e política, mas também internos: perda de confiança na sua neutralidade, imagem de ineficiência e efeitos perversos de impessoalidade). O fim do regime ocorre devido a “políticas de reestruturação do serviço público, com o desenvolvimento de processos de descentralização e o surgimento de novos modos de regulação” (Barroso, 2013, p.16).

Esta descentralização permitia: uma aproximação do local onde se decide do local em que se aplica; as especificidades do local são tidas em conta; os utilizadores dos serviços públicos têm a possibilidade de participar na sua gestão; diminuir a burocracia estatal; possibilitar a criatividade e estimular a inovar pedagogicamente (Ibidem).

Apesar das expectativas positivas que foram criadas à volta destas medidas, os estudos demonstram que “as vantagens da descentralização estão longe de serem tão amplas quanto prometem os seus defensores e (...) aparecem mesmo associadas a um aumento das desigualdades escolares” (Mons, 2011 citado por Barroso, 2013, p.17).

A ideia principal da descentralização é a de que ao se proceder à promoção do local necessitamos de tratar da recomposição do papel do Estado, por meio da diminuição da sua função enquanto prestador do serviço público de forma direta (Barroso, 2013).

Resumidamente, a descentralização poderá possibilitar uma maior participação da comunidade, atribuindo mais poder às autarquias, transformando as escolas em unidades mais autónomas a nível da gestão, podendo adaptar os currículos às necessidades da população e assim favorecer o sucesso educativo. O que Barroso (2013) explica é que a lógica dominante é a modernização da administração pública através de diferentes modalidades de relacionamento entre administradores e administrativos, complemento da democracia local e parcerias entre agentes públicos e privados.

2.2 Territorialização das Políticas Educativas

De acordo com Barroso (2013, pp.19/20), os objetivos da territorialização são: “Contextualizar e localizar as políticas e a ação educativas, contrapondo à homogeneidade das normas e dos processos, a heterogeneidade das formas e das situações; Conciliar interesses públicos (na busca do “bem comum” para os serviço educativo) e interesses privados (para a satisfação de interesses próprios dos alunos e suas famílias); Fazer com que na definição e execução das políticas educativas, a ação dos atores deixe de ser determinada por uma lógica de submissão, para passar a subordinar se a uma lógica de implicação; Passar de uma relação de autoridade baseada no controlo “vertical”, monopolista e hierárquico do Estado, para uma relação negociada e contratual, baseada na desmultiplicação e “horizontalização” dos controlos (centrais e locais).”.

A territorialização surge da construção de políticas educativas do território, de acordo com os procedimentos de desenvolvimento local, permitindo a colaboração e participação ajustada com autoridades locais, escolas e organizações locais da área da educação (Pinhal in Machado e Alves, 2014).

Segundo Reliant (2004, citado por CNE, 2016, p.26) “a territorialização das políticas públicas visa, assim, adaptar as medidas políticas às particularidades dos espaços sobre os quais elas atuam, com o fim de reforçar a aceitabilidade e a apropriação dessas medidas pelos atores locais”.

Para Barroso (2013, p.21), o território educativo passa a ser visto como “um local de construção de políticas públicas, submetido à influência de diferentes polos de regulação, nacionais, supranacionais e infranacionais”.

A territorialização tem-se constituído como uma tendência relativa ao estudo e desenvolvimento dos sistemas educativos, assumindo-se através de formas diferentes segundo o contexto político e administrativo dos países em questão.

Apesar disto, e conforme Barroso (1997) comenta a territorialização como medida política “é um processo controverso que obedece a lógicas diferentes e tem efeitos práticos contrários aos anunciados, mas que têm em comum a intenção de promover o reforço da autonomia das escolas.” (Barbieri, s.d., p.4).

Emergem assim a partir deste contexto, políticas de territorialização no campo da educação. Na visão de Pinhal (2012) o processo de territorialização refere-se ao desenvolvimento de políticas locais, de conceção e execução autónomas, que estejam dentro do que foi estipulado para a intervenção local.

Pode-se assistir a uma diversidade de modalidades que subordinam os princípios de territorialização. Barroso (1999) salienta que esta diversidade de modalidades pode variar entre

uma “autonomia dura” e “autonomia mole”. Na autonomia dura encontramos as reformas neo-liberais da educação, empregues nos países anglo saxónicos e alvo de promoção por governos conservadores e com o objetivo de ascender a lógica de mercado na organização e funcionamento da escola pública. Na autonomia mole as medidas executadas em países europeus têm como principal finalidade retirar a pressão que se encontra sob o estado, procurando preservar o seu poder, a organização e o controlo.

Robertson e Dale (2001 citado por Barbieri, s.d., p.4) acreditam que na Nova Zelândia e Inglaterra “a legitimação se constitui num problema para o estado e que no campo da educação tem como efeito novas formas de organização política.”. As novas maneiras de criar e implementar políticas, sobretudo em estados capitalistas, procuravam “um equilíbrio entre as necessidades de mercado e a necessidade de coesão e ordem social através de uma redistribuição de meios e de uma ação localizada dos poderes do estado.” (Barbieri, s.d., p.4).

Em Portugal assistiu-se a algumas medidas legislativas que procuravam manifestar uma vontade política de aplicar formas de territorialização educativa, como, por exemplo, o “decreto de autonomia” de fevereiro de 1989.

Da mesma maneira que a territorialização segue princípios e lógicas diferentes, o conceito de território pode também ser percecionado a partir de diferentes pontos de vista e abordagens. Estas abordagens salientam a flexibilidade associada ao conceito de território. Por isso, falar em território é falar em espaço organizado, apropriado e reconhecido do ponto de vista político, social, económico e ideológico, por um grupo ou classe social em nome da população que nele habita e com ele se identifica implica falar de uma identidade de pertença territorial, uma solidariedade territorial, uma vontade de autonomia territorial e uma importância de articular diferentes perspetivas espaciais, como por exemplo, o espaço económico, político e administrativo, jurídico, ideológico e espaço geográfico.

Como consequência dos processos que transformam a base nacional do território, procede-se ao reaparecimento de lógicas territoriais infra-nacionais, de âmbito regional e local. Do ponto de vista teórico as lógicas territoriais infra-nacionais enquadram-se no “paradigma territorialista”, este paradigma pressupõe que a resolução dos problemas das pequenas comunidades envolve a inclusão de estratégias que conduzam ao reforço da identidade nacional, acompanhadas do restabelecimento de poderes de decisão dessas comunidades.

Gontcharoff (1999 citado por Barbieri, s.d., p.8) salienta visão sobre os territórios. O autor sublinha dois factos: “a dificuldade de determinar quando é que o termo começou a ser usado regularmente e a dificuldade de saber de saber em que circunstâncias passou do singular para o plural”. Realça, também, que a utilização do termo território está ligada à noção de planificação e da noção autogestionária.

Contudo, o território apresenta uma nova visão da gestão do espaço e ainda surge com uma nova conceção de ação pública, mais planificada e mais económica.

O espaço local “constitui, a partir (...) do século XX um lugar “mítico”, regenerador das políticas públicas de educação” (Barroso, 2013, p. 13).

Segundo Barroso (2013) o local surge:

“dum complexo jogo de multirregulações caracterizado pelo reforço da regulação transnacional, o hibridismo da regulação nacional, o alargamento da regulação intermédia (desconcentração e descentralização), a emergência de espaços de regulação resultantes da interdependência das escolas, a diversidade de lógicas na regulação interna das escolas” (p.19).

Assim sendo, a evolução na legislação sobre o papel dos municípios na educação proporcionou a que o município deixasse de ser visto como o financiador da educação básica e passasse a ser um parceiro social e figura ativa no desenvolvimento da política educativa local (Pinhal, 2004 in Costa, Neto-Mendes e Ventura).

Para além de se ter dado uma mudança unilateral do Estado, quanto à sua posição política centralista e autoritária, os municípios também passaram a olhar para a educação de forma mais aberta e integradora.

Contudo, as ações do município não se limitam ao cumprimento das competências legais, como diz Pinhal, as não competências dos municípios correspondem “a uma visão mais larga das suas obrigações para com as populações que representam ou simplesmente acudindo ao que precisa de solução, muitos (...) acabam por intervir em áreas a que não estão legalmente obrigados.” (Pinhal in Costa, Neto-Mendes e Ventura, 2004, p.57).

A aparecimento do conceito “local” surge relacionado com a emergência de novos modos de regulação (Barroso, 2013). Os novos modos de regulação que são apelidados de pós-burocráticos “caracterizam-se, sobretudo, pelo facto de não se basearem, como no modelo burocrático, na legitimidade da racionalidade e da lei, consideradas simultaneamente como formas de coordenação e fonte de valores” (Ibidem, 2013, p.17). Inicia-se uma fase em que se dá a regulação pelos instrumentos, como, por exemplo, através de boas práticas, contratos e avaliação.

A este tipo de regulação, a regulação pós-burocrática engloba conceitos associados à nova gestão pública, ou por outras palavras, *New Public Management*, tal como: trabalho por projetos, a contratualização, a criação de agências independentes, benchmarking,

descentralização de competências e responsabilidades para o nível local da administração, utilização de novos instrumentos de gestão e gestão pelos números (Ibidem, 2013).

É ainda importante referir que em Portugal não se opta por um tipo de regulação do local, mas sim a uma “coexistência da “burocracia” e da “pós-burocracia”, na definição e aplicação das políticas públicas de educação, como é o caso da descentralização e da contratualização da autonomia das escolas.” (Ibidem, 2013, p.18).

Resumidamente, é plausível pensar-se na criação de políticas educativas do próprio município, em que a estratégia passa pelo estabelecer de metas e objetivos de desenvolvimento da educação a nível local, tal como, estruturar territórios educativos, que passa pela criação de projetos educativos próprios junto das organizações educativas.

O que se observa é um ajuste no papel que o Estado assume e procura-se valorizar o “local”, ou seja, através da transferência das competências para as autarquias há o reconhecimento de que estas se encontram mais próximas dos munícipes e escolas, sendo capaz de proceder a uma gestão mais adequada dos recursos (Barroso, 2013).

Concluindo, estes dois conceitos complementam-se, mas distinguem-se, já que por um lado, a descentralização “é a resposta a um problema de proximidade do centro em relação à periferia” (CNE, 2016, p.22), onde se procura aplicar localmente uma ordem nacional, e por outro, a territorialização “é a resposta a um problema de articulação entre os diferentes centros de decisão que atuam no território, procedendo à conceção da ordem educativa a nível local.

2.3. Problemática e objetivos do estudo

Como referido anteriormente, verifica-se o aumento da intervenção das autarquias, no campo educativo, em que estas passam a ter na sua alçada novas competências relativamente à Administração Central. As autarquias cada vez mais têm vindo a ter associadas mais atribuições que são acompanhadas e pautadas pela legislação, representando uma maior descentralização do sistema.

Ao ganharem um papel mais interventivo, como realça (Machado in Machado e Alves, 2014, p.48), os municípios veem o seu poder ser reforçado, na medida em que, são encorajados a serem os próprios criadores das suas políticas educativas.

Ao nível da territorialização, o município “tem actuado até hoje (...) não apenas como um executor das políticas governamentais mas agindo quer no sentido de complementar as missões que a legislação lhe atribui quer no sentido de intervir em iniciativas locais que apontam para a emergência de uma política educativa local” (Fernandes in Costa e Neto-Mendes e Ventura, 2004, p.40).

Tendo a autarquia esta autonomia, a minha sugestão foca-se na tentativa de compreender qual a proposta que a Câmara Municipal de Sintra elaborou para fazer face à reduzida/limitada intervenção na educação musical no 2º, 3º ciclo e secundário, que mais tarde apresento como sendo o Projeto Orquestras Escolares de Sintra, e como este projeto pode fazer a diferença para os municípios abrangidos, refletindo aquilo que a Câmara Municipal de Sintra pretende que é fazer mais do que está prescrito na legislação, como uma medida de produção de política educativa própria, ao assumir com o município o compromisso de desenvolver práticas educativas, em que todos possam aprender com todos num ambiente de desenvolvimento integrador e sustentável e, sobretudo, tendo em conta a realidade local.

Os estudos realizados ainda indicam que a ação dos municípios vai para lá das competências que são decretadas pelo centro/Estado e expande-se para as chamadas “não-competências” apelidadas por Pinhal (citado por Machado in Machado e Alves, 2014, p.48), que são iniciativas realizadas antes de serem vistas como competências. Os municípios ganhariam agora outra importância deixando de ser perspetivados apenas como vulgares promotores e coordenadores das políticas educativas, passando a ser vistos como autores das próprias políticas educativas.

2.4 Eixos de análise e questões de partida

Para desenvolvimento do presente estudo, cuja questão central - *De que forma o POE se concretiza como um indicador do desenvolvimento de uma política local própria da Câmara Municipal de Sintra?* - apresento os objetivos do projeto de investigação segundo 2 eixos de análise e respetivas questões de partida:

O foco principal é: Descrever de que forma o POE se concretiza como um indicador do desenvolvimento de uma política local própria da Câmara Municipal de Sintra.

Quadro 4. Eixos de análise e questões de partida

Eixos de análise	Questões de Partida	Procedimentos de recolha de dados	Procedimentos de tratamento de dados
1. O papel da CMS no Projeto Orquestras Escolares de Sintra	• Quais as tarefas/estratégias desempenhadas pela CMS?	Pesquisa documental Notas de campo Entrevista Semi-diretiva	Análise de conteúdo
2. Importância da	• Qual a	Pesquisa documental	Análise de conteúdo

Projeto Orquestras Escolares de Sintra	importância do Projeto Orquestras Escolares de Sintra?	Notas de campo	
	• Como se desenvolve?	Entrevista Semi-diretiva	

De forma a procurar responder aos eixos de análise definidos passo a explicar, de seguida, os procedimentos que tomei para recolher, organizar e tratar os dados necessários para desenvolver o meu pequeno estudo.

Para o eixo de análise nº 1. O papel da Câmara Municipal de Sintra no Projeto Orquestras Escolares de Sintra realizei o mapeamento dos documentos (pesquisa arquivística) que me foram disponibilizados e que considere importantes para perceber quais as tarefas/estratégias desempenhadas pela CMS.

Assim sendo, utilizei os seguintes documentos para análise: Protocolo de colaboração entre o município de Sintra e o agrupamento de escolas (2017) e Normas de funcionamento do Projeto Orquestras Escolares de Sintra (s.d.).

Apesar disto, depois foi necessário complementar os dados selecionados através dos documentos, fazendo um cruzado com a informação recolhida nas notas de campo que fui escrevendo no decorrer do estágio (Anexo 13) e, ainda, na entrevista semi-diretiva (E.1, Anexo 2).

Para o eixo de análise nº 2. Importância da Projeto Orquestras Escolares de Sintra, cujo objetivo é perceber qual a importância do POE e como este se desenvolve e analisei os documentos: Normas de funcionamento do Projeto Orquestras Escolares de Sintra (2017).

À semelhança do eixo 1, também foi necessário complementar a informação recolhida dos documentos oficiais, procurando cruzar estes dados com a informação recolhida na entrevista semi-diretiva (E.1, Anexo 2) e também das notas de campo (Anexo 13).

3. Metodologia

3.1 Técnicas de recolha e tratamento de dados

Neste ponto, é de referir as técnicas de recolha de dados que foram utilizadas, tal como, a pesquisa documental, a observação participante, a entrevista semiestruturada, e o diário de

campo. Posteriormente, com o intuito de analisar e tratar os dados recolhidos procedi à análise de conteúdo.

No que se refere à pesquisa documental, referido no ponto 2 do relatório, apresento no seguinte quadro, os documentos que consultei para me auxiliarem no projeto de investigação:

Quadro 2. Documentos para a elaboração do projeto de investigação

Documentos Oficiais
<ul style="list-style-type: none">● Protocolo de colaboração entre o município de Sintra e o agrupamento de escolas● Normas de funcionamento do Projeto Orquestras Escolares de Sintra

3.2 Abordagem

O tipo de investigação que pretendo seguir é a investigação qualitativa, porque a investigação irá realizar-se progressivamente, conforme o trabalho de campo. Pretendo interpretar o fenómeno através de processos indutivos, privilegiando métodos qualitativos (entrevistas, observações) para passar a mensagem ao leitor de forma mais próxima possível.

Segundo Denzin e Lincoln (2003 citado por Amado, 2013, p.40) “os investigadores qualitativos realçam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o investigador e o que é estudado, e os constrangimentos situacionais que dão forma à investigação.”.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994) na investigação de carácter qualitativa recolhem-se os dados no seu ambiente, tal como são vistos e percebidos.

A investigação qualitativa centra-se na “compreensão das intenções e significações - crenças, opiniões, perceções, representações, perspetivas, conceções, etc. - que os seres humanos colocam nas suas próprias ações, em relação com os outros e com os contextos *em que* e *com que* interagem.” (Amado, 2003, pp. 40 e 41).

Recorri à entrevista semiestrutura/semidiretiva, conforme foi feito no ponto 2 do relatório sobre a metodologia para proceder à caracterização da organização, desta vez, com o objetivo de entrevistar dois técnicos superiores da divisão de educação para compreender o papel da CMS no Projeto Orquestras Escolares de Sintra, a importância do POE (Guião de

entrevista, anexo x) e a transferência de competências para a autarquia na área da Educação (Guião de entrevista, anexo x).

À semelhança do ponto 2 do relatório da metodologia procedi à observação participante e às notas de campo, em que para compreender o papel da CMS no Projeto Orquestras Escolares de Sintra e a importância do POE observava as funções que os colegas desempenhavam e as suas opiniões, e por vezes, intervinha nestas funções o que facilitava a entender os procedimentos e a realizar as observações, como traduz as notas de campo “A coordenadora do projeto ainda diz que todos os dias os alunos vão ter com ela e perguntam quando começam (...) eles estão a ficar ansiosos. Neste agrupamento nota-se (...) o interesse por parte dos alunos e um membro da direção ao cruzar-se connosco disse então se está cheia que se forme outra orquestra (com um grande sorriso no rosto).” (N.C 107, anexo 13, p.313).

Para a análise de dados, procedi à análise de conteúdo, tal como, presente no ponto 2 do relatório da metodologia para analisar as duas entrevistas que realizei aos técnicos superiores (anexo 10 e 11), aos coordenadores do projeto nos agrupamentos (anexo 12) e aos encarregados de educação (anexo 13), como apresento nas grelhas de análise.

Para a análise dos documentos/pesquisa arquivística, à semelhança do que foi feito no ponto da metodologia da caracterização da organização, fui selecionando a informação nas notas de campo, à medida que lia apontava neste espaço, como por exemplo: “O Projeto Orquestra Geração teve início em 2015/2016 com 7 agrupamentos. Esta escolha dos agrupamentos ocorreu devido à existência de projetos na área da música. Em 2017/2018, ocorreu a entrada de mais 2 agrupamentos, devido ao seu interesse no projeto.” (N.C. nº2, anexo 13, p.223).

4. Apresentação de dados

Neste capítulo pretende-se dar resposta aos dois eixos de análise definidos, que recordo são: 1. O papel da CMS no Projeto Orquestras Escolares de Sintra; 2. Importância da Projeto Orquestras Escolares de Sintra e 3. Quadro de competências da autarquia em Educação;

4.1 Descrição do projeto

1. O papel da CMS no Projeto Orquestras Escolares de Sintra
--

- Quais as tarefas/estratégias desempenhadas pela CMS?

Analisando este eixo de análise, a Câmara Municipal de Sintra “é responsável pelo enquadramento do programa na sua relação com os Agrupamentos de Escolas e na supervisão da coordenação pedagógica do Conservatório de Música da Terrugem, Associação Sons e Compassos.” (<https://sintranoticias.pt/2016/11/26/ministro-da-educacao-sintra-conhece-as-orquestras-escolares-sintra/>, consultado a 06.11.2018).

A CMS também tem a função de coordenar pedagogicamente, tecnicamente e artisticamente o projeto no seu todo (C.M.S, 2017). A CMS desempenha um papel de comunicador para o exterior muito importante, já que é esta que também pretende ajudar os coordenadores do projeto em cada agrupamento em todas as questões referentes ao arranque do projeto e do uso da plataforma SEI, como se percebe na nota de campo

Como fui observando (nota de campo nº8, anexo 13, p.234) - “começar já hoje a mandar emails para os pais, para marcar as reuniões com estes”, os responsáveis do projeto na divisão de educação e juventude comunicam diretamente com as direções dos agrupamentos, com o Conservatório de Música e encarregados de educação, para marcar, por exemplo, as reuniões com os encarregados de educação para esclarecimento de dúvidas.

Comunica diretamente com o Conservatório de Música – Sons e Compassos, disponibilizando informações básicas dos alunos, para ser possível criar horários de aulas, “Foi mandado um mail para o Frederico Pais para informar que os horários de determinadas escolas já foram inseridos no sistema SEI; para lembrar o Frederico das sessões de divulgação” (nota de campo nº11, anexo 13, p.238).

Ainda, divulgam o projeto em eventos, como ocorreu no I encontro da rede de saúde mental, que se realizou no dia 17 de outubro de 2018, em que se destaca a importância de ter projetos que evidenciam os talentos e competências dos alunos, sem ter que ser baseado no português, matemática, etc.

Os técnicos da divisão de educação gerem a plataforma digital de gestão do projeto (SEI), em que “pedem ajuda ao gestor da plataforma para introduzir revisores para o seu bom funcionamento, para que se possa fazer algumas alterações” (nota de campo nº13), esclarecem dúvidas aos coordenadores do projeto para uso correto da plataforma, assim, garantem o acesso aos Professores Coordenadores de cada Agrupamento à plataforma SEI (C.M.S, 2017).

A Câmara Municipal de Sintra ainda se compromete a “disponibilizar (...) os instrumentos musicais (...) para os alunos inscritos e providenciar os respectivos termos de responsabilidade, relativos à efectiva utilização dos mesmos” (C.M.S, 2017, p.4).

Na divisão, estes são responsáveis por inscrever os alunos no projeto, em que recebem a inscrição e consoante a escolha do instrumento por parte do aluno, eles veem se existe vaga no

Excel que criaram para este efeito, “os colegas enviaram-me um documento com as inscrições por agrupamento” (nota de campo nº12, anexo 13, p.238).

Ao nível das tarefas desempenhadas pela Câmara Municipal de Sintra no Projeto Orquestras Escolares de Sintra estas são sobretudo de logística e coordenação pedagógica, como verificado em entrevista: “a Câmara Municipal tem como responsabilidade neste projeto (...) a parte logística que ele envolve (...) desde a aquisição, da aquisição dos serviços pedagógicos do projeto...” (Anexo 7, eA, p.102); “Da coordenação pedagógica do projeto (...) à aquisição de, de instrumentos musicais (...). E depois aqui na gestão de área do próprio projeto a nível das inscrições, do acompanhamento junto dos agrupamentos de escola e dos coordenadores e dos encarregados de educação e também a nível do projeto, portanto (...) a parte administrativa.” (Anexo 7, eA, p.102); “claro que depois de se convidar a escola a participar no projeto há (...) um trabalho a realizar e é esse acompanhamento e é essa uma das tarefas da Câmara Municipal, dos técnicos da divisão de educação, que é acompanhar o projeto, ah, para que ele não se feche só naquele agrupamento” (Anexo 7, eA, p.104).

O entrevistado B ainda destacou o papel de financiamento que a CMS assume: “Câmara é que está a financiar o projeto (...) depois é preciso (...) um bocadinho de cola.” (Anexo 7, p.103); “se a Câmara não estivesse envolvida (...) da maneira que está, possivelmente este tipo de (...) e mesmo que até se conseguisse criar uma orquestra em cada uma das escolas, se calhar o que iria acontecer era essas orquestras viverem muito para dentro da escola e para a comunidade mais próxima e nesta maneira nós conseguimos que a comunidade escolar (...) seja mais alargada, não se limite só ao agrupamento, mas que, que abrange o concelho todo e (...) dar esta identidade maior do que seria só numa escola.” (Anexo 7, p.103).

2. Importância da Projeto Orquestras Escolares de Sintra

- **Qual a importância do Projeto Orquestras Escolares de Sintra?**

O Projeto Orquestras Escolares de Sintra começou no ano letivo 2015/2016, com 7 Agrupamentos de Escolas. Este projeto é “dirigido aos alunos das escolas da rede pública do concelho de Sintra e fundamenta-se no princípio do direito humano à educação e à participação cultural, defendendo que a cultura e a arte são componentes essenciais a uma educação global e harmoniosa das crianças e jovens, porque todos os seres humanos têm um potencial criativo.” (C.M.S³, s.d.). O que se pretende é colmatar a inexistência de educação musical na escola

pública, como a eA faz questão de mencionar durante a entrevista: “A importância, (...) é colmatar uma falha (...) que existe (...) até a nível curricular, se bem que no primeiro ciclo ou no jardim de infância está (...) contemplado o ensino da música, não é? (...) na parte curricular ela é muito (...) não queria dizer fraca, mas...” (Anexo 7, p.99).

De acordo com C.M.S² (s.d.) este projeto é dirigido aos alunos do 2º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário da escolaridade obrigatória, dos estabelecimentos de ensino da rede pública do Município de Sintra.

O Projeto Orquestras Escolares de Sintra apresenta a seguinte missão:

“a) Promover o ensino da música e do instrumento musical; b) Contribuir para a formação integral dos jovens e alunos; c) Promover o trabalho de grupo, a disciplina e a responsabilidade para uma melhor cidadania; d) Combater o insucesso escolar; e) Aproximar as famílias do processo educativo dos seus educandos; f) Dinamizar as comunidades locais.” (C.M.S, 2017, p.3)

A C.M.S³ (2017) diz-nos que as Orquestras Escolares ao aliarem a música e a educação permitem que a criança ou jovem trabalhe no seu processo de conhecimento e autoconhecimento; valoriza a variedade de características dos alunos e, ainda, combate a exclusão social, trabalhando nos processos de socialização dos alunos, em que se promove uma relação mais próxima entre a escola e a comunidade.

4.2 El Sistema

O projeto orquestras escolares inspira-se no El Sistema da Venezuela em que as regras são: inclusão social através da música; formação musical gratuita; não há seleção na entrada das crianças para a orquestra e realizam-se eventos nacionais e/ou internacionais – encontros, estágios, seminários, concertos, workshops., referido no documento denominado de Instituto de Empreendedorismo Social, 2009.

A criação do El Sistema surge no intuito de oferecer atividades de carácter musical, tanto através de um instrumento, como pela voz, para crianças que não tenham a possibilidade financeiramente de ingressar numa escola de música. Outro dos objetivos é o de “contribuir para um impacto positivo na vida das crianças, das suas famílias, da comunidade escolar e, por extensão, na da comunidade em que estas se integram” (C.M.S, s.d., p.4).

O modelo à partida começa por envolver a criança numa atitude responsável:

- em que esta tem que cuidar e proteger o instrumento que lhe for atribuído (e uma das estratégias da Câmara é de entregar termos de responsabilidade para cada instrumento entregue ao aluno como relata a (N.C. nº111, anexo 13,

p.318: “Já fui a Lapiás mais o técnico “Jorge”, deixámos termos de responsabilidade para assinar pelos encarregados de educação”;

- possibilita uma oferta mais próxima a espaços culturais e artísticos às crianças e famílias;
- intercâmbios de comunidades escolares para ensaios (Nota de campo nº116, anexo 13, p.323): “Esta semana (de segunda a sexta) decorre o estágio de Páscoa do projeto em que os alunos de diferentes agrupamentos se dirigem à Escola Visconde Juromenha, para durante uma semana aprenderem a tocar uma peça, cada instrumento numa sala e no fim juntam-se todos em orquestra.”
- e apresentações que proporciona uma maior interação entre crianças de diferentes escolas. (C.M.S, s.d.), que normalmente ocorre mais no final do período.

O modelo em causa “permite o desenvolvimento de aptidões motoras complexas; estimula o seu poder de concentração, o trabalho em equipa e estabelece um equilíbrio entre as capacidades emocionais e cognitivas” (C.M.S, s.d., p.4).

Este modelo apresenta uma vertente social marcante, pois a prioridade é dada a escolas em contextos socioeducativos difíceis, permitindo trabalhar na exclusão social, ao integrar indivíduos mais carenciados.

O projeto musical de orquestras escolares abarca três objetivos principais, dos quais:

- “A nível pessoal promove o conhecimento das capacidades de cada um, a confiança, a auto-estima, a persistência, o espírito de iniciativa, os hábitos de trabalho. Promove o sentido de cooperação e de trabalho em equipa, a obtenção do sucesso do grupo através do esforço pessoal.
- A nível artístico promove o domínio dos meios técnicos e expressivos. Desenvolve o sentido estético, proporciona conhecimentos específicos no domínio musical, favorece o aparecimento de aptidões específicas.
- A nível social estimula a criação de atitudes e hábitos positivos de cooperação e relacionamento interpessoal. Suscita uma atitude responsável, solidária e participativa. Promove a integração social e cultural pela inclusão de minorias culturais. Facilita o contacto com expressões musicais nem sempre acessíveis.” (C.M.S, s.d., p.5).

Quanto às especificidades do modelo, o modelo de orquestras escolares, que é seguido pelas Orquestras do El Sistema apresenta uma pedagogia e filosofia própria.

Fugindo ao tradicional trabalho desenvolvido nos Conservatórios e Escolas de Música, este modelo procura dar resposta à população no meio escolar, que abrange diversos intervenientes (escola, famílias, autarquias, empresas), que se encontram estreitamente ligados na consecução dos objetivos.

Também se diferencia do ensino vocacional, porque não apresenta um currículo fixo e não existe a avaliação formal que o caracteriza.

No que diz respeito às atividades de enriquecimento curricular, as orquestras escolares diferenciam-se destas, pois o objetivo é em primeiro lugar iniciar a criança num instrumento e integrar, em simultâneo, numa orquestra e respetivo repertório.

4.3. Educação musical

A educação musical surge neste contexto do 2º e 3º ciclo e ensino secundário como algo essencial, “com um papel fundamental no estímulo à aquisição de novas aprendizagens e descobertas, promove o equilíbrio, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico, contribuindo para um melhor desempenho escolar” (C.M.S, 2017, p.1).

A C.M.S (2017) ainda nos diz que as Orquestras Escolares ao aliarem a música e a educação permitem que a criança ou jovem trabalhe no seu processo de conhecimento e autoconhecimento; valoriza a variedade de características dos alunos e, ainda, combate a exclusão social, trabalhando nos processos de socialização dos alunos, em que se promove uma relação mais próxima entre a escola e a comunidade.

De acordo com Willems (1987, p.19 citado por Chirife, 2014, p.32):

“O problema da educação é vasto e complexo e a música merece ocupar nele um lugar importante. A música enriquece o ser humano por meio do som do ritmo e das virtudes próprias da melodia e da Harmonia; eleva o nível cultural pela nobre beleza que se depreende das obras de arte, reconforta e alegria ao ouvinte ao executante e ao compositor. A música favorece o impulso da vida interior e apela às principais faculdades humanas: a vontade, a sensibilidade, o amor a inteligência e a imaginação criadora. Por tudo isto a música é considerada quase unanimemente um factor cultural indispensável”.

Ao nível da pedagogia, segundo Chirife (2014) a educação artística e musical, fundamenta-se em quatro premissas importantes. A primeira premissa foca-se na atividade da criança, que em vez de se basearem a ensinar a ouvir e no apreciação da música, é antes necessário ensinar a criança na prática, a tocar; A segunda premissa é a de que a educação musical deve ser de fácil acesso a todos e não apenas àqueles que possuem um talento inato, já que à partida todas as crianças têm aptidão musical; A terceira premissa, segundo Willems

(2011 citado por Chirife, 2014, pp. 35 e 36), “é a ênfase na relação prática dos três elementos principais da música - o ritmo, a melodia e a harmonia, com as três faces vitais do ser humano, a sua mente, a sua fisiologia e a sua afetividade... Mente, corpo e espírito.”; A quarta premissa é a de que objetivo é formar indivíduos preparados para perceber a música, para capacitar os indivíduos com as competências necessárias para serem capazes de escolher por vontade própria, se o quiserem, um trajeto de especialização no ensino artístico.

No que concerne à aprendizagem da música, no decorrer da infância e a adolescência, esta atua ao nível cognitivo, no desenvolvimento da sensibilidade, da educação estética e da formação da personalidade (C.M.S, 2017).

Segundo Weigel (1988 citado por Cepêda, 2012/2014, p.24) a “música tem um papel importante para o desenvolvimento integral da criança, proporciona-lhe um conjunto de benefícios que são fundamentais no desenvolvimento da sua personalidade e intelecto”, como sugerido pela a entrevistada 5 (Anexo 8, p.129): “a música é fundamental para um crescimento completo do individuo (...) no sentido que dá (...) uma postura de indivíduo no adulto, uma pessoa mais completa, mais sensível, mais (...) calma, que em princípio ser um adulto a...potenciador de um, de uma ... pessoa mais completa e de potenciador de paz no mundo, a música tem esse papel fundamental, como tem o desporto.”.

E este projeto torna-se ainda mais importante pelo custo que representa para as famílias, como relata o entrevistado 2 (Anexo 8, p.110): “porque estudar música neste país ou se tem a sorte de se entrar num conservatório ou então é muito caro (...) portanto, e um baixo custo para mim foi uma oportunidade que se podia dar aos alunos que voluntariamente queriam aprender música, portanto, normalmente então aqui nesta área, onde nós estamos, do Cacém, ha..., em termos culturais é pobre”:

Complementando a resposta, o entrevistado B diz-nos que: “o que está previsto em termos curriculares é para os alunos de 5º e 6º ano a educação musical, e são dois anos em que (...) em muito pouco tempo tem que ser abrangido muita coisa, portanto, (...) é impossível os alunos aprenderem um instrumento (...), porque depois nessa disciplina estão envolvidas outras coisas também, (...) não é só o estudo do instrumento (...) há conteúdos que são abrangidos nessa disciplina. (...) o estudo de um instrumento, ..., implica muito mais trabalho, implica um professor específico com, (...) conhecimentos específicos sobre, sobre o instrumento que o aluno está a aprender, implica (...) um esforço completamente diferente daquele que existe nesta altura, para (...) que está disponibilizado na educação pública (...) e nesse sentido, pronto (...) não há comparação, tanto mais que o nosso projeto pretende que os estudos destes alunos sejam reconhecidos, e que eles façam o exame, façam exames e que, que lhes sejam atribuídos os

graus que são atribuídos em qualquer conservatório que eles possam frequentar ou que queiram vir a frequentar no futuro.” (Anexo 7, p.100).

- **Como se desenvolve?**

Segundo as normas de funcionamento do Projeto Orquestras Escolares de Sintra este projeto é promovido pela Câmara Municipal de Sintra por meio da coordenação pedagógica e artística do Conservatório Sons e Compassos – AAEMSC Associação de Música (CMSC), e com os Agrupamentos de Escolas do Concelho de Sintra enquanto parceiros.” (C.M.S², s.d.).

As inscrições no projeto são realizadas conforme as vagas para os instrumentos. (C.M.S², s.d.). Daquilo que já fui assistindo, este é um dado importante, porque dentro da orquestra há instrumentos cujo as crianças têm preferência, tal como o violino, e outros que vão ficando para trás, como por exemplo, a tuba.

Segundo C.M.S² (s.d.) o início das aulas acontece no primeiro dia útil do mês de outubro. Este é um dado que já não corresponde á realidade, porque hoje é dia 12 de outubro e ainda não tiveram início e só está previsto, em conversa com os responsáveis pelo projeto, iniciarem-se em novembro.

O projeto possibilita os alunos de frequentarem as seguintes disciplinas: “a) Formação musical e solfejo (1h00); b) Ensemble de Sopros e Percussão (1h00); c) Ensemble de Cordas (1h00); d) Orquestra (1h00); e) Instrumento (1h00).” (C.M.S², s.d., p.4).

As famílias participam anualmente o projeto da seguinte forma: “a) Escalão A: 20,00 euros; b) Escalão B: 35,00 euros; c) Escalão C: 75,00 euros” (C.M.S², s.d., p.5).

4.4 Quadro de competências da autarquia em educação

Quadro de competências da autarquia em Educação
--

A principal questão a que procurei dar resposta neste ponto referente à representação sobre a evolução do quadro legal de competências da autarquia ao nível da educação foi a seguinte: De que forma o POE se concretiza como um indicador do desenvolvimento de uma política local própria da Câmara Municipal de Sintra?

Ao realizar a entrevista aos técnicos da divisão de educação percebi que na opinião dos entrevistados a transferência de competências tornou-se bastante positiva, permitindo dar resposta às necessidades da população: “a descentralização, que é um pouco isto, a transferência de competências é positiva, porque a autarquia trabalha para os seus municípios de acordo com os contextos sociais (...), e a área que tem também. Portanto, pode fazer um trabalho mais objetivo.” (Anexo 7, p.97) e (...) “a questão da proximidade é

muito importante, e a questão de criar respostas à medida das necessidades (...) dos alunos do concelho, ah, que com certeza são diferentes das necessidades dos alunos de outros concelhos, ou de outras áreas, é muito importante. Nesse sentido, é...muito bom que este tipo de competências vão passando para, para os municípios.” (Anexo 7, p.98).

Indo de encontro à ideia defendida por Pinhal (2004 in Costa, Neto-Mendes e Ventura), de que papel dos municípios na educação permitiu que o município (...) passasse a ser um parceiro social e figura ativa no desenvolvimento da política educativa local.

Quanto à inserção do Projeto Orquestra Escolar de Sintra no quadro de competências da autarquia, os técnicos disseram que: “Insere-se nas competências que foram transferidas na área da educação, no âmbito (...) do apoio a...atividades artísticas” (Anexo 7, p.99) e ainda acrescentaram que este projeto surge de uma necessidade encontrada junto dos munícipes: “Este projeto surgiu um pouco por aí, nem foi porque estava (...) fundamentado (...) num artigo, ..., da legislação, sim porque o município, (...) este executivo, (...) entendeu que era uma área que estava em falta, portanto, (...) algo que não estava a ser trabalhado (...) com os nossos alunos e que estudos de outros países demonstram que a área artística complementa depois a área mais intelectual (...) e a..., vertente, ter escolhido a área da música é porque,..., há pouca oferta. Apesar de haver muitas escolas de música no nosso concelho, (...) o custo do estudo da música é elevado, portanto, tem um custo financeiro muito elevado, e nem todas as famílias o podem proporcionar, não é? Ah, e este município entendeu que seria um bom caminho proporcionar aos nossos alunos o estudo da música, ah, gratuito, ou quase gratuito.” (Anexo 7, p.99).

Esta ideia de que foi o executivo que percebeu que a aposta na área da educação musical/artística era uma necessidade da população demonstra que com esse projeto estamos perante a territorialização das políticas públicas, onde se procura “adaptar as medidas políticas às particularidades dos espaços sobre os quais elas atuam, com o fim de reforçar a aceitabilidade e a apropriação dessas medidas pelos atores locais” (Reliant, 2004, citado por CNE, 2016, p.26).

Conclui-se assim que o Projeto Orquestras Escolares de Sintra representa uma das políticas locais próprias que a Câmara Municipal de Sintra desenvolveu, por meio do contexto em questão e de se ter apurado que este tipo de projetos, em que é evidente um carácter artístico e de aposta num ensino de música mais acessível a todos é necessário.

A grande importância que o projeto assume é a que ao se aliar a música e a educação, isto permite que o aluno desenvolva o seu conhecimento e autoconhecimento; valoriza a variedade de características dos alunos e combate a exclusão social, trabalhando nos processos de socialização dos alunos, em que se promove uma relação mais próxima entre a escola e a comunidade.

O projeto possibilita que o aluno desenvolva aptidões a nível pessoal, ou seja, passa a conhecer-se melhor/autoconhecimento; a nível artístico, adquirir mais competências musicais ao aprender as notas musicais, a aprender um instrumento; e a nível social desenvolve as competências de cooperação, a socialização, convívio e trabalho em grupo.

Chega-se à conclusão ainda, por meio da documentação e das entrevistas realizadas, de que o papel da Câmara Municipal de Sintra neste projeto é fundamentalmente a coordenação pedagógica, técnica e artística do projeto, em que as decisões mais importantes passam por aqui, é necessária aprovação.

Também assume um papel muito importante de comunicador com o exterior, em que falam com os Agrupamentos, com os encarregados de educação, com o próprio Conservatório, procurando esclarecer questões de coordenação, como por exemplo, a entrega de termos de responsabilidade aos coordenadores do projeto para agilizar os processos de inscrição, que obriga a assinatura destes para os alunos terem direito a um instrumento.

Em síntese, com estabelecimento do regime jurídico das autarquias locais, em que se vê aprovado o estatuto de entidades intermunicipais, ocorre a transferência de competências do Estado para as autarquias locais (Lei n.º 75/2013).

Para além disso, em 2015 ainda acresce a transferência de competências para as entidades municipais no domínio de funções sociais, ações alicerçadas no âmbito do programa do Governo, *Aproximar Educação*, das quais: gestão escolar e das práticas educativas; gestão curricular e pedagógica; gestão dos recursos humanos (Art. 8.º, DL n.º 30/2015).

As autarquias são as que mais facilmente lidam com o terreno, que estão mais próximos do que o poder central, modernizando a gestão escolar e promovendo as aprendizagens (Decreto-Lei n.º 144/2008, de 28 de julho).

O decreto-lei nº 144/2008 garante uma maior autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário por parte da autarquia.

A territorialização surge da construção de políticas educativas do território, de acordo com os procedimentos de desenvolvimento local, permitindo a colaboração e participação

ajustada com autoridades locais, escolas e organizações locais da área da educação (Pinhal in Machado e Alves, 2014).

A autarquia (Câmara Municipal de Sintra) ao ver a legislação sobre o seu papel ao nível da educação a ser alterado, possibilitando que este passe a ser visto como parceiro social e figura ativa no desenvolvimento da política educativa local (Pinhal, 2004 in Costa, Neto-Mendes e Ventura), cria projetos educativos próprios junto das organizações educativas de forma mais ajustada à sua população e suas necessidades.

Ao nível da territorialização, o município atua não apenas como um executor das políticas governamentais, mas também intervém em iniciativas locais que apontam para a emergência de uma política educativa local.

O que fez emergir o Projeto das Orquestras Escolares de Sintra foi o facto de a Câmara Municipal de Sintra, mais concretamente a divisão de educação, ter percebido que é muito reduzida/limitada intervenção na educação musical no 2º, 3º ciclo e secundário e como este projeto pode fazer a diferença para os munícipes abrangidos. O que se constata é que muitos alunos/jovens desistem da música a partir do momento que deixam de ter educação musical (sétimo ano), principalmente, porque os encarregados de educação não têm possibilidades económicas para os colocar num conservatório.

Para além de se saber através de estudos que estudar música ajuda socialmente e no desenvolvimento de diferentes aprendizagens e habilidades com repercussões positivas para o jovem, em alguns casos, em que a população vive com mais dificuldades económicas e de se integrar socialmente, percebeu-se que o projeto os envolve e ocupa enquanto os seus encarregados de educação estão fora o dia todo a trabalhar, evitando que os jovens estejam na rua a ter comportamentos inapropriados ou sozinhos.

Como uma medida de produção de política educativa própria, ao assumir com o munícipe o compromisso de desenvolver práticas educativas, este projeto possibilita que todos possam aprender com todos num ambiente de desenvolvimento integrador e sustentável e, sobretudo, tendo em conta a realidade local.

CAPÍTULO III – O ESTÁGIO

Neste capítulo descrevo e analiso as atividades que me foram propostas e que desenvolvi ao longo do estágio.

A minha escolha para o local de estágio prende-se por uma questão pessoal, com o facto de ser munícipe do Concelho de Sintra, e por isso, ter estudado nas diferentes escolas, dos diferentes níveis escolares (primárias, básicas e secundárias) tendo especial apresso por estas. Salientando também o meu especial gosto pela área das políticas educativas.

O meu estágio começou no dia 1 de outubro de 2018 e terminou no dia 31 de maio de 2019. Integrei o Departamento de Educação, Juventude e Desporto, mais precisamente, na Divisão de Educação e Juventude. O trabalho realizado no âmbito do estágio tinha um horário flexível, em que apenas tinha que cumprir as 16 horas semanais, porque se eu tivesse reuniões nas escolas podia sair às 20h e começava às 14h, mas preferencialmente fazia das 9h às 12:30h de segunda a sexta.

De salientar que de início ia com a ideia de trabalhar na componente de apoio à família, mas chegando ao Departamento de Educação, foi-me dito que esta área não tinha investigação para se fazer, que é trabalho meramente administrativo e então foi-me atribuída a missão de desenvolver um estudo de impacto do sucesso escolar no Projeto Orquestra Escolar de Sintra.

1. Tarefas desempenhadas no estágio

Assim, as minhas tarefas foram completamente focadas no POE. Ao recorrer às categorias de tarefas dos gestores escolares de Morgan, Hall e Mackay (1983, citado por Barroso, 2005c, p. 148), saliento que as minhas tarefas, como foi baseado no estudo de impacto do Projeto Orquestras Escolares de Sintra, se inscrevem nas tarefas de relações humanas/liderança e gestão de pessoal, e tarefas de gestão externa/prestação de contas e relação com a comunidade, que mais à frente descreverei de forma mais detalhada.

De acordo com Morgan, Hall e Mackay (1983 citado por Barroso, 2005c), as tarefas de gestores escolares podem ser categorizadas segundo 4 categorias de tarefas, das quais:

- Tarefas técnicas/educativas;
- Tarefas de conceção/gestão operacional;
- Tarefas de relações humanas/liderança e gestão de pessoal,
- Tarefas de gestão externa/prestação de contas e relação com a comunidade.

As tarefas técnicas/educativas estão ligadas à identificação dos objetivos; adaptação do currículo académico ao aluno; acompanhamento pessoal dos alunos; rituais escolares e regras de conduta; recursos, como a seleção e controlo de recursos escolares.

As tarefas de conceção/gestão operacional corresponde às tarefas de planificação, organização, coordenação e controlo (regras, responsabilidades e mecanismos); afetação do pessoal, definição de tarefas do pessoal; avaliação do ensino e manutenção de dossiers; edifícios, terrenos e instalações (vigilância e segurança).

As tarefas de relações humanas/liderança e gestão de pessoal incluem a motivação aos professores e alunos; desenvolvimento do pessoal (formação); resolução de conflitos entre pessoas e grupos, ou no interior de cada grupo; comunicação.

Quanto às tarefas de gestão externa/prestação de contas e relação com a comunidade estas correspondem às tarefas de prestação de contas ao conselho e às autoridades locais, regionais e centrais (reuniões, apresentação de relatórios...); pais e comunidade em geral; estabelecer comunicações com empregadores e organismos externos.

Quadro 4. Calendarização das atividades desenvolvidas no estágio

Atividades	Tarefas	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.
1.Elaboração da avaliação do Projeto Orquestras Escolares de Sintra	1.1 Elaboração de questionário aos alunos								
	1.2 Elaboração de Entrevista aos coordenadores do projeto								
	1.3 Elaboração de Entrevista à técnica responsável pelo POE								
	1.4 Entrevista ao coordenador do projeto								
	1.5 Entrevista ao Encarregado de Educação								

2.Participação no Projeto Orquestras Escolares de Sintra	2.1Participação na reunião com o Conservatório de Música;								
	2.2 Participação nas reuniões com encarregados de educação;								
	2.3 Participação na reunião com direção de agrupamento								
	2.4 Introdução dos horários na Plataforma SEI								
	2.5 Verificação de instrumento e horário								
	2.6 Introdução de termos de responsabilidade na plataforma SEI								
	2.7 Participação do Estágio/workshop de Páscoa								

Em seguida, apresento e descrevo as atividades desenvolvidas no decorrer do estágio.

1.1 Elaboração da avaliação do Projeto Orquestras Escolares de Sintra

Descrição da atividade: Na sequência da necessidade de se perceber se o Projeto Orquestras Escolares de Sintra tem influência no sucesso escolar dos alunos que o frequentam, a divisão de educação e juventude pediu-me que eu os ajudasse a realizar um documento de avaliação.

Numa primeira fase, entrevistei a técnica responsável pelo projeto com o intuito de entender com clareza os objetivos da divisão de educação com esta avaliação, para de seguida proceder ao desenvolvimento de instrumentos de avaliação. Depois desta auscultação, criei duas entrevistas (Entrevista aos coordenadores do projeto e Entrevista ao encarregado de educação), sempre de acordo com as vontades dos técnicos responsáveis pelo projeto. Por fim, dei a conhecer os resultados obtidos através destes instrumentos enumerados anteriormente.

Como alternativa àquilo que foi realizado na avaliação do projeto, eu como fui relatando nas notas de campo, tinha como objetivo numa primeira fase, questionar os alunos que fazem parte do projeto, para perceber se estes acham que efetivamente o projeto desenvolve aspetos positivos neles, mas rapidamente foi percebendo que era difícil chegar aos alunos, ou por incompatibilidade de horários ou da dificuldade em agilizar o processo de autorização para os inquirir. Depois, ainda acresceu o facto de ter só ficado um técnico a chefiar o projeto na divisão, tendo eu ficado com o meu “estudo” mais parado e tive que optar por técnicas e instrumentos mais simples e que não dependesse tanto do trabalho do técnico. Exemplo do trabalho que dá fazer um estudo sobre os efeitos do projeto é a demora para marcar reuniões/entrevistas com os coordenadores do projeto.

Apesar de não ter questionado como queria, em primeira mão os alunos, tive a oportunidade de assistir e acompanhar os alunos nas aulas de estágio da páscoa, em que tocaram com os colegas primeiramente segundo o instrumento e depois constituindo uma orquestra, como demonstro na nota de campo nº 118, anexo 13, p.324).

Numa segunda fase, tinha achado pertinente ter organizado um focus group como passo a tratar.

Enquanto estagiária propus instrumentos de recolha de dados para proceder à avaliação do Projeto Orquestras Escolares de Sintra que não foi possível realizar, porque todas as decisões são aprovadas pela orientadora de estágio na divisão de educação, e em vez de realizar questionários aos alunos que frequentam a orquestra escolar, eu tinha pensado no focus group.

O focus group/grupo de discussão “pode ser definido como um grupo de indivíduos interativos que têm características em comum, que são reunidos por um facilitador que usa o grupo e a sua interação como forma de recolher informação sobre um determinado assunto.” (Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, 2014, p.50).

Normalmente, a constituição de um grupo de discussão é de cerca de 6 a 10 pessoas e possibilita uma maior facilidade no indivíduo se expressar coletivamente e de se perceber rapidamente o ponto de vista dos indivíduos (Ibidem).

Segundo Morgan (1997 citado por Santos e Silva, s.d., p.2554) o focus group:

“procura o controle da discussão de um grupo de pessoas, privilegiando a observação e o registo de experiências e reações dos indivíduos participantes do grupo, que não seriam possíveis de captar por outras técnicas como, por exemplo, a observação participante, as entrevistas ou os questionários.”.

De acordo com Iervolino e Pelicioni (2001), o grupo focal, enquanto técnica de pesquisa qualitativa, recolhe dados através das reuniões realizadas em grupo, em que os participantes representam aquilo que está a ser estudado.

Esta técnica “ênfatiza a compreensão dos problemas do ponto de vista dos grupos populacionais, assim como o conhecimento das aspirações da comunidade expressos por ela própria” (Iervolino e Pelicioni, 2001, p.116).

Esta proposta não avançou, porque a técnica/orientadora de estágio na divisão disse que seria uma situação difícil de acontecer, já que primeiro ponto, os Agrupamentos localização em bairros sociais com características particulares, que faz com que os alunos tenham comportamentos desajustados, o que poderia não trazer resultados para a minha pesquisa, pois normalmente não recebem bem pessoas externas; segundo ponto, porque podia ser complicado marcar momentos para reunir todos os alunos no mesmo espaço e à mesma hora. Os alunos já têm muito carga horária, não têm muito tempo livre, e no tempo de aula de orquestras não seria possível, pois teria que se roubar tempo de aula.

Competências desenvolvidas: Ao realizar este documento de avaliação tive a oportunidade de conhecer o Projeto Orquestras Escolares de Sintra; coloquei em prática os meus conhecimentos sobre a avaliação, apesar de nem sempre puder fazer o que eu achava mais correto, tinha sempre que esperar pela aprovação dos superiores; desenvolvi a minha capacidade de reflexão nos resultados obtidos através dos instrumentos de avaliação; conheci diversas escolas do concelho de Sintra, tal como dos seus diretores e coordenadores de projeto.

1.2 Participação no Projeto Orquestras Escolares de Sintra

1.2.1 Participação na reunião com o Conservatório de Música

Descrição da atividade: Antes das aulas do Projeto Orquestras Escolares de Sintra começarem, a Câmara Municipal de Sintra e o Conservatório de Música – Sons e Compassos marcaram uma reunião para definir estratégias de intervenção e esclarecer o que é necessário tratar, por ordem de importância. Esta reunião decorreu no Conservatório de Música, na Terrugem, em que estive presente, mais a chefe de divisão de educação e juventude; os dois técnicos responsáveis pelo projeto na divisão de educação e o coordenador do Conservatório de Música. Era importante nesta reunião sair dali com a data de início de aulas marcado (data que

não se concretizou) e datas das ações de sensibilização, principalmente, nos agrupamentos com menos inscrições. Também se fez uma introdução do coordenador do Conservatório à plataforma SEI, para que este consiga criar os horários em que iram decorrer as aulas.

Competências desenvolvidas: A minha participação nesta reunião, para mim, foi de grande importância, na medida em que, me possibilitou ter um contacto mais próximo com o projeto, percebendo todo o processo necessário até se iniciarem as aulas. É evidente que uma boa comunicação estabelecida entre os intervenientes, quer Agrupamentos, quer o Conservatório de Música, porque se um dos intervenientes não efetua os trabalhos da sua responsabilidade, todo o processo fica parado. Também tive a oportunidade de ter um primeiro contacto com o coordenador do Conservatório de Música.

1.3 Participação nas reuniões com encarregados de educação

Descrição da atividade: Uma das estratégias definidas pela divisão de educação, no âmbito do POE, é marcar reuniões com os encarregados de educação antes das aulas do POE começarem, para esclarecer dúvidas dos encarregados de educação e dúvidas dos próprios responsáveis do projeto. Nesta reunião estive presente, mais a chefe de divisão de educação e juventude; o coordenador do Conservatório de Música e um dos técnicos responsáveis pelo POE.

O técnico da divisão de educação pede aos encarregados de educação informações relativas aos seus educandos, como há quanto tempo tocam instrumento, se têm instrumento em casa ou se não, a Câmara Municipal disponibiliza.

Competências desenvolvidas: O facto de acompanhar a reunião na Escola com os encarregados de educação, permite-me conhecer mais um passo necessário para que o projeto possa prosseguir, saber em que ponto se encontra o projeto, e ainda conhecer a coordenadora do projeto no agrupamento.

1.4 Participação na reunião com direção de agrupamento

Descrição da atividade: Foi necessário marcar uma reunião com a direção da Escola Domingos Saraiva para esclarecer questões de logística, surgidas na reunião com os encarregados de educação. Estive presente nesta reunião, com os técnicos responsáveis pelo POE, o coordenador do Conservatório de Música e diretora da Escola Domingos Saraiva. As questões que foram tratadas foram relativamente a disponibilidade de se marcarem aulas de instrumento em tempo letivo, visto que na reunião a mensagem que passou é que era impossível e, ainda, o facto de não haver possibilidade de haver uma funcionária responsável por abrir e fechar a sala de instrumentos.

Estive presente noutra reunião, com diretores de dois Agrupamentos (Miguel Torga e D. João II) para os receber no POE, visto que surgiu a hipótese de introduzir dois novos Agrupamentos e estes tinham mostrado interesse. A ideia foi explicar todo o processo necessário para colocar o projeto a andar, os seus objetivos, identificar qual o papel do professor coordenador em cada Agrupamento, qual o papel da Câmara Municipal de Sintra, as ferramentas para uma melhor gestão, etc.

Competências desenvolvidas: O facto de estar presente nestas reuniões permitiu-me conhecer os diretores dos Agrupamentos e acompanhar as negociações de resolução de problemas, estabelecendo uma maior comunicação com os diretores e professores.

1.5 Introdução dos horários na Plataforma SEI

Descrição da atividade: A minha função foi o de introduzir os horários referentes à orquestra, ao ensemble, percussão, formação musical e solfejo, o professor de música e o respetivo instrumento conforme as escolhas do aluno, para que depois os alunos saibam a que horas têm determinada fase deste processo. De notar que os horários já estavam criados à priori pelo Conservatório de Música e a missão da Câmara Municipal é o de introduzir na plataforma SEI. Esta plataforma apresentou muitos erros enquanto estava a desempenhar esta tarefa, que os colegas informaram que é normal, que a complicação maior nesta tarefa é essa, porque o processo em si não é difícil.

Competências desenvolvidas: De um modo geral esta tarefa permitiu-me conhecer de forma prática mais uma etapa necessária na gestão do POE, e neste caso, na gestão da plataforma SEI.

1.6 Verificação de instrumento e horário

Descrição da atividade: Devido ao facto de continuar a existir muitos alunos ainda sem horário, foi necessário “picar”, ou seja, colocar o certo num Excel em duas colunas (uma para o instrumento e outra para o horário), em que se estiver assinalado nas colunas quer dizer que já tem instrumento e foi construído horário para aquele aluno. Isto permite que os técnicos percebam o ponto de situação de cada aluno e tentar acelerar o processo daqueles que possam não ter instrumento ou horário, ou ambas. Ainda coloquei num formulário de contacto, em que os técnicos da CMS e o Conservatório recebem contactos variados relativamente ao Projeto Orquestras Escolares de Sintra, informações sobre horários incompletos, desistências (em que o aluno já tem horário atribuído), alunos que ainda não constam na listagem de instrumento, o que poderia fazer com que a Câmara não atribuisse instrumento algum até o aluno se queixar.

Competências desenvolvidas: Esta tarefa permitiu-me assegurar o melhor funcionamento do Projeto Orquestras Escolares de Sintra e assim colocar em prática a minha capacidade de organização da informação relativamente ao aluno.

1.7 Introdução de termos de responsabilidade na plataforma SEI

Descrição da atividade: Foi necessário averiguar se todos os termos de responsabilidades inseridos num dossiê previamente assinados pelos encarregados de educação dos alunos inscritos no Projeto Orquestras Escolares de Sintra já se encontravam digitalizados na plataforma SEI, sobretudo para ajudar os coordenadores do projeto a perceberem o ponto de situação. Os que ainda não estavam, procedi à digitalização, transformei-o em pdf e guardei no respetivo agrupamento.

Competências desenvolvidas: Mobilizei a minha competência de organização, pois era necessário avançar neste passo e organizar a pasta.

1.8 Participação do Estágio/workshop de Páscoa

Descrição da atividade: Na primeira semana das férias da Páscoa dos alunos, decorreu um estágio/workshop de 8 a 12 de abril, com os alunos inscritos no Projeto Orquestras Escolares de Sintra, de todos os agrupamentos, em que se fomentou a aprendizagem da música num contexto de orquestra, permitindo conhecerem-se uns aos outros e criar laços.

Para que isto ocorresse da melhor forma foi necessário previamente fazer um trabalho de verificação, ou seja, após os alunos se inscreverem e ter a listagem final verifiquei se os números de contribuintes estavam correspondentes aos que preencheram ao se inscreverem no projeto, para que se pudesse pedir seguros para os alunos, pois isto envolve deslocações a outra escola que não a deles. Ao encontrar números de contribuintes que não correspondiam tive que ligar aos encarregados de educação a confirmar.

Durante o estágio/workshop demos apoio naquilo que pudemos. No primeiro dia foi me solicitado que fosse no autocarro que ia buscar os alunos às escolas, tendo que colocar um visto na listagem como o aluno/a tendo entrado no autocarro, caso algum aluno estivesse ali para ir no autocarro para participar, mas não estivesse inscrito eu não podia deixar ir. Para voltar ao final do dia tive que fazer o mesmo procedimento.

Também estivemos presente na escola para averiguar o funcionamento das aulas, pois ouvimos que alguns alunos estavam nas salas sozinhos, mas fomos percebendo que podia ser de propósito, em que os alunos mais velhos ajudavam os mais novos e depois o professor do conservatório passava mais tarde para os ouvir, ou acontecia imprevistos com os professores, que me foi perceptível durante as minhas observações às aulas.

No primeiro dia, o coordenador do conservatório pediu com alguma urgência estantes para as partituras, porque os alunos estavam a usar as cadeiras para fazer essa função, então eu e os colegas da divisão fomos à escola do Algueirão, que tinha estantes armazenadas para resolver a situação. Ainda fomos a Albogas durante a tarde, porque quando chegou um dos autocarros à escola onde ia decorrer o estágio, um aluno apareceu com a “mala” do violoncelo rasgada, por isso, foi necessário ir buscar uma nova.

Competências desenvolvidas: Este estágio permitiu-me desenvolver a minha capacidade de organização dos dados dos alunos, de organização dos alunos nos autocarros, de conhecer um pouco melhor os alunos e até perceber os progressos deles nos seus instrumentos e de assegurar o melhor funcionamento do estágio.

Em suma, no que diz respeito às tarefas de relações humanas/liderança e gestão pessoal, participei em diversas reuniões no âmbito do Projeto Orquestras Escolares de Sintra, com o Conservatório de Música, com os diretores das escolas que pertencem ao projeto e com os coordenadores do projeto nas escolas. Estas reuniões permitiram assegurar a comunicação entre os Agrupamentos, a Câmara Municipal de Sintra e o Conservatório de Música, permitindo que todos tenham acesso à informação.

No que concerne às tarefas de gestão externa/prestação de contas e relação com a comunidade desenvolvi um documento de avaliação sobre o sucesso escolar do Projeto Orquestras Escolares de Sintra, em que criei um questionário para os alunos, e entrevistas à técnica responsável pelo Projeto na Câmara Municipal de Sintra, aos encarregados de educação, e aos coordenadores do projeto nas escolas selecionadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ponto apresentou algumas reflexões e conclusões segundo as tarefas desenvolvidas na divisão, objetivos definidos e o pequeno projeto de investigação desenvolvido.

Começo por refletir sobre o cumprimento dos objetivos pessoais definidos por mim no início e o primeiro objetivo era *Integrar a equipa da divisão de educação*. Ao pensar sobre este objetivo vem de imediato o pensamento que eu consegui atingi-lo, mas com grande esforço da minha parte que procurei, como fui relatando nas minhas notas de campo, pedir todos os dias tarefas que eu pudesse desempenhar. A verdade é que havia muitos aspetos, no projeto que integrei, que eram complexos de me explicar, mas fui tentando ajudar e complementei muitas vezes a falta de uma trabalhadora (que ficou de baixa e que era a minha orientadora), distribui instrumentos e sobretudo coloquei em prática o estudo sobre os efeitos do POE. O segundo objetivo era o de *Aprofundar e desenvolver aprendizagens e conhecimentos adquiridos durante a licenciatura* e também este foi atingido, porque mobilizei conhecimentos adquiridos nas diferentes cadeiras da licenciatura em educação e formação como: avaliação, Seminários, etc, que me permitiu, por exemplo, construir um relatório de estágio e instrumentos de avaliação os mais adequados e corretos possíveis. E, por último, *Conhecer e integrar uma realidade profissional na área da educação*, que atingi, na medida em que me empenhei em todas as tarefas dadas, concertos provenientes dos projetos, reuniões de equipa, interesse em conhecer procedimentos. Apesar da orientação do estágio ter sido um pouco conturbada, porque a pessoa responsável ficou de baixa, rapidamente foi passado o cargo para outro técnico, que mesmo com muito trabalho ajudou naquilo que consegui.

No que se refere ao projeto de investigação, que pretendia evidenciar que o Projeto Orquestras Escolares de Sintra se apresenta como uma política educativa local, em que o município considerou que era uma área em falta, pela auscultação que vão fazendo aos encarregados de educação e professores ao longo do ano.

O papel do município na educação permitiu este fosse visto como um parceiro social e figura ativa no desenvolvimento da política educativa local e que trabalha as políticas junto dos seus munícipes, em que estes também são peças essenciais dos projetos, em que participam, opinam.

As políticas educativas locais ganharam maior importância, nos quadros do município, a partir do momento em que se apela para que se conjugue de forma virtuosa as responsabilidades e competências dos vários níveis de poder (C.M.S, 2018).

Com a participação na União Europeia do estado central juntou-se um compromisso supranacional e um pedido de maior envolvimento dos Municípios, que se colocou em prática com a atribuição de responsabilidades e a transferência de competências (Ibidem).

Assim, a estratégia passava por planear a política e ação educativa para “assegurar que todas as pessoas, que integram o seu território têm as condições mais adequadas para se envolverem em atividades capazes de garantir as aprendizagens comuns e específicas necessárias e suficientes, para a realização dos seus projetos de vida e para contribuírem para a ambição conjunta de desenvolvimento, enquanto comunidade municipal” (Ibidem, p.11).

O município de Sintra ao entender, através dos resultados dos exames e pautas escolares, que era necessário investir na melhoria dos resultados escolares coloca em prática uma das estratégias que passava pela “redefinição de projetos e ações interdisciplinares que integrem uma nova visão do território, enquanto importante recurso para o desenvolvimento de um conjunto diferenciado de métodos e estratégias de ensino-aprendizagem” (Ibidem, p.22).

O projeto das Orquestras Escolares de Sintra surge então neste âmbito e procura promover o ensino da música e um instrumento musical, que contribuirá para a formação artística e pessoal da jovem/aluno a partir de atividades que potenciem a inclusão social, o trabalho em grupo, a disciplina dentro e fora da sala de aula e que faça com que as famílias se aproximem do processo educativo (Ibidem).

De uma forma geral, o projeto das Orquestras Escolares de Sintra tem um efeito muito positivo nos alunos. Os encarregados de educação entrevistados falaram positivamente do efeito que este projeto tem nos seus educandos e noutros alunos do seu conhecimento, por exemplo a nível pessoal, este é o efeito mais reparado pelos encarregados de educação, muitos alunos para conseguirem manter as notas positivas aprendem a fazer uma melhor gestão do seu tempo, principalmente, para conseguirem conciliar as aulas do tempo letivo e o horário das aulas de orquestra. Outro efeito importante é aprenderem a estimar e cuidar do instrumento que lhes é atribuído, tornando-os mais responsáveis de forma geral.

Ao nível da formação artística, este projeto permite-lhes estarem mais sensibilizados para a aprendizagem da música, sabendo ler pautas e tocar notas, que pode ter um efeito positivo nas aulas de educação musical; e pode ajudar os alunos a pensar no seu futuro profissional, no caso de quererem prosseguir os estudos da música e frequentarem conservatórios.

Percebi que alguns dos alunos que acabavam por desistir não tinham entrado no projeto por sua vontade, mas sim dos seus encarregados de educação ou que por algum motivo não lhes tinha sido atribuído o instrumento que tinham escolhido.

O projeto em questão tem ganho uma visão positiva e agradável no terreno educativo e ano após ano são cada vez mais as escolas que gostariam que o projeto fizesse parte da mesma ao assistirem aos concertos noutras escolas e percebendo que com poucos meses são evidentes as aprendizagens e o compromisso de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adão, Á & Magalhães, J. (org.). (2013). História dos Municípios na Educação e na Cultura: incertezas de ontem, desafios de hoje. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
- Adão, Á & Magalhães, J. (org.). (2014). Os Municípios na Modernização Educativa. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação: um guia prático e crítico*. Porto: Edições Asa. ISBN 972-41-4487-9
- Amado, J. (2013). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Imprensa da Universidade de Coimbra. Obtido de <https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/handle/10316.2/35271>
- Amado, J., Costa, A. P. & Crusoé, N. (2014). A Técnica da Análise de Conteúdo. Em Amado, J. (Coord.). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (pp. 301-352). Coimbra: Universidade de Coimbra. Obtido de <https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/handle/10316.2/35271>
- Almeida, L. & Freire, T. (2003). *Metodologia da investigação em psicologia da educação*. Braga: Psiquilibrios.
- Almeida, V. (2014). Projetos Educativos Municipais e promoção do sucesso educativo. Em Machado, J. & Alves, J. (Org.). *Município, Território e Educação. A administração local da educação e da formação* (Pp. 39-56). Porto: Universidade Católica Editora.
- Azevedo, J. (2014). Municípios, Educação e Desenvolvimento Local – Notas para a apresentação do livro. Em Machado, J. & Alves, J. (Org.). *Município, Território e Educação. A administração local da educação e da formação* (Pp. 32-38). Porto: Universidade Católica Editora.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edição revista e atualizada. Lisboa: Edições 70
- Barroso, J. (1997). Da exclusão escolar dos alunos à inclusão social da escola: que sentido para a territorialização das políticas educativas? In *Actas do Fórum Contra a Exclusão Escolar*, Lisboa, Ministério da Educação/PEPT.
- Barroso, J. (1999). Organização e gestão das escolas secundárias. In: Joaquim de Azevedo, Coord. *O Ensino Secundário em Portugal*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação. (pp. 117-156).
- Barroso, J. (2002). *A investigação sobre a escola: contributos da Administração Educacional*, *Investigar em Educação*, 1 (1), 277 -325.

- Barroso, J. (2005c). Os Gestores Escolares. In J. Barroso, *Políticas Educativas e Organização Escolar* (pp. 145-171). Lisboa: Universidade Aberta.
- Barroso, J. (2013). *A emergência do local e os novos modos de regulação das políticas educativas. Educação: Temas e Problemas*, 12 e 13, Pp.13-25
- Bilhim, J. (2006). *Teoria Organizacional- Estruturas e pessoas*. Lisboa: ISCSP, pp. 19-34
- Bogdan, R. C. & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Características da investigação qualitativa*. Porto: Porto Editora.
- Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (2014). *Guia de avaliação*. Dezembro
- Cepêda, J. (2012/2014). *Orquestra Geração/Nova Geração. Ambiente de Desenvolvimento Humano e Musical - Um Estudo de Caso em Mirandela*. Tese de mestrado, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior e Artes Aplicadas
- Chirife, S. (2014). *O contributo da teoria de aprendizagem musical nas aprendizagens de conteúdo rítmico no 2º e 3º ciclo de ensino básico*. Tese de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa
- C.M.S (s.d.). *O Programa de Orquestras Escolares: relatório do grupo de trabalho*
- C.M.S² (s.d.). *Normas de funcionamento do Projeto Orquestras Escolares de Sintra*
- C.M.S³(s.d.). *Sintra: Orquestra Escolar*
- C.M.S (2015). *Prémio Boas Práticas em Bibliotecas Públicas Municipais*: Formulário de candidatura
- C.M.S (2017). Protocolo de colaboração entre o município de Sintra e o agrupamento de escolas
- C.M.S (2018). *SIM(TRA): Aprender e viver melhor num território inteligente e sustentável*. Projeto Educativo Local 2017-2025.
- CNE. (2016). *Processos de Descentralização em Educação*. Seminários e Colóquios
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007) (6th Edition). *Research Methods in Education*. London: Routledge Falmer
- Comissão Nacional da UNESCO (2006). *Roteiro para a Educação Artística: desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Lisboa
- Degé, F. et al. (2011). *The influence of two years of school music training in secondary school on visual and auditory memory*. European Journal of developmental psychology, 2011, nº8, pp. 608-623

- Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de professores*. Porto: Porto Editora
- Fernandes, A. (2004). Município, cidade e territorialização educativa. In Costa, J. & Neto-Mendes, A. & Ventura, A., (org.). *Políticas e gestão local da educação: Actas do III Simpósio sobre organização e gestão escolar*, Universidade de Aveiro, pp. 35-44
- Ghiglione R. & Matalon B. (1993). *O inquérito: Teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Grimmett, H et al. (2010). *The perilous path from proposal to practice: A qualitative program evaluation of a regional music program*. Australian Journal of Music Education, 2010, nº2, pp. 52-65
- Hulett, S. (1997). *Program planning and evaluation: Using logic models in arts programs for at-risk youth*. Americans for the Arts Monographs, vol.1, nº6, pp. 1-24
- Iervolino, S & Pelocioni, M. (2001). *A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde*. Rev Esc Enf USP, volume 35, nº2, pp.115-121, jun.
- IGOT (2012). *Estudo de avaliação (Final Draft) : Orquestra Geração*. Universidade de Lisboa
- Machado, J. (2014). Descentralização e administração local: Os municípios e a educação. Em Machado, J. & Alves, J. (Org.). *Município, Território e Educação. A administração local da educação e da formação* (Pp. 39-56). Porto: Universidade Católica Editora.
- Mintzberg, H. (1995). *Estrutura e dinâmica das organizações*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Pinhal, J. & Viseu, S. (2001). A intervenção dos municípios na gestão do sistema educativo local: competências associadas ao novo regime de autonomia, administração e gestão. Relatório Sectorial 6 – inquérito por questionário aos presidentes das câmaras municipais do Continente
- Pinhal, J. (2004). Os municípios e a provisão pública da educação. In Costa, J. & Neto-Mendes, A. & Ventura, A., (org.). *Políticas e gestão local da educação: Actas do III Simpósio sobre organização e gestão escolar*, Universidade de Aveiro, pp.45-60
- Pinhal, J. (2012). *Os Municípios Portugueses e a Educação*, Lisboa: FCGIFCT
- Pinhal, J. (2014). Regulação da educação: Os municípios e o Estado. Em Machado, J. & Alves, J. (Org.). *Município, Território e Educação. A administração local da educação e da formação* (Pp. 08-14). Porto: Universidade Católica Editora.
- Santos, J. & Silva, C. (s.d.). Um focus group em webconferência. II Congresso International TIC e Educação. Universidade Aberta

Vaz, C. (2015). *O Papel do Gestor numa Empresa de Formação*. Tese de mestrado, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Website

<https://sintranoticias.pt/2016/11/26/ministro-da-educacao-sintra-conhece-as-orquestras-escolares-sintra/>, consultado a 06.11.2018

Legislação consultada

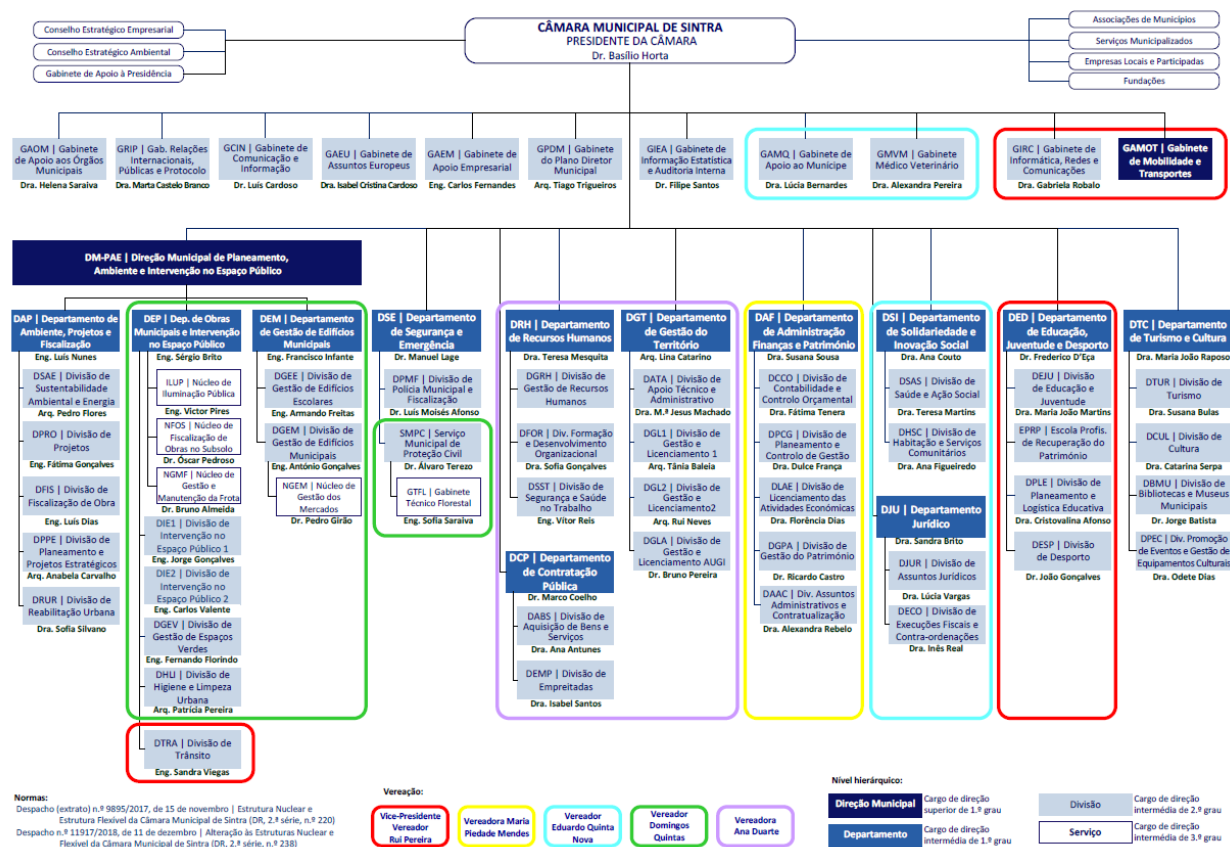
Decreto-Lei n.º 144/2008, de 28 de julho, Diário da República n.º 144/2008, Série I de 2008-07-28

Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, Diário da República n.º 157/2018, Série I de 2018-08-16

Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, Diário da República, 1.ª série — N.º 21 — 30 de janeiro de 2019

ANEXOS

Anexo 1 – Organograma da C.M.S



Anexo 2 – Guião de entrevista aos técnicos – Caracterização da Organização

GUIÃO DE ENTREVISTA:

Tema: Caracterização de uma Organização Educativa e Formativa e do papel da CMS no Projeto Orquestras Escolares de Sintra

Local: Gabinete da chefe de divisão

Objetivos gerais: Proceder à análise da estrutura organizacional da divisão de educação e juventude; Perceber qual o papel da CMS no Projeto Orquestra Escolar de Sintra

Objetivo específico: Compreender como se organiza a divisão da educação e juventude; Conhecer as expectativas da técnica da CMS em relação à avaliação do projeto; Entender como se processa o Projeto Orquestras Escolares de Sintra;

Data: 12 de dezembro de 2018

Duração: 28 minutos

Entrevistado: PM

JT

BLOCOS	Objetivo do bloco	Questões orientadoras
BLOCO I - Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none">- Informar o entrevistado de que a entrevista será gravada.- Informar o entrevistado sobre a temática e finalidade da entrevista;- Sublinhar a importância da participação do entrevistado para o sucesso do trabalho;- Referir a disponibilidade para fornecer os resultados	

	do trabalho.	
BLOCO II – Caracterização da estrutura organizacional da divisão de educação e juventude	<p>- Recolher dados sobre o funcionamento da divisão</p> <p>- Experiência da entrevistada na divisão de educação e formação</p> <p>- Esclarecer algumas dúvidas e aprofundar determinados aspetos da estrutura organizacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Há quanto tempo trabalha na divisão? • O que a fez vir para esta divisão? • Como descreve a divisão? • Como é que caracteriza o processo de tomada de decisão na divisão? • Como é que caracteriza o grau de autonomia dos departamentos/trabalhadores? • Como é feita a divisão de tarefas? Como é que é feita a coordenação entre os vários membros? (Costumam reunir?) • Qual a importância de regras/regulamentos no funcionamento? • Quais são as funções de cada membro na divisão?
BLOCO IV – Reflexão sobre a entrevista e Agradecimentos	<p>- Saber a opinião do entrevistador sobre esta entrevista e se tem qualquer dúvida.</p> <p>- Agradecer pela atenção e disponibilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tem quaisquer dúvidas ou esclarecimentos sobre a entrevista?

Anexo 3 - Guião de entrevista aos técnicos – Quadro de competências “POE”

GUIÃO DE ENTREVISTA:

Tema: Caracterização do Projeto Orquestras Escolares de Sintra no quadro das competências da autarquia na educação

Local: Gabinete da chefe de divisão

Objetivo geral: Compreender qual a opinião da entrevistada sobre o Projeto Orquestras Escolares de Sintra no quadro das competências da autarquia na educação;

Data: 12 de dezembro de 2018

Duração: 33 minutos e 23 segundos

Entrevistado: PM

JT

BLOCO I – Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o entrevistador - Recordar os objetivos da entrevista - Motivar o entrevistado - Garantir a confidencialidade - Pedir autorização para gravar (relembrar) 	<ul style="list-style-type: none"> • Esta entrevista tem como objetivos... • Sublinhar a importância do contributo do entrevistado
BLOCO II - Descentralização de políticas educativas	<ul style="list-style-type: none"> - A perceção do entrevistado sobre o projeto no quadro das competências da autarquia na educação 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual é a sua opinião relativamente à transferência de competências da autarquia na educação? • Em que medida o Projeto Orquestras Escolares (POE) de Sintra se insere no quadro das competências da autarquia na educação? • Como é que o POE vai ao encontro dos interesses e necessidades da comunidade escolar? • Como caracteriza a relação que a Câmara Municipal de Sintra estabelece com as escolas?

BLOCO III – Caracterização do Projeto Orquestras Escolares de Sintra	<ul style="list-style-type: none"> - O papel da CMS no Projeto Orquestras Escolares de Sintra - Importância do Projeto Orquestras Escolares de Sintra 	<ul style="list-style-type: none"> • Quais as tarefas/estratégias desempenhadas pela CMS? • Como decorre todo o processo? • Qual a importância do Projeto Orquestras Escolares de Sintra? • Qual a expectativa em relação à avaliação do projeto?
BLOCO IV –Reflexão sobre a entrevista e Agradecimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Saber a opinião do entrevistador sobre esta entrevista e se tem qualquer dúvida. - Agradecer pela atenção e disponibilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem quaisquer dúvidas ou esclarecimentos sobre a entrevista?

Anexo 4 – Guião de entrevista ao coordenador do Projeto Orquestras Escolar

Guião de entrevista ao coordenador do Projeto Orquestras Escolares de Sintra

Tema: Aprendizagem da música e o Sucesso escolar

Objetivo geral: Conhecer a opinião do coordenador do projeto em relação ao Projeto Orquestras Escolares de Sintra

Entrevistador	
Entrevistado	
Data	
Local	
Duração	

Blocos	Objetivos	Questões	Tópicos orientadores
A – Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o entrevistador - Recordar os objetivos da entrevista - Motivar o entrevistado - Garantir a confidencialidade - Pedir autorização para gravar (relembrar) 	<ul style="list-style-type: none"> - Esta entrevista tem como objetivos... - Sublinhar a importância do contributo do entrevistado 	
B – Caracterização do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o entrevistado 	<ul style="list-style-type: none"> - É coordenador deste projeto há quanto tempo? - Qual é a sua área? 	
C – Caracterização do projeto	<ul style="list-style-type: none"> - Saber se considera que a aprendizagem da música favorece ou desfavorece o sucesso escolar e o desenvolvimento de comportamentos e atitudes - Saber se existem mudanças comportamentais - Perceber se o entrevistado 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual é a sua opinião sobre o Projeto Orquestras Escolares de Sintra? - Quais são as principais aprendizagens que destaca nas crianças ao frequentarem a 	<ul style="list-style-type: none"> - Que tipo de valores são passados com o projeto? - Quais as principais mudanças que se verificam nos alunos? (exemplos)

	considera que existem alterações na responsabilidade da criança	Orquestra Escolar? - Como relaciona o projeto com o sucesso escolar dos alunos?	- Desempenho escolar, melhoria de notas - Participam em atividades ligadas à escola
D – Finalização da entrevista	- Saber se o entrevistado tem alguma questão - Saber se o entrevistado quer acrescentar alguma coisa - Agradecer a disponibilidade	- Quer colocar alguma questão? - Quer acrescentar alguma informação?	

Anexo 5 – Guião de entrevista ao Encarregado de Educação

GUIÃO DE ENTREVISTA AO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO:

Tema: Aprendizagem da Música e o Sucesso Escolar

Local:

Objetivo geral: Perceber a opinião do encarregado de educação sobre os efeitos do Projeto Orquestras Escolares de Sintra no sucesso escolar dos alunos

Data:

Duração:

Entrevistado:

BLOCOS	Objetivo do bloco	Questões orientadoras
BLOCO A - Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none">- Informar o entrevistado de que a entrevista será gravada.- Informar o entrevistado sobre a temática e finalidade da entrevista;- Sublinhar a importância da participação do entrevistado para o sucesso do trabalho;- Referir a disponibilidade para fornecer os resultados do trabalho.	
BLOCO B – Impacto do Projeto Orquestras Escolares de Sintra	<ul style="list-style-type: none">- Saber a opinião do(a) encarregado(a) de educação sobre o Projeto Orquestras Escolares de Sintra	<ul style="list-style-type: none">• Como conheceu o Projeto Orquestras Escolares de Sintra?• Qual é a sua opinião sobre o Projeto Orquestras Escolares de Sintra? (objetivos, sobre a importância da aprendizagem da música, sobre o funcionamento, estágios e concertos, envolvimento dos alunos, papel da

		<p>CM, ...)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual os efeitos do projeto nas aprendizagens dos alunos? (aprendizagem da música, de disciplinas, de competências, de conteúdos... especificar) • Como classifica o contributo do projeto para o sucesso escolar do aluno (do seu filho/a)? Será que me podia dar alguns exemplos?
<p>BLOCO C – Reflexão sobre a entrevista e Agradecimentos</p>	<p>- Saber a opinião do entrevistador sobre esta entrevista e se tem qualquer dúvida.</p> <p>- Agradecer pela atenção e disponibilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tem quaisquer dúvidas ou necessita de acrescentar alguma informação?

Anexo 6 - Transcrição da entrevista – Caracterização da organização

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA AOS TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELO POE

Tema:	Caracterização de uma Organização Educativa e Formativa
--------------	---

Objetivo Geral:	Proceder à análise da estrutura organizacional da divisão de educação e juventude;
------------------------	--

Objetivos Específicos:	Compreender como se organiza e funciona a divisão da educação e juventude;
-------------------------------	--

Entrevistado:	PM JT
----------------------	----------

Entrevistador:	Inês Rodrigues
-----------------------	----------------

Data da entrevista:	12 de dezembro de 2018
Local:	Gabinete da chefe de divisão
Duração:	28 minutos

Entrevistador(E): Então o meu nome é Inês. Esta entrevista é realizada no âmbito do estágio curricular, no Mestrado em Educação e Formação, a realizar-se na divisão de educação, da Câmara Municipal de Sintra e tem como objetivo proceder à análise da estrutura organizacional na divisão de educação. Sintam-se à vontade para intervir quando acharem necessário. Lembro que esta entrevista é confidencial. E peço a vossa autorização para gravar.

Entrevistado A (eA): Sim senhor.

(E): Há quanto tempo é que vocês trabalham nesta divisão?

(eA): Bem, eu trabalho no departamento de educação fez ontem 18 anos.

(eB): E eu estou cá desde 2007, portanto, há 11 anos e meio, sensivelmente.

(E): E o que é que vos fez vir para aqui?

(eA): Bem, eu tinha, eu tinha terminado o meu curso de animação sociocultural, há coisa de dois anos, trabalhava como animadora num atl e depois tive conhecimento que ia abrir um concurso para a Câmara e estava relacionado com o curso que eu tinha tirado, que era para ser animador nos centros lúdicos, ah, e concorri e fiquei, portanto, fui animadora de centro lúdico durante 13, sim, durante 13 anos. Tive várias funções, cheguei a coordenar o centro lúdico. Além da animação de estar no centro lúdico, cheguei a coordenar, como estava a dizer, a equipa que estava nesse centro lúdico, ah, e apoiava, desenvolvia projetos que iam às escolas na área das necessidades educativas especiais e outras atividades: Horas do conto, atividades plásticas, jogos, etc., uma série de atividades. Depois, ah, entretanto, fiz, tirei ciências da educação ou licenciatura em educação e pedi ao meu chefe que queria sair dos centros lúdicos para vir para aqui, três anos depois vim para aqui, hahaha (ri-se). Pronto, ..., depois vim para aqui para a divisão de educação, ah, como técnica responsável da CAF e também, ah..., já com o projeto orquestra geração, também como técnica responsável pela Orquestra Geração. Entretanto, fui desempenhando várias funções, ah, continuo como uma das técnicas responsáveis pelo Projeto: À descoberta dos tempos livres - Componente de apoio à família no pré-escolar e 1º ciclo do concelho de Sintra, ah, e tenho também a corresponsabilidade, hahaha, do Projeto Orquestras Escolares, entre outras coisas que vamos fazendo.

(eB): Hahaha (ri-se).

(eA): Não é? Representação do município em conselhos gerais, ah, e outras atividades que vamos pontualmente fazendo, portanto...

(eB): Agora sou eu? Então, a Câmara para aí em 2006 ou no final de 2005 decidiu que precisava de técnicos na área do 1º ciclo do ensino básico, ah, e abriram concurso e na altura eu já tinha a minha licenciatura concluída e estava a fazer outras coisas bastante longe daqui ah, mas decidi concorrer pra, pra experimentar. O aviso do concurso dizia qualquer coisa como colaboração e gestão de projetos na área da educação, portanto, não era propriamente muito explícito, era, era muito abrangente, ah pronto, e acabei por entrar em 2007, em junho de 2007. Na altura o município estava, tinha, tinha assumido, tinha-se assumido enquanto entidade promotora do enriquecimento curricular há relativamente pouco tempo e havia a necessidade de facto de

técnicos, técnicos, com, com a minha formação. Ah, portanto, trabalhei nessa, desde essa altura trabalhei nas atividades de enriquecimento curricular até, até a Câmara ter cessado, ah..., com o ministério o contrato de execução, ah..., também já trabalhei conforme, como a Paula na componente de apoio à família ou programa à Descoberta dos tempos livres, que no fundo é a mesma coisa, já, já, já o tínhamos antes da componente de apoio à família ter, ter sido implementada já o tínhamos, ah, acabei por participar ativamente quando a componente de apoio à família foi, foi implementada aqui em Sintra, foi praticamente, não foi de um dia para o outro, mas foi quase, portanto, deu, deu algum trabalho e, e apesar de tudo foi interessante e tenho feito também alguns trabalhos na parte da animação pedagógica, tenho trabalhado com, com um projeto que eu acho que tem algumas, ah, tem algumas linhas paralelas ao projeto das orquestras escolares que é a mostra de teatro das escolas de Sintra, ah, na altura em que comecei a trabalhar mesmo no projeto das orquestras escolares, portanto a Paula, isto começou a crescer um bocadinho, a Paula estava a precisar de algum apoio e eu voluntariei-me para ajudar, sobretudo, por essa, por essa proximidade em termos de, de filosofia que havia com a mostra de teatro, portanto, o tal investimento nas áreas de educação artística para, para desenvolver as competências dos alunos e cá estamos.

(eA): No fundo as nossas funções estão ligadas com a animação pedagógica...

(eB): Sim.

(eA): quer das escolas, quer dizer é sempre das escolas, mas de alguns projetos que podem partir como iniciativa da Câmara, não é? Seja como iniciativas das próprias escolas, essa é a nossa principal função, é apoiar os projetos na área da animação pedagógica ou até implementá-los, que é o caso.

(E): E como é que caracterizam o processo de tomada de decisão na divisão?

(eB): A divisão, nós sofremos uma alteração, desde que eu estou cá e pronto estas alterações também foram depois de eu ter entrado, portanto, eu quando comecei a trabalhar aqui nós éramos só uma divisão, éramos divisão de educação e mais nada e em termos de tomada de decisão as coisas eram um bocado mais fáceis, porque, ah, havia, portanto, nós enquanto técnicos respondíamos ao chefe de divisão e o chefe de divisão despachava diretamente com o vereador do Pelouro da educação, ah, entretanto a estrutura complexou-se um bocadinho, hahaha(ri-se), ficou um bocadinho mais...

(eA): Também devido à atribuição de mais competências à autarquia na área da educação.

(eB): É também, portanto, neste momento somos departamento, já não somos uma divisão, somos várias, ah, portanto em termos de cadeia hierárquica há mais degrauzinhos não é? Se bem que, que a política do diretor do departamento continua a ser, pronto, uma política de muita

proximidade e de resolução fácil dos problemas do dia a dia, temos completa liberdade da nossa chefe de divisão e de ele próprio para discutirmos abertamente os problemas que vamos encontrando no dia a dia, ah, relativamente à divisão de educação propriamente dita também teve uma alteração na estrutura, porque deixou de ser divisão de educação e passou a ser divisão de educação e juventude, portanto, foi buscar mais um bocadinho, que se calhar também faz sentido estar connosco, mas que não estava, ah, e, e que roubou um bocadinho de tempo à nossa chefe de divisão, porque foi uma alteração muito recente. Portanto isto, isto obriga-nos a nós a termos alguma capacidade de, de autonomia e, às vezes, de ginástica para conseguirmos tentar resolver as coisas da maneira melhor, com pouco contacto com as chefias.

(eA): Nós sabemos quais são as nossas funções e até onde podemos ir e uma coisa que eu considero importante é nós termos conhecimento real do que se está a passar, seja porque uma ip que nós fizemos por causa da aquisição de instrumentos, o por que é que ainda está parado ou não, nós temos esse conhecimento, pronto, isso faz com que nós consigamos saber até onde é que podemos ir ou o que é que podemos fazer ou como é que podemos agir em determinadas situações, pronto, porque nós como temos um contacto direto com as direções dos agrupamentos, por vezes surgem-nos questões, ah, que não somos nós que temos que responder, mas, ah..., não, lá está não ultrapassamos esse limite, pronto não podemos responder trazemos a resposta e isso é facilmente resolvido e explicado, portanto, nós olha colocaram-nos esta questão assim e isso é falado, o que eu considero aqui de uma forma resumida aqui na parte da nossa ligação com os superiores hierárquicos é uma relação de proximidade e que nós temos completamente, temos liberdade para discutir com eles ou questionar se tivermos dúvidas ou uma ou outra situação que possa ter ocorrido, nós estamos completamente à vontade para falar isso com eles, seja com a nossa chefe de direta, seja com o diretor do departamento, portanto, nós temos essa e isso permite, permite depois, ah, que no nosso dia a dia de trabalho nós também consigamos entre nós, no caso, eu e o Zé termos aqui alguma ligação também e termos quase o mesmo discurso, não é? Porque convém, somos uma equipa convém termos o mesmo discurso e isso considero importante, agora obviamente que à questões que não podemos responder ou não podemos decidir e essas decisões são sempre colocadas à Dr. Maria João Martins, chefe de divisão de educação e juventude, que se de acordo com as competências também atribuídas a ela responde ou não, se tiver que passar para o diretor, portanto é algo que é fluido, parece muitos passos que nós temos que dar.

(eB): Ao nível de chefias intermédias é tudo resolvido com bastante brevidade.

(eA): Exatamente, é resolvido, é fluido, não temos...

(eB): Agora as coisas mais, as coisas que implica procedimento de aquisições ou decisões estratégicas mais profundas, pronto, aí entram os decisores políticos e aí a resposta não é sempre

tão breve quanto a gente gostaríamos, e temos que compreender que quem está nestas posições tem que gerir muitas coisas e tem com certeza um nível de prioridades e nem sempre a nossa prioridade não é a prioridade dos outros e também temos que ter essa capacidade de, de ter alguma paciência e de respeitar, respeitar os timings, porque nem sempre tudo se consegue resolver de um dia para o outro. Como a Paula disse, tudo quanto é de gestão corrente digamos assim, que, que o dia a dia com bastante facilidade nós, nós conseguimos ultrapassar, as decisões estratégicas mais complexas às vezes demoram um bocadinho mais, mas também por isso é que são mais complexas, mas vai-se fazendo.

(eA): Não, não vejo aqui, aliás, nós temos uma abertura tão grande que se sairmos de uma reunião às 20h ou às 20h e tal da noite e tivermos ali, tivermos tido uma situação mais complicada, ah, podemos ligar diretamente para os chefes, hahaha (ri-se). Mas, não, não, eu não noto e acho que o Zé também não, portanto, estamos completamente à vontade.

(E): E (...) como é que é feita a coordenação entre os vários trabalhadores? Costumam reunir?

(eB): Não tanto quanto devíamos.

(eA): É assim, sim, costumávamos reunir bastante, ah, mas depois destas últimas alterações da reestruturação a nível do departamentos da Câmara, ah, há todo um período, ah..., de, da própria reestruturação, portanto, nós eramos departamento de educação...

(eB): A poeira ainda não assentou.

(eA): Nós eramos departamento de educação e ah passámos a departamento de educação, juventude e...

(eB): desporto (completa a frase da entrevistada EA).

(eA): desporto. Isto é um nome mais a Escola do Património, portanto, obviamente que o facto de departamento de educação ter integrado, ah, a divisão do desporto e a juventude, e a Escola do Património, ah, cria aqui um período grande de acompanhamento e de, ah...

(eB): Sim, e isso era uma coisa que já tínhamos passado à relativamente há pouco tempo, porque, ah, nós tínhamos uma empresa municipal que geria os refeitórios, e...

(eA): Exatamente.

(eB): E, e a manutenção das escolas também, e que à relativamente pouco tempo foi ah, foi absorvido pelo departamento, portanto, no fundo de dois em dois anos temos tido alterações assim um bocadinho drásticas e isso também não ajuda a que esse tido de dinâmica se mantenha, portanto temos, temos perdido...

(eA): Torna-se mais difícil, porque também somos mais, não é, somos mais.

(eB): E neste momento, nem sequer partilhámos o mesmo espaço, que é uma coisa que também está para ser resolvida, mas que está, que está difícil.

(eA): E antes partilhávamos o mesmo espaço, portanto, o mesmo edifício ou a mesma zona, era departamento de educação e agora não né, estamos separados, mas mesmo assim entre divisões sim, não no conjunto, no conjunto do departamento isso tem sido mais difícil de acontecer, mas a nível de divisão sim, nós temos reunido. Mas, ah, nós quando temos um problema ou uma situação como ela é resolvida facilmente, portanto temos grande abertura e os chefes vão estando, estão muito presentes, ah, nas nossas atividades no nosso trabalho, ah, estão sempre a par do que está a acontecer, às vezes acabamos por não sentirmos tanto isso, se calhar às vezes sim, mas ao nível dos projetos em si.

(eB): Sim, sentimos mais a falta de reuniões ao nível do que está a passar no departamento.

(eA): No departamento (confirma).

(eB): Às vezes, às vezes perdemos um bocadinho a consciência do que é que o colega da sala ao lado que faz o trabalho, até certo ponto, parecido com o nosso, em termos de projetos também, perdemos um bocadinho da noção do que é que está a acontecer e, e nesse aspeto faz-nos falta as tais reuniões de equipa mais alargada para termos essa perceção.

(eA): É! De equipa alargada. Agora nós temos, ah..., a divisão de educação é composta por técnicos superiores e assistentes técnicos, e trabalhamos todos em conjunto.

(eB): Isso fazia parte da pergunta? Não me lembro dessa parte.

(eA): É! Fazia!

(E): O quê?

(eA): Não fazia isto parte da pergunta?

(eB): Ah sim. Portanto somos um conjunto razoável de técnicos superiores e as assistentes técnicas que nos apoiam.

(eA): Sim, não.

(eB): Às vezes é ao contrário, ahhh. (Ri-se).

(eA): Não, não vejo aqui no contacto diário, até ao nível de trabalho flui bem entre, Era isto não era?

(E): Unh, unh. Aceno com a cabeça dizendo que sim.

(eB): E mesmo com as equipas que, pronto, são de outras divisões temos alguma facilidade, portanto não, não, enquanto há estruturas em que tem tudo que ir à chefia para depois voltar, haver a ligação entre as chefias e descer do outro lado, ah, nós com muita facilidade vamos falar com a colega diretamente ou agarramos no telefone e ligamos para o colega do desporto precisamos de alguma coisa ou para a juventude, ou por aí fora, portanto nesse aspeto temos bastante liberdade.

(E): E conseguem de forma resumidamente explicarem um bocadinho as funções do resto dos membros da divisão?

(eA): Da divisão de educação?

(eB): E juventude! Vamos lá ver.

(eA): Ah, sim, porque, ah...

(eB): Começamos já por aqui.

(eA): É!

(eB): Pronto aqui temos, temos o, o...

(eA) A animação...

(eB): A equipa do PAQUE e da animação do livro e da leitura. Temos três colegas nessas, quatro.

(eA): Quatro.

(eB): Quatro colegas que estão com este tipo de projetos. O PAQUE tem uma porção de medidas de apoio às escolas, são para aí umas quatro, mas depois tem submedidas, portanto dá para aí umas seis medidas diferentes.

(eA): Portanto, o PAQUE é um programa...

(eB): de apoio à qualidade nas escolas.

(eA): de apoio à qualidade nas escolas.

(eB): São linhas de apoio para, para, para que a Câmara promove junto das escolas, de apoio financeiro sobretudo, mas não só.

(eA): Tanto para...projetos de carácter inovador...das escolas, e das associações de pais. Ah...

(eB): Depois também apoio o plano anual de atividades.

(eA): E apoia o plano anual de atividades também.

(eB): Uma das, o projeto orquestras uma das partes, uma componente do financiamento também é através do PAQUE, que tem a ver com a manutenção dos instrumentos, que é uma coisa que depois acontece e foi uma solução encontrada, foi, foi através desse financiamento do PAQUE que conseguimos financiar as escolas para repararem os instrumentos, ah.

(eA): E, ainda...

(eB): Ah e a parte da educação especial também está ligada ao PAQUE através deles...

(eA): Era isso que ia dizer. Através da diretrizes.

(eB): Apoiam também as escolas, até certo ponto na inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, que agora se chama outra coisa que eu ainda não decorei, mas também não interessa.

(eA): Depois temos a nossa sala.

(eB): Ah, na animação do livro e da leitura temos uma colega que...

(eA): Isso já tínhamos falado.

(eB): Sim, tem uma porção de iniciativas junto das escolas para promover a leitura, o livro, para promover a ida de escritores às escolas.

(eA): É! A ida dos escritores às escolas.

(eB): Agora começou a agarrar na parte do cinema que também faz parte, como temos o plano nacional de leitura, também vamos ter ou já temos o plano nacional de cinema, ela também está a agarrar nessa parte. Isto é mais fácil pelo corredor. Da CAF também já falaste alguma coisa.

(eA): Sim, depois temos, somos quatro, portanto, duas técnicas superiores e duas assistentes técnicas que estão com o programa À descoberta dos tempos livres - componente de apoio à família. Há! Temos a AMJ.

(eB): Sim, que é a Assembleia Municipal Jovem.

(eA): Que são duas colegas também, duas colegas que estão...

(eB): E é um projeto que não são todas da nossa divisão, há uma colega da divisão de logística que participa também. Isto também é um procedimento que vamos fazendo, nos projetos temos técnicos de várias divisões, o que também ajuda àquela situação de ter a orgânica do departamento mais fluida digamos assim.

(eA): A AMJ que é a Assembleia Municipal Jovem, ah, temos o Projeto Orquestras Escolares de Sintra, que está connosco; a Amostra de Teatro.

(eB): Sim já falamos.

(eA): O Okupa.

(eB): Que é um projeto de ocupação de tempos livres nas pausas letivas.

(eA): Para segundo e terceiro ciclo. Depois temos o voluntariado jovem que já é da juventude.

(eB): que já está na parte da juventude (confirma a linha de pensamento da colega).

(eA): Ah, e depois vão existindo, ah..., atividades pontuais, como é o caso da atividade do reino do natal, que é uma atividade em conjunto com outras, com outros departamentos, o departamento da ação social, ah...

(eB): Sim, da cultura.

(eA): o departamento da cultura e o nosso, portanto que é o reino do natal, ah também temos colegas da divisão de educação envolvidas nesse, temos a rede de equipamentos lúdicos, nos centros lúdicos.

(eB): Na juventude eu julgo que a colega está a tentar trabalhar um bocadinho na mobilização do associativismo jovem, ah, que é uma coisa que se sentiu que está um bocadinho a falhar, mas lá está como a divisão da juventude veio à relativamente pouco tempo para, para nós ainda está numa fase de reconversão, digamos assim.

(eA): De um modo geral, nós sabemos o que um e o outro faz, e o que é que um e o outro, quando eu digo u e o outro não sou só eu e o Zé, uns e os outros fazemos e qual é a função de cada um. Depois há pequenos, há pequenas atividades pontuais, que às vezes são de apoio, por exemplo, o Sintra Fest.

(eB): Sim, o Festival de Cinema de Sintra /Lisboa, Lisboa e Sintra.

(eA): Lisboa e Sintra. Que nós também apoiámos, ah, a atividade, porque lá está envolve escolas, portanto, nós apoiamos. Isso vão sendo atividades pontuais, muitas vezes não está só a nossa divisão, está outra também. Nós costumamos trabalhar muito ou com a divisão da ação social ou com a divisão da cultura, ou com as duas ao mesmo tempo.

(eB): Fora do departamento.

(eA): Fora, sim. Ah, mas sim nós no modo geral nós sabemos as funções uns dos outros. Podemos não saber de tudo, tudo o que um faz, mas também é difícil porque vai aparecendo tanta...

(eB): Assistente técnicas não são muitas.

(eA): Não.

(eB): Infelizmente, se fossem mais umas quantas dava-nos jeito, e, e, temos duas a apoiar diretamente a componente de apoio á família, que lhes absorve muito tempo. A Álea tem ajudado também com outras coisas, nomeadamente, agora está com o Okupa também, a apoiar a colega que está com o Okupa. Temos a Carla Cunha...

(eA): Que dá apoio ao PAQUE.

(eB): Dá apoio ao PAQUE e ao Projeto Orquestras, e a Alice...

(eA): A Alice.

(eB): A Alice Mota que, neste momento, nós lhe chamamos a assessora da chefe, portanto é pau para toda a colher.

(eA): Não, não a Alice tem, tem aqui o apoio a quase todos os projetos, ah, na aquisição, ah, de materiais para os projetos (cartazes, os livros) ah, materiais pontuais que são necessários para cada projeto, ela tem, tem feito aqui esse, esse acompanhamento, portanto, é ela que desencadeia estes procedimentos e depois tem aqui também um apoio à CAF, acaba por dar um apoio às orquestras.

(eB): Acaba por apoiar tudo. Ahhhh (Ri-se).

(eA): Ela vai sendo aqui o elo de ligação...

(eB): Entre as diversas coisas.

(eA): É, entre as diversas, entre o que está a acontecer, ela vai tendo aqui o elo, vai sendo o elo de, de ligação sim.

(E): Então há alguma informação que queiram acrescentar?

(eB): A maior parte dos dias é muito giro trabalhar neste sítio, há dias muito maus, mas quando são bons é de partir tudo. Ahhhh (ri-se).

(eA): Quero, quero, quero, quero! A divisão de educação tem outra particularidade, mas isso é o departamento em si, que também tem essa particularidade, que é recebermos estagiários e jovens do Sintra Inclui.

(eB): Sim.

(eA): Ah, nós somos, o departamento está sempre disponível para receber estagiários das várias áreas, que estejam relacionadas com...

(eB): Com a educação.

(eA): Com a nossa função, né? Enquanto departamento de educação, mas sim e jovens do Sintra Inclui nós temos recebido aqui na divisão de educação, que é um projeto ah, que tende a promover a integração dos jovens no mundo do trabalho, ou seja, na parte profissional pós ensino secundário, portanto após o 12º, aqui fazer a transição desses jovens para o mundo profissional, ah, e nós temos recebido, temos agora um jovem connosco, já tivemos outro e vamos recebendo esses jovens de modo a integrá-los no, no trabalho ativo, no trabalho ativo, portanto com a atribuição de algumas funções de acordo também com as suas especificidades que possam desempenhar. Tem sido uma mais valia para nós também.

(eB): Sim.

(eA): E depois integrámos há pouco tempo uma estagiária, a Inês...

(eB): Que faz entrevistas.

(eA): Faz entrevistas! (Riem-se os dois).

(E): A entrevistadora retribui com um sorriso.

(eA): Faz entrevistas, manda mails, meu deus. Pronto.

(E): Pronto.

(eB): Está?

(E): Então, obrigada!

(eB): De nada, volta sempre.

Anexo 7 – Transcrição da entrevista – Quadro de competências “POE”

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA AOS TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELO POE

Tema:	Caracterização do Projeto Orquestras Escolares de Sintra (POE) no quadro das competências da autarquia na educação
--------------	--

Objetivo	Compreender qual a opinião dos entrevistados sobre o Projeto Orquestras
-----------------	---

Geral:	Escolares de Sintra no quadro das competências da autarquia na educação;
---------------	--

Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância da descentralização das políticas educativas; Caracterizar o Projeto Orquestras Escolares de Sintra;
-------------------------------	---

Entrevistado:	PM JT
----------------------	----------

Entrevistador:	Inês Rodrigues
-----------------------	----------------

Data da entrevista:	12 de dezembro de 2018
Local:	Gabinete da chefe de divisão
Duração:	33 minutos e 23 segundos

Entrevistador(E): Então o meu nome é Inês. Esta entrevista é realizada no âmbito do Estágio Curricular, no Mestrado em Educação e Formação, a realizar-se na divisão de educação, da Câmara Municipal de Sintra e tem como objetivo compreender qual é a opinião dos entrevistados sobre o Projeto Orquestras Escolares de Sintra no quadro das competências transferidas para a autarquia na educação. Sintam-se à vontade para intervirem quando acharem necessário. E lembro que esta entrevista é confidencial e peço a vossa autorização para gravar.

Entrevistado A (eA): Tem a nossa autorização.

(E): Então vou começar. Qual é a vossa...opinião relativamente à transferência de competências para a educação?

(Os dois entrevistados pensam na pergunta e veem quem começa a responder)

Entrevistado B (eB): Queres que eu diga alguma coisa? (Diz o entrevistado B ao entrevistado A)

(eA): Bem, ...as autarquias têm uma série de, de competências que foram transferidas...do, do governo, nomeadamente, da educação tem ah o apoio a áreas ah artísticas, ah áreas educativas, como o próprio nome indica. Eu acho que, a minha opinião, a descentralização, que é um pouco isto, a transferência de competências é positiva, porque a autarquia trabalha para os seus municípios de acordo com os contextos sociais ah que tem, e a área que tem também. Portanto, pode fazer um trabalho mais objetivo. (Era isto? Pergunta a entrevista sobre a questão).

(eB): Eu só não percebi se, se, se a pergunta se referia àquilo que já passou ou àquilo que se prevê que venha a ser passado.

(eA): é o que está atual.

(E): Aquilo que está...

(eA): É o que está neste momento?

(E): Sim.

(eB): Então eu concordo com a (eA), ahhh, a questão da proximidade é muito importante, e a questão de criar respostas à medida das necessidades de, de, dos alunos do concelho, ah, que com certeza são diferentes das necessidades dos alunos de outros concelhos, ou de outras áreas, é muito importante. Nesse sentido, é...muito bom que este tipo de competências vão passando para, para os municípios.

(E): E em que medida o Projeto Orquestras Escolares se insere nestas competências?

(eA): Insere-se nas competências que foram transferidas na área da educação, no âmbito da, do apoio a...atividades artísticas, e, artísticas, tem um nome (ar pensativo), artísticas e, e, e, ...

(eB): Só lembro do..., estás a falar daquilo que está previsto no, no decreto lei, não é?

(eA): É, no decreto lei...isto está mesmo previsto no decreto lei, portanto, ...

(eB): Mas...

(E): Eu sei, já tive acesso.

(eB): Ahhh, de qualquer forma...mesmo que, mesmo que, mesmo que, ...

(eA)(eB): Que não estivesse. (a eA complementa a frase do eB)

(eB): Eu continuo a achar que o município e a política do município, portanto, os, os decisores políticos do município não estão só cá para, para cumprir estritamente aquilo que, que lhes é passado, que lhes é, que lhes é...

(eA): Que está legislado. (ajuda no raciocínio do (eB)).

(eB): Encomendado pelo governo central, portanto, qualquer, qualquer dirigente político do município pode ter, ahh, vontade de, de dinamizar atividades dentro do concelho que vão de encontro às necessidades dos seus munícipes. E, portanto, mesmo, mesmo que não houvesse, ahhh, esta, esta, ..., esta justificação legal para, para o fazer, a mim parece-me, pessoalmente, que seria, que seria licito de qualquer forma que o município quisesse aplicar as verbas dos seus, dos impostos dos seus munícipes, ahhh, em prol deles, portanto, não me parece que fosse uma coisa muito descabida.

(eA): Este projeto surgiu um pouco por aí, nem foi porque estava, ah, fundamentado num, num artigo, ..., da legislação, sim porque o município, este, estes, ahh, (esqueci-me) executivo, este executivo, ahh, entendeu que era uma área que estava em falta, portanto, que havia aqui uma, algo que não estava a ser trabalhado, ahhh, com os nossos alunos e que estudos de outros países demonstram que a área artística complementa depois a área mais intelectual, ahh, e a..., vertente, ter escolhido a área da música é porque, ..., há pouca oferta. Apesar de haver muitas escolas de música no nosso concelho, ah, não dá, o custo do estudo da música é elevado, portanto, tem um custo financeiro muito elevado, e nem todas as famílias o podem proporcionar, não é? Ah, e este município entendeu que seria um bom caminho proporcionar aos nossos alunos o estudo da música, ah, gratuito, ou quase gratuito. Aquilo que os pais têm que, ..., compartilhar é um valor simbólico. Se nós formos a ver o custo real de cada aluno, tanto na parte pedagógica, como depois na atribuição, na cedência do instrumento, ah, dos workshops com a...com a cedência do transporte público, até de refeições e tudo, portanto, é um custo muito simbólico aquilo que os pais aqui têm, não é.

(eB): Já, já que estás a falar nos custos, outra questão que está, normalmente, associada à transferência das competências, que é a questão financeira, do, do reforço financeiro ou do pagamento, digamos assim, que estas competências trazem associadas, ah, e embora isso aconteça com outras áreas, neste projeto em específico tal não acontece, portanto, todo o encargo financeiro é suportado exclusivamente pelo município, tanto na aquisição dos instrumentos, como depois na aquisição da, dos..., serviços de prestação de serviços da, da, das aulas, da parte pedagógica. Portanto, ainda, ainda, ainda dá mais força desta vontade local de, de, de dinamizar projetos desta natureza, e de investir no, no, portanto, no bem-estar destes alunos através da música. Agora de futuro, pode ser que as coisas sejam mais facilitadas, vamos ver o que é que a passagem de competências daqui a algum tempo nos vai trazer, e se eventualmente, se até o próprio município poderá, poderá, não queria dizer lucrar, a questão não é bem essa, mas poderá até encontrar financiamento junto do ministério para, para que, projetos desta natureza, este e outros parecidos, possam ser dinamizados mais facilmente.

(E): Ok. Então agora focando um bocadinho mais no projeto, a Paula já respondeu um bocadinho a isto, mas qual é a importância do projeto em si?

(eA): A importância, como eu já há pouco referi, mas é colmatar uma falha, ah, que existe, ah, até a nível curricular, se bem que no primeiro ciclo ou no jardim de infância está, ah, contemplado o ensino da música, não é, na área, na parte curricular ela é muito, ah..., não queria dizer fraca, mas...

(eB): Pouco...O que, o que, o que está previsto em termos curriculares é para os alunos de 5º e 6º ano a educação musical, e são dois anos em que, ..., em muito pouco tempo tem que ser abrangido muita coisa, portanto, é, é com uma ou duas aulas semanais, nem posso precisar isso, mas é muito complicado, ah..., que os alunos, é muito complicado não, é impossível os alunos aprenderem um instrumento, eles aprendem um bocadinho a flauta de bisel e pouco mais do que isso, ah..., porque depois nessa disciplina estão envolvidas outras coisas também, outras áreas, ah, não é só o estudo do instrumento, tem, tem, tem mais, há conteúdos que são abrangidos nessa disciplina. Ah, pronto, o estudo de um instrumento, ..., implica muito mais trabalho, implica um professor específico com, com, com conhecimentos específicos sobre, sobre o instrumento que o aluno está a aprender, implica toda uma, uma, pronto um esforço completamente diferente daquele que existe nesta altura, para, para, que está disponibilizado na educação pública, ah, e nesse sentido, pronto, não, não há comparação, tanto mais que o nosso projeto pretende que os estudos destes alunos sejam reconhecidos, e que eles façam o exame, façam exames e que, que lhes sejam atribuídos os graus que são atribuídos em qualquer conservatório que eles possam frequentar ou que queiram vir a frequentar no futuro.

(E): Como é que o, o projeto vai de encontro aos interesses e necessidades da comunidade escolar?

(eB): Isso é uma pergunta complexa (riem-se os dois entrevistados) os interesses da comunidade escolar são muitos. Agora a..., a divisão de educação e a Câmara têm, têm tido desde já há bastantes anos, têm ajudado a dinamizar projetos nestas áreas da animação artísticas, da, o projeto das orquestras é um caso, mas, mas temos tido outros. O que nós consideramos, pelo menos enquanto técnico aquilo que eu considero é que todo o investimento que for feito a este nível, ah, é muito produtivo para..., para a evolução dos alunos, portanto um aluno..., no seu todo não se constrói somente pelos, pelos conteúdos que ele aprende de matemática ou português, ah, e este tipo de atividades tem muita influência, ah..., até, consideramos nós, até noutras disciplinas...

(eA): A aprendizagem das competências sociais.

(eB): O facto destes alunos terem 5, mais 5 horas semanais aproximadamente de aulas obriga-os também a ter alguma, ah, capacidade de organização, de disciplina para conseguirem, tanto atingirem os objetivos que têm no projeto, como manter o nível que têm que manter junto dos colegas que não têm, que não estão a frequentar o projeto, portanto, ah, para além das competências que eles adquirem, e que se calhar se podem, podem se calhar, ah..., sei lá, por exemplo, na área da matemática, um aluno que aprenda música, e isto julgo que está, está já estudado, um aluno que aprenda música, na área da matemática acaba por ter mais facilidade, porque há muitas, há muitos pontos de contacto entre uma coisa e outra, ah, por exemplo, ...

(eA): Mesmo a nível da concentração

(eB): Exatamente, exatamente.

(eA): O aluno tem que estar, ah, atento quando está a aprender um instrumento, porque, ah não dá, tem que estar ali, ele tem que ao mesmo tempo que está a tocar o seu instrumento, ele tem que estar a ler uma pauta, portanto, ele tem que ter ali um nível de concentração elevado, isso vai ajudá-lo depois noutras áreas, não é?, Conseguir estar a acompanhar o professor a falar e a visionar o que está escrito no quadro, por exemplo, não é? Porque vai, ajuda-o também nesse aspeto, se este é o principal, ah..., quer dizer, objetivo que a população tinha, se era isto que a população queria, no seu geral, a população no geral, concelho de Sintra, queria que este município fizesse, ah isso é muito subjetivo, não é? Porque nós temos pais que acham este projeto de enorme valor e muito importante para os seus filhos, temos outros que acham que a participação deles noutros projetos, ah, são igualmente benéficos, portanto, é difícil, é difícil nós dizermos sim era exatamente isto que a população queria, porque se nós formos a ver, ah, se calhar se nós formos para o lado rural eles queriam, sei lá, outro nível de infraestruturas e diziam que isso não era importante, porque eles já tinham música na escola ou tinham, ou já têm muita coisa para fazer nas escolas, seja o projeto da música, seja outro. Se nós formos para a área rural diriam que era espaços verdes.

(eB): Área urbana (corrige a eA).

(eA): Exato, a zona urbana era espaços verdes e que se calhar eles já estavam tempo de mais nas escolas, mas no fundo estes projetos que são pós horário escolar, na área do teatro e na área da música, e na área até do livro, também da leitura, ah, são igualmente importantes, porque eles estão a trabalhar em grupo com colegas que não são da mesma turma, mas sim da escola, portanto, têm que trabalhar todos juntos, ah, com um objetivo, seja a aprender o instrumento, seja a apresentar uma peça, seja a trabalhar um livro, ah, eles têm, portanto, têm outra forma de trabalhar informal, muito informal, não tão formal, de estar sentados na cadeira, com uma secretária à frente, não, não estou a desvalorizar esse, esse trabalho, nem as competências que eles aprendem dentro da sala de aula, mas acho que é um complemento. Depois estes projeto

num futuro, ah, isso pode ser visível, que é o aluno por ter participado no projeto x ou y aprendeu...nas vivências

(eB): Sobretudo nas competências sociais.

(eA): E da própria vivência e das próprias experiências que são proporcionadas, porque um aluno trabalha, tem que trabalhar em grupo com a sua turma e a seguir vai trabalhar com outro grupo, não é? Que é onde está inserido no projeto das orquestras, ah, portanto, ele vai ter que ter aqui a especificidades de cada grupo, porque na turma têm praticamente a mesma idade, diferença de 1, 2 anos, se calhar, e depois no projeto da orquestra não, não é? Ele pode ter colegas mais novos, como outros que já tão a acabar o ensino secundário, não é? É uma experiência completamente diferente de tar em contexto de sala de aula e...

(eB): E nesse sentido, nesse e noutros.

(eA): É uma mais valia, claro que sim.

(E): Então e quais é que são as tarefas que a Câmara Municipal desempenha neste projeto?

(eA): Bem, ah, a Câmara Municipal tem como responsabilidade neste projeto, ah, a parte logística que ele envolve, ou seja, ah, toda a, desde a aquisição, da aquisição dos serviços pedagógicos do projeto...

(eB): Da coordenação pedagógica.

(eA): Da coordenação pedagógica do projeto, ah, à aquisição de, de instrumentos musicais, portanto, tudo o que isso envolve, não é? E depois aqui na gestão de área do próprio projeto a nível das inscrições, do acompanhamento junto dos agrupamentos de escola e dos coordenadores e dos encarregados de educação e também a nível do projeto, portanto, tem aqui, ah, é mesmo a parte administrativa.

(eB): Eu vou brincar um bocadinho agora, para além da, da, do financiamento.

(eA): Logística...

(eB): Como já falámos à bocado, a Câmara é que está a financiar o projeto e ainda é um investimento muito generoso, ah, depois é preciso, se calhar, um bocadinho de cola (ri-se) e é nesse sentido que também nós, nós atuamos, portanto, uma coisa, e já tivemos no concelho essa, essa experiência, uma coisa é termos uma orquestra num agrupamento, que é a orquestra do agrupamento, mas, mas que está até certo ponto fechada naquela comunidade escolar, outra coisa é termos um projeto que, neste momento, está em 13 agrupamentos, em que há uma entidade para estes, estes alunos, que eles sabem que se mudarem de agru, de escola no prosseguimento dos seus estudos podem continuar, desde que tenham resposta na escola para

onde vão ou eventualmente podem continuar na mesma escola.. No fundo vestem todos a mesma camisola e conseguimos fazer este intercambio de alunos de escolas para escolas, conseguimos juntá-los todos e fazer uma coisa diferente, ah, portanto, se isto, se a Câmara não estivesse envolvida no, da maneira que está, possivelmente este tipo de, de, de, e mesmo que até se conseguisse criar uma orquestra em cada uma das escolas, se calhar o que iria acontecer era essas orquestras viverem muito para dentro da escola e para a comunidade mais próxima e nesta maneira nós conseguimos que a comunidade escolar seja, seja mais alargada, não se limite só ao agrupamento, mas que, que abranja o concelho todo e se calhar o mais importante de tudo isto é dar esta identidade maior do que seria só numa escola.

(E): E como é que caracterizam a relação da Câmara com as escolas? Recebem bem o projeto?

(eA): Sim! A Câmara, a Câmara e particularmente aqui o departamento de educação tem uma boa relação, diria até excelente relação com as direções dos agrupamentos de escola, portanto, tem aqui uma, uma ligação de muita proximidade, o que isto proporciona depois que, ah, os projetos que até podem surgir por iniciativa da Câmara, como é o caso, sejam bem recebidos pelas escolas. Portanto, o projeto sempre foi bem-recebido pelas escolas.

(eB): E nunca foi imposto, portanto, ...

(eA): Não!

(eB): Todas as escolas que nós temos no projeto desejaram estar no projeto.

(eA): Exatamente.

(eB): Não, não, nunca foi imposto.

(eA): Ah, depois é claro que depois de se convidar a escola a participar no projeto a, a um trabalho a realizar e é esse acompanhamento e é essa uma das tarefas da Câmara Municipal, dos técnicos da divisão de educação, que é acompanhar o projeto, ah, para que ele não se feche só naquele agrupamento e não seja, seja um projeto do agrupamento, mas para a área que o envolve, portanto, não só da comunidade escolar, mas da comunidade em geral e esse, esse tem que ser um acompanhamento que tem que ser feito por nós , ah, porque é natural que depois a escola, utili, utilize o, o projeto só nas atividades escolares, ah, e não é esse o único objetivo, portanto, o objetivo é também que ele saia da escola para a própria comunidade envolvente e essa parte é um pouco a nossa, nossa, o nosso papel, o nosso papel é esse. Eu acho que respondi à pergunta anterior, não sei porquê, qual era mesmo a pergunta? Esta?

(E): Esta? É a relação da Câmara com as escolas.

(eA): Há sim, mas eu acho que acaba por tar ligado o, a nossa tarefa com a relação que nós temos com as escolas, porque se nós não tivemos a relação que temos, ah, com as direções dos

agrupamentos, ah, se calhar o nosso acompanhamento tinha que ser diferente, não é? Ou se tivesse sido imposto o projeto, se tivesse sido imposto.

(eB): Uma coisa desta natureza se for imposta não funciona.

(eA): Não!

(eB): Porque, pronto, eu dizia há bocado que, que, que a Câmara funcionava como a cola disto tudo, não é? Mas, mas, no entanto, isto só funciona, e temos dito isto várias vezes junto dos pais e das escolas, que isto só funciona quando a escola quer, e quando os pais querem e não é só a Câmara querer é, é preciso que quem está, ah, que quem entre no projeto também queira, ah, e que se disponibilize, porque este tipo de projeto, são, são, são bastante trabalhosos, ah, os pais acabam por sofrer imenso, porque os horários também são construídos em função dos horários dos alunos e a carga horária, ah, fica, normalmente, mais ao final do dia o que implica depois alguma disponibilidade dos pais e algum esforço para, para, para garantir que os alunos, ah, assistem às aulas do projeto e depois têm que os ir buscar ou têm que arranjar quem os vá buscar, há aqui um grande esforço de organização de, de todas as partes envolvidas, ah, mas isso também é o que dá valor às coisas, não é? Se fosse tudo fácil, se fosse, se caísse tudo do céu aos trambolhões, se calhar, não tinham o significado que têm e as coisas eram, pronto, não tinham o valor que têm, ah, e...., este, estas dificuldadezinhas que vamos ter que ultrapassar durante, todos os dias, acaba, quando as pessoas e as escolas se envolvem, de facto, acaba por ser, ah, por ser uma mais valia, porque os elos entre as instituições também se, também se reforçam.

(E): Então e qual é a vossa expectativa quanto a, ao documento de avaliação que eu estou a criar para o projeto?

(eA): Eu tenho grandes expectativa, porque, ah, nós vamos, este é o 4º ano e, ah, como eu referi à pouco à estudos nesta área da música, mas, ah, são poucos ou a maioria são estrangeiros, pronto e nós precisamos, neste momento, também de ter noção do impacto que o próprio projeto está a ter, tanto nos alunos, como nas famílias. Ah, nós sabemos qual é a mais valia, mas queremos ter comprovativos, que sim, que, que este projeto é uma mais valia, ah, para os alunos, pronto e temos tido alguns feedbacks, ah, mas são, são feedbacks dos coordenadores ou até dos próprios professores do conservatório que estão, que estão connosco, ah, mas, ah, não é nada em concreto.

(eB): Uma coisa, uma coisa é..., pronto, é este sentir de quem está mais ligado ao projeto e que emocionalmente acaba por se ligar a ele e às vezes esta ligação emocional também nos pode toldar um bocadinho a visão e, por isso, é importante nós termos um olhar externo, que, que nos diga se efetivamente aquilo que se está a fazer, se tem um verdadeiro impacto na vida dos alunos ou não, e das famílias. Ah, eu acho que era importante se nós conseguíssemos provar que

os alunos que estão no projeto, que em termos académicos acabam por ter prestações melhores, isso seria, seria importante, sobretudo, ah, para..., aquelas camadas de pessoas mais céticas relativamente a este tipo de atividades e que, que podem não perceber a correlação. Ah, mas também se isso não for provável, ah..., eu também, pessoalmente não me incomoda muito, porque eu acho que a atividade só por si, a atividade, as atividades que são desenvolvidas no projeto, só por si, já são uma mais valia para os alunos, porque lhes permite fazer coisas que eles não teriam a oportunidade se não estivessem na, na, na, a trabalhar neste projeto, se não tivessem envolvidos neste projeto, portanto, é importante a tal certificação, o tal, medir se efetivamente, medir o impacto que isto, isto está a ter, tanto a nível, ah, do currículo deles, se eles estão de facto a melhorar o sucesso deles enquanto alunos, também era importante medir se socialmente como é que eles estão. Nós temos alguns casos no projeto de alunos que consideramos que se não fosse o projeto se calhar já tinham abandonado a escola. Mesmo que seja uma franja muito diminuta, eu acho que, nem que fosse só um já valia a pena, ah, pronto, acho que..., é importante a tal validação.

(eA): Desculpa interromper, mas acho que é um pouco aquilo que tu estavas a dizer, nós temos esta noção e vamos tendo estes pequenos apontamentos dos professores que nos transmitem que este e aquele aluno, ah pronto, mas nós já temos um olhar do projeto, porque já estamos nele desde o início, ah, e já conhecemos os alunos, muitos deles, ah, já..., só conseguimos ver que este projeto é uma mais valia. Ah, que ele ainda tem muitas arestas para limar tem, não significa que agente só consiga ver o que está bom, não, também conseguimos ver o que ainda há a mudar, não é que esteja mal, mas é que é necessário melhorar, ainda tem que melhorar em alguns aspetos, ah.

(eB): Há sempre, há sempre abertura para melhorar.

(eA): Eu acho que, eu acho que é bom, porque se nós agora estivéssemos aqui a dizer que está ótimo e que está..., eu não considero que seja benéfico, porque nós temos, podemos sempre melhorar o que já está, pronto, devemos sempre, até porque as exigências depois também vão sendo outras, e o...o ter os alunos connosco desde o início até agora, ah, mas nós também não sabíamos se estes alunos não estivessem no projeto, ah, estariam onde estão agora a nível escolar, portanto, mas nós conhecemos alguns alunos depois podemos ser aqui um bocadinho parciais. Não é tar aqui a dizer, ah..., mas nós já temos, já temos aqui ah, pelo menos dois casos assim de, já que consigo dizer que um realmente vai seguir a música, porque ah, se entusiasmou com o projeto e então diz que vai seguir e vai para uma escola, para um ensino profissional na área da música, e temos outro que se não fosse mesmo este projeto, ah, estaria um pouco mais perdida do que está. Pronto, o facto de ter que estar na escola mais tempo, porque vai ter a aula de instrumento, vai ter a aula de orquestra, ah, têm na ajudar, ajudado, ah, a sair do seu meio e estar com outras experiências e outras vivências, o que tem sido benéfico, acho eu para ela, mas

isto somos nós que temos a ver e que vamos acompanhando, agora alguém de fora que vem fazer o estudo como é o teu caso, consegue ter uma visão...

(eB): Externa.

(eA): É, uma visão externa que se calhar é mais alargada, ah, e isso sim, isso sim, isso é que eu considero que é importante, porque é mesmo externo, portanto entrou agora, conheceu o projeto, está a acompanhar o projeto desde o início do ano letivo, ah, está a perceber tudo o que ele envolve, mas nós já sabemos o que é que ele envolve, portanto, ah...

(eB): Bom, bom era, era perceber, ah..., para além deste impacto imediato que possa estar a ter, qual é o impacto vai ter daqui a 10 ou 20 anos na vida destes alunos, ah, porque de facto se eles estão a adquirir competências diferentes daquelas que os colegas possam estar a adquirir, os que não estão a participar no projeto, seria interessantíssimo perceber, ok então isto resultou em quê daqui a 10 anos ou daqui a 20 anos, enquanto pessoas, enquanto profissionais, enquanto pronto, na vida deles que impacto é que isto poderá ter, ah, portanto, se daqui a 10 ou 15 ou 20 anos se quiseses cá voltar estás à vontade, hahahah (ri-se).

(eA): Não sei é se nós estaremos nesta...

(E): Neste projeto?

(eA): Não, cá ou nesta figura, já devemos ter um andarilho. Esta parte não ponhas. Hahahah (ri-se). Eu já não digo coisa com coisa, às vezes não digo.

(E): Pronto, têm mais alguma informação que queiram partilhar?

(eA): O projeto vai alargar para 15, pronto, em janeiro, hahaha.

(eB): Pronto, quando chegar a 21 é fantástico, mas não acabou.

(eA): Pois não. Porque a ideia, além de chegar aos 21 é a orquestra municipal juvenil ou de jovens, como quiserem, portanto, é proporcionar aos alunos que, neste momento, já estão no ensino secundário e que vão prosseguir os estudos, que não deixem o projeto.

(eB): E já sentimos isso.

(eA): Já, já estamos a sentir.

(eB): Já há alunos que começam a sair, não são muitos ainda, mas já começam a sair do secundário e que se não houver rapidamente uma resposta para que eles possam prosseguir os seus estudos, ao nível que eles possam almejar, ah, pode ser uma pena, de facto houve algum investimento e, como eu disse à bocado, não quer dizer que isto não tenha reflexo da vida pessoal deles e que eles não, não, não aproveitem aquilo que, que eles absorveram do projeto no

tempo em que tiverem na vida deles, mas, mas acho que é pena eles de facto perderem essa, essa capacidade de continuarem a estudar música e a tocar com os outros, porque é importante.

(eA): É algo que ainda estamos a trabalhar, ainda não está no papel, ainda só está bastante por ideias que é como é que...

(eB): Como é que podemos dar continuidade.

(eA): Exatamente, porque não pode ser nos mesmos moldes.

(E): Pronto, obrigada.

(eA): De nada.

Anexo 8 – Transcrição da entrevista ao coordenador do Projeto Orquestras Escolares

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA AO COORDENADOR DO POE

Tema:	Aprendizagem da música e os seus efeitos
--------------	--

Objetivo Geral:	Conhecer a opinião do coordenador do projeto em relação ao Projeto Orquestras Escolares de Sintra
------------------------	---

Entrevistado:	E2
----------------------	----

Entrevistador:	Inês Rodrigues
-----------------------	----------------

Data da entrevista:	19 de março de 2019
Local:	Escola
Duração:	07:02

Entrevistador(E): Então esta entrevista tem como objetivos conhecer a opinião do coordenador do projeto em relação ao Projeto das Orquestras Escolares de Sintra. Queria sublinhar a importância do seu contributo para o trabalho académico e todos os dados recolhidos, haa, desta entrevista, só iram ser usados exclusivamente para o estudo.

Entrevistado 2 (e2): Hun, Hun.

(E): Gostaria de começar por perguntar se posso gravar a entrevista?

(e2): Sim claro!

(E): Então é coordenador deste projeto há quanto tempo?

(e2): Desde o início do projeto, creio que 4 anos (faz cara de dúvida), não, não tenho presente se é o quarto ou quinto ano já.

(E): Sim.

(e2): Mas desde o início do projeto que sou a coordenadora aqui na, no agrupamento, neste agrupamento, deste projeto que abracei com....com bom grado, de bom grado, haaa...

(E): E teve algum motivo especial por querer agarrar?

(e2): O motivo especial foi...ha, que os alunos tivessem uma oportunidade de aprender um instrumento musical, estudar música a sério. Não quer dizer que nas aulas de educação musical não se trabalhe a sério, mas é diferente, é, é um estudo mais específico e..., e porque eu desde sempre acho que a música desenvolve capacidades..., em várias áreas, e..., e que ajuda os alunos, ha..., não só no crescimento harmonioso, como, ha..., desenvolver capaci..., sensibilidades que o aluno que não estuda música não as terá.

(E): E qual é a área da professora?

(e2): É música também! (Esboça um sorriso).

(E): Ah ok. (Sorriso)

(e2): Portanto eu só suspeita.

(E): Sim! Então qual é que é assim a sua opinião geral do projeto?

(e2): A minha opinião é que o projeto é uma mais valia para as escolas. É a forma de nos manter os alunos também ocupados numa atividade, ha..., que eu considero, mais uma vez, uma mais valia para eles, ha..., porque estudar música neste país ou se tem a sorte de se entrar num conservatório ou então é muito caro e nem sempre as escolas particulares têm a qualidade

desejada, ha..., portanto, e um baixo custo para mim foi uma oportunidade que se podia dar aos alunos que voluntariamente queriam aprender música, portanto, normalmente então aqui nesta área, onde nós estamos, do Cacém, ha..., em termos culturais é pobre, pronto, não, é raro, numa classe mais alta em que os alunos ou os pais dos alunos procuram outras atividades que não só a escola, e a escola é um depósito, normalmente, dos alunos, e então esta é uma oportunidade de qualquer aluno poder estudar música.

(E): E quais é que são as principais aprendizagens que destaca nas crianças ao frequentarem o projeto?

(e2): Ha..., eu noto e por experiência própria, eu tenho aqui alunos ou tenho tido aqui alunos que se nota uma grande diferença nas aprendizagens quando, claro quando levam o projeto a sério da orquestra escolar e frequentam e são alunos assíduos, ha, nota-se uma...diferença abismal, principalmente, nas aulas de educação musical. Ha..., tive aqui alunos que passaram do três quase para o cinco, ha..., com uma facilidade na aprendizagem, na leitura, na coordenação, ha..., pronto aqueles que são assíduos, aqueles que vêm e que não são tão assíduos não acontece tanto, mas os que são assíduos sim tem um grande impacto na aprendizagem.

(E): E como é que relaciona este projeto com o sucesso escolar dos alunos?

(e2): É...precisamente porque a música ajuda, ha..., ajuda o aluno a desenvolver as capacidades que, a matemática é só a matemática, português é português, a música é um, é uma..., componente artística que desenvolve diferentes capacidades nos alunos, desde a coordenação, ao raciocínio, ha..., à, uma, pronto é uma cena, cria-lhes uma sensibilidade que normalmente outras áreas não cria, é isso, e isso claro que vai-se refletir nas diferentes disciplinas, na aprendizagem.

(E): Então tem tido uma boa opinião do projeto ao longo dos anos?

(e2): Claro que às vezes há constrangimentos, que é, os alunos que são menos assíduos, e essa parte da muito trabalho, porque eu tenho que tido dentro daquilo que é possível fazer, os alunos, que há alunos que pensam que vindo ao instrumento não precisam de vir às outras disciplinas ou vindo à educação musical não precisam, ainda não interiorizaram aqueles que iniciam pela primeira vez não interiorizaram que têm que vir a todas as, as disciplinas que é, que são inerentes, a formação musical, o instrumento e a orquestra, pronto...

(E): Ainda não perceberam que é um bocadinho mais sério.

(e2): E então, exato, não assim muito a sério e, às vezes, dão prioridade a outras, a outros interesses que não a orquestra escolar e então aí o meu trabalho tem sido um bocadinho, ha...,

difícil, porque tenho que contactar encarregados de educação, falo com os alunos e eles prometem que vêm, mas depois não vêm e essa parte dá algum trabalho.

(E): Pois. Então quer acrescentar mais alguma informação?

(e2): Não, uma informação que eu tenho é que cada vez mais são necessários estes projetos, porque os alunos atualmente utilizam a maior parte do seu tempo com jogos, com telemóveis e isso também se nota em termos da escola, ha..., e o facto, e estes projetos levam que os alunos ocupem o seu tempo de forma mais proveitosa para eles, para desenvolverem as suas capacidades intelectuais e não só, e artísticas e outras, ha..., portanto, creio que é de todo o interesse a implementação destes projetos.

(E): Ok, obrigada!

(e2): É uma mais valia.

(E): Obrigada pela sua colaboração.

(e2): De nada.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA AO COORDENADOR DO POE
--

Tema:	Aprendizagem da música e os seus efeitos
--------------	--

Objetivo Geral:	Conhecer a opinião do coordenador do projeto em relação ao Projeto Orquestras Escolares de Sintra
------------------------	---

Entrevistado:	E3
----------------------	----

Entrevistador:	Inês Rodrigues
-----------------------	----------------

Data da entrevista:	21 de março de 2019
Local:	Escola
Duração:	12:31

Entrevistador(E): Então bom dia. Esta entrevista tem como objetivo conhecer a opinião do coordenador do projeto das Orquestras Escolares de Sintra. Queria sublinhar a importância do seu contributo para o estudo académico. Todos os dados recolhidos iram ser usados exclusivamente para o estudo. E queria começar se posso perguntar se posso gravar

Entrevistado 3 (e3): Sim.

(E): é coordenadora deste projeto há quanto tempo?

(e3): Sim, sim. Desde que ele começou, portanto, desde o seu início, será o terceiro? quarto?

(E): Quarto.

(e3) Sim, quarto, exatamente.

(E): E qual é que a sua área?

(e3): Educação musical mesmo.

(E): Então este, ser coordenadora deste projeto qual é que foi assim o seu motivo principal?

(e3): O motivo principal é, é ..., aproveitar todas, todos os recursos, todas as possibilidades possíveis, existentes ou que possam vir a existir a partir de um projeto promissor, que as crianças possam ter a possibilidade de aprender um instrumento musical pela, pela enorme capacidade estruturante que tal tem a sua, no seu desenvolvimento, aprender a dominar um instrumento musical e (diz com grande ênfase) faz parte de um conjunto, de um conjunto..., de um conjunto musical, ou seja, de uma orquestra, neste caso, poder ter a experiência de conjunto musical, de conjunto.

(E): Hun, hun. E qual é que é a sua opinião sobre o projeto?

(e3): Portanto, o projeto é um projeto que tem, estruturalmente é um projeto com, com, bem concebido, com, com, com objetivos válidos, isto significa que as opções políticas da entidade promotora, enfim, são, vão no sentido, de facto, de, de, de aquilo que é realmente dito, daquilo que é explicitado, que é proporcionar um maior desenvolvimento mais harmonioso, portanto, chegar ao maior número de crianças de aprender música, portanto, estes são os objetivos. Penso que este projeto consegue pela sua estruturação e pela forma como tem sido implementado consegue, tem vindo a conseguir minimamente alcançar esses objetivos, tem vindo a conseguir alcançá-los. É claro que é um projeto que está a iniciar, portanto, obviamente que precisa de aperfeiçoamento e há coisas que têm que de facto, tem que vir sendo reajustadas e melhoradas.

(E): E quais são as principais aprendizagens que as crianças fazem ao frequentarem este projeto?

(e3): Pronto, de facto são aquelas que eu já referi que é a partir da aprendizagem do instrumento que em si mesmo, o instrumento musical que em si mesmo é estruturante, não é? As suas capacidades cognitivas, intelectuais e até, até físicas digamos assim, ha..., mas também de todas, mas também aprendizagem ao nível do, da, da área da socialização, da área dos valores, ha..., porque são crianças que aprendem que há um, que a lógica do que para um ganhar os outros não há ninguém que tenha que perder, portanto, são educados nos valores de win win, quando um consegue todos, todos estão a conseguir, o valor da cooperação, desde logo que tem que estar relacionado com este, o valor da, da, também do, dode conseguir fortalecer a dinâmica de uma comunidade, desde logo que parte, que comunidade começa pela orquestra em si para passar a ser,...,a escola, comunidade educativa e depois até um pouco mais a comunidade local através dos concertos que são dados no final do ano, a gente, que fazem parte de um, um contexto maior do que aquele em que se movimentam diariamente, quotidianamente e, portanto, essa capacidade de se sentir elemento de um grupo e padecer um ser participante de uma comunidade, esse também é outra mais valia deste projeto, ha..., e de alguma forma também sentir que não só, não só fortalecer o seu sentimento de pertença e, portanto, estarmos aqui a prevenir toda uma série de comportamentos sociais e até ao nível da, se quisermos, de saúde

individual, estarmos a prevenir uma série de situações também estamos automaticamente a, a, a trabalhar para que surja o antídoto de isso mesmo, quer se dizer, a resposta a isso mesmo a capacidade de intervir, não só de sentir a pertença de um grupo, mas também fazer parte dele e de poder fazer a diferença, ser alguém que conta. Tudo isso são experiências que são vividas através de fazer parte uma orquestra como esta em geral. Estamos a falar de uma orquestra que não é profissional, portanto, de um grupo, de um grupo que tem uma dinâmica de interação muito, muito forte, não é? Muito, muito potente.

(E): E como é que relaciona este projeto como o sucesso escolar dos alunos?

(e3): Claro que..., claro que as coisas estão ligadas, porque quando sobe a autoestima, quando sobe a atuação, o autoconceito, a autoimagem obviamente sobe a motivação, sobe a disponibilidade para, para a aprendizagem, portanto, sobem, sobe o aproveitamento.

(E): Foi tendo alguns exemplos?

(e3): Sim, sim! (com grande entusiasmo) Quer dizer à partida há garotos, há alunos que já são, já são, que já têm bom aproveitamento, mas há outros que não e sobretudo claro que há um ou outro caso cujos fatores sociofamiliares, nomeadamente, são tão, são tão perturbantes, perturbadores e tão, tão intensos a vida destas crianças de uma forma, eu tive que a escola, nós não temos, é raro, mas também já tem acontecido, que com este projeto com outras fações, com outras iniciativas, com outras medidas não conseguimos fazer face, não conseguimos pronto, não dominamos todas as variáveis da equação e mesmo as que dominamos e que procuramos, enfim, chegar perto também não, não, de facto, não..., temos esse poder, enquanto instituição, mesmo indo para além até daquilo que é habitual, que é convencional fazer.

(E): Hun, hun.

(e3): Pronto, que é atribuído convencionalmente, ha..., à escola, mas tirando assim esses casos raros, o fazer parte de uma orquestra, ha..., tem..., o projeto também não é assim tão, tão longo para poder já essa perceção. Inclusivamente, foi o primeiro ano em que todos desde o princípio tiveram o seu instrumento musical, coisa que só aconteceu este ano, por exemplo, portanto, isto para dizer que..., que o projeto, portanto, não permitiu ainda, ... , ter um percurso suficientemente longo para aferir essa questão, para poder chegar à resposta a isso, sim porque obviamente, porque nós sabemos obviamente por experiência de outras, de outras..., por conclusões de outras experiências idênticas, por, e cá está pela questão da autoestima, pela questão da, da valor, da auto, do, da..., da melhoria da autoimagem, do autoconceito, e os miúdos claro que melhora. Claro agora não sei se por acaso, a Inês não ouviu, mas tinha acabado de estar a falar com a professora de violino e viola d'arco que temos, como a miúda que dizia professora eu tenho que deixar e nós: “mas tens que deixar porquê?”, Oh professora

porque, isto são, porque a minha mãe esteve doente agora está a gastar muita gasolina a vir-me buscar, ..., agora temos que poupar, o meu padrasto também não ganha assim tanto, e portanto, acho que tenho que deixar a orquestra, pronto, ..., claro que vamos agora conversar, vamos ver, mas claro são questões que muitas vezes nos ultrapassa, em parte, em parte. Eu penso que cada vez mais, existe esta, a perceção de que é possível ir para além, cá está, daquilo que é convencionalmente função ou que são os limites da função da escola.

(E): Exatamente.

(e3): A gente aqui contorna e efetivamente vamos ver, mas não, não (...)procuramos ter aqui na escola que isso nunca venha a ser um impedimento, que isso não seja...

(E): Um impedimento.

(e3): Exatamente, um impedimento.

(E): Pronto, acha que precisa de acrescentar alguma informação?

(e3): Preciso! Preciso! (com ar sério) Preciso de acrescentar uma coisa que é muito importante. Na minha opinião, e..., na opinião das pessoas que estão (...) ligadas a este projeto e que também, que também saberão de pedagogia e da dinâmica de, de, de..., da dinâmica que se gera de um projeto, com um projeto deste tipo é o que se está a passar com o que se pode passar, o que se passa ao nível da remuneração, da compensação dos professores, é assim, qual é, qual é o coração destes projetos? Não quer dizer que não sejam importantes e são com certeza os, os apoios financeiros, pagar os professores, os instrumentos, etc....os meninos, isso são, isso são absolutamente, agora ha..., é preciso começarmos a olhar para o trabalho de um professor, quer dizer, aquele trabalho de dia a dia, aquele trabalho de sap, de uma criança que sobe um degrau, que em cada aula progride um pouco, porque não se enche um auditório, um palco de miúdos a tocar com, de um dia para o outro, não é? E, e..., assim com um estalar de clicks (estala o dedo), portanto, este trabalho, a coisa joga-se muito a sala de aula, joga-se muito em cada aula, em cada uma das aulas do projeto e, portanto, a melhoria desse trabalho passa também pela motivação dos professores, motivação dos alunos, cá estamos para ver, mas a motivação dos professores influencia desde logo a motivação dos alunos, mas a própria motivação dos professores é, é... decisiva, porque um projeto destes depois cai, quer se dizer se não tiver o fator humano bem protegido, bem consi...considerado e bem..., é evidente que cai por aí, cai por aí, porque é isso o (impercetível) de qualquer projeto, ainda mais destes que têm um cariz pedagógico bastante marcado. Portanto, considerar o professor, compensá-lo, remunerá-los de uma forma...que seja gratificante, que seja socialmente reconhecido e reconhecível, ou seja, como é que, como é que qualquer coisa é reconhecível socialmente? Através da remuneração, não é? portanto, que possa ter uma remuneração o mais digna possível. Quando eu digo o mais

digna possível não é dizer: Ah não temos, não! Procurar cada vez a remuneração, que neste momento, é baixa, possa ser maior. Este é um dos aspetos que o projeto pode ganhar muito se se investir, se se avançar nesse ponto. Acabei de falar com uma professora, não interessa quem, do projeto, que estava completamente, ..., congestionada, a pele, os olhos, o nariz, a respiração, tudo, congestionada, a pele, enfim, completamente congestionada, porque tem uma alergia. Eu disse-lhe: “Epa, tenho um contacto médico de acupuntura...”, “Ah eu sei, eu sei. Eu já uma vez fiz, mas é caro, eu não posso”. (disse a professora). Portanto, isto não é aceitável, que uma pessoa com, com...uma situação, com trabalho, com especialização, com trabalho, com contrato, não tenha possibilidade, que ainda por cima creio que não terá uma vida familiar, não posso assegurar isso, mas mesmo que tivesse quer dizer, não tenha para um tratamento um bocadinho fora, mas que realmente eu sei que resulta. Pronto, isto objetivamente são condições, por não falar depois no âmbito, isto é um aspeto mais comum, mais trivial, mas que, que pronto que se estende depois a todo o corpo docente, em, em múltiplos aspetos, desde o mais pessoal, ao mais digamos alargado, enquanto categoria social, enquanto corpo, enquanto grupo, que tem este, que sustem também este projeto.

(E): Pronto, ok.

(e3): É isso.

(E): Obrigada.

(e3): De nada.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA AO COORDENADOR DO POE

Tema:	Aprendizagem da música e os seus efeitos
--------------	--

Objetivo Geral:	Conhecer a opinião do coordenador do projeto em relação ao Projeto Orquestras Escolares de Sintra
------------------------	---

Entrevistado:	E4
----------------------	----

Entrevistador:	Inês Rodrigues
-----------------------	----------------

Data da entrevista:	27 de março de 2019
Local:	Escola
Duração:	11:58

Entrevistador(E): Então esta entrevista tem como objetivo conhecer a opinião do coordenador do projeto sobre o Projeto Orquestras Escolares de Sintra. Queria sublinhar a importância do seu contributo para o estudo e todos os dados recolhidos só irão ser usados para o trabalho académico. Queria perguntar se posso gravar?

Entrevistado 4 (e4): Sim.

(E): Então vou começar por perguntar, ha..., é coordenador deste projeto há quanto tempo?

(e4): Ha...desde o início. Eu fazia parte no início do projeto da direção, era a adjunta da, da direção e como elemento da direção responsável pela manutenção dos equipamentos, do material, portanto, fiquei a agregada, digamos assim, a este, este projeto. Havia um coordenador, um docente de música, mas pronto o meu trabalho era mais prático na relação com as pessoas do Conservatório e da Câmara. Ha..., depois continuei, o ano passado estivemos em cap, continuei a coordenar digamos assim e este ano a mesma coisa.

(E): Serão...

(e4): Desde o início.

(E): 4 anos?

(e4): Desde o início do projeto, é o terceiro ou quarto ano. Sim, sim.

(E): E qual é que é a sua área?

(e4): Qual é a minha área de formação?

(E): Profissão.

(e4): Portanto a minha área de formação, sou professora de português/francês, entretanto dou, fiz uma formação a área de educação especial e estou a trabalhar...com meninos de educação especial, que já não existe, agora é educação inclusiva, mas sou a vogal da cap. O meu tempo letivo, o meu período letivo da carga letiva é só de oito horas, porque a restante é relativamente ao cargo de vogal.

(E): E qual é que foi o seu motivo para...integrar este projeto?

(e4): Qual é que foi o meu motivo? Foi ao meu cargo da direção, pronto era inerente e o meu entusiasmo desde o início com este projeto foi porque eu achei um projeto fantástico, e continuo a achar, e eu queria...para além de pronto, da necessidade de haver um coordenador, eu, eu queria também fazer a ponte com o Conservatório, Câmara e os alunos, e os encarregados de educação, os contactos, no sentido de os incentivar a inscreverem-se e a continuarem na, no projeto, porque, ha..., pronto já disse, é fantástico, é uma mais valia o facto dos alunos terem tudo aqui na escola. Os pais, eu sou mãe, tenho filhos já adultos, muito crescidos e passei por isto, ir buscá-los à escola, levá-los à música, levá-los ao karaté, levá-los ao futebol e só pelo facto de os pais não terem essa preocupação, eu só aí, pronto, fiquei rendida ao projeto e depois também a organização, não é? a....falta-me a palavra, a qualidade, e..., a disponibilidade dos instrumentos, portanto, o custo, não é? Acho, quer dizer, é irrisório. Nós sabemos com alguns, pelos encarregados de educação, que quando pensam que têm que pagar 75 euros ficam um bocadinho assustados. Os 75 euros são anuais! Quer dizer, isto nem é metade, se calhar um terço de uma mensalidade num Conservatório, ah..., portanto também é uma oportunidade única, que, que eles devem aproveitar, devem agarrar e a escola tem de agarrar que é proporcionar, que é para proporcionar a alunos que de outra forma não conseguiriam, não é? ter este acesso, a este projeto, esta...nós sabemos, não sei se estou a falar de mais?

(E): Não.

(e4): Isto depois vai (faz sinal de cortar). Nós sabemos que muitos, quer dizer, a quantidade de alunos, a percentagem de alunos que vão seguir pode ser pequena, mas o bem que lhes faz, não é?é fantástico, nós até devíamos fazer um estudo, não sei, podíamos fazer um estudo, fazer um

acompanhamento destes miúdos ao nível do percurso escolar e perceber até que ponto a integração neste projeto os ajudou depois ao nível do sucesso nas outras disciplinas.

(E): Era um bocadinho por aí que vinha o meu estudo.

(e4): Ok, ok.

(E): Não sei se conseguirei.

(e4): Fantástico.

(E): Se conseguirei tirar alguma conclusão.

(e4): Porque há muitos alunos a desistir.

(E): E também porque ainda são poucos os, os...

(e4): É pouco tempo!

(E): Pouco tempo, ainda não...

(e4): Sim.

(E): Não há uma grande margem.

(e4): De funcionamento.

(E): Mas era esse o objetivo...

(e4): É um mote.

(E): Que a Câmara tinha.

(e4): Sim, sim, sim.

(E): Era principalmente esse.

(e4): Em termos de postura mudou completamente (diz com grande entusiasmo), as minhas colegas falam nos meus protegidos. Há meninos que se inscreveram, ha... são miúdos muitos irrequietos, e a dedicação que eles tem, o estarem à hora certa, o...entusiasmo quando recebem o instrumento, mudou-os um bocadinho, portanto, eles já não andam por aí a correr, também é bom não é? mas a fazer as tropelias que eles costumam fazer , já estão mais concentrados e isso deve fazer efeitos a vida destes garotos, deve fazer...Como também quando os meus filhos estiveram na música, não é? eu sabia que eles não iam sair músicos, mas sabia que era uma, uma valência importante a formação deles enquanto indivíduos, não é? E para os nossos alunos isto vai deixar marcas, isto vai ressentir-se.

(E): Sim.

(e4): É inevitável, é inevitável, como o desporto não é? também ajuda noutras áreas, a música certamente, não tenho a formação para avaliar, mas...

(E): E quais é que são, acha que são as principais aprendizagens que eles retiram ao frequentarem este projeto?

(e4): (Suspira) Ha...ficam melhores pessoas não é? melhores indivíduos, o terem a oportunidade de, de ter acesso a algo que de outra forma nunca teriam não é? ha...o lidar com um instrumento, ha..., os conhecimentos a nível da música serão importantes com certeza, mas a aprendizagem que fazem, ha..., no grupo, no acesso a...a ouvirem, por exemplo, colegas que tocam instrumentos completamente diferentes não é? Este conhecimento vai de certeza, vão de certeza ajudá-los noutras áreas.

(E): Sim. E em relação a este projeto ter uma relação (sorriu e faço sinal de assas) com o sucesso escolar tem assim alguns exemplos?

(e4): Eu nunca me debrucei sobre o assunto, mas a nível comportamental eu sei que eles melhoram, pronto, mas também era uma coisa, uma situação muito fácil de fazer. Era pegar no percurso dos alunos e fazer esse estudo.

(E): Sim.

(e4): Nunca o fiz, não é, pronto também penso nisso mas nunca o coloquei em prática. Para nós escola era uma situação muito fácil. Eu há uns anos atrás fui durante alguns anos letivos coordenadora dos diretores de turma e coordenadora do projeto TEIP e fazia esse estudo, acompanhava um grupo de alunos, pronto e era interessante ver ali as oscilações ao nível do sucesso nas diferentes disciplinas. Portanto, isso fazia-se, penso que as minhas colegas coordenadoras continuam a fazê-lo, ha..., portanto era muito fácil pegar no grupo dos alunos que estão no projeto e fazer o acompanhamento ao longo dos anos e de certeza que há...

(E): Sim, o meu interesse passava um bocadinho por aí ao início só que o início das aulas da orquestra começou a ser muito tardio e eu pensei em ir acompanhar mesmo ir às aulas de orquestra e assim, mas depois achei que ia ser um bocadinho complicado para combinar essas coisas e pronto...

(e4): Não é complicado, nós aqui temos a vantagem às quartas feiras não há atividades letivas, portanto encaixa a perfeição o projeto orquestra para o, as aulas de grupo. Depois as aulas do instrumento são durante a semana.

(E): São espalhadas.

(e4): De acordo com os horários dos alunos, portanto à quarta feira, isto é, eu até a convido a vir à escola, porque tem aula teórica de formação musical, duas turmas, e depois o grupo faz ali um

pequenino, ha..., concerto, digamos assim. Pronto, nós temos este corredor enorme, lá ao fundo, eles vão buscar as cadeiras...às salas, ali próximas e montam ali o espaço de orquestra, portanto, quem visita a escola durante a tarde de quarta feira tem o privilégio, portanto, de...

(E): Ouvir.

(e4): De ouvir e é interessante que isso não..., já está assumido, já toda a gente sabe, que à quarta feira aquele espaço é dos meninos da orquestra e é da orquestra, e isso já funciona naturalmente.

(E): Sim.

(e4): Naturalmente, aliás quando eles não estão nós até já achamos falta da, daqueles ensaios, assim desafinados, com certeza uns melhores que os outros.

(E): Sim.

(e4): É muito interessante.

(E): Pois.

(e4): Até é giro. Não sei como é que estão a fazer nas outras escolas, mas aqui a nossa há assim uma dinâmica às quartas feiras muito interessante.

(E): É giro saber.

(e4): Porque não há, não há a confusão normal do período letivo, temos só os meninos da orquestra, depois também temos meninos no desporto escolar, no futsal, mas vão para o pavilhão.

(E): Exato.

(e4): Temos isto aqui preenchido, destinado aos meninos da orquestra. Eles são uns privilegiados, são mesmo.

(E): Acho que sim, acho que sim.

(e4): As condições que têm.

(E): Sim.

(e4): E depois há os workshops também que decorrem em várias escolas também, uma situação interessante para eles. Eu já perguntei várias vezes se me posso inscrever no projeto...

(E): (gargalhada). Era giro.

(e4): Era giro. Não tenho qualquer dote.

(E): Até eu tenho vontade.

(e4): Mas dá vontade.

(E): A altura que eu frequentava o básico e assim não havia este projeto...

(e4): Não havia, não, não.

(E): Mas é muito triste não....

(e4): Sim tenho 22 anos.

(E) Ah 22!

(E): Mas pronto...

(e4): Isso é o que? Uma tese? Eu podia ter perguntado...

(E): Sim é tese de mestrado.

(e4): É em que área?

(E): É Educação e Formação, antigas Ciências da Educação.

(e4): Ok, está bem.

(E): Deseja acrescentar mais alguma informação?

(e4): Não sei o que é que eu posso dizer?

(E): Em relação ao sucesso escolar e os impactos do projeto nos alunos.

(e4): Pois, só fazendo o estudo. Fazendo o levantamento. Nós temos alunos que estão desde o início do projeto e continuam fiéis e aliás até temos um aluno, até temos mais do que um aluno que estão integrados no projeto, mas também têm aulas lá fora e que vão conseguindo conciliar, o que eu acho fantástico. No início do ano eu tinha uma aluna que estava a faltar às aulas de instrumento de violino e eu não me apercebi que ela estava a faltar, eu não estava a escola e à quarta feira ela estava presente, então percebi que tinha lá fora à mesma hora outra aula e pronto a encarregada de educação conseguiu mudar e então a aluna já está a frequentar tudo direitinho. Também tenho um aluno de percussão que também toca, aliás esse miúdo toca vários instrumentos, está em percussão e lá fora toca uma série de instrumentos.

(E): Que giro.

(e4): E pronto.

(E): Então pronto obrigada.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA AO COORDENADOR DO POE
--

Tema:	Aprendizagem da música e os seus efeitos
--------------	--

Objetivo Geral:	Conhecer a opinião do coordenador do projeto em relação ao Projeto Orquestras Escolares de Sintra
------------------------	---

Entrevistado:	E5
----------------------	----

Entrevistador:	Inês Rodrigues
-----------------------	----------------

Data da entrevista:	28 de março de 2019
Local:	Escola
Duração:	13:17

Entrevistador(E): Esta entrevista tem como objetivo conhecer a opinião do coordenador do projeto em relação ao Projeto Orquestras Escolares de Sintra. Queria sublinhar a importância do seu contributo para o trabalho académico e os dados recolhidos nesta entrevista irão ser exclusivamente utilizados para o estudo. Ha...Gostava de perguntar se posso gravar?

Entrevistado 5 (e5): Claro! Pode.

(E): Ha, é coordenadora deste projeto há quanto tempo?

(e5): Ha, eu, ha em relação ao Projeto Orquestras Escolares de Sintra sou coordenadora desde...que passo, o projeto ha, ha...foi proposto pela Câmara ao nosso Agrupamento, ha, em 2015, tive a primeira reunião, lembro-me perfeitamente, em 2016 é quando eu fico depois de baixa, fiquei doente, acabei por não agarrar o projeto como coordenação, eu sendo que aqui existe a disciplina de educação musical, que é o grupo 250, ha..., para efeitos de ensino e eu sou coordenadora de educação musical, o grupo 250, automaticamente e estando na escola desde, seguidos, desde 1999, automaticamente fiquei coordenadora aqui, a ponte, vamos lá dizer, a ponte que eu acho que é assim que é interpretado, que em princípio, a ponte entre o Projeto Orquestras e o Agrupamento, porque eu tenho muitas turmas, tenho sete turmas, tenho 3 no primeiro ciclo, tenho 10, tenho muito trabalho e tenho duas para coordenação de, 2 ou 3, de coordenação de orquestra, portanto, evidentemente são muitas mais, portanto, eu gostava que isto ficasse realmente na entrevista para perceberem que nós temos toda a carga da disci..., no bom sentido claro e pronto, do nosso trabalho na escola, da disciplina, de tudo o que a responsabilidade implica da disciplina, da nossa sala de música, dos nossos inventários, dos nossos clubes, percussão, pronto, e depois esta ponte com o Projeto Orquestras Escolares de Sintra. Eu...foi muito bom ter ficado com a Câmara e já tínhamos a orquestra, que era um

projeto ganhou com a SIC esperança, ha..., uma candidatura nossa e que foi ganho entre outras escolas do país. Portanto, tivemos um bolo... de prémio, porque comprámos instrumentos e tivemos o projeto 3 anos a pagar professores, também de ensino especializado de música, que vinham cá, eram maioritariamente professores de especialização superior de orquestra...da metropolitana, pronto, e gostaram muito de trabalhar connosco. Estes meninos que começaram com eles, para terem uma noção de tempo, estes meninos começaram com eles, alguns estão connosco, a “Jéssica” e a “Diana”, tão connosco este ano letivo 18/19, os outros anos letivos 16/17, 17/18 com a Orquestra Escolar de Sintra manti...já vinham do nosso projeto e continuaram. Este ano entraram para a faculdade, tão mais aflitos, então só estão connosco, a “Jéssica” no oboé e a “Diana” no violino, sendo que já estão a faculdade.

(E): Muito bom!

(e5): É assim! Este percurso. Todos os outros meninos são de 5º e 6º ano.

(E): Hun, hun. Ok. Então a sua área é educação musical?

(e5): Exatamente.

(E): Muito bem! Então qual é a sua opinião sobre o Projeto Orquestras Escolares de Sintra?

(e5): Ha, a minha opinião é de facto que a música é fundamental a, na , para já tenho mesmo que dizer isto, a música é fundamental para um crescimento completo do individuo, ha, no sentido que dá, dá uma postura de individuo no adulto, uma pessoa mais completa, mais sensível, mais, mais calma, que em princípio ser um adulto a...potenciador de um, de uma... pessoa mais completa e de potenciador de paz no mundo, a música tem esse papel fundamental, como tem o desporto. Portanto, os meninos que frequentam atividades extracurriculares e que têm a sua formação como individuo a, a música, o desporto, as artes em geral, até o teatro, por exemplo, trabalham sentimentos, trabalham maneiras de estar, trabalham cidadania, e portanto, a orques..., a Câmara promover, ter este projeto e a...propô-lo às escolas é de facto de louvar e é um projeto que...ainda não pode observar frutos no sentido de ver muita gente a tocar, mas eu própria também...assisti a um concerto a Olga de Cadaval em 2017 salvo erro, estava de baixa em casa, mas fui lá assistir. Gostei muito, mas a... ainda não vi as minhas alunas a...que já não estão este ano, portanto, que estiveram até ao ano passado, ainda estavam a tocar, já tocavam nas suas aulas individuais coisas mais avançadas, mas queixavam-se que a nível de orquestra não estavam a tocar repertório mais avançado, mais divertido, porque estavam a querer, elas foram crescendo desde, não é? Então estavam a querer tocar, portanto, eu neste momento a minha opinião é extremamente positiva, mas há aqui 15 agrupamentos com a Câmara, quanto a mim, mas quem sou eu, tou apenas, não tou, não tou na...na sua visão, por exemplo, a...que está a trabalhar a Câmara neste momento, portanto, parece-me muito, parece-me um trabalho

enorme, enorme e como tal tem que precisar de muita gente, além de nós coordenadores nas escolas, porque não temos muitas horas para o projeto, ha...temos que estar a...mais apoiados ainda no terreno, talvez com a Filipa, aqui esta senhora auxiliar tá a fazer com tão bom gosto, mas tem muito trabalho atenção! Se calhar se tiverem uma pessoa que dão umas horinhas a uma pessoa como fazem noutros projetos similares em Portugal, em que essas pessoas aqui na escola até podem ter umas horinhas para o projeto, os meninos já sabem que é com ela que vão ter. Portanto, os professores não conseguem neste tipo de projetos ter horas, ter tempo, ter disponibilidade mental. Por mais que gostem muito, que é o meu caso, de abraçar com toda a parte física e emocional, puxar pelo projeto.

(E): Hun, hun.

(e5): Pronto. É, a minha opinião é que no terreno, ha..., a Câmara, o Conservatório... O Conservatório tem os professores altamente qualificados, sim senhor, de ensino especializado em música, mas ha...pronto ainda está o projeto a crescer, é o que eu sinto, mas...E demora o seu tempo atenção! É, nesse aspeto é normal, porque depois temos as famílias que, é uma aprendizagem para as famílias, ou seja, as famílias vão ter que começar ao longo do tempo a perceber que tão, que os seus filhos, os seus educandos estão a ganhar hábitos bons que depois vão ser aplicados sem darem conta na sua vida escolar, pessoal. Quem diz isto, por exemplo, se fizesse uma entrevista a uma aluna tenho quase a certeza que ela iria explicar ainda melhor que eu. Por exemplo, a “Jéssica” no oboé, aqui no nosso projeto, no vosso projeto da Orquestra Escolar de Sintra, está no oboé começou connosco, ela explica como é que a música a, tem estado presente a vida dela e que é um incentivo para tudo o resto que ela está a fazer neste momento.

(E): Hun, hun.

(e5): Pronto, e que está a continuar no oboé e que ainda não desistiu, com a professora Paula. Não sei se respondi?

(E): Sim. Quais é que considera serem as principais aprendizagens ao frequentarem este projeto?

(e5): As aprendizagens são sem dúvida de método de trabalho, ha..., ou seja, para tocar num conjunto, vamos dar um exemplo mais pequenino, eles vão ter a parte deles e de repente estão a trabalhar numa orquestra e se não estudarem a parte deles, eles sabem que não vai soar bem. Portanto, ha..., quase mais do que um teste de matemática, de inglês, em que cada um está a fazer o seu teste, a aprendizagem com a música e com este projeto é eu tenho que estudar muito bem a minha parte, porque se não a aula de orquestra eu vou tocar mal a minha parte e não vou contribuir para um todo. Esta é uma aprendizagem para a vida fundamental.

(E): Sim têm um papel ... importante.

(e5): Têm um papel importantíssimo, é pertencer a um todo, o sentimento de pertença no crescimento de uma pessoa é muito importante, os grupos. Eles na adolescência, isto os psicólogos é que falam muito nisto, não é? Os pares, não é?

(E): Sim.

(e5): Se eles sentirem que os seus pares estão a produzir, eles vão trabalhar para os pares, vão trabalhar para o todo. Eu acho que esta é a principal aprendizagem.

(E): E como é que relaciona o projeto com o sucesso escolar dos alunos?

(e5): Aqui ainda não tivemos esse efeito, se bem que quase que podemos dizer que tivemos, sabe talvez onde? Ou com quem aliás? Com estes meninos que começaram connosco e que ainda estão no Projeto Orquestras Escolares de Sintra. Aí posso dizer que...são bons alunos, são bons alunos. Todos os que ficaram a orquestra, os que foram ficando, os que não foram ficando não são tão bons alunos no sucesso escolar, não são tão concentrados, não são tão...bons alunos no sentido de resultados escolares muito positivos mesmo.

(E): Hun, hun.

(e5): Pronto, bons alunos nesse sentido. Resultados escolares e comportamentos adequados...a nível de disciplina. Eu acho que nós podemos, se fizéssemos um estudo de facto, podemos observar que estes alunos que tiveram sempre connosco e que agora têm 17 anos, ha...realmente são excelentes alunos, entraram...Uma aluna entrou na faculdade, portanto, de medicina, tocava viola d'arco. Foram de facto, tuba, o "Eduardo", também entrou para a faculdade; "Jéssica" que está aqui connosco na orquestra, no projeto e que sublinho, no Projeto Orquestras Escolares de Sintra, ainda está connosco; a "Diana" também entrou para a faculdade. Portanto, aqui nota-se que a música e o Projeto Orquestras Escolares de Sintra vai ter a seu tempo com certeza resultados bons no sucesso escolar.

(E): Ok. Tem alguma informação que queira acrescentar?

(e5): Ha...(faz ar pensativo) Não sei se me dá alguma sugestão? Se tem...

(E): Não.

(e5): Se tem alguma pergunta extra aqui?

(E): Não.

(e5): A propósito do nosso agrupamento, não sei?

(E): Não sei, a única coisa é saber exemplos específicos.

(e5): Exemplos específicos? Eu tentei dar.

(E): Sim, sim.

(e5): Eu tentei dar exemplos, até dei nomes dos meninos, que não tem mal nenhum.

(E): Sim, sim, mas eu vou (fiz sinal de riscar, apagar).

(e5): Não tem mal, tentei dar, não é? Exemplos específicos. Ainda há mais! Por exemplo, no violoncelo o... José da Câmara sabe que no violoncelo tínhamos o, a o “Elzimar”. O “Elzimar” adora violoncelo, quer continuar no projeto, mas a sua vida particular, teve que ajudar a mãe, teve que trabalhar, não pode continuar, portanto, este é mais um aluno que... Mas a música ficou presente a vida dele. Ele fala comigo, este grupo de meninos mais crescidos falamos em WhatsApp, vão a concertos, vão...a música ficou a vida deles. Eu acho que eles são melhores pessoas, tomo a liberdade de dizer isto, não sei.... Tenho quase a certeza, acho que eles são melhores pessoas também pelos pais e pela família, mas também pela música.

(E): Pois.

(e5): A sério! Há muitos exemplos, ha...

(E): Ok. Pronto, então está tudo.

(e5): E, por isso, parabéns ao... e desejo os maiores sucessos ao Projeto Escolar, ao Projeto Orquestras Escolares de Sintra. Vou tentar estar também a comprometer-me com a minha ajuda, como a ponte. Eu acho que mais que coordenadora sou a ponte...

(E): Hun, hun, sim.

(e5): Entre as partes, entre os meninos, os pais, a Câmara, o Conservatório.

(E): Ok, obrigada.

(e5): Ok, de nada.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA AO COORDENADOR DO POE
--

Tema:	Aprendizagem da música e os seus efeitos
--------------	--

Objetivo Geral:	Conhecer a opinião do coordenador do projeto em relação ao Projeto Orquestras Escolares de Sintra
------------------------	---

Entrevistado:	E6
----------------------	----

Entrevistador:	Inês Rodrigues
-----------------------	----------------

Data da entrevista:	09 de abril de 2019
Local:	Escola - Sala de professores (GC)
Duração:	31:55

Entrevistador(E): Então bom dia! Esta entrevista tem como objetivo conhecer a opinião do coordenador do Projeto Orquestras Escolares de Sintra sobre o... contributo do projeto no sucesso escolar dos alunos. Queria sublinhar a importância do seu contributo (ruído) para o trabalho académico. Todos os dados recolhidos nesta entrevista iram ser usados exclusivamente para o estudo (A entrevistadora acentua esta informação). Ah, gostaria de começar por perguntar se posso gravar a entrevista?

Entrevistado 6 (e6): Pois com certeza e espero não haver tanto barulho aqui, se não teremos que ir para a outra sala.

(E): Então é coordenadora deste projeto há quanto tempo?

(e6): É assim, eu vim substituir uma professora e, portanto, ha era ela que estava à frente do projeto, era a professora “MJ” e foi isso vim substituir. Vim num horário pequenino e então o que acontece, ha, 11 horas, e então como a professora “MJ” que habitualmente costuma estar nesta, nesta escola ha como coordenadora, não está este ano e então deram-me essas duas horas de coordenação para, ha, para auxiliar os miúdos nas situações que se, que decorrem no início do ano, durante o ano com coisas que acontecem e eu também fiquei muito satisfeita, porque por um lado era uma situação nova, não é todos os dias que se é coordenadora assim, e portanto, mais uma direção de turma, porque fazemos muito trabalho administrativo, e eu fiquei muito preocupada, porque eu não sou maetrina, “mas disseram não te preocupes com isso”, muito bem e pronto e tem sido este a situação.

Ha, depois, ha, no início do ano letivo vi que houve muito interesse em relação a inscrições. O ano passado eu tinha cá estado e para meu espanto os meus alunos inscreveram-se em peso, mas depois é assim há muitas discrepâncias de horários e os miúdos também querem tudo ha, eu vou para a escola às 09h ou pronto às 10h e portanto a aula tem que ser às 09h, não posso estar à espera mais meia hora, porque aquilo tem que ser (faz com a mão o gesto de marcado, dar ideia de ter que ser assim) e não posso estar muito tempo à espera, portanto, não compreendem que há um conjunto de coisas que têm que ser articuladas e às vezes tem que haver assim uma maleabilidade. Aqui tem acontecido muitas coisas destas, mas de facto eu estou a gostar, é uma situação...que vejo, que é assim eu compreendo que os miúdos não, dentro da escola têm muita oferta de parte desportiva, mas outras situações culturais, eu acho que não têm. Isto acaba por ser (ruído) uma novidade para eles e ao mesmo tempo dar-lhes um pouco de...é assim quando eles começam a, a perceber a grandiosidade do que é participar num projeto tão grande, porque abarca um concelho imenso, isso dá-lhes uma outra perspetiva de vida e outras situações que são importantes, eles começarem a alargar os seus horizontes, não é? Porque eles vivem num mundo muito fechado, aqui numa zona, numa parte (ruído), um bairro mais problemático, mais que, também não os ajuda a parte académica, porque depois nas salas de aula há muito rebuliço,

muita agitação, muita dificuldade de obediência e tem que se mesmo falar de obediência, porque aqui com estes miúdos não há forma de diálogo, tem que ser pela regra, pelo cumprimento, se não há cumprimento nem há regra aquilo é uma confusão. Eles acabam por ser arrastados, ha, uma questão de, de faltas de, de disciplinares que não se justifica, porque não, não...aliás eu deparo-me no meu dia a dia como professora que eles nem se apercebem que ao fazerem toda essa circunstância na sala de aula tiram o próprio prazer do que é a música, não chegam, porque é assim música não é só música, há todo um conjunto de atividades interessantes que no fundo lhes vai abrir outros, outros campos e outras, outras dimensões, que é cantar, dançar, não é só ritmos, não é só...é o movimento, é a expressão dramática, é tudo. Eu tive um professor que é o vitack, Joss Vitack que ele dizia: “Não me digas, envolve-me”, e o envolve-me tem haver com os 5 sentidos, que quando são estimulados ajudam-nos a entender melhor e a com...a aprender, porque se me disserem eu esqueço, como é o provérbio, mas se me envolverem eu não esqueço, portanto, fica tudo, até mesmo quando há situações do professor falar teoricamente, como era antigamente, nós escrevíamos, mas acho que com miúdos mais de tenra idade, o facto deles copiarem do quadro, ver, tocar, ouvir, isto já ajuda muito mais, as cores, estas coisas que são pedagógicas. De maneira que, se calhar já fugi um bocadinho a pergunta que me fez...

(E): Não!

(e6): Já lhe respondi quase tudo não?...

(E): (RI) E qual é a sua área profissional?

(e6): A minha área profissional, sou professora de ensino básico e educação musical. A minha área, eu trabalhei e estudei, não tive, não fui menina que pudesse estudar piano todos os dias, eu comecei a trabalhar, comprei um piano e depois uns tempos a seguir fui, fui estudar por mim, autodidata e depois comecei a ter professores particulares de piano e de..., já, já, já tinha que trabalhar noutros níveis, já não, eu sozinha já não dava para conseguir e então depois inscrevi-me no conservatório, já assim grandita e, portanto, depois trabalhei e estudei, e depois fiz órgão de igreja também até ao 5º ano, porque depois já estava a trabalhar já não tinha mais...e então essa é a minha área e também ao mesmo tempo, ha, comecei a fazer canto a juventude musical portuguesa e no conservatório e pronto e então também tenho essa vertente, eu gosto muito de cantar com eles, mas às vezes é complicado, porque eles também não gostam de determinado tipo de canções, as canções que habitualmente nós pronto e o resto, e o resto na aula, particularmente, nalgumas turmas torna-se muito difícil e então temos que ser muito...Flauta obrigando-os a (endireitar a postura), portanto, flauta ajuda mais, alguns não querem trazer, porque acham que não querem fazer isso e então tão a mira dos instrumentos. Aqui Galopim de Carvalho tem uma , uma sala de instrumentos espetacular, instrumentos de sala de aula, eu devo dizer que quando me formei e vim cá parar em 2002, isto foi inaugurado em 2001, então eu vi

quase inaugurar a sala, estava assim um espetáculo, e então..., mas a falta de disciplina é complicada, portanto, tem que haver colaboração entre todos, não é 45 minutos, eu acho muito pouco (a professora refere-se às aulas de educação musical) para se fazer uma aula de instrumentos, porque entre chegar, são 5/10 minutos para acalmar, ha, depois quando começa a aproximar-se da hora de saída já estão a olhar para o relógio 10 minutos antes e até acalmar e conseguir, depois mais as interrupções, aquilo fica quase em nada, portanto, eles não sei o que é que cá vêm fazer. Eu já estive numa escola onde a sala também tinha bastantes instrumentos, eles já estavam dos outros anos, portanto tive sextos anos, sextos e sétimos e então eles colocavam já os instrumentos, mas depois há muitas situações, lâminas desaparecem, atiram baquetas pelas janelas, são situações completamente e depois o professor quando toca vê-se aflito, porque aquilo é uma agitação muito grande e não se consegue, pronto, fazer uma, uma verificação se os instrumentos estão, é tudo assim (faz com o braço o movimento de atirar) querem sair e atiram e não pode ser. Portanto, aqui tem que haver regras e eles não as têm e também dizem que é provável que os meninos a partir dos instrumentos modifiquem as regras, eu acho que não é bem assim, porque eles têm que saber gerir-se e se auto policiar-se para não fazer estragos naquilo que é de todos e mesmo durante as aulas, portanto, eu cheguei a ver miúdos a atirarem coisas pela janela, quer dizer, e depois irem buscar e são faltas de educação, situações completamente inusitadas, acho que não vale a pena a gente estar a tapar o sol com a peneira, eu acho que primeiro tem que haver a disciplina, depois saber gerir e depois não é a professora que tem que arrumar os instrumentos das turmas todas, porque entre, agora com esta situação aqui de mudança de blocos, que não há um intervalo, torna-se complicado, porque eles depois andam a correr de um lado para o outro, ha, às vezes até acontece, naquela altura acontecia, deixarem os instrumentos a primeira turma, eles saem e os outros é que arrumavam, para já não andar a pôr e a tirar, mas isso aqui está muito difícil, tem havido aqui muitas situações, aqui turmas muito complicadas, e então torna-se complicado de implementar os instrumentos. Eu utilizo mais a parte rítmica, dar as notas os solfejos, mais conservatório e memória, muita memória, utilizo, por exemplo, primeiro vou, por exemplo, ensino as peças de maneira que eles nem sabem onde está no livro, onde aquilo está, depois quando eu projeto, aqui pudesse projetar muito bem (faz ar de surpresa) mas vocês já sabem tudo, tudo o que aí está vocês já sabem tocar, “ah é?”, vamos lá tocar isto tudo e depois eles tocam aquilo tudo. Por exemplo, a tercina, acharam aquilo estranho, porque viam muitas tercinas. “Ha mas a gente sabe aquilo?”, sabe, então vocês já sabem, então é tão fácil, vocês vejam lá e tal, agora qual é a diferença?, acaba como? e esta primeira? e a segunda?, e esta é qual?, começar a criar uma forma dentro da cabeça deles e a, a ganharem a visualização, por exemplo, fazer, os quintos anos faço muitas vezes testes de flauta de memória, ensino uma coisinha e eles depois começam, vá faço uns desenhos no quadro assim para eles visualizarem em forma e tal para os obrigar a, isto é importante para o estudo, memória, a organização e de maneira que, eu acho

que esta escola, pronto, peca um bocadinho, porque foi decidido que nós teríamos 45 minutos , mas eu não estou muito de acordo, 90 minutos rende mais, porque quando começa a aula a estar tranquila e a render, está a tocar, pronto e há muitas interrupções, miúdos que são...não vêm para fazer nada, vêm para desestabilizar, provocar, fazer frente à professora, armarem-se em heróis, acham um máximo, o que faz melhor, por exemplo, numa avaliação de flauta, eles sabem que eu não faço uma avaliação hoje e aquilo fica feito, não é...eu não funciono assim, eles sabem, correu mal, eu oiço, corrijo e depois daqui a uns dias ou daqui a duas ou três aulas eu volto a ouvir para melhorar a peça e então eles sabem que tudo isto é gradual, “Ha correu mal”, não faz mal vai correr melhor. Teste escrito, “Ha correu mal”, durante a aula fez tudo bem, está preocupado com o que? não é? portanto temos que fazer uma série de...música é isto mesmo, portanto, o ganhar o gosto por fazer melhor. Um deles, uma vez numa turma estava...aquelas, aqueles materiais peganhentos, pega monstros, então o que é que estava a fazer? Estava a atirar ao teto para ver se aquilo ficava lá colado e tantas vezes fez que estão os outros a fazer a avaliação até que aquilo foi uma risota pegada, quer dizer, isto não são, é claro que este está sempre a fazer asneiras todas as aulas, mas não...até é um miúdo que se, se quisesse podia ter boas notas, porque ele mostra que sabe e tal, mas depois naquele momento de mostrar está a fazer asneiras e, pronto, depois temos que fazer os nossos, as nossas atitudes de regulação de comportamentos.

(E):Então a sua opinião sobre o Projeto das Orquestras é positivo?

(e6): Acabei por não responder pelos vistos. É assim, eu acho importante que haja projetos assim e até mais, porque os miúdos acabam por ter uma, um objetivo, ha, em primeiro lugar pela socialização, porque há miúdos diferentes nestes tipos de projetos e podem compreender outros, outras maneiras de estar e também porque os isentiva, acho eu, a...se fosse hoje, eu fosse aluna, ha, um projeto destes é um projeto que me dá ânimo de vida , porque há miúdos com vidas muito tristes, miúdos com pais presos, com tendências para furtos, situações que não são as melhores, até violentos, outros...e vêm aqui na música uma forma de se exprimirem e de irem mais além do que aquilo que a sua vida lhes oferece, porque têm outros horizontes, agora,, por exemplo, este estágio que vai acontecer, deve ser, maravilhoso pôr tantos alunos numa orquestra, eu, pronto, comecei a estudar tarde e, pronto, mas gostava a minha, a minha juventude que tivesse havido uma coisa assim, porque é maravilhoso estar no meio de uma orquestra, com tanta gente a tocar e eu fazer parte e puder, porque estamos no meio da música, não estamos de fora a ouvir, é diferente. Eu estudei órgão, não posso levar atrás, o canto ainda é como o outro, mas pronto também é uma forma..., o meu canto foi uma expressão também muito humilde, porque eu não fiz...fiz casamentos e essas coisas todas, mas não fui cantora aí não sei aonde, mas, ha, acho extremamente importante, acho uma boa ideia terem criado este projeto, este e outros afins que venham também a desenvolver, por exemplo, criar um

instrumento de canto também seria interessante, tanto para, para a parte masculina, como feminina, ha, e também outra vertente um bocadinho mais para o moderno, portanto, outro tipo de música e juntar as duas e, se calhar, dança, se calhar..., porque... dança clássica. Eu também fiz dança clássica e ao mesmo tempo fazia judo e, por exemplo, podia saber judo para o clássico e no clássico, por exemplo, fazia judo...a gente tem que se procurar muita coisa, muitas experiências, porque são muito importantes a nossa vida e todas nos dão...a gente pode não precisar delas naquele momento, mete-as a gaveta, mas depois naquele momento certo...Por exemplo, eu nas aulas sinto que eu ter feito judo me ajuda a (faz postura forte, rija) a, aquela...que eles precisam de ver para a pessoa que está do outro lado...

(E): Ter pulso.

(e6): Ter....estou! Pés no chão. E eu era uma miúda muito, pronto(encolhesse), nem falava, era assim. Portanto fez-me muito bem, eu gostei de experimentar muita coisa, e estes miúdos aqui também têm a possibilidade, e dar-lhes a possibilidade também no futuro que isto seja uma mais valia para eles continuarem depois serem concertistas noutro lado. Eu tenho uma miúda brasileira que chegou a meio do período, que é a (x), que é super trabalhadora, muito educada e quando eu lhe falei: “Olha não queres ir para a Orquestra?, ou seja, começámos em setembro, ela veio em meados de novembro e nós até ao final do primeiro período fazemos com o sexto ano revisões do quinto ano, ela desbaratou aquilo tudo, fez...”Mas eu não sei tocar!”, de semana para semana vai focando determinadas coisas , ou no ritmo ou a melodia ou isto e ela foi trabalhando e quando eu lhe falei: “Olha lá tu não gostavas de ir para a Orquestra?”, os olhos dela (abre os olhos imitando). Se calhar veio do meio do mato, quer dizer expressão, de repente chega e vê uma, um projeto: “Hi epá que maravilha!” e ela foi, e ela leva isto muito, é impecável, é boa aluna, (impercetível). E como ela que vê os horizontes mais alargados, muitos outros em termos psicológicos isto ajuda-os, porque a música faz um trabalho a nível neurológico, a nível mental, comportamental muito grande. A pessoa torna-se mais focada, mais organizada, mais desperta, consegue ter outra perceção, sensibilidade de tudo. O ouvir, talvez menos despistados como eu, mas isso é um bocadinho...bom, e de facto eu estou bastante agradada com a movimentação, mas depois temos um problema que é... a parte de fazer. Não sei se sabe, mas no início do ano quando toda a gente se inscreveu...como a escola, pronto, em termos de distância ainda é um bocadinho e os pais têm a sensação de que quando saem do trabalho não têm como ir buscar os filhos tão tarde e muitos miúdos não se inscreveram, porque não podiam vir da ESPAN para aqui, o núcleo que haveria de ser lá, quer dizer, até havia a possibilidade de forma um núcleo, não se formou , porque também não se inscreveram. Já foi sugerido que ao se inscreverem os miúdos futuramente no próximo ano já haja um item para sim quero pertencer à orquestra, que já é uma forma de contabilizar os meninos que estão interessados , para depois criarem os núcleos e criar o...esta...como se diz...a logística necessária

e então proporcionar mais abertura, mais participação, porque eu vi que realmente havia muita gente interessada no início do ano, mas depois a situação ficou...e outros miúdos, pronto, também que os pais não podem vir buscar, porque é muito tarde. Eu acho que não deveria ser o horário. vá lá, entre aspas pós-laboral, pós escola, devia ser durante a escola. A escola termina às 18:30h e estas atividades também deveriam terminar às 18:30h, ou seja, serem...eu sei que eles têm instrumento durante o período das aulas, mas depois a orquestra deveria ser num dia específico, ha, juntar os meninos àquela hora, por exemplo, nós à quinta feira...professores terminamos as aulas por volta das 16:30h, porque estamos direcionados depois para as reuniões e para apoios, e para grupos, para os departamentos, e os meninos a mesma coisa...deveria ser assim, porque sendo um horário que acaba às 18:30h cada um ia para a sua casa, fazer os seus trabalhos, e tudo fazia parte de um momento escolar. Eu vejo as coisas desta maneira, porque seria até mais prático e para os pais sabem que àquela hora têm a possibilidade de os irem buscar e depois tem outra coisa, outra situação que para mim também é importante, os miúdos saem daqui por volta...portanto têm às 18:30h, 20:30h, por aí 21h, chegam à casa 21h, jantar às 21h, eles às 21h têm que ir para a cama, 21:30h, portanto um estudante com estas idades têm que ir dormir cedo, não é como aos adultos, que trabalham até às 18h e depois vão para os ginásios, para uma banda ou para aqui ou para a cu lá, mas um adulto deita-se à 24h, e pode-se levantar às 07 da manhã, pronto, já é diferente, mas uma criança não se deita a essa hora. Uma criança chega a casa, ha, 18:30h prepara as coisas, quanto muito 20h janta, às 21h está a cama, porque, ha..., o problema de muitos miúdos é que eles com as famílias que têm sem regras, eles vão...às vezes até estão nos quartos a ver, a fazer os jogos até às tantas da manhã e depois chegam às aulas e não têm capacidade de...para se concentrarem. Fazem desatinos a aula, porque vem totalmente frenéticos, não descansaram, vem uma pilha, isso é ... uma bola de neve, compreende? Portanto, eu vejo assim, tem os seus quês de bom, mas deveria ser...acomodado aos horários escolares, mais como um ensino integrado, não é?

(E): E como é que relaciona o projeto com o sucesso escolar dos alunos?

(e6): Eu tenho ideia que, pronto, este ano vamos ver, porque ainda não tive a oportunidade de verificar melhor, não é? Ha, eu creio que os alunos em termos da parte musical é uma grande ajuda para eles, em termos de disciplina de música. No outro sentido, eu também acho que é aquilo a que eu antigamente os miúdos tinham que era, ha, nós corríamos na rua, nós não tínhamos estas coisas que há hoje, e a nossa cabeça desanuviava e ficava mais esponja para tudo aquilo que podíamos fazer, não é? Porque hoje, hoje é importante ter a nossa cabeça, ha, ... como hei de dizer? Queria dar um termo. Quanto mais diversificado for o interesse sem serem só os estudos, mas nós temos a capacidade de ter abertura, como uma tela que está em branco para absorver tudo aquilo que vamos estudar, o que é que vamos ver, mais facilidade, porque os miúdos vivem muito absorvidos no conflito e não saem dessa esfera, desse âmbito sempre

doentio. Isto dá-lhes outra capacidade, dá-lhes outra facilidade de conseguir ultrapassar as metas deles e capacidade também de eles próprios de se verem por fora, porque quando o estudo, isto é, como a gente ir passear a um sítio que nunca conheceu, nós podemos quando chegamos ao sítio onde vivemos podemos comparar e podemos sentir uma diferença, não sei se me estou a fazer entender?

(E): Hun, hun.

(e6): Porque é assim, por exemplo, eu quando fui a Marrocos aquilo é da noite para o dia, não tem nada a ver com a nossa maneira de viver, pronto, e quando nós chegamos ao nosso local podemos estar mais lúcidos, mais capazes de poder apercebemo-nos do nosso meio, porque tivemos a comparação com outros, outras realidades e dar-nos a nós outro...outro, é o servir de trampolim para outros, para outras etapas. E é isto que eu realmente, pronto Temos um menino que eu já conheci que é o Fernando, não é? que ele em termos comportamentais tinha bastantes problemas e, neste momento, transformou a vida dele. Eu acho que estes projetos transformam vida de miúdos que vivem uma realidade muito sombria, e ajuda-os também a parte do estudo, porque quando se tem problemas psicológicos , problemas familiares até, famílias doentes, que tem que haver uma intervenção muito profunda em termos psiquiátricos também, porque não há, devia haver, porque nós a escola deparamo-nos com tantas realidades de famílias, que tinha que haver uma intervenção médica, porque os miúdos são como são, porque têm uma família como têm, e coitados às vezes não sabem gerir, como não sabem gerir têm aqui uma forma de escape, e quando chegam já tudo parece um bocadinho mais ligeiro, porque a cabeça deles já esteve noutros mundos e quando chegam ao mundo deles parece que aquilo já vem um bocadinho mais refrescado, mais apaziguado e estas crianças precisam, porque muitos têm grandes capacidades , mas quando temos famílias destas as capacidades parece que ficam ali fechadas num casulo e eles nem se apercebem do, do geniais que eles podem ser. Há miúdos que podem ser geniais, mas estas famílias transformam-nos, ha, de tal maneira que eles depois não são plenos poder que trazem, não é? E, pronto...

(E): E definem objetivos...

(e6): Exatamente, podem ter mais limpidez e lucidez em relação à sua própria vida e de facto transforma muito a realidade , há muita capacidade para o poder e há outros horizontes, outros contactos , que de outra forma eles não tinham , muitos deles até já me apercebi , que há miúdos que estão aqui tão perto do mar e nunca lá foram e têm já a idade que têm, mas não têm poses para ir com a família à praia , não têm poses para ir...se calhar à vila mais próxima, vivem sempre ali , a sua rua , e isto leva-os para outro mundo, e pode-os ajudar, basta cair a sementinha lá , que aquilo começa a germinar a cabeça deles, começa a funcionar noutra onda, não é a onda da, da tristeza, do conflito, da gritaria, da confusão, da incompreensão, da doença

mental , porque muitas famílias têm declaradamente situações de desordens mentais e as relações tornam-se também elas desorganizadas e não há amor, há ódio, não há, não há tranquilidade, não há..., vivem muito agitados, sempre num plano de, de muita...como é que eu disse, rispidez, não é só rispidez, muita embespinhados, aquilo funciona tudo muito..., outros não, pronto há famílias também que funcionam muito bem apesar de tudo, mas eu noto que há muita tristeza nos miúdos, eles próprios...depois não conseguem movimentar-se, ficam muito perdidos, são idades que precisam muito de amparo e isto se calhar também lhes dá esse, esse colo que eles não têm, podem ver outras, outras coisas que não têm a sua casa

(E): Pronto.

(e6): é só?

(E): É só!

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA AO COORDENADOR DO POE
--

Tema:	Aprendizagem da música e os seus efeitos
--------------	--

Objetivo Geral:	Conhecer a opinião do coordenador do projeto em relação ao Projeto Orquestras Escolares de Sintra
------------------------	---

Entrevistado:	E7
----------------------	----

Entrevistador:	Inês Rodrigues
-----------------------	----------------

Data da entrevista:	13 de Março de 2019
----------------------------	---------------------

Local:	Mail
---------------	------

Duração:	----
-----------------	------

Nota: Tive que enviar o guião da entrevista ao coordenador do projeto por email, porque ao chegar à escola em questão e ao pedir para gravar a entrevista o coordenador recusou este pedido, porque não tem jeito para falar, o “dom da palavra”.

- É coordenador deste projeto há quanto tempo?

Há 4 anos, ou seja, desde que o Projeto foi implementado no Agrupamento Escultor Francisco dos Santos

- Qual é a sua área?

Música (Grupo 250 – Ed. Musical)

- Qual é a sua opinião sobre o Projeto Orquestras Escolares de Sintra?

É um Projeto que funciona como uma atividade extracurricular e, ao mesmo tempo, permite que os alunos desenvolvam capacidades de concentração, responsabilidade e métodos de estudo, os quais se refletem no próprio desempenho escolar dos mesmos.

- Quais são as principais aprendizagens que destaca nas crianças ao frequentarem a Orquestra Escolar? (dar exemplos)

Os alunos que frequentam a Orquestra Escolar conseguem um autocontrolo, espírito crítico, assimilação e rapidez de raciocínio, muito superior à grande maioria dos restantes. Como exemplo, regiro que durante as aulas de Ed. Musical/Música do 5º, 6º, 7º e 8º ano, a pertinências das questões colocadas (incluindo o espírito crítico), a facilidade de leitura de uma nova peça musical, o tempo necessário à assimilação/realização da peça em relação aos alunos que integram o projeto, é muito mais rápido.

- Como relaciona o projeto com o sucesso escolar dos alunos? (dar exemplos)

O facto de os alunos que integram o projeto terem um poder de concentração e uma capacidade de leitura/observação superior à generalidade dos outros, implica que os resultados positivos sejam transversais a todas as outras disciplinas. Como exemplo, refiro que os alunos que são bons na área da música e, mais concretamente, quando frequentam este projeto mais exigente e estimulante que a disciplina de Ed. Musical do ensino regular, muito raramente não são alunos que consigam bons resultados nas outras áreas.

- Quer colocar alguma questão?

- Quer acrescentar alguma informação?

Anexo 9 – Transcrição da entrevista ao Encarregado de Educação

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA AO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

Tema:	Aprendizagem da música e os seus efeitos
--------------	--

Objetivo Geral:	Conhecer a opinião do encarregado de educação do aluno que frequente o Projeto Orquestras Escolares de Sintra
------------------------	---

Entrevistado:	e8
----------------------	----

Entrevistador:	Inês Rodrigues
-----------------------	----------------

Data da entrevista:	09 de maio de 2019
Local:	Escola

Duração:	11:58
-----------------	-------

Entrevistador (E): Bom dia! Esta entrevista tem como objetivo conhecer a opinião do encarregado de educação sobre o Projeto das Orquestras Escolares de Sintra, no âmbito do estudo sobre os efeitos que o projeto tem na, nos alunos que o frequentam.

Entrevistado (e8): Hun, hun!

(E): Queria sublinhar a importância do seu contributo para o estudo e os dados recolhidos nesta entrevista iram ser exclusivamente usados para o trabalho académico. Gostaria de começar por perguntar se posso gravar a entrevista?

(e8): Claro que sim! Aliás eu já sabia que ia ser gravada, portanto, não há qualquer problema.

(E): Obrigada.

(e8): Esteja à vontade.

(E): Então como é que conheceu o Projeto Orquestras Escolares de Sintra?

(e8): Portanto o projeto foi-nos apresentado pela própria escola, portanto, haa, eu tenho duas gémeas que andam no 7º e quando elas entraram para o 5º ano, uma das atividades extracurriculares, se assim se pode dizer, era a orquestra. Elas imediatamente ficaram muito interessadas, haaa, e pronto e foi, matricularam-se e foi desse modo que o projeto foi nos apresentado pela escola. Não conheci...haa por outros meios, foi diretamente via da escola.

(E): Então qual é a sua opinião sobre o projeto?

(e8): Olha eu acho que o projeto é extremamente interessante. Primeiro, porque eles ganham conhecimentos a nível, haaa, musical extraordinários, depois porque têm a mais valia de aprender a tocar um instrumento, que é sempre uma mais valia para todos nós e segundo, porque lhes dá uma disciplina e um rigor que muitas vezes eles não o tinham ou se o tinham começam a aperfeiçoá-lo, portanto, o estudo da música é extremamente importante porque impõe disciplina e impõe rigor. Há, é preciso muita perseverança, é preciso muita coer..., organização, muita disciplina, para conseguir conciliar o trabalho escolar com o trabalho da... música. Para além disto tudo, dá-lhes também uma... a nível social, é extremamente importante porque eles convivem com outros meninos de outros, de outras culturas, de outras maneiras de ser, de outras escolas, enfim, tudo isto é extremamente importante, não é? Saem um bocadinho do seu casulo aqui da escola, não é? Não é muito tempo, mas de vez em quando saem do seu casulo da escola

e comunicam com outras escolas, com outros meninos, com outras, com outras maneiras de ver as coisas.

(E): Portanto, a minha...

(e8): É extremamente importante, portanto...

(E): A próxima pergunta é, era sobre os efeitos que achava que o projeto tem nas aprendizagens dos alunos, portanto, qual é que acha que são nas suas filhas?

(e8): Pois, indo um bocadinho na continuação daquilo que eu estava a dizer, elas já eram, já eram bastante, eram boas alunas e continuam a sê-lo, mas o projeto da Orquestra como lhe disse, haa, obriga-as, não é obriga-as, mas permite-lhes que elas, haaa, organizem o seu tempo, elas têm que organiza-lo, porque para conciliar as horas de orquestra, mais as horas de estudo do próprio instrumento em casa, mais o estudo letivo, não é?

(E): A escola.

(e8): propriamente dito, é, é preciso um rigor muito grande, não é? E para manter o nível que elas, haaa, têm estado, portanto, é preciso rigor, é preciso disciplina, é preciso organização, é preciso..., mesmo, a gente quando diz organização, mas não é uma organização só...de, de cabeça, é uma organização propriamente dita, literalmente dita, de escrever num papel das tantas às tantas vou estudar o instrumento, das tantas às tantas vou estudar..., portanto, implica esta disciplina, implica este rigor, portanto, neste aspeto é fundamental. Mesmo que elas não tivessem absolutamente talento nenhum para...porque também é preciso talento para tocar. Mesmo que não tivessem talento, essa parte da organização, da disciplina é extremamente trabalhada, e então é fundamental, é importantíssima. E depois, isto é o aspeto técnico, depois o aspeto social é muito importante, o convívio com os outros, o ver os outros, o manifestar-se, o dá cá, o toma lá é importantíssimo, porque muitas vezes nós estamos habituados, os miúdos também habituados à sua turma, casa-turma, turma-casa e mais nada e eles já convivem com miúdos e isso é muito importante.

(E): E qual é que acha que são os efeitos...peço desculpa. Como é que classifica o contributo do projeto para o sucesso escolar... dos alunos, ou das suas filhas?

(e8): Eu para além das minhas filhas, eu conheço outros meninos que estão na... orquestra.

(E): Hun, hun.

(e8): Posso lhe dizer que conheço para aí...uns sete ou oito que estão no projeto da orquestra. Todos eles com maneiras diferentes de estar dentro do projeto, mas uma coisa é certa...o que o projeto os une isso...uns com mais rigor na, no instrumento, outros com menos rigor, uns que não tão nem aí, mas pronto vai-se fazendo, outros que não que têm que levar aquilo muito

certinho, na, na, na, maneiras de ver, agora que lhes dá uma..., uma...a parte social é muito, é extremamente importante, aque..., aquela parte de eles estarem uns com os outros, de, de comunicarem, de, de, de, portanto, é fundamental, entretanto eu perdi-me. Qual é que era a pergunta?

(E): Era o sucesso escolar.

(e8): Ha do sucesso escolar!

(E): Qual é que é a relação?

(e8): Ha...com o sucesso escolar. E é...é assim eles sabem, todos eles que andam na orquestra, eles sabem que têm que, para estar na orquestra eles têm que ter sucesso nos estudos e têm que ter sucesso na orquestra e para isso eles têm que organizar o tempo dele, o tempo deles, portanto, as tardes que eles têm livres aqui na escola, haaa, não sei nas outras escolas entretanto que há orquestra, mas aqui na escola às quartas feiras não há aulas de todo, entretanto todos, ninguém tem aulas à quarta feira, mas depois todos têm, depende da turma, uma tarde livre.

(E): Hun, hun.

(e8): Eles não têm essas tardes, não é?

(E): Pois.

(e8): Eles têm orquestra à quarta feira e as outras tardes têm bocadinhos que têm que vir para a orquestra. Isso implica esforço, isso implica dedicação, e isso é importante ter para que, para se ser bem sucedido é preciso empenho, é preciso dedicação.

(E): Exato.

(e8): E isso é fundamental, tem sido fundamental, naquilo que eu vejo, não só nas minhas, mas também naqueles que tenho conhecimento, ha, que andam na orquestra, haa, trabalhasse o rigor, trabalhasse o empenho, isso faz, faze-os crescer, né?

(E): Sim. Pronto, então é assim, é só estas as perguntas que eu tinha, não sei se quer acrescentar alguma coisa?

(e8): Não (a sorrir).

(E): Mais alguma informação?

(e8): Não sei, se, se lhe fui útil.

(E): Foi, foi.

(e8): (Ri-se).

(E): Claro que foi.

(e8): Não sei se fui suficientemente explícita e clara?

(E): Claro que foi.

(e8): E pronto...

(E): Era muito importante, porque é assim a minha ideia era entrevistar..., não era entrevistar, era ou questionar os alunos sobre, portanto, o que é que eles achavam sobre o projeto, se, se algum, se tem efeito neles, se se tornam mais organizados, pronto, mas como não, não consegui achei que os encarregados de educação era uma maneira mais próxima de...

(e8): Mas se os for, se os for perguntar, talvez eles não saibam transmitir desta maneira...

(E): Claro.

(e8): Tão explícita como eu lhe estou a dizer.

(E): Às vezes, às vezes eles não sabem, não têm consciência disso.

(e8): Não têm consciência, mas vão lhe dizer que é muito agradável, que gostam de vir, que não vêm contrariados. Aliás, se for entrevistar todos aqueles que eu conheço, não os conheço a todos que andam na orquestra.

(E): Sim.

(e8): No projeto da orquestra, mas todos aqueles que eu conheço, eu não conheço nenhum que venha para aqui contrariado.

(E): Sim.

(e8): Que venha: “Ah sim, venho porque a minha mãe me manda”. Está bem, se calhar até foi o pai, se calhar até foi a mãe, que os, que os inscreveu, mas depois...

(E): Mas agora...

(e8): Tomaram o gosto pela...

(E): A pertença ao grupo....

(e8): Sim, a pertença ao grupo, a pertença a um projeto, haa, o ter que, que...mesmo o facto de ter que ir fazer um espetáculo, isso também é muito importante. Eu acabei por me esquecer disso, que, que deixa aquele, aquelas borboletas no estômago, mas que é tão importante para a nossa...

(E): É muito bom.

(e8): vida.

(E): Sim.

(e8): Porque isso é a responsabilidade, é o peso da responsabilidade.

(E): E começamos mais novos e quando chegamos a mais velhos já estamos mais preparados...

(e8): Mais preparados para isso.

(E): para mostrar.

(e8): para enfrentar um público, para enfrentar a apreciação do outro, portanto, tudo isso é aprendido aqui, não é? Ha...o enfrentar o público é fundamental, não é?

(E): Ainda esta semana fui assistir a um concerto, um mini concerto numa escola que eles estiveram a mostrar aos meninos do 4ºano...

(e8): É o peso da responsabilidade, não é?

(E): Isso faz-lhes bem.

(e8): Isso obriga-os a crescer, obriga-os a crescer, porque hoje em dia os miúdos são pouco confrontados com a responsabilidade.

(E): Sim.

(e8): E então este projeto obriga-os, salve seja, não é?

(E): Hun, hun.

(e8): Entre aspas...faz com que eles sejam responsáveis, sejam disciplinados, sejam rigorosos e sobretudo, eu não conheço nenhum que venham para cá de mau humor e de má cara. Há quezílias há confusões há, há uns que andam a correr com...os coisões dos violinos que eu não sei agora como é, lá com aqueles coisinhos dos violinos...

(E): Sim.

(e8): A correr atrás uns dos outros ou com os da bateria, há de tudo.

(E): Às vezes descarrila, mas...

(e8): Descarrila, mas isso não faz com que eles...venham contrariados.

(E): Exato.

(e8): Eles não estão contrariados, pelo menos aqueles que eu conheço, não é?

(E): Hun, hun.

(e8): Pelas minhas, as minhas, como eu lhe disse elas são extremamente rigorosas.

(E): Sim.

(e8): Mas todos os outros que eu conheço...e conheço alguns e até conheço os bem, ha, não há nenhum que venha para aqui: “Pronto lá vou eu para a seca da orquestra”, não!

(E): Sim.

(e8): E alguns vão para casa, tão em casa algumas horas até e em dias de chuva têm que sair para voltar...

(E): Para voltar...pois é.

(e8): para vir para a orquestra.

(E): Exato.

(e8): Não é fácil para um miúdo.

(E): Pois não.

(e8): Não é fácil, é preciso, é preciso gostar.

(E): Exatamente.

(e8): É preciso gostar. E eles têm esse gosto, não digo, não posso falar por todos, porque não os conheço todos, mas todos aqueles que eu conheço, não há nenhum que..., portanto, tem sido muito importante, muito importante esta atividade...da orquestra para eles. Haaa, a única coisa que eu tenho even, eventualmente de parte negativas, mas isso já é mais partes técnicas da organização, de, de, de conciliar horários...

(E): Hun, hun.

(e8): Partes que ainda não tão bem...

(E): Sim os horários.

(e8): Tem que se ali limar arestas, porque a coisa ainda não está bem, mas isso já é outros 500.

(E): Isso também...

(e8): Não tem a ver com este, não tem a ver com a comunicação entre a escola e o pro, e o projeto e o que é que isso influencia no sucesso deles.

(E): Hun, hun. Exato.

(e8): Eu acho que tem sido muito importante. Todos aqueles, para as minhas em particular e para os outros que eu conheço em geral tem sido muito importante, pelo menos é a minha opinião.

(E): Pronto, obrigada.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA AO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

Tema:	Aprendizagem da música e os seus efeitos
--------------	--

Objetivo Geral:	Conhecer a opinião do encarregado de educação do aluno que frequente o Projeto Orquestras Escolares de Sintra
------------------------	---

Entrevistado:	e9
----------------------	----

Entrevistador:	Inês Rodrigues
-----------------------	----------------

Data da entrevista:	14 de maio de 2019
Local:	Escola
Duração:	05:30

Entrevistador(E): Então boa tarde!

Entrevistado (e9): Boa tarde.

(E): Esta entrevista tem como objetivo conhecer a opinião do encarregado de educação em relação ao Projeto das Orquestras Escolares de Sintra, no âmbito do estudo a realizar sobre os efeitos do projeto,nos alunos que o frequentam. E queria sublinhar a importância do seu contributo para, para o trabalho e todos os dados recolhidos na entrevista iram ser exclusivamente utilizados no trabalho. Queria começar por perguntar se posso gravar?

(e9): Sim! Pode.

(E): Pronto, então como é que conheceu o Projeto Orquestras Escolares de Sintra?

(e9): Haa, conheci através da escola. Haa, quando ela entrou o ano passado, haaa, para aqui, para a escola. Antes disso, no 4º ano já andava na, na música fora da escola, haa, a flauta transversal e quando muda...como ela ia passar, mudar de escola, haa, o objetivo era encontrar uma escola com ensino articulado.

(E): Hun, hun!

(e9): Na altura, haa, não havia aqui na zona e entretanto...viemos aqui a esta escola para ela se inscrever. Nós vínhamos de longe, da zona de Constância e..., que ela estava inserida numa escola, que está inserida numa banda filarmónica, que é da aldeia e....quando chegámos cá estava a transição de um presidente para outro e..., falarmos sobre as notas, em relação a ela ser boa aluna, mas que também o importante seria um sítio onde ela continuasse a música, porque ela própria disse: “Oh mãe eu quero continuar”, porque estava a gostar. E então na altura eles disseram que aqui não havia ensino articulado, mas havia orquestra. Ela ficou logo toda entusiasmada, haaa, falou-se da parceria, disso tudo, e depois na altura inscrevemos, ela era boa aluna e então depois inscrevemos a orquestra. Ela estava com medo, porque não estava a sair a flauta, e ela disse que como já tinha experimentado, que era uma coisa que ela gostava, queria continuar, mas felizmente conseguimos depois que ela tivesse..., só havia duas e ela conseguiu uma delas e foi assim, ela está a gostar.

(E): E qual é que é a sua opinião sobre o projeto?

(e9): A minha...eu gosto de música e na minha família também, ahhh (risos) é muito a nível de música, ha., pronto já...aprendi piano, a minha irmã aprendeu piano, nós tínhamos um piano inclusive em casa, haaa, por isso, a música vai passando de gerações para gerações. Na altura em que ela nasceu já não, já não estávamos nessa casa, nem sequer tínhamos o piano, mas haa..., quando ela estava na, no 4º, 4º ano até foi a professora da primária que a incentivou a ir à música, porque achava que ela sim, que tinha alguma coisa. O pai dela toca bateria, por isso, tem tudo a ver com música, além de que a nível da música em relação à concentração em

relação haa, às obrigações, a estar responsável, pensou que ajuda e pronto é o que se tem visto, acaba por também ajudar, é cansativo claro, mas é assim (sorri) quem corre por gosto não cansa.

(E): Exatamente. E quais acha que são os efeitos do projeto nas aprendizagens da sua filha (em questão) que é as que conhece e que tipo de aprendizagens?

(e9): É nessas, porque quando se...a nível da audição também é muito bom, a nível, pronto, da concentração em si depois reflete-se nas outras aulas e a parte do respeito, a parte de estar, saber estar. Tudo bem que vem com educação, mas, mas que depois estando nestes projetos, parte da orquestra, porque também tem a sua ordem, tem as suas regras e acaba também por ajudar. Eu penso que é, ajuda bastante a nível de concentração, a nível de memória, porque eles depois têm que fixar e acaba por ajudar a exercitar a mente, não é? Por isso, eu penso que sim.

(E): Como é que classifica o contributo do projeto para o sucesso escolar dela?

(e9): Pronto é...foi o que eu estava a dizer. É tudo isso.

(E): Pronto.

(e9): Acaba por ajudar.

(E): E reflete-se nas outras disciplinas.

(e9): Exatamente, exatamente.

(E): Pronto, então é isso...tem alguma informação...que queira acrescentar?

(e9): (Abre os olhos). Pois voltamos sempre ao mesmo, não é? Que não há...que as ajudas são poucas, as iniciativas são poucas e vocês (Câmara Municipal de Sintra) estão num bom caminho, sim senhora, mas se calhar se tivessem ajudas mais para trás, mais ajudas se calhar era muito melhor e seria um projeto maior e um projeto se calhar com mais sucesso, mas penso que vocês estão a trabalhar para isso.

(E): Pronto, ok obrigada.

(e9): De nada.

Anexo 10 – Grelha de análise de entrevista – Caracterização da organização

<p align="center">GRELHA DE ANÁLISE DA ENTREVISTA AOS TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELO POE</p>

Tema:	Caracterização de uma Organização Educativa e Formativa
--------------	---

Objetivo Geral:	Proceder à análise da estrutura organizacional da divisão de educação e juventude;
------------------------	--

Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender com se organiza e funciona a divisão da educação e juventude;
-------------------------------	---

Entrevistado:	PM JT
----------------------	----------

Entrevistador:	Inês Rodrigues
-----------------------	----------------

Data da entrevista:	12 de dezembro de 2018
Local:	Gabinete da chefe de divisão
Duração:	28 minutos

Categorias	Indicadores	Unidades de Registo
Caracterização profissional	Tempo de serviço na divisão	<p>eA: “eu trabalho no departamento de educação fez ontem 18 anos” (p.86)</p> <p>eB:</p> <p>“eu estou cá desde 2007, portanto, há 11 anos e meio” (p.86).</p>

	<p>Razões para trabalhar na divisão</p>	<p>eA:</p> <p>“eu tinha terminado o meu curso de animação sociocultural, há coisa de dois anos, trabalhava como animadora num atl e depois tive conhecimento que ia abrir um concurso para a Câmara e estava relacionado com o curso que eu tinha tirado, que era para ser animador nos centros lúdicos (...) e concorri e fiquei, portanto, fui animadora de centro lúdico durante 13, sim, durante 13 anos.” (p.86).</p> <p>“(…), entretanto (...) tirei ciências da educação (...) e pedi ao meu chefe que queria sair dos centros lúdicos para vir para aqui, três anos depois vim para aqui (...) depois vim para aqui para a divisão de educação (...) como técnica responsável da CAF e também (...) com o projeto orquestra geração, também como técnica responsável pela Orquestra Geração.” (p.86).</p> <p>eB:</p> <p>“a Câmara para aí em 2006 ou no final de 2005 decidiu que precisava de técnicos na área do 1º ciclo do ensino básico, ah, e abriram concurso e na altura eu já tinha a minha licenciatura concluída e estava a fazer outras coisas bastante longe daqui ah, mas decidi concorrer pra, pra experimentar. O aviso do concurso dizia qualquer coisa como colaboração e gestão de projetos na área da educação, portanto, não era</p>
--	--	---

		<p>propriamente muito explícito, era, era muito abrangente, ah pronto, e acabei por entrar em 2007, em junho de 2007. Na altura o município estava, tinha, tinha assumido, tinha-se assumido enquanto entidade promotora do enriquecimento curricular há relativamente pouco tempo e havia a necessidade de facto de técnicos (...) com a minha formação. (p.86)</p>
	Funções dos técnicos	<p>eA:</p> <p>“depois vim para aqui para a divisão de educação (...) como técnica responsável da CAF e também (...) com o projeto orquestra geração, também como técnica responsável pela Orquestra Geração. Entretanto, fui desempenhando várias funções (...) contínuo como uma das técnicas responsáveis pelo Projeto: À descoberta dos tempos livres - Componente de apoio à família no pré-escolar e 1º ciclo do concelho de Sintra (...) e tenho também a corresponsabilidade (...) do Projeto Orquestras Escolares, entre outras coisas que vamos fazendo.” (p.86)</p> <p>“as nossas funções estão ligadas com a animação pedagógica” (p.87)</p> <p>“é a nossa principal função, é apoiar os projetos na área da animação pedagógica ou até implementá-los, que é o caso.” (p.87)</p> <p>eB:</p>

		<p>“trabalhei nas atividades de enriquecimento curricular até (...) a Câmara ter cessado, (...) com o ministério o contrato de execução (...), também já trabalhei (...) na componente de apoio à família ou programa à Descoberta dos tempos livres (...) acabei por participar ativamente quando a componente de apoio à família foi (...) implementada aqui em Sintra (...) não foi de um dia para o outro, mas foi quase, portanto (...) deu algum trabalho e, e apesar de tudo foi interessante e tenho feito também alguns trabalhos na parte da animação pedagógica, tenho trabalhado (...) com um projeto que eu acho que tem (...) algumas linhas paralelas ao projeto das orquestras escolares que é a mostra de teatro das escolas de Sintra”. (p.87)</p> <p>“na altura em que comecei a trabalhar mesmo no projeto das orquestras escolares, (...) a Paula estava a precisar de algum apoio e eu voluntariei-me para ajudar, sobretudo (...) por essa proximidade em termos de, de filosofia que havia com a mostra de teatro, portanto, o tal investimento nas áreas de educação artística (...) para desenvolver as competências dos alunos”. (p.87)</p>
Caracterização da estrutura organizacional da divisão de educação e juventude	Descrição da divisão	<p>eB:</p> <p>“neste momento somos departamento, já não somos uma divisão, somos várias, ah, portanto em termos de cadeia hierárquica há mais degrauzinhos”</p>

	Organização da divisão	(p.88) eB: “relativamente à divisão de educação propriamente dita também teve uma alteração na estrutura, porque deixou de ser divisão de educação e passou a ser divisão de educação e juventude, portanto, foi buscar mais um bocadinho, que se calhar também faz sentido estar connosco, mas que não estava” (Anexo 6, p.4)
	Processo de tomada de decisão na divisão	eA: “nós como temos um contacto direto com as direções dos agrupamentos, por vezes surgem-nos questões (...) que não somos nós que temos que responder, mas (...) lá está não ultrapassamos esse limite, pronto não podemos responder trazemos a resposta e isso é facilmente resolvido e explicado” (Anexo 6, p.4) “o que eu considero aqui de uma forma resumida (...) na parte da nossa ligação com os superiores hierárquicos é uma relação de proximidade e que nós temos (...) liberdade para discutir com eles ou questionar se tivermos dúvidas ou uma ou outra situação que possa ter ocorrido, nós estamos completamente à vontade para falar isso com eles, seja com a nossa chefe de direta, seja com o diretor do departamento, portanto (...) isso permite, permite depois, ah, que no nosso dia a dia de trabalho nós também

		<p>conseguimos entre nós, no caso, eu e o Zé termos aqui alguma ligação também e termos quase o mesmo discurso, não é? Porque convém, somos uma equipa convém termos o mesmo discurso e isso considero importante, agora obviamente que há questões que não podemos responder ou não podemos decidir e essas decisões são sempre colocadas à Dr. Maria João Martins, chefe de divisão de educação e juventude, que se de acordo com as competências também atribuídas a ela responde ou não, se tiver que passar para o diretor, portanto é algo que é fluido, parece muitos passos que nós temos que dar.” (Anexo 6, p.4).</p> <p>eB:</p> <p>“A divisão, nós sofremos uma alteração, desde que eu estou cá (...), portanto, eu quando comecei a trabalhar aqui nós éramos só uma divisão, éramos divisão de educação e mais nada (...), entretanto a estrutura complexou-se um bocadinho” (Anexo 6, p.3)</p> <p>“éramos só uma divisão, éramos divisão de educação e mais nada e em termos de tomada de decisão as coisas eram um bocado mais fáceis, porque (...) havia, portanto, nós enquanto técnicos respondíamos ao chefe de divisão e o chefe de divisão despachava diretamente com o vereador do Pelouro da educação”</p> <p>“neste momento somos departamento, já não somos uma divisão, somos várias (...), portanto em termos de cadeia</p>
--	--	--

		<p>hierárquica há mais degrauzinhos, não é? Se bem que, que a política do diretor do departamento continua a ser, pronto, uma política de muita proximidade e de resolução fácil dos problemas do dia a dia, temos completa liberdade da nossa chefe de divisão e de ele próprio para discutirmos abertamente os problemas que vamos encontrando no dia a dia” (p.88)</p> <p>“relativamente à divisão de educação propriamente dita também teve uma alteração na estrutura, porque deixou de ser divisão de educação e passou a ser divisão de educação e juventude, portanto, foi buscar mais um bocadinho, que se calhar também faz sentido estar connosco, mas que não estava (...) e que roubou um bocadinho de tempo à nossa chefe de divisão, porque foi uma alteração muito recente.” (p.88)</p> <p>“Ao nível de chefias intermédias é tudo resolvido com bastante brevidade.” (p. 89)</p> <p>“as coisas que implica procedimento de aquisições ou decisões estratégicas mais profundas (...) aí entram os decisores políticos e aí a resposta não é sempre tão breve quanto a gente gostaríamos, e temos que compreender que quem está nestas posições tem que gerir muitas coisas e tem com certeza um nível de prioridades e nem sempre a nossa prioridade não é a prioridade dos outros e também temos que ter essa capacidade</p>
--	--	---

		de (...) ter alguma paciência e de respeitar, respeitar os timings, porque nem sempre tudo se consegue resolver de um dia para o outro. Como a Paula disse, tudo quanto é de gestão corrente digamos assim” (p.89).
	Grau de autonomia dos trabalhadores	<p>eA:</p> <p>“Nós sabemos quais são as nossas funções e até onde podemos ir e uma coisa que eu considero importante é nós termos conhecimento real do que se está a passar, seja porque uma ip que nós fizemos por causa da aquisição de instrumentos, o por que é que ainda está parado ou não, nós temos esse conhecimento, pronto, isso faz com que nós consigamos saber até onde é que podemos ir ou o que é que podemos fazer ou como é que podemos agir em determinadas situações” (p.88)</p> <p>eB:</p> <p>“isto obriga-nos a nós a termos alguma capacidade de (...) autonomia e, às vezes, de ginástica para conseguirmos tentar resolver as coisas da maneira melhor, com pouco contacto com as chefias.” (p.88)</p>
		<p>eA:</p> <p>“Nós sabemos quais são as nossas funções e até onde podemos ir e uma coisa que eu considero importante é nós termos conhecimento real do que se está a passar, seja porque uma ip que nós</p>

	<p>Divisão de tarefas</p>	<p>fizemos por causa da aquisição de instrumentos, o por que é que ainda está parado ou não, nós temos esse conhecimento, pronto, isso faz com que nós consigamos saber até onde é que podemos ir ou o que é que podemos fazer ou como é que podemos agir em determinadas situações” (p.88)</p> <p>eA:</p> <p>“costumávamos reunir bastante (...), mas depois destas últimas alterações da reestruturação a nível dos departamentos da Câmara, (...) há todo um período (...) da própria reestruturação” (p.89)</p> <p>Relativamente a reunir:</p>
	<p>Coordenação entre os membros</p>	<p>“Torna-se mais difícil, porque também somos mais” (p.90)</p> <p>“antes partilhávamos o mesmo espaço, portanto, o mesmo edifício ou a mesma zona, era departamento de educação e agora não né, estamos separados, mas mesmo assim entre divisões sim, não no conjunto, no conjunto do departamento isso tem sido mais difícil de acontecer, mas a nível de divisão sim, nós temos reunido.” (p.90).</p> <p>“nós quando temos um problema ou uma situação como ela é resolvida facilmente, portanto temos grande abertura e os chefes (...) estão muito presentes (...) nas nossas atividades no nosso trabalho (...) estão sempre a par do que está a acontecer, às vezes acabamos por não</p>

		<p>sentirmos tanto isso, se calhar às vezes sim, mas ao nível dos projetos em si.” (p.90).</p> <p>“a divisão de educação é composta por técnicos superiores e assistentes técnicos, e trabalhamos todos em conjunto.” (p. 90).</p> <p>“no contacto diário, até ao nível de trabalho flui bem” (p.90)</p> <p>eB:</p> <p>“no fundo de dois em dois anos temos tido alterações assim um bocadinho drásticas e isso também não ajuda a que esse tido de dinâmica se mantenha” (p.90).</p> <p>“neste momento, nem sequer partilhamos o mesmo espaço, que é uma coisa que também está para ser resolvida” (p.90).</p> <p>“Sim, sentimos mais a falta de reuniões ao nível do que está a passar no departamento.” (p.90)</p> <p>“às vezes perdemos um bocadinho a consciência do que é que o colega da sala ao lado que faz o trabalho (...) parecido com o nosso, em termos de projetos também, perdemos um bocadinho da noção do que é que está a acontecer e, e nesse aspeto faz-nos falta as tais reuniões de equipa mais alargada para termos essa perceção.” (p.90).</p> <p>“somos um conjunto razoável de técnicos superiores e as assistentes</p>
--	--	---

		<p>técnicas que nos apoiam.” (p.90).</p> <p>“mesmo com as equipas que, pronto, são de outras divisões temos alguma facilidade, portanto (...) enquanto há estruturas em que tem tudo que ir à chefia para depois voltar, haver a ligação entre as chefias e descer do outro lado (...) nós com muita facilidade vamos falar com a colega diretamente ou agarramos no telefone e ligamos para o colega do desporto, precisamos de alguma coisa ou para a juventude, ou por aí fora, portanto nesse aspeto temos bastante liberdade.” (p.91).</p> <p>(da divisão de educação e juventude)</p> <p>eB:</p> <p>“A equipa do PAQUE e da animação do livro e da leitura. Temos três colegas nessas, quatro.” (p.91).</p>
--	--	--

	Importância das regras/regulamentos	<p>“Quatro colegas que estão com este tipo de projetos. O PAQUE tem uma porção de medidas de apoio às escolas, são para aí umas quatro, mas depois tem submedidas, portanto dá para aí umas seis medidas diferentes.” (p.92)</p>
	Funções dos membros	<p>eA:</p> <p>“PAQUE é um programa de apoio à qualidade nas escolas.” (p.92).</p> <p>eB:</p> <p>PAQUE: “São linhas de apoio para, para, para que a Câmara promove junto das escolas, de apoio financeiro sobretudo, mas não só.” (p.92)</p> <p>“Apoiam também as escolas, até certo ponto na inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, que agora se chama outra coisa que eu ainda não decorei, mas também não interessa.” (p.92).</p> <p>“na animação do livro e da leitura temos uma colega que (...) tem uma porção de iniciativas junto das escolas para promover a leitura, o livro, para promover a ida de escritores às escolas.” (p.92).</p> <p>“Agora começou a agarrar na parte do cinema que também faz parte, como temos o plano nacional de leitura, também vamos ter ou já temos o plano nacional de cinema” (p.92)</p> <p>(Sobre a CAF):</p> <p>eA:</p>

		<p>“somos quatro, portanto, duas técnicas superiores e duas assistentes técnicas que estão com o programa À descoberta dos tempos livres - componente de apoio à família.” (p.92)</p> <p>“Temos a AMJ (...) que são duas colegas também” (p.92).</p> <p>eB:</p> <p>“é um projeto que não são todas da nossa divisão, há uma colega da divisão de logística que participa também. Isto também é um procedimento que vamos fazendo, nos projetos temos técnicos de várias divisões, o que também ajuda àquela situação de ter a orgânica do departamento mais fluida digamos assim.” (p. 93).</p> <p>eA:</p> <p>“temos o Projeto Orquestras Escolares de Sintra, que está connosco; a Amostra de Teatro.” (p.93)</p> <p>“O Okupa” (p.93)</p> <p>eB:</p> <p>“projeto de ocupação de tempos livres nas pausas letivas.” (p.93)</p> <p>eA:</p> <p>“Depois temos o voluntariado jovem que já é da juventude.” (p.93).</p> <p>eB:</p> <p>“Na juventude eu julgo que a colega está a tentar trabalhar um bocadinho na mobilização do associativismo jovem</p>
--	--	--

		<p>(...) que é uma coisa que se sentiu que está um bocadinho a falhar, mas lá está como a divisão da juventude veio há relativamente pouco tempo para, para nós ainda está numa fase de reconversão” (p.93)</p> <p>eB:</p> <p>“temos duas (Assistentes técnicas) a apoiar diretamente a componente de apoio á família, que lhes absorve muito tempo. A Álea tem ajudado também com outras coisas, nomeadamente, agora está com o Okupa também, a apoiar a colega que está com o Okupa. Temos a Carla Cunha (...) dá apoio ao PAQUE e ao Projeto Orquestras”. (p.94).</p> <p>“A Alice Mota que, neste momento, nós lhe chamamos a assessora da chefe” (p.94).</p> <p>eA:</p> <p>“Alice tem (...) aqui o apoio a quase todos os projetos (...) na aquisição (...) de materiais para os projetos (cartazes, os livros) (...) materiais pontuais que são necessários para cada projeto, ela tem, tem feito aqui (...) esse acompanhamento, portanto, é ela que desencadeia estes procedimentos e depois tem aqui também um apoio à CAF, acaba por dar um apoio às orquestras.” (p.94).</p>
		<p>eA:</p>

	<p>Informações acrescentadas</p> <p>(Particularidades da divisão/departamento)</p>	<p>“A divisão de educação tem outra particularidade, mas isso é o departamento em si, que também tem essa particularidade, que é recebermos estagiários e jovens do Sintra Incluir.” (p.95)</p> <p>“o departamento está sempre disponível para receber estagiários das várias áreas, que estejam relacionadas com (...) a nossa função, né? Enquanto departamento de educação (...) e jovens do Sintra Incluir nós temos recebido aqui na divisão de educação, que é um projeto (...) que tende a promover a integração dos jovens no mundo do trabalho, ou seja, na parte profissional pós ensino secundário, portanto após o 12º, aqui fazer a transição desses jovens para o mundo profissional (...) temos agora um jovem connosco, já tivemos outro e vamos recebendo esses jovens de modo a integrá-los no (...) trabalho ativo (...). Tem sido uma mais valia para nós também”. (p.95).</p>
--	--	--

Anexo 11 – Grelha de análise de entrevista – Quadro de competências “POE”

GRELHA DE ANÁLISE DA ENTREVISTA À TÉCNICA
--

Tema:	Caracterização do Projeto Orquestras Escolares de Sintra (POE) no quadro das competências da autarquia na educação
--------------	--

Objetivo Geral:	Compreender qual a opinião da entrevistada sobre o Projeto Orquestras Escolares de Sintra no quadro das competências da autarquia na educação;
------------------------	--

Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none">• Perceber a importância da descentralização das políticas educativas; Caracterizar o Projeto Orquestras Escolares de Sintra;
-------------------------------	---

Entrevistado:	PM JT
----------------------	----------

Entrevistador:	Inês Rodrigues
-----------------------	----------------

Data da entrevista:	12 de dezembro de 2018
Local:	Gabinete da chefe de divisão
Duração:	33 minutos e 23 segundos

Categorias	Indicadores	Unidades de Registo
Descentralização de políticas educativas	Transferência de competências da autarquia na educação	<p>eA:</p> <p>“...as autarquias têm uma série (...) de competências que foram transferidas (...) do governo” (Anexo 7, p.1).</p> <p>“na minha opinião, a descentralização, (...) a transferência de competências é positiva, porque a autarquia trabalha para os seus municípios de acordo com os contextos sociais (...), e a área que tem também. Portanto, pode fazer um trabalho mais objetivo.” (Anexo 7, p.1)</p> <p>eB:</p> <p>“eu concordo com a (eA), (...) a questão da proximidade é muito importante, e a questão de criar respostas à medida das necessidades (...) dos alunos do concelho, ah, que com certeza são diferentes das necessidades dos alunos de outros concelhos, ou de outras áreas, é muito importante. Nesse sentido, é...muito bom que este tipo de competências vão passando para, para os municípios.” (Anexo 7, p.1)</p> <p>“Eu continuo a achar que o município e a política do município, portanto, os, os decisores políticos do município não estão</p>

		<p>só cá para, para cumprir estritamente aquilo que, que lhes é passado” (Anexo 7, p.2)</p> <p>“qualquer dirigente político do município pode ter (...) vontade de (...) dinamizar atividades dentro do concelho que vão de encontro às necessidades dos seus munícipes. E, portanto, (...) mesmo que não houvesse, (...) esta (...) justificação legal para, para o fazer, a mim parece-me, pessoalmente, que seria, que seria lícito de qualquer forma que o município quisesse aplicar as verbas dos seus, dos impostos dos seus munícipes (...) em prol deles.” (Anexo 7, p.2).</p> <p>eA:</p>
	<p>Inserção do POE no quadro de competências da autarquia na educação</p>	<p>“Insere-se nas competências que foram transferidas na área da educação, no âmbito (...) do apoio a...atividades artísticas” (p.99)</p> <p>“Este projeto surgiu um pouco por aí, nem foi porque estava (...) fundamentado (...) num artigo, ..., da legislação, sim porque o município, (...) este executivo, (...) entendeu que era uma área que estava em falta, portanto, (...) algo que não estava a ser trabalhado (...) com os nossos alunos e que estudos de outros países demonstram que a área artística complementa depois a área mais intelectual (...) e a..., vertente, ter escolhido a área da música é porque, ..., há pouca oferta. Apesar de haver muitas escolas de música no nosso concelho, (...) o custo do estudo da música é elevado, portanto, tem um custo financeiro muito</p>

		<p>elevado, e nem todas as famílias o podem proporcionar, não é? Ah, e este município entendeu que seria um bom caminho proporcionar aos nossos alunos o estudo da música, ah, gratuito, ou quase gratuito.” (p.99).</p> <p>eB:</p> <p>“(…) outra questão que está, normalmente, associada à transferência das competências, que é a questão financeira (...) do reforço financeiro ou do pagamento (...) que estas competências trazem associadas, (...) todo o encargo financeiro é suportado exclusivamente pelo município, tanto na aquisição dos instrumentos, como depois na aquisição da, dos (...) serviços de prestação de serviços (...) das aulas, da parte pedagógica. Portanto, ainda (...) dá mais força desta vontade local de (...) dinamizar projetos desta natureza, e de investir no, no, portanto, no bem-estar destes alunos através da música.” (p.100).</p>
	Importância do POE	<p>eA:</p> <p>“A importância, (...) é colmatar uma falha (...) que existe (...) até a nível curricular, se bem que no primeiro ciclo ou no jardim de infância está (...) contemplado o ensino da música, não é? (...) na parte curricular ela é muito (...) não queria dizer fraca, mas...” (p.100)</p> <p>eB:</p>

		<p>“o que está previsto em termos curriculares é para os alunos de 5º e 6º ano a educação musical, e são dois anos em que (...) em muito pouco tempo tem que ser abrangido muita coisa, portanto, (...) é impossível os alunos aprenderem um instrumento (...), porque depois nessa disciplina estão envolvidas outras coisas também, (...) não é só o estudo do instrumento (...) há conteúdos que são abrangidos nessa disciplina. (...) o estudo de um instrumento, ..., implica muito mais trabalho, implica um professor específico com, (...) conhecimentos específicos sobre, sobre o instrumento que o aluno está a aprender, implica (...) um esforço completamente diferente daquele que existe nesta altura, para (...) que está disponibilizado na educação pública (...) e nesse sentido, pronto (...) não há comparação, tanto mais que o nosso projeto pretende que os estudos destes alunos sejam reconhecidos, e que eles façam o exame, façam exames e que, que lhes sejam atribuídos os graus que são atribuídos em qualquer conservatório que eles possam frequentar ou que queiram vir a frequentar no futuro.” (Anexo 7, p.101).</p> <p>eA:</p>
	Interesse e necessidade	<p>“A aprendizagem das competências sociais.” (p.101).</p> <p>“(…) se era isto que a população queria, no</p>

	<p>da comunidade escolar</p> <p>seu geral, a população no geral, concelho de Sintra, queria que este município fizesse (...) isso é muito subjetivo, não é? Porque nós temos pais que acham este projeto de enorme valor e muito importante para os seus filhos, temos outros que acham que a participação deles noutros projetos, ah, são igualmente benéficos, portanto, é difícil (...) dizermos sim era exatamente isto que a população queria (...).” (p.102).</p> <p>eB:</p> <p>“os interesses da comunidade escolar são muitos. (...) a divisão de educação e a Câmara (...) têm tido desde já há bastantes anos, têm ajudado a dinamizar projetos nestas áreas da animação artísticas, (...) o projeto das orquestras é um caso, mas, mas temos tido outros. (...) enquanto técnico aquilo que eu considero é que todo o investimento que for feito a este nível (...) é muito produtivo para (...) a evolução dos alunos, portanto um aluno..., no seu todo não se constrói somente pelos, pelos conteúdos que ele aprende de matemática ou português, ah, e este tipo de atividades tem muita influência (...) até noutras disciplinas...”. (p.101).</p> <p>eA:</p> <p>“a Câmara Municipal tem como</p>
	<p>Tarefas</p> <p>responsabilidade neste projeto (...) a parte logística que ele envolve, ou seja (...) desde a aquisição, da aquisição dos serviços</p>

	<p>desempenhadas pela CMS no POE</p> <p>pedagógicos do projeto...” (Anexo 7, p.103)</p> <p>“Da coordenação pedagógica do projeto (...) à aquisição de, de instrumentos musicais (...). E depois aqui na gestão de área do próprio projeto a nível das inscrições, do acompanhamento junto dos agrupamentos de escola e dos coordenadores e dos encarregados de educação e também a nível do projeto, portanto (...) a parte administrativa.” (p.103)</p> <p>“claro que depois de se convidar a escola a participar no projeto há (...) um trabalho a realizar e é esse acompanhamento e é essa uma das tarefas da Câmara Municipal, dos técnicos da divisão de educação, que é acompanhar o projeto, ah, para que ele não se feche só naquele agrupamento” (p.7)</p> <p>eB:</p> <p>“Câmara é que está a financiar o projeto (...) depois é preciso (...) um bocadinho de cola.” (Anexo 7, p.6).</p> <p>“se a Câmara não estivesse envolvida (...) da maneira que está, possivelmente este tipo de (...) e mesmo que até se conseguisse criar uma orquestra em cada uma das escolas, se calhar o que iria acontecer era essas orquestras viverem muito para dentro da escola e para a comunidade mais próxima e nesta maneira nós conseguimos que a comunidade escolar (...) seja mais alargada, não se limite só ao agrupamento, mas que, que abrange o concelho todo e</p>
--	---

		<p>(...) dar esta identidade maior do que seria só numa escola.” (Anexo 7, p.7).</p> <p>eA:</p> <p>“Câmara e particularmente aqui o departamento de educação tem uma (...) excelente relação com as direções dos agrupamentos de escola (...) tem aqui uma (...) ligação de muita proximidade, o que isto proporciona depois que (...) os projetos que até podem surgir por iniciativa da Câmara, como é o caso, sejam bem recebidos pelas escolas.” (Anexo 7, p.7)</p>
	<p>Relação da Câmara Municipal de Sintra com as escolas</p>	<p>“claro que depois de se convidar a escola a participar no projeto há (...) um trabalho a realizar e é esse acompanhamento e é essa uma das tarefas da Câmara Municipal, dos técnicos da divisão de educação, que é acompanhar o projeto, ah, para que ele não se feche só naquele agrupamento” (p.104)</p> <p>“se nós não tivemos a relação que temos (...) com as direções dos agrupamentos (...) se calhar o nosso acompanhamento tinha que ser diferente” (p.105)</p> <p>eB:</p> <p>“Todas as escolas que nós temos no projeto desejaram estar no projeto.” (p.104)</p> <p>“isto só funciona quando a escola quer, e quando os pais querem e não é só a Câmara querer é (...) preciso que quem está (...) que quem entre no projeto também queira (...) e que se disponibilize, porque este tipo de</p>

		<p>projeto são (...) bastante trabalhosos” (p.105)</p> <p>eA:</p> <p>“Eu tenho grandes expectativa, porque (...) este é o 4º ano e (...) como eu referi à pouco à estudos nesta área da música, mas (...) são poucos ou a maioria são estrangeiros (...) e nós precisamos, neste momento, também de ter noção do impacto que o próprio projeto está a ter, tanto nos alunos, como nas famílias (...) nós sabemos</p>
	<p>Expectativas em relação à avaliação do projeto</p>	<p>qual é a mais valia, mas queremos ter comprovativos, (...) que este projeto é uma mais valia (...) para os alunos (...) temos tido alguns feedbacks (...) mas são (...) feedbacks dos coordenadores ou até dos próprios professores do conservatório que estão (...) connosco (...) mas (...) não é nada em concreto.” (p.105)</p> <p>eB:</p> <p>“é importante nós termos um olhar externo que (...) nos diga se efetivamente aquilo que se está a fazer, se tem um verdadeiro impacto na vida dos alunos ou não, e das famílias (...) eu acho que era importante se nós conseguíssemos provar que os alunos que estão no projeto, que em termos académicos acabam por ter prestações melhores (...) seria importante, sobretudo (...) para..., aquelas camadas de pessoas mais céticas relativamente a este tipo de</p>

		<p>atividades e que, que podem não perceber a correlação. (...) mas também se isso não for provável (...) pessoalmente não me incomoda muito, porque eu acho que a atividade só por si (...) as atividades que são desenvolvidas no projeto (...) já são uma mais valia para os alunos, porque lhes permite fazer coisas que eles não teriam a oportunidade se não estivessem (...) a trabalhar neste projeto, se não tivessem envolvidos neste projeto, portanto, é importante a tal certificação, (...) medir o impacto que (...) isto está a ter, tanto a nível (...) do currículo deles, se eles estão de facto a melhorar o sucesso deles enquanto alunos, também era importante medir se socialmente como é que eles estão. Nós temos alguns casos no projeto de alunos que consideramos que se não fosse o projeto se calhar já tinham abandonado a escola. Mesmo que seja uma franja muito diminuta, eu acho que, nem que fosse só um já valia a pena”. (p.106).</p> <p>eA:</p> <p>“O projeto vai alargar para 15 (...) em janeiro” (p.108)</p> <p>“Porque a ideia, além de chegar aos 21 é a orquestra municipal juvenil ou de jovens, (...), portanto, é proporcionar aos alunos que, neste momento, já estão no ensino secundário e que vão prosseguir os estudos, que não deixem o projeto.” (p.108)</p>
	Informações	

	adicionadas pelos entrevistados Desenvolvimentos do projeto	
--	--	--

Anexo 12 – Grelha de análise da entrevista ao coordenador do Projeto Orquestras Escolar

12.1 GRELHA DE ANÁLISE DA ENTREVISTA AO COORDENADOR DO PROJETO ORQUESTRAS ESCOLAR

Tema:	Aprendizagem da música e o Sucesso escolar
--------------	--

Objetivo Geral:	Conhecer a opinião do coordenador do projeto em relação ao Projeto Orquestras Escolares de Sintra;
------------------------	--

Entrevistado:	E2
----------------------	----

Entrevistador:	Inês Rodrigues
-----------------------	----------------

Data da entrevista:	19 de março de 2019
Local:	Escola
Duração:	07:02

Categorias	Indicadores	Unidades de Registo
Caracterização do entrevistado	Anos de coordenação	“Desde o início do projeto, creio que 4 anos” (p.110)
	Motivos de interesse da coordenação	“O motivo especial foi (...) que os alunos tivessem uma oportunidade de aprender um instrumento musical, estudar música a sério. Não quer dizer que nas aulas de educação musical não se trabalhe a sério, mas é diferente, é, é um estudo mais específico e..., e porque eu desde sempre acho que a música desenvolve capacidades, em várias áreas, e..., e que ajuda os alunos, ha..., não só no crescimento harmonioso, como, ha..., desenvolver (...) sensibilidades que o aluno que não estuda música não as terá.” (p.110).
	Área profissional	“É música também!” (p.110)

<p>Projeto Orquestras Escolares de Sintra</p>	<p>Opinião do coordenador sobre o POE</p>	<p>“A minha opinião é que o projeto é uma mais valia para a escola.” (p.111)</p> <p>“É a forma de nos manter os alunos também ocupados numa atividade, ha..., que eu considero (...) uma mais valia para eles, ha...,” (p.111)</p> <p>“porque estudar música neste país ou se tem a sorte de se entrar num conservatório ou então é muito caro (...) portanto, e um baixo custo para mim foi uma oportunidade que se podia dar aos alunos que voluntariamente queriam aprender música, portanto, normalmente então aqui nesta área, onde nós estamos, do Cacém, ha..., em termos culturais é pobre” (p.111)</p> <p>“às vezes há constrangimentos (...) os alunos que são menos assíduos, e essa parte da muito trabalho, porque eu tenho que tido dentro daquilo que é possível fazer, (...) há alunos que pensam que vindo ao instrumento não precisam de vir às outras disciplinas ou vindo à educação musical não precisam, ainda não interiorizaram aqueles que</p>
--	--	---

		<p>iniciam pela primeira vez não interiorizaram que têm que vir a todas as, as disciplinas que é, que são inerentes, a formação musical, o instrumento e a orquestra(...)"(p.112)</p>
	<p>Principais aprendizagens que destaca nas crianças ao frequentarem o projeto</p>	<p>“alunos que se nota uma grande diferença nas aprendizagens quando (...) levam o projeto a sério da orquestra escolar e frequentam e são alunos assíduos, ha, nota-se uma...diferença abismal, principalmente, nas aulas de educação musical.” (p.111)</p> <p>“(...) tive aqui alunos que passaram do três quase para o cinco (...) com uma facilidade na aprendizagem, na leitura, na coordenação, ha..., pronto aqueles que são assíduos, aqueles que vêm e que não são tão assíduos não acontece tanto, mas os que são assíduos sim tem um grande impacto na aprendizagem.” (pp.111/112)</p>

	<p>Relação do projeto com o sucesso escolar dos alunos</p>	<p>“porque a música ajuda (...) o aluno a desenvolver as capacidades que, a matemática é só a matemática, português é português, a música é (...) uma..., componente artística que desenvolve diferentes capacidades nos alunos, desde a coordenação, ao raciocínio” (p.112)</p> <p>“cria-lhes uma sensibilidade que normalmente outras áreas não cria, (...) claro que vai-se refletir nas diferentes disciplinas, na aprendizagem.” (p.112)</p>
	<p>Informação adicionada</p>	<p>“são necessários estes projetos, porque os alunos atualmente utilizam a maior parte do seu tempo com jogos, com telemóveis e isso também se nota em termos da escola” (p.112)</p> <p>“estes projetos levam que os alunos ocupem o seu tempo de forma mais proveitosa para eles, para desenvolverem as suas capacidades intelectuais e não só, e artísticas e outras, ha..., portanto, creio que é de todo o interesse a implementação destes projetos.” (p.113)</p>

**12.2 GRELHA DE ANÁLISE DA ENTREVISTA AO COORDENADOR DO
PROJETO ORQUESTRAS ESCOLAR**

Tema:	Aprendizagem da música e o Sucesso escolar
--------------	--

Objetivo Geral:	Conhecer a opinião do coordenador do projeto em relação ao Projeto Orquestras Escolares de Sintra;
------------------------	--

Entrevistado:	E3
----------------------	----

Entrevistador:	Inês Rodrigues
-----------------------	----------------

Data da entrevista:	21 de março de 2019
Local:	Escola
Duração:	12:31

Categorias	Indicadores	Unidades de Registo
Caracterização do entrevistado	Anos de coordenação	“Desde que ele começou, portanto, desde o seu início” (p.114) “Quarto” (p.114)
	Motivos de interesse da coordenação	“aproveitar (...) todos os recursos, todas as possibilidades possíveis, existentes ou que possam vir a existir a partir de um projeto promissor” (p.114) “que as crianças possam ter a

		<p>possibilidade de aprender um instrumento musical pela, pela enorme capacidade estruturante que tal (...) no seu desenvolvimento, aprender a dominar um instrumento musical” (p.114)</p> <p>“faz parte de um conjunto (...) musical, ou seja, de uma orquestra, neste caso, poder ter a experiência de conjunto musical, de conjunto.” (p.114)</p>
	Área profissional	“Educação musical” (p.114)
Projeto Orquestras Escolares de Sintra	Opinião do coordenador sobre o POE	<p>“estruturalmente é um projeto (...) bem concebido (...) com objetivos válidos, isto significa que as opções políticas da entidade promotora (...) vão no sentido, de (...) aquilo que é realmente dito, daquilo que é explicitado, que é proporcionar um maior desenvolvimento mais harmonioso, portanto, chegar ao maior número de crianças de aprender música, portanto, estes são os objetivos.” (p.115)</p> <p>“Penso que este projeto consegue pela sua estruturação e pela forma como tem sido implementado</p>

		<p>(...) tem vindo a conseguir minimamente alcançar esses objetivos, tem vindo a conseguir alcançá-los.” (p.115)</p> <p>“É claro que é um projeto que está a iniciar, portanto, obviamente que precisa de aperfeiçoamento e há coisas que têm que de facto, têm que vir sendo reajustadas e melhoradas.” (p.115)</p>
	<p>Principais aprendizagens que destaca nas crianças ao frequentarem o projeto</p>	<p>“partir da aprendizagem do instrumento que em si mesmo, o instrumento musical que em si mesmo é estruturante” (p.115)</p> <p>“As suas capacidades cognitivas, intelectuais e até, (...) físicas digamos assim, ha..., (...) mas também aprendizagem ao nível (...) da área da socialização, da área dos valores (...) porque são crianças que aprendem que (...) a lógica do que para um ganhar os outros não há ninguém que tenha que perder, portanto, são educados nos valores de win win, quando um consegue todos, todos estão a conseguir, o valor da cooperação, desde logo que tem que estar relacionado</p>

		<p>com este, valor (...) conseguir fortalecer a dinâmica de uma comunidade” (p.115)</p> <p>“essa capacidade de se sentir elemento de um grupo e padecer um ser participante de uma comunidade, esse também é outra mais valia deste projeto, (...) e de alguma forma também sentir que não só (...) fortalecer o seu sentimento de pertença e, portanto, estarmos aqui a prevenir toda uma série de comportamentos sociais e até ao nível da, se quisermos, de saúde individual, estarmos a prevenir uma série de situações” (p.116)</p> <p>“não só de sentir a pertença de um grupo, mas também fazer parte dele e de poder fazer a diferença, ser alguém que conta. Tudo isso são experiências que são vividas através de fazer parte uma orquestra como esta em geral.” (p.116)</p>
--	--	--

	Relação do projeto com o sucesso escolar dos alunos	<p>“claro que as coisas estão ligadas, porque quando sobe a autoestima, quando sobe a atuação, o autoconceito, a autoimagem obviamente sobe a motivação, sobe a disponibilidade para, para a aprendizagem, portanto, sobem, sobe o aproveitamento.” (p.116)</p> <p>“o projeto (...) não permitiu ainda (...) ter um percurso suficientemente longo para aferir essa questão, para poder chegar à resposta a isso (...) porque nós sabemos obviamente por experiência (...) experiências idênticas, por, e cá está pela questão da autoestima, pela questão da, da valor, (...) da melhoria da autoimagem, do autoconceito” (p.116)</p>
	Informação adicionada	---

12.3 GRELHA DE ANÁLISE DA ENTREVISTA AO COORDENADOR DO PROJETO ORQUESTRAS ESCOLAR

Tema:	Aprendizagem da música e o Sucesso escolar
--------------	--

Objetivo Geral:	Conhecer a opinião do coordenador do projeto em relação ao Projeto Orquestras Escolares de Sintra;
------------------------	--

Entrevistado:	E4
----------------------	----

Entrevistador:	Inês Rodrigues
-----------------------	----------------

Data da entrevista:	27 de março de 2019
Local:	Escola
Duração:	11:58

Categorias	Indicadores	Unidades de Registo
Caracterização do	Anos de coordenação	“desde o início. Eu fazia parte no início do projeto da

entrevistado		<p>direção, era a adjunta da (...) direção e como elemento da direção responsável pela manutenção dos equipamentos, do material, portanto, fiquei a agregada, digamos assim, a este (...) projeto.” (p.120)</p> <p>“o meu trabalho era mais prático na relação com as pessoas do Conservatório e da Câmara (...) depois continuei, o ano passado estivemos em cap, continuei a coordenar digamos assim e este ano a mesma coisa.” (p.120)</p>
	Motivos de interesse da coordenação	<p>“Foi devido ao meu cargo da direção, pronto era inerente e o meu entusiasmo desde o início com este projeto foi porque eu achei um projeto fantástico, e continuo a achar, e eu queria...para além de pronto, da necessidade de haver um coordenador , eu, eu queria também fazer a ponte com o Conservatório, Câmara e os alunos, e os encarregados de educação, os contactos, no sentido de os incentivar a inscreverem-se e a continuarem na, no projeto” (p.121)</p>
	Área profissional	<p>“professora de</p>

		português/francês, entretanto (...) fiz uma formação na área de educação especial e estou a trabalhar...com meninos de (...) educação inclusiva, mas sou a vogal da cap. O (...) meu período letivo da carga letiva é só de oito horas, porque a restante é relativamente ao cargo de vogal.” (p.121)
Projeto Orquestras Escolares de Sintra	Opinião do coordenador sobre o POE	“também é uma oportunidade única, que, que eles devem aproveitar, devem agarrar e a escola tem de agarrar que é proporcionar, que é para proporcionar a alunos que de outra forma não conseguiriam” (p.121)
	Principais aprendizagens que destaca nas crianças ao frequentarem o projeto	“conhecimentos a nível da música serão importantes com certeza, mas a aprendizagem que fazem, ha..., no grupo, no acesso a....a ouvirem, por exemplo, colegas que tocam instrumentos completamente diferentes, não é? Estes conhecimentos (...), vão de certeza ajudá-los noutras áreas.” (p.123)

	<p>Relação do projeto com o sucesso escolar dos alunos</p>	<p>“Em termos de postura mudou completamente (...) as minhas colegas falam nos meus protegidos. Há meninos que se inscreveram, (...) são miúdos muitos irrequietos, e a dedicação que eles tem, o estarem à hora certa, o...entusiasmo quando recebem o instrumento, mudou-os um bocadinho, portanto, eles já não andam por aí a correr, também é bom não é? mas a fazer as tropelias que eles costumam fazer , já estão mais concentrados e isso deve fazer efeitos a vida destes garotos, deve fazer...Como também quando os meus filhos estiveram na música, não é? eu sabia que eles não iam sair músicos, mas sabia que era uma, uma valência importante a formação deles enquanto indivíduos, não é? E para os nossos alunos isto vai deixar marcas, isto vai ressentir-se.” (p.123)</p> <p>“melhores indivíduos, o terem a oportunidade de, de ter acesso a algo que de outra forma nunca teriam, não é? ha...o lidar com um instrumento” (p.123)</p> <p>“nível comportamental eu sei</p>
--	---	--

		que eles melhoram” (p.124)
	Informação adicionada	----

**12.4 GRELHA DE ANÁLISE DA ENTREVISTA AO COORDENADOR DO
PROJETO ORQUESTRAS ESCOLAR**

Tema:	Aprendizagem da música e o Sucesso escolar
--------------	--

Objetivo Geral:	Conhecer a opinião do coordenador do projeto em relação ao Projeto Orquestras Escolares de Sintra;
------------------------	--

Entrevistado:	E5
----------------------	----

Entrevistador:	Inês Rodrigues
-----------------------	----------------

Data da entrevista:	28 de março de 2019
Local:	Escola
Duração:	13:17

Categorias	Indicadores	Unidades de Registo
Caracterização do entrevistado	Anos de coordenação	<p>“sou coordenadora desde...que (...) o projeto (...) foi proposto pela Câmara ao nosso Agrupamento” (p.128)</p> <p>“em 2015, tive a primeira reunião, lembro-me perfeitamente, em 2016 é</p>

		<p>quando eu fico depois de baixa, fiquei doente, acabei por não agarrar o projeto como coordenação, eu sendo que aqui existe a disciplina de educação musical, que é o grupo 250, ha..., para efeitos de ensino e eu sou coordenadora de educação musical, o grupo 250, automaticamente e estando na escola desde, seguidos, desde 1999, automaticamente fiquei coordenadora aqui, a ponte, vamos lá dizer, a ponte que eu acho que é assim que é interpretado, que em princípio, a ponte entre o Projeto Orquestras e o Agrupamento, porque eu tenho muitas turmas, tenho sete turmas, tenho 3 no primeiro ciclo, tenho 10, tenho muito trabalho e tenho duas para coordenação de, 2 ou 3, de coordenação de orquestra, portanto, evidentemente são muitas mais, portanto, eu gostava que isto ficasse realmente na entrevista para perceberem que nós temos toda a carga da disci..., no bom sentido claro e pronto, do nosso trabalho na escola, da disciplina, de tudo o que a</p>
--	--	---

		responsabilidade implica da disciplina, da nossa sala de música, do nossos inventários, dos nossos clubes, percussão, pronto, e depois esta ponte com o Projeto Orquestras Escolares de Sintra.” (p.129)
	Motivos de interesse da coordenação	“eu sou coordenadora de educação musical, o grupo 250, automaticamente e estando na escola desde, seguidos, desde 1999, automaticamente fiquei coordenadora aqui” (p.128)
	Área profissional	“Educação musical” (p.129)
Projeto Orquestras Escolares de Sintra	Opinião do coordenador sobre o POE	<p>“a música é fundamental para um crescimento completo do indivíduo (...) no sentido que dá (...) uma postura de indivíduo no adulto, uma pessoa mais completa, mais sensível, mais (...) calma, que em princípio ser um adulto a....potenciador de um, de uma ... pessoa mais completa e de potenciador de paz no mundo, a música tem esse papel fundamental, como tem o desporto.” (p.130)</p> <p>“a música, o desporto, as artes em geral, até o teatro, por exemplo, trabalham sentimentos, trabalham</p>

		<p>maneiras de estar, trabalham cidadania, e, portanto (...) a Câmara promover, ter este projeto e a....propô-lo às escolas é de facto de louvar” (p.130)</p> <p>“O Conservatório tem os professores altamente qualificados, sim senhor, de ensino especializado em música, mas ha...pronto ainda está o projeto a crescer” (p.131)</p> <p>“é uma aprendizagem para as famílias, ou seja, as famílias vão ter que começar ao longo do tempo a perceber que tão, que os seus filhos, os seus educandos estão a ganhar hábitos bons que depois vão ser aplicados sem darem conta na sua vida escolar, pessoal.” (p.131)</p>
	<p>Principais aprendizagens que destaca nas crianças ao frequentarem o projeto</p>	<p>“As aprendizagens são sem dúvida de método de trabalho, (...), ou seja, para tocar num conjunto, vamos dar um exemplo mais pequenino, eles vão ter a parte deles e de repente estão a trabalhar numa orquestra e se não estudarem a parte deles, eles sabem que não vai soar bem.” (p.131)</p> <p>“aprendizagem com a música</p>

		<p>e com este projeto é eu tenho que estudar muito bem a minha parte, porque se não a aula de orquestra eu vou tocar mal a minha parte e não vou contribuir para um todo. Esta é uma aprendizagem para a vida fundamental.” (p.131)</p>
	<p>Relação do projeto com o sucesso escolar dos alunos</p>	<p>“Aqui ainda não tivemos esse efeito, se bem que quase que podemos dizer que tivemos, (...) com quem aliás? Com estes meninos que começaram connosco e que ainda estão no Projeto Orquestras Escolares de Sintra. Aí posso dizer que...são bons alunos (...). Todos os que ficaram na orquestra, os que foram ficando, os que não foram ficando não são tão bons alunos no sucesso escolar, não são tão concentrados, não são tão...bons alunos no sentido de resultados escolares muito positivos mesmo.” (p.132)</p> <p>“Uma aluna entrou na faculdade, portanto, de medicina, tocava viola d’arco. Foram de facto, tuba, o “Eduardo”, também entrou para a faculdade; “Jéssica” que está aqui connosco na</p>

		<p>orquestra, no projeto e que sublinho, no Projeto Orquestras Escolares de Sintra, ainda está connosco; a “Diana” também entrou para a faculdade. Portanto, aqui nota-se que a música e o Projeto Orquestras Escolares de Sintra vai ter a seu tempo com certeza resultados bons no sucesso escolar.” (p.132)</p>
--	--	--

**12.5 GRELHA DE ANÁLISE DA ENTREVISTA AO COORDENADOR DO
PROJETO ORQUESTRAS ESCOLAR**

Tema:	Aprendizagem da música e o Sucesso escolar
--------------	--

Objetivo Geral:	Conhecer a opinião do coordenador do projeto em relação ao Projeto Orquestras Escolares de Sintra;
------------------------	--

Entrevistado:	E6
----------------------	----

Entrevistador:	Inês Rodrigues
-----------------------	----------------

Data da entrevista:	09 de abril de 2019
Local:	Escola - Sala de professores (GC)
Duração:	31:55

Categorias	Indicadores	Unidades de Registo
Caracterização do entrevistado	Anos de coordenação	“eu vim substituir uma professora (...) era ela que estava à frente do projeto, era

		a professora “MJ” e foi isso vim substituir.” (desde o início do ano) (p.135)
	Motivos de interesse da coordenação	“professora “MJ” que habitualmente costuma estar nesta (...) como coordenadora, não está este ano e então deram-me essas duas horas de coordenação para (...) auxiliar os miúdos nas situações que (...) decorrem no início do ano, (...) e eu também fiquei muito satisfeita, porque por um lado era uma situação nova, não é todos os dias que se é coordenadora assim, e portanto, mais uma direção de turma, porque fazemos muito trabalho administrativo (p.137)
	Área profissional	“A minha área profissional, sou professora de ensino básico e educação musical.” (p.137)
Projeto Orquestras Escolares de Sintra	Opinião do coordenador sobre o POE	“eu acho importante que haja projetos assim e até mais, porque os miúdos acabam por ter (...) um objetivo (...) em primeiro lugar pela socialização, porque há miúdos diferentes nestes tipos de projetos e podem compreender outros, outras maneiras de estar e também porque os isentiva (p.140)

		<p>“um projeto que me dá ânimo de vida, porque há miúdos com vidas muito tristes, miúdos com pais presos, com tendências para furtos, situações que não são as melhores, até violentos, outros...e vêm aqui na música uma forma de se exprimirem e de irem mais além do que aquilo que a sua vida lhes oferece, porque têm outros horizontes” (p.140)</p> <p>“é maravilhoso estar no meio de uma orquestra, com tanta gente a tocar e eu fazer parte” (p.140)</p> <p>“Eu acho que não deveria ser o horário, vá lá, entre aspas pós-laboral, pós escola, devia ser durante a escola. A escola termina às 18:30h e estas atividades também deveriam terminar às 18:30h” (p.142)</p>
	<p>Principais aprendizagens que destaca nas crianças ao frequentarem o projeto</p>	<p>“em termos psicológicos isto ajuda-os, porque a música faz um trabalho a nível neurológico, a nível mental, comportamental muito grande. A pessoa torna-se mais focada, mais organizada, mais desperta, consegue ter outra perceção, sensibilidade de tudo. O ouvir, talvez menos</p>

		<p>despistados como eu” (p.141)</p> <p>“alunos em termos da parte musical é uma grande ajuda para eles, em termos de disciplina de música.” (p.143)</p>
	<p>Relação do projeto com o sucesso escolar dos alunos</p>	<p>“ainda não tive a oportunidade de verificar melhor (...) eu creio que os alunos em termos da parte musical é uma grande ajuda para eles, em termos de disciplina de música.” (p.143)</p> <p>“Quanto mais diversificado for o interesse sem serem só os estudos, mais nós temos a capacidade de ter abertura, como uma tela que está em branco para absorver tudo aquilo que vamos estudar (...) mais facilidade, porque os miúdos vivem muito absorvidos no conflito e não saem dessa esfera, desse âmbito sempre doentio. Isto dá-lhes outra capacidade, dá-lhes outra facilidade de conseguir ultrapassar as metas deles e capacidade também de eles próprios de</p>

		<p>se verem por fora” (p.146)</p> <p>“Temos um menino que eu já conheci que é o “F” (...) que ele em termos comportamentais tinha bastantes problemas e, neste momento, transformou a vida dele. Eu acho que estes projetos transformam vida de miúdos que vivem uma realidade muito sombria, e ajuda-os também a parte do estudo, porque quando se tem problemas psicológicos, problemas familiares (...) porque os miúdos são como são, porque têm uma família como têm, e coitados às vezes não sabem gerir, como não sabem gerir têm aqui uma forma de escape, e quando chegam já tudo parece um bocadinho mais ligeiro” (p.146)</p>
--	--	--

**12.6 GRELHA DE ANÁLISE DA ENTREVISTA AO COORDENADOR DO
PROJETO ORQUESTRAS ESCOLAR**

Tema:	Aprendizagem da música e o Sucesso escolar
--------------	--

Objetivo Geral:	Conhecer a opinião do coordenador do projeto em relação ao Projeto Orquestras Escolares de Sintra;
------------------------	--

Entrevistado:	E7
----------------------	----

Entrevistador:	Inês Rodrigues
-----------------------	----------------

Data da entrevista:	13 de Março de 2019
Local:	Mail
Duração:	---

Categorias	Indicadores	Unidades de Registro
Caracterização do entrevistado	Anos de coordenação	“Há 4 anos, ou seja, desde que o Projeto foi implementado no Agrupamento Escultor Francisco dos Santos” (p.147)
	Motivos de interesse da coordenação	---
	Área profissional	Música (Grupo 250 – Ed. Musical) (p.147)
Projeto Orquestras Escolares de Sintra	Opinião do coordenador sobre o POE	“É um Projeto que funciona como uma atividade extracurricular e, ao mesmo tempo, permite que os alunos desenvolvam capacidades de concentração, responsabilidade e métodos de estudo, os quais se refletem no próprio desempenho escolar dos mesmos.” (p.147)
	Principais aprendizagens que destaca nas crianças ao frequentarem o projeto	“Os alunos que frequentam a Orquestra Escolar conseguem um autocontrolo, espírito crítico, assimilação e rapidez de raciocínio, muito superior à grande maioria dos restantes. Como exemplo, regiro que durante as aulas de Ed. Musical/Música do 5º, 6º, 7º e 8º ano, a pertinências das questões colocadas (incluindo o espírito crítico), a facilidade de leitura de uma

		<p>nova peça musical, o tempo necessário à assimilação/realização da peça em relação aos alunos que integram o projeto, é muito mais rápido.” (p.147)</p>
	<p>Relação do projeto com o sucesso escolar dos alunos</p>	<p>“O facto de os alunos que integram o projeto terem um poder de concentração e uma capacidade de leitura/observação superior à generalidade dos outros, implica que os resultados positivos sejam transversais a todas as outras disciplinas. Como exemplo, refiro que os alunos que são bons na área da música e, mais concretamente, quando frequentam este projeto mais exigente e estimulante que a disciplina de Ed. Musical do ensino regular, muito raramente não são alunos que consigam bons resultados nas outras áreas.” (p.147)</p>

Anexo 13 – Grelha de análise da entrevista ao encarregado de Educação

13.1 GRELHA DE ANÁLISE DA ENTREVISTA AO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO
--

Tema:	Aprendizagem da música e o Sucesso escolar
--------------	--

Objetivo Geral:	Conhecer a opinião do/da encarregado/a de educação em relação ao Projeto Orquestras Escolares de Sintra;
------------------------	--

Entrevistado:	E8
----------------------	----

Entrevistador:	Inês Rodrigues
-----------------------	----------------

Data da entrevista:	09 de maio de 2019
Local:	Escola

Duração:	11:58
-----------------	-------

Categorias	Indicadores	Unidades de Registo
Projeto Orquestras Escolares de Sintra	Modo de conhecer o projeto	“projeto foi-nos apresentado pela própria escola, portanto, (...) eu tenho duas gémeas que andam no 7º e quando elas entraram para o 5º ano, uma das atividades extracurriculares, se assim se pode dizer, era a orquestra. Elas imediatamente ficaram muito interessadas (...) e pronto e foi, matricularam-se”. (p.149)
	Opinião do encarregado de educação sobre o POE	“acho que o projeto é extremamente interessante. Primeiro, porque eles ganham conhecimentos a nível (...) musical extraordinários, depois porque têm a mais valia de aprender a tocar um instrumento (...) e segundo, porque lhes dá uma disciplina e um rigor que muitas vezes eles não o tinham ou se o tinham começam a aperfeiçoá-lo, portanto, o estudo da música é extremamente importante porque impõe disciplina e impõe rigor. Há, é preciso muita perseverança, é preciso muita (...) organização,

		<p>muita disciplina, para conseguir conciliar o trabalho escolar com o trabalho da... música. Para além disto tudo, dá-lhes também uma... a nível social, é extremamente importante porque eles convivem com outros meninos de outros, de outras culturas, de outras maneiras de ser, de outras escolas, enfim, tudo isto é extremamente importante (...) Saem um bocadinho do seu casulo aqui da escola (...) comunicam com outras escolas, com outros meninos, com outras, com outras maneiras de ver as coisas.” (p.149)</p>
	Efeitos do projeto nas aprendizagens dos alunos	<p>“elas já (...) eram boas alunas e continuam a sê-lo, mas o projeto da Orquestra (...)permite-lhes que elas, (...) organizem o seu tempo, elas têm que organiza-lo, porque para conciliar as horas de orquestra, mais as horas de estudo do próprio instrumento em casa, mais o estudo letivo (...). (p.149)</p> <p>“é preciso rigor, é preciso disciplina, é preciso organização, (...) é uma organização propriamente</p>

		<p>dita, literalmente dita, de escrever num papel das tantas às tantas vou estudar o instrumento, das tantas às tantas vou estudar..., portanto, implica esta disciplina, implica este rigor, portanto, neste aspeto é fundamental.” (p.150)</p> <p>“Mesmo que não tivessem talento, essa parte da organização, da disciplina é extremamente trabalhada, e então é fundamental, é importantíssima (...) isto é o aspeto técnico, depois o aspeto social é muito importante, o convívio com os outros, o ver os outros, o manifestar-se, o dá cá, o toma lá é importantíssimo, porque muitas vezes nós estamos habituados, os miúdos também habituados à sua turma, casa-turma, turma-casa e mais nada e eles já convivem com miúdos e isso é muito importante.” (p.150)</p>
--	--	---

	<p>Relação do projeto com o sucesso escolar dos alunos</p> <p>“conheço para aí...uns sete ou oito que estão no projeto da orquestra. Todos eles com maneiras diferentes de estar dentro do projeto, mas uma coisa é certa...o que o projeto os une isso...uns com mais rigor na, no instrumento, outros com menos rigor, uns que não tão nem aí, mas pronto vai-se fazendo” (p.150)</p> <p>“todos eles que andam na orquestra, eles sabem que (...) para estar na orquestra eles têm que ter sucesso nos estudos e têm que ter sucesso na orquestra e para isso eles têm que organizar o tempo (...) deles” (p.150)</p> <p>“Eles têm orquestra à quarta feira e as outras tardes têm bocadinhos que têm que vir para a orquestra. Isso implica esforço, isso implica dedicação, e isso é importante ter para (...) ser bem-sucedido é preciso empenho, é preciso dedicação.” (p.151)</p> <p>“Mas se os for (...) perguntar, talvez eles não saibam transmitir desta maneira” (p.151)</p>
--	---

		<p>“Não têm consciência, mas vão lhe dizer que é muito agradável, que gostam de vir, que não vêm contrariados.” (p.152)</p> <p>“mas todos aqueles que eu conheço, eu não conheço nenhum que venha para aqui contrariado.” (p.152)</p>
	Informação adicionada	<p>“a pertença ao grupo, a pertença a um projeto (...) mesmo o facto de ter que ir fazer um espetáculo, isso também é muito importante. Eu acabei por me esquecer disso, que, que deixa aquele, aquelas borboletas no estomago, mas que é tão importante para a nossa (...) vida.” (p.152)</p> <p>“Mais preparados para isso (...) para enfrentar um público, para enfrentar a apreciação do outro, portanto, tudo isso é aprendido aqui (...) o enfrentar o público é fundamental” (p.152)</p> <p>“obriga-os a crescer, porque hoje em dia os miúdos são pouco confrontados com a responsabilidade” (p.153)</p>

		<p>(ASPETO NEGATIVO APONTADO)</p> <p>“eventualmente de parte negativas, mas isso já é mais partes técnicas da organização, (...) de conciliar horários...” (p.154)</p>
--	--	---

13.2 GRELHA DE ANÁLISE DA ENTREVISTA AO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

Tema:	Aprendizagem da música e o Sucesso escolar
--------------	--

Objetivo Geral:	Conhecer a opinião do encarregado de educação em relação ao Projeto Orquestras Escolares de Sintra;
------------------------	---

Entrevistador:	Inês Rodrigues
Entrevistado	E9

Data da entrevista:	14 de maio de 2019
----------------------------	--------------------

Local:	Escola
Duração:	05:31

Categorias	Indicadores	Unidades de Registo
Projeto Orquestras Escolares de Sintra	Modo de conhecer o projeto	<p>“conheci através da escola. (...) quando ela entrou o ano passado (...) para aqui, para a escola. Antes disso, no 4º ano já andava na, na música fora da escola (...) a flauta transversal e quando muda...como ela ia passar, mudar de escola (...) o objetivo era encontrar uma escola com ensino articulado.” (p.155)</p> <p>“E então na altura eles disseram que aqui não havia ensino articulado, mas havia orquestra.” (p.156)</p>
	Opinião do encarregado de educação sobre o POE	<p>“eu gosto de música e na minha família também, ahhh (risos) é muito a nível de música” (p.156)</p> <p>“a nível da música em relação à concentração em relação haa, às obrigações, a estar responsável, pensou que ajuda e pronto é o que se tem visto, acaba por também ajudar, é cansativo claro, mas é assim (sorri) quem corre por gosto não cansa.” (p.156)</p>

	Efeitos do projeto nas aprendizagens dos alunos	<p>(Sublinha o que disse anteriormente)</p> <p>“em relação à concentração em relação (...) às obrigações, a estar responsável, pensou que ajuda” (p.)</p> <p>“a nível da audição também é muito bom, a nível (...) da concentração em si depois reflete-se nas outras aulas e a parte do respeito, a parte de estar, saber estar. Tudo bem que vem com educação, mas, mas que depois estando nestes projetos, parte da orquestra, porque também tem a sua ordem, tem as suas regras e acaba também por ajudar. Eu penso que é, ajuda bastante a nível de concentração, a nível de memória, porque eles depois têm que fixar e acaba por ajudar a exercitar a mente” (p.156)</p>
	Relação do projeto com o sucesso escolar dos alunos	<p>“foi o que eu estava a dizer. É tudo isso.” (p.156)</p> <p>“Acaba por ajudar. E reflete-se nas outras disciplinas.” (p.157)</p>
	Informação adicionada	<p>“as ajudas são poucas, as iniciativas são poucas e vocês (Câmara Municipal de Sintra) estão num bom</p>

		caminho, sim senhora, mas se calhar se tivessem ajudas mais para trás, mais ajudas se calhar era muito melhor e seria um projeto maior e um projeto se calhar com mais sucesso” (p.157)
--	--	---

Anexo 13 – Notas de campo

Nota de campo nº1 – Reunião para definição de trabalhos

Data: 01 de outubro de 2018

Hora de início: 09:00

Hora do fim: 12:40

Local: Gabinete da chefe Dra. Maria

Hoje, segunda-feira, dia 01 de outubro, é o 1º dia de estágio e serei recebida pela Dra. “Maria”, chefe da divisão de educação.

Chego antes das 09:00 h (08:50h) para chegar a horas, mas fico a aguardar na entrada até à chegada da Dra. “Maria”.

Por vários motivos, a Dra. “Maria” chega por volta das 11:40h e pede que a acompanhe ao seu gabinete, onde iríamos a definir o projeto que eu iria trabalhar nestes meses que se seguiam.

Depois de me serem propostos vários projetos, o que me interessou mais, foi o Projeto Orquestras Escolares de Sintra, devido ao meu interesse particular pela música.

A proposta consistia então da necessidade de se elaborar e realizar uma avaliação que incidisse na aprendizagem da música e se esta tem repercussões no sucesso escolar de quem frequenta a Orquestra Escolar, e até, fazendo uma comparação com alunos que não frequentem esta Orquestra.

Foi-me dada a liberdade de ir pensando na amostra, que tipo de agrupamento eu achava interesse avaliar.

Este projeto consiste então na possibilidade dos alunos do 2º ciclo, 3º ciclo e secundário continuarem a aprender música, visto que a partir do 6º ano deixa de haver oferta no currículo, e muitas crianças e jovens não têm capacidade económica para procurar o ensino da música fora da escola.

Para já, este projeto parece-me bastante interessante, na medida em que permite que as crianças e jovens da rede escolar pública continuem a ter acesso ao ensino da música.

Na sala os colegas dizem que fiz bem em escolher o projeto, pois o resto é mais chato. “É melhor ficares com os projetos porque isto é muito trabalho burocrático, é receber inscrições dos meninos, regulamento, pedir os pagamentos, e pronto.”, referindo-se à Componente de apoio à família.

Quando falo com os colegas do projeto eles começam por fazer um apanhado do seu trabalho no projeto: “Aqui o principal é tratar das inscrições no início do ano, atribuir instrumentos nas nossas grelhas, ir aos agrupamentos para ajudar os coordenadores do projeto e perceber se está tudo a correr bem.”

Nota de campo nº2 – Projeto Orquestras Escolares - documentação

Data: 02 de outubro de 2018

Hora de início: 09:00

Hora do fim: 12:30

Local: Gabinete da chefe Dra. Maria

Segundo dia de estágio e os responsáveis pelo Projeto Orquestras Escolares de Sintra na divisão de educação entregam-me um dossiê “Orquestra Geração” com documentos referentes ao Projeto Orquestra Geração, projeto este que antecedeu o Projeto Orquestras Escolares de Sintra, cuja a base era a mesma. O objetivo é eu conhecer o projeto e perceber o que foi feito e quais os resultados obtidos, devido à semelhança entre projetos.

Decidi sublinhar ao longo das notas de campo com a cor amarela as informações que fui selecionando e que acho que me vão ajudar a responder aos eixos de análise e ao pequeno projeto de investigação, para me ajudar na elaboração do relatório de estágio, estratégia definida por mim desde o início.

O Projeto Orquestra Geração teve início em 2015/2016 com 7 agrupamentos. Esta escolha dos agrupamentos ocorreu devido à existência de projetos na área da música. Em 2017/2018, ocorreu a entrada de mais 2 agrupamentos, devido ao seu interesse no projeto.

Para entregar este projeto, os alunos não precisam de nenhum teste para entrar e são eles que escolhem o instrumento de interesse.

Já no gabinete que me foi disponibilizado (chefe de divisão) conversei um pouco com uma das responsáveis do Projeto Orquestras Escolares de Sintra que começa por me entregar um dossiê sobre o Projeto Orquestra Geração, com semelhanças com o Projeto Orquestras Escolares, para eu perceber um pouco da ideia base do projeto e tirar ideias daquilo que foi feito.

Neste momento, vou proceder à análise documental dos documentos presentes nesse dossiê.

Este projeto (Projeto Orquestra Geração) teve início em 2007 e inspira-se no El Sistema da Venezuela em que as regras são: inclusão social através da música; formação musical gratuita; não há seleção na entrada das crianças para a orquestra e realizam-se eventos nacionais e/ou internacionais – encontros, estágios, seminários, concertos, workshops., referido no documento denominado de Instituto de Empreendedorismo Social, 2009.

Segundo este mesmo documento em 2009/2010 havia 6 orquestras em Portugal, com cerca de 500 crianças, crianças a partir dos 4 anos, e de bairros sociais.

A Câmara tem parceria com empresas de música para adquirir os instrumentos.

Foi-me proposto que explorasse um pouco sobre o que é o modelo El Sistema e o que obtive foi: que a criação do El Sistema surge no intuito de oferecer atividades de carácter musical, tanto através de um instrumento, como pela voz, para crianças que não tenham a

possibilidade financeiramente de ingressar numa escola de música. Outro dos objetivos é o de “contribuir para um impacto positivo na vida das crianças, das suas famílias, da comunidade escolar e, por extensão, na da comunidade em que estas se integram” (C.M.S, s.d., p.4).

O modelo à partida começa por envolver a criança numa atitude responsável, em que esta tem que cuidar e proteger o instrumento que lhe for atribuído; possibilita uma oferta mais próxima a espaços culturais e artísticos às crianças e famílias; intercâmbios de comunidades escolares para ensaios e apresentações que proporciona uma maior interação entre crianças de diferentes escolas. (C.M.S, s.d.).

O modelo em causa “permite o desenvolvimento de aptidões motoras complexas; estimula o seu poder de concentração, o trabalho em equipa e estabelece um equilíbrio entre as capacidades emocionais e cognitivas” (C.M.S, s.d., p.4).

Este modelo apresenta uma vertente social marcante, pois a prioridade é dada a escolas em contextos socioeducativos difíceis, permitindo trabalhar na exclusão social, ao integrar indivíduos mais carenciados.

O projeto musical de orquestras escolares abarca três objetivos principais, dos quais:

- “A nível pessoal promove o conhecimento das capacidades de cada um, a confiança, a auto-estima, a persistência, o espírito de iniciativa, os hábitos de trabalho. Promove o sentido de cooperação e de trabalho em equipa, a obtenção do sucesso do grupo através do esforço pessoal.
- A nível artístico promove o domínio dos meios técnicos e expressivos. Desenvolve o sentido estético, proporciona conhecimentos específicos no domínio musical, favorece o aparecimento de aptidões específicas.
- A nível social estimula a criação de atitudes e hábitos positivos de cooperação e relacionamento interpessoal. Suscita uma atitude responsável, solidária e participativa. Promove a integração social e cultural pela inclusão de minorias culturais. Facilita o contacto com expressões musicais nem sempre acessíveis.” (C.M.S, s.d., p.5).

Quanto às especificidades do modelo, o modelo de orquestras escolares, que é seguido pelas Orquestras do El Sistema apresenta uma pedagogia e filosofia própria.

Fugindo ao tradicional trabalho desenvolvido nos Conservatórios e Escolas de Música, este modelo procura dar resposta à população no meio escolar, que abrange diversos intervenientes (escola, famílias, autarquias, empresas), que se encontram estreitamente ligados na consecução dos objetivos.

Também se diferencia do ensino vocacional, porque não apresenta um currículo fixo e não existe a avaliação formal que o caracteriza.

No que diz respeito às atividades de enriquecimento curricular, as orquestras escolares diferenciam-se destas, pois o objetivo é em primeiro lugar iniciar a criança num instrumento e integrar, em simultâneo, numa orquestra e respetivo repertório.

Ainda me foram dados os seguintes documentos: Protocolo de colaboração entre o Município de Sintra e o Agrupamento de Escolas; Normas de funcionamento do Projeto Orquestras Escolares de Sintra; Cartaz de promoção do projeto; Roteiro para a Educação Artística.

No protocolo de colaboração entre o município de sintra e o agrupamento de escolas estão presentes os direitos e deveres entre as partes, em que se sublinha a importância da intervenção, apoio e colaboração da Câmara Municipal em atividades de caráter educativo e de interesse para a população (C.M.S, 2017).

É também realçado a relevância da aprendizagem da música que tem “um papel fundamental no estímulo à aquisição de novas aprendizagens e descobertas, promove o equilíbrio, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico, contribuindo para um melhor desempenho escolar” (C.M.S, 2017, p.1).

A C.M.S (2017) ainda nos diz que as Orquestras Escolares ao aliarem a música e a educação permitem que a criança ou jovem trabalhe no seu processo de conhecimento e autoconhecimento; valoriza a variedade de características dos alunos e, ainda, combate a exclusão social, trabalhando nos processos de socialização dos alunos, em que se promove uma relação mais próxima entre a escola e a comunidade.

O Projeto Orquestras Escolares de Sintra apresenta a seguinte missão:

“a) Promover o ensino da música e do instrumento musical; b) Contribuir para a formação integral dos jovens e alunos; c) Promover o trabalho de grupo, a disciplina e a responsabilidade para uma melhor cidadania; d) Combater o insucesso escolar; e) Aproximar as famílias do processo educativo dos seus educandos; f) Dinamizar as comunidades locais.” (C.M.S, 2017, p.3).

Segundo as normas de funcionamento do Projeto Orquestras Escolares de Sintra este projeto é promovido pela Câmara Municipal de Sintra por meio da coordenação pedagógica e artística do Conservatório Sons e Compassos – AAEMSC Associação de Música (CMSC), e com os Agrupamentos de Escolas do Concelho de Sintra enquanto parceiros.” (C.M.S², s.d.).

De acordo com C.M.S² (s.d.) este projeto é dirigido aos alunos do 2º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário da escolaridade obrigatória, dos estabelecimentos de ensino da rede pública do Município de Sintra.

As inscrições no projeto são realizadas conforme as vagas para os instrumentos. (C.M.S², s.d.). Daquilo que já fui assistindo, este é um dado importante, porque dentro da orquestra há instrumentos cujo as crianças têm preferência, tal como o violino, e outros que vão ficando para trás, como por exemplo, a tuba.

Segundo C.M.S² (s.d.) o início das aulas acontece no primeiro dia útil do mês de outubro. Este é um dado que já não corresponde à realidade, porque hoje é dia 12 de outubro e ainda não tiveram início e só está previsto, em conversa com os responsáveis pelo projeto, iniciarem-se em novembro.

O projeto possibilita os alunos de frequentarem as seguintes disciplinas: “a) Formação musical e solfejo (1h00); b) Ensemble de Sopros e Percussão (1h00); c) Ensemble de Cordas (1h00); d) Orquestra (1h00); e) Instrumento (1h00).” (C.M.S², s.d., p.4).

As famílias participam anualmente o projeto da seguinte forma: “a) Escalão A: 20,00 euros; b) Escalão B: 35,00 euros; c) Escalão C: 75,00 euros” (C.M.S², s.d., p.5).

Educação Artística

De acordo com Comissão Nacional da UNESCO (2006, p.5) “A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduza ao pleno desenvolvimento do indivíduo (...) a Educação Artística é um direito humano universal, para todos os aprendentes”.

No que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades individuais, é sublinhado que todos os indivíduos apresentam potencial criativo. O facto dos educandos se iniciarem nos processos artísticos possibilita trabalhar nestes o sentido de criatividade e iniciativa, imaginação, inteligência emocional, reflexão crítica, autonomia (Comissão Nacional da UNESCO, 2006).

A educação na arte e pela arte apresenta-se com um papel importante, pois permite estimular o desenvolvimento cognitivo, podendo ainda, transformar o que os educandos aprendem e a maneira como aprendem de forma mais expressiva de acordo com as necessidades da sociedade. (Comissão Nacional da UNESCO, 2006).

Segundo Comissão Nacional da UNESCO (2006, p.7):

“As sociedades do século XXI necessitam de um cada vez maior número de trabalhadores criativos, flexíveis, adaptáveis e inovadores (...). A Educação Artística permite dotar os

educandos destas capacidades, habilitando-os a exprimir-se, avaliar criticamente o mundo que os rodeia e participar activamente nos vários aspectos da existência humana.”.

Nota de campo nº3 – Projeto Orquestras Escolares - documentação

Data: 03 de outubro de 2018

Hora de início: 09:00

Hora do fim: 12:30

Local: Gabinete da chefe Dra. Maria

Continuei a trabalhar na caracterização do projeto. Posteriormente, resolvi perceber se dentro do dossiê referente ao Projeto Orquestra Geração existia algum tipo de avaliação para me basear.

Conforme é salientado pela C.M.S³ (s.d.) a avaliação do projeto dá conta que houve melhoria no comportamento e aproveitamento escolar, facto constatado pelos professores e encarregados de educação. Também se destacou o facto de existir uma evolução positiva no desempenho do trabalho, dado que os alunos são capazes de executar peças que estão acima do nível oficial deles.

De acordo com a avaliação de progressão do ano letivo 2013/2014 do projeto Orquestra Geração, apesar dos encarregados de educação destacarem a melhoria dos alunos ao nível do comportamento e concentração, e ainda ter sido atestado por psicólogos, será necessário fazer um estudo mais aprofundado sobre o assunto. É preciso estabelecer uma relação mais próxima e continuada com os diretores de turma.

Depois de analisar a avaliação construí possíveis inquéritos por questionário aos encarregados de educação; entrevista ao professor; entrevista ao diretor de turma.

Reflexão: Das informações que retirei da avaliação que foi feita ao Projeto Orquestra Geração, entendi que os dados que obtiveram foram muito pela opinião dos professores e encarregados de educação, quando se percebe que este tipo de informação tendo como fonte pessoas próximas pode não refletir a realidade. Assim sendo, eu pretendo construir instrumentos de avaliação que ouça a opinião dos professores e encarregados de educação, mas também outros intervenientes (diretores de turma, ...) e dados concretos, como ter acesso às notas dos alunos.

Nota de campo nº4 – Projeto Orquestras Escolares - documentação

Data: 04 de outubro de 2018

Hora de início: 09:00

Hora do fim: 12:30

Local: Gabinete

Chego ao departamento de educação e reparo que já tenho um canto para mim, com computador e materiais para poder trabalhar.

Hoje pretendo investigar um pouco sobre que tipo de questionários costumam ser realizados para avaliar a melhoria do sucesso escolar e os comportamentos e atitudes. O que me deixa mais expectante e que poderá vir a ser um desafio é como é que eu faria a comparação de um aluno que frequente a Orquestra Escolar e um que não frequente.

Percebo que a linha hierárquica da divisão é a seguinte: primeiramente é a “chefe de divisão, de seguida os técnicos superiores e por último, mas não menos importantes, os assistentes operacionais”.

Nota de campo nº5 – Projeto Orquestras Escolares – construção de inquéritos

Data: 08 de outubro de 2018

Hora de início: 09:00

Hora do fim: 12:30

Local: Gabinete

Hoje, dia 8 de outubro, vou começar a construir os inquéritos por questionário no word, depois de ter estado a construí-los enquanto esboço em papel.

Consegui fazer um primeiro esboço do inquérito aos alunos que frequentem a Orquestra Escolar e outro inquérito para os que não frequentem.

Convidaram-me para na quarta-feira ir à reunião que se realizará no Conservatório de Música Sons e Compassos no âmbito do Projeto Orquestras Escolares de Sintra.

Nota de campo nº6 – Projeto Orquestras Escolares – construção dos guiões de entrevista

Data: 09 de outubro de 2018

Hora de início: 09:00

Hora do fim: 12:30

Local: Gabinete

No presente dia 9 de outubro comecei a construir os guiões de entrevista dirigido ao professor de música e ao diretor de turma no word.

Em conversa com os responsáveis do Projeto Orquestras Escolares de Sintra (“Carolina” e “Jorge”) descubro que, para uma melhor gestão dos dados e informações fundamentais, que permitem todo o planeamento do projeto, existe uma plataforma (SEI), que possibilita que as escolas coloquem os horários dos alunos, informações do aluno, sumários, entre outras informações. Por exemplo, para que o coordenador pedagógico do projeto no Conservatório de Música possa construir os horários, precisa de ter acesso a partir desta plataforma aos horários das aulas dos alunos, para que possa ser compatível com o horário escolar.

Aparentemente, apesar da ideia da plataforma ser interessante, segundo a “Carolina” e o “Jorge” esta plataforma ainda não está a funcionar corretamente até à data. A empresa que cedeu a plataforma é a mesma que trata das refeições da Câmara Municipal de Sintra.

Este ano (2018/2019) é o primeiro ano em que a plataforma está a ser utilizada desde o início do projeto. Em anos anteriores, ou ainda não estava operacional ou começavam a utilizá-la a partir da metade do ano letivo.

De acordo com o “Jorge”, este ano o Projeto Orquestras Escolares de Sintra está a demorar a arrancar. O objetivo era ter iniciado a 01 de outubro e, hoje, é dia 09 de outubro e ainda não arrancou.

Entretanto, o dia chega ao fim e eu enviei para a Dr^a “Maria” (chefe da divisão) os dois guiões de entrevista.

Nota de campo nº7 – Projeto Orquestras Escolares – reunião no Conservatório de Música

Data: 10 de outubro de 2018

Hora de início: 09:00

Hora do fim: 12:30

Local: Gabinete

Hoje, dia 10 de outubro, vou ter uma reunião no Conservatório de Música Sons e Compassos, na Terrugem, com o coordenador pedagógico “Francisco” e a “Andreia”.

A reunião teve início pelas 11:50h, na sala de reuniões do Conservatório de Música.

Faz-se um ponto de situação do Projeto Orquestras Escolares de Sintra, em que a Dr^a “Maria” diz que os vistos estão a aguardar para ir a tribunal de contas; será necessário dar conta

dos trabalhos feitos com os agrupamentos; necessário falar da ida ao Algueirão, para conversar sobre a desistência dos alunos.

Conversam sobre o facto de ainda não ser possível dizer quando se inicia as aulas, mas que será necessário preparar o terreno, neste caso, os agrupamentos.

O “Francisco” diz ser preciso saber horários, que instrumentos necessários, etc, e que todos os alunos vão ser avaliados este ano. O “Jorge” e a “Carolina” dizem que é um fator positivo, porque os pais pedem frequentemente. Esta avaliação será de 0 a 100 ao longo do ano e no fim será de 0 a 5 para ser mais simples de perceber.

Um ponto bastante debatido durante a reunião foi o facto de o “Francisco” dizer ser necessário um regulamento de exceção e não exceção, porque havia muita confusão com o facto de se saber se determinado era aberta exceção ou não e, se é aberto num determinado caso, porque não abrir noutro. É referido o caso dos alunos que vinham da Escola Secundária Santa Maria para o Alto dos Moinhos. A Dr^a “Maria” diz já existir nas normas estes aspetos e que já não vai haver espaço para determinadas exceções que foram abertas em anos anteriores. Se o aluno é da Escola Secundária Santa Maria é lá que vai ter que fazer parte da orquestra. Mas para o caso de haver alunos que não vão ter resposta por parte do Projeto Orquestras Escolares de Sintra, um dos objetivos é criar a Orquestra Sinfónica de Sintra.

O “Francisco” chama a atenção de outro aspeto é que não há feedback positivo do projeto, “o monte da lua há uma semana começou a fazer divulgação pelos alunos, de resto não há feedback positivo.” Sublinha o facto de ser necessário falar com os diretores dos agrupamentos para chamar à atenção, porque há crianças que não sabem informação nenhuma e que ligam para o Conservatório para saber detalhes.

A técnica “Carolina” diz que não é possível um cenário destes, porque em junho foram distribuídos panfletos pelas escolas, as pessoas podem é já não se lembrarem do assunto; houve reuniões com os coordenadores; foram distribuídos kits de instrumentos para divulgarem. E começa a dizer os trabalhos desenvolvidos pelos agrupamentos um a um, começando por Agualva-Mira Sintra em que foi feita reunião e divulgação; Algueirão é um agrupamento que foi introduzido este ano, por isso o projeto ainda é pouco conhecido, houve divulgação e reunião; Alto dos Moinhos não pode fazer muita divulgação, porque só há 2 vagas para tuba; António Sérgio houve reunião, divulgação, e falaram com os professores de música; na D. Carlos houve um revés, mudou a coordenadora que ainda se está a ambientar ao projeto, mas já há 26 inscrições e foi feita divulgação; D. Maria II houve divulgação; Francisco dos Santos houve reunião e dizem ser necessário sessão de sensibilização; Lapiás a coordenadora diz que o problema é que há muitos alunos em bandas e dizem ser necessário sessão de sensibilização, mas houve divulgação. A Andreia da Sons e Compassos diz que há pais a ligar a dizerem que

não sabem de nada do projeto; Leal da Câmara o problema principal é que há muita oferta de outras atividades; Monte da Lua estiveram com a diretora e há 26 inscritos e a divulgação está a ser feita; Agostinho da Silva dizem ser necessário um “empurram”, será necessário trabalhar mais próximo com o agrupamento; Queluz belas ninguém queria agarrar o projeto, mas entretanto houve um professor que o fez; Visconde houve mudança de direção, foi nomeada uma direção provisória que estão a aprender o agrupamento, mas o diretor já conhecia o projeto e queria continuar com ele, tem 23 inscritos.

A técnica “Carolina” diz que a noção que tem das reuniões que tiveram nas escolas é a de que está a haver investimento e que o projeto pertence à escola.

O seguinte tópico tem que ver com a necessidade de se fazer sessões de divulgação do projeto pelas escolas. Agualva Mira-Sintra e D. Maria II que o projeto é novo ainda faria mais sentido a divulgação, talvez nos intervalos.

O “Jorge” ainda diz que foi falado com as escolas introduzirem as suas orquestras no plano anual de atividades.

De momento, no projeto há 250 alunos inscritos.

O que é preciso agora na reunião é fazer a calendarização das sessões de divulgação, principalmente, em escolas prioritárias, ou seja, com escolas com menos de 20 alunos inscritos. E a técnica “Carolina” sugere então que as sessões decorram entre os dias 22 e 31 de outubro.

Entre todos chegam à conclusão que será mais interessante trazer os instrumentos que há em stock, que os miúdos não escolhem, para ver se os encantam.

O “Francisco” volta a sublinhar a importância de enviar email não só aos diretores e coordenadores do projeto dos agrupamentos, mas também a todos os docentes, para que a comunicação seja facilitada e a informação corra por todos.

A reunião terminou pelas 13:00h.

Reflexão: Após esta reunião senti que tive um conhecimento mais real do projeto, em que consegui aperceber-me o que correu menos bem e que necessita de maior cuidado, e o que vai correndo bem. Também entendi que é necessária uma grande articulação entre as partes, que neste caso, por vezes não decorre da melhor forma, em que a comunicação não é muito fluida.

Nota de campo nº8 – Projeto Orquestras Escolares – conversa e documentação

Data: 11 de outubro de 2018

Hora de início: 09:00

Hora do fim: 12:30

Local: Gabinete

Hoje, dia 11 de outubro, iniciei o dia com uma conversa informal com o “Jorge” e a “Carolina”, em que falavam de contornos particulares do projeto.

O técnico “Jorge” dizia que no dia anterior pelas 16:00h uma professora de música do agrupamento D.Maria II queria saber informações sobre o projeto das Orquestras, em que gostava de combinar com alguém para mostrar aos seus alunos do que se tratava o projeto. A “Carolina” mostra-se surpreendida pelo facto de a professora dizer não saber de nada, mas que era menos grave pelo facto de se tratar de um agrupamento novo no projeto. A técnica “Carolina” ainda sublinhou que seria benéfico relembrar o “Francisco” (coordenador do Conservatório de Música – Sons e Compassos) para a necessidade de marcar os dias das sessões de sensibilização com os professores de música, para que ela e o “Jorge” possam marcar com as direções das escolas com tempo e para que as direções também tenham tempo para marcar nas próprias escolas. Para a técnica “Carolina” também era importante definir a data de início das aulas nas Orquestras, por exemplo, apontar para a 1ª semana de novembro, mas que esta data já era demasiado tarde para a data prevista, que seria dia 1 de outubro.

Todo o processo de arranque parece-me estar demorado, até porque a articulação dos agrupamentos com o coordenador do Conservatório de Música também apresenta algumas falhas e só quando esta articulação fluir é que se dará o início.

A técnica “Carolina” diz que quer começar já hoje a mandar emails para os pais, para marcar as reuniões com estes.

Já no meu local de trabalho começo a construir a grelha de observação, para o caso de daqui a uns dias ter que ir observar algo.

Ainda construí um documento apelidado “Estudo de avaliação do Projeto Orquestras Escolares de Sintra, em que defini o objetivo do estudo, o público-alvo, instrumentos de avaliação, critérios de avaliação.

Nota de campo nº9 – Projeto Orquestras Escolares – documentação

Data: 12 de outubro de 2018

Hora de início: 09:00

Hora do fim: 12:30

Local: Gabinete

Hoje estive a passar para computador a análise dos documentos que já tinha realizado anteriormente, já que não tinha qualquer trabalho para fazer.

Do que já observei sobre a equipa que constitui a divisão de educação, concluo que a Paula (técnica superior) está responsável pelo CAF - componente de apoio à família (atribuição de subsídios) e pelo Projeto Orquestras Escolares de Sintra; o “Jorge” (técnico superior) é responsável pelo Projeto Orquestras Escolares de Sintra e pela Mostra de Teatro; a “Elsa” (técnica superior) está responsável pela CAF; a “Alice” (assistente operacional) apoia a chefe de divisão (orçamentos, requisição de materiais...) e dá apoio um pouco em cada projeto; a “Álea” (assistente operacional) desempenha funções na CAF (atendimento e aprovação de processos) e no projeto OKUPA; a “Luísa” tem funções na CAF (atendimento e aprovação de processos). A “Cátia” (assistente operacional) apoia o “Jorge” e a “Carolina” no Projeto Orquestras Escolares de Sintra (distribuição de instrumentos).

Nota de campo nº10 – Projeto Orquestras Escolares – relatório de estágio(atualizações)

Data: 15 de outubro de 2018

Hora de início: 09:00

Hora do fim: 12:30

Local: Gabinete

Hoje, foi um dia mais parados, em que aproveitei para trabalhar um pouco no diário de campo, em que atualizei no computador as notas de campo.

Ao ver-me sem fazer nada, e não é uma sensação que me agrada, dirigi-me à “Carolina” e pedi que quando estivessem a trabalhar no projeto Orquestras Escolares de Sintra que me acolhessem ao pé deles. Ao que a técnica “Carolina” disse que estavam só a tratar de resolver um problema com outra colega e que de seguida teriam que começar a tratar das apresentações para as sessões de divulgação, que decorrerá para a semana.

A técnica “Carolina” enviou-me um email com o programa do I Encontro da Rede de Saúde Mental de Sintra, que se realizará no Centro Cultural Olga Cadaval nos dias 17 e 18 de outubro. Os colegas da divisão estarão presentes no dia 17 numa mesa redonda “Crescer saudável”, a representar o Projeto Orquestras Escolares de Sintra, e seria interessante, se eu os acompanhasse nesse dia.

Nota de campo nº11 – Projeto Orquestras Escolares – reunião para a mesa-redonda

Data: 16 de outubro de 2018

Hora de início: 09:00

Hora do fim: 12:30

Local: Gabinete

Hoje, estou sentada ao pé dos colegas responsáveis pelo projeto, que me explicam algumas informações referentes às listas dos alunos inscritos.

Começam por dizer que vão mudar uma colega da sala para o sítio onde estou para que eu esteja a ver os passos que eles têm que tomar para que o projeto avance.

Sobre dados, informam-me que existe 10 alunos inscritos do 12ºano ou faculdade e 6 alunos do 11ºano.

Observo que existe muita conversa informal entre colegas; conversam com a chefe de pé, riem, comem. Quando eu chego à sala onde se encontram os colegas, começa uma discussão, ao que uma das colegas diz “Inês isto não tem a ver contigo”. A “Carolina” diz que a colega precisa de ser estudada, que dava um bom estudo para mim.

A “Carolina” faz um resumo e atualiza-me quantos aos trabalhos a serem realizados. Foi mandado um mail para o “Francisco” para informar que os horários de determinadas escolas já foram inseridos no sistema SEI; para lembrar o “Francisco” das sessões de divulgação, e que uma escola pediu para dia 16 de Novembro haver uma atuação da Orquestra, mas que sendo assim, nesta escola será necessário começar as aulas o quanto antes.

Dão-me acesso à lista dos alunos inscritos e explicam as cores presentes nas listagem: Amarelos são os que renovaram fora de prazo; os verdes renovaram dentro do prazo.

De seguida, decorreu uma reunião de preparação da mesa redonda, no I encontro da rede de saúde mental, que se realiza no dia seguinte (dia 17), em que participa a Drª “Maria”, a “Carolina” e o “Jorge”, em que eu aproveitei para observar.

Começam por falar do pedido que a “Fátima” (moderadora da mesa) fez para o email da Drª “Maria”, em que pede um resumo da intervenção (abstract) e uma síntese curricular dos participantes.

A Drª “Maria” sugere que levem o filme. “Temos 2 materiais. O filme e os testemunhos”.

Lembram o tempo que a Fátima deu para falarem, que é de 15 minutos.

Num determinado momento, a Drª “Maria” pergunta aos restantes colegas “Não tínhamos ficado de levar o “Francisco” e que ele trazia um miúdo?”. Ao que a “Carolina” respondeu: “Sim, mas ficou em águas de bacalhau”.

Falando do que é essencial falar no âmbito da mesa-redonda, a Drª “Maria” diz que o que é importante falar é sobre o impacto que tem na vida dos miúdos e trazer um miúdo.

Agora estão a pensar no miúdo que trariam, dizendo nomes.

Decidem o vídeo que vão apresentar.

Continuam a debater o que interessa falar na mesa redonda, e chegam à conclusão que interessa falar sobre a importância de ter projetos que evidenciam os talentos e competências dos alunos, sem ter que ser baseado no português, matemática, etc.

Conversam sobre o facto de poderem falar no que está a ser feito no âmbito do projeto, que será realizada uma avaliação do projeto e que até têm uma estagiária com eles para os ajudar.

Neste momento, realizam a síntese curricular da “Carolina” e “Jorge”.

Escolhem o miúdo e a Dr^a “Maria” diz ser preciso ligar para ele urgentemente, por causa das autorizações e de ver quem o pode ir buscar.

Reparo à medida que eles vão falando dos alunos, que estes sabem o nome de muitos deles. Eu pergunto: “Mas é por eles se destacarem?”. Ao que a técnica “Carolina” responde: “Sim, vão aos workshops. Quando vamos às escolas são os professores que falam dos alunos, e quando vamos às reuniões com os pais, e se fores vais ter a oportunidade de ver, são os pais a ir ter connosco”.

Mandam o mail para a “Fátima” com a síntese curricular e breve descrição do que vão apresentar.

Agora o “Jorge” e a “Carolina” vão reunir na sua sala para fazer os tópicos a abordar na mesa redonda.

Enquanto fazem os tópicos para a mesa-redonda, o técnico “Jorge” atualiza a situação dos inscritos no projeto.

O “Jorge” coloca um aluno que se inscreveu ontem, no sistema deles; percebe primeiramente se ele já existe no sistema e se pagou todas as refeições, se pagou pode-se avançar no processo, se não tivesse pago tinham que entrar em contacto para estabilizar a situação.

O que percebo e pelo feedback da técnica “Carolina” e do técnico “Jorge” é que a logística do processo é enorme e complexa, é preciso fazer muitos passos.

Foi mandado um mail para o Frederico Pais para informar que os horários de determinadas escolas já foram inseridos no sistema SEI; para lembrar o Frederico das sessões de divulgação.

O “Jorge” de seguida trata de outro caso, em que ao ligarem para o agrupamento em que a aluna estava inscrita, estes dizem que a aluna já não pertence a esse agrupamento. Então o colega liga para a encarregada de educação para atualizar a informação.

Nota de campo nº12 – Projeto Orquestras Escolares – I Encontro da rede de saúde mental

Data: 17 de outubro de 2018

Hora de início: 09:00 h

Hora do fim: 16:15h

Local: Gabinete e Centro Cultural Olga Cadaval

Estou no computador, e ontem os colegas enviaram-me um documento com as inscrições por agrupamento. O que observo de imediato é que, por um lado, o agrupamento Alto dos Moinhos tem as inscrições praticamente completas, com exceção do instrumento (tuba) que são necessários 2 alunos e ainda não há inscritos, por outro lado, no caso do clarinete até já ultrapassa em 1 aluno. Um caso oposto a este é o caso do agrupamento D.Maria II que como é um agrupamento novo no projeto ainda só apresenta uma inscrição no trompete. O que reflito é que neste agrupamento é preciso intervir urgentemente, o que penso que na sessão de divulgação que decorrerá para a semana poderá vir a alterar-se. No total, existem 258 alunos inscritos e será necessário chegar aos 500 e poucos.

Às 13:50h espera-se pelo início do I Encontro da rede de saúde mental, com a mesa-redonda Crescer Saudável.

Pelas 14:05h a técnica “Carolina” diz que ainda bem que o encontro não vai começar à hora prevista, porque o motorista que ficou de ir buscar o rapaz que participa na orquestra e que vai falar sobre a sua experiência está atrasado.

No tempo em que estão à espera do início tentam perceber o que cada um vai falar, mas o técnico “Jorge” prefere o improviso, até diz: “Se eu fosse músico seria de jazz, porque era só improvisar”. Achei bastante engraçada a intervenção, pela ligação com a música.

Às 14:15h ao chegar o rapaz da orquestra acompanhado do seu instrumento, a “Carolina” é quem o recebe, enquanto o “Jorge” passa o vídeo para o computador do auditório. A técnica “Carolina” pergunta: “Então este ano não estás no projeto?” ao que o rapaz responde: “Não esqueci-me”. Ao que a “Carolina” admirada diz-lhe que ele tem que se inscrever. O técnico “Jorge” chega ao pé do rapaz e da “Carolina” e juntos dizem que vão ajudá-lo a inscrever no serviço. A “Carolina” orienta-lhe o que ele deve dizer, informando-o que é uma coisa informal, para que ele não se preocupe. De se notar que o rapaz não sabia o que ia fazer, não tendo a culpa sido da Câmara Municipal, mas sim do Agrupamento.

Da conversa que fomos tendo, percebo que ele quer seguir a música. A “Carolina” pergunta: “Então é este ano que vais para a metropolitana?”, ao que o rapaz responde: “Não, acho que vou para a casa pia”. E a “Carolina” diz: “Ah é? Mas eles têm esse curso?” E o rapaz responde que sim. Depois de alguma conversa percebo que o rapaz está no 8ºano, na Escola em Queluz (Galopim de Carvalho).

Pelas 14.50h inicia-se o I Encontro da rede de saúde mental e começa com a Sorri Jovem, que é um centro de atendimento, um recurso comunitário de referência no atendimento global à saúde juvenil, desde 2004. A consulta é dirigida aos adolescentes entre os 11 e os 21 anos.

De seguida (15:15h) é hora do Projeto Orquestras Escolares de Sintra explicarem em que consiste e como pode ser benéfico.

Falam do início do projeto, que começou há 4 anos, com 7 agrupamentos, que se deveu ao facto de terem algo ligado à música, tal como, orquestras ou clubes e surge como um apoio. Mais tarde passaram a 13 agrupamentos (número atual).

Resumidamente, o que os colegas sublinharam em palco foi a importância que o projeto tem para fazer com os alunos não desistam da escola, que em vez de estarem na rua ou fora da escola a fazer disparates, passam mais tempo na escola e fazem parte dos projetos que a escola oferece. Há casos em que ficam na escola, vão às aulas porque a seguir têm orquestra.

O “Fernando” trás o seu testemunho enquanto participante do projeto, fazendo parte dele há 4 anos, ou seja, desde o início. O rapaz mostra-se bastante contente com o projeto e com os frutos que trouxe para a sua vida. Ele diz: “Ya é bué fixe”, que é agradável tocar nos concertos, ir aos workshops pois conhecem outros colegas que também estão no projeto, mas noutro agrupamento. Relata que foi pelo projeto que decidiu seguir a música a partir do 9ºano. O público aplaude.

Os técnicos “Jorge” e “Carolina” continuam e falam do investimento feito pela CMS (cerca de 300 mil euros) que esperam que este investimento seja o suficiente para trazer resultados positivos.

Uma necessidade apontada pelos colegas é a de realizar um estudo de impacto sobre o sucesso escolar, pois chegam-lhes o feedback positivo de que os alunos melhoram as notas escolares, mas que não o podem comprovar cientificamente. Então este ano, com a ajuda de uma estagiária do Instituto de Educação, no caso serei eu, pretende-se fazer esse mesmo estudo.

Às 15:36h é a Violência no namoro (Mal Me Quer). Às 15:59h é a Junta de freguesia de Rio de Mouro, serviço de psicologia.

Pelas 16:10h a Sintra+Saúde, que estavam presentes no auditório, fizeram um convite para no próximo evento deles que a orquestra possa atuar, porque a saúde mental também passa pela educação intergeracional e é importante os mais novos estarem com os mais velhos.

Nota de campo nº13 – Projeto Orquestras Escolares – resolução de problemas

Data: 18 de outubro de 2018

Hora de início: 09:00

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje é dia de atendimento do CAF, portanto, a Carolina divide-se entre atender telefonemas da CAF e responder a emails do projeto Orquestras.

Começamos a calendarizar as ações de sensibilização nos agrupamentos, mas não avançamos porque começou a haver muitas impossibilidades de horários.

Os colegas dia 25 de outubro vão estar presentes no Centro Cultural Olga Cadaval para conhecerem o Projeto Educativo Local, que tem vindo a ser feito desde 2006, de acordo com o técnico “Jorge”. Os técnicos “Jorge” e “Carolina” pensam que seria interessante eu assistir com eles ao projeto, até para conhecer o que se pretende fazer em Sintra nesta área.

As colegas da CAF atendem telefonemas para esclarecer dúvidas no preenchimento dos formulários. Numa das chamadas em que eu estava atenta a colega “Elsa” tem que telefonar a um encarregado de educação que submeteu a candidatura ao CAF, mas que tinha o formulário mal preenchido e pergunta à senhora: “Mas o seu filho vive sozinho? , não é que você nem se meteu a você no agregado familiar, só meteu o seu filho”. E, pronto, explicou à senhora o erro, se não os cálculos não podem ser feitos.

De momento, os colegas resolvem alguns problemas, em que pedem ajuda ao gestor da plataforma para introduzir revisores para o seu bom funcionamento, para que se possa fazer algumas alterações.

O técnico “Jorge” introduz um novo aluno à plataforma.

Como um dos procedimentos do processo de inscrição do aluno é averiguar se este não tem dívidas de refeições escolares, ao interrogar o técnico “Jorge” sobre o assunto, este diz que realmente têm que ter em atenção este ponto, que depois é notificado para as colegas das refeições para estas perceberem a situação, mas o que deveria acontecer é que se a dívida não fosse paga o aluno não se inscrevia, mas na realidade não é o que acontece.

Reflexão: Daquilo que consegui observar da componente de apoio à família até ao momento é que a Câmara Municipal de Sintra estipulou dois dias de atendimento ao público, que são as terças e quintas. As colegas, cerca de 4, pois na sala também temos um rapaz, no âmbito de um projeto inclusivo, que faz alguns ofícios para a CAF, dividem-se entre atender as

peças no 1º piso, em que esclarecem dúvidas de preenchimento dos formulários ou ajudam no seu preenchimento; ou a perceber se esses formulários estão bem preenchidos. Pelo que as colegas vão dizendo é que não há um dia em que não vejam formulários mal preenchidos e depois têm que chamar as pessoas à atenção.

Nota de campo nº14 – Projeto Orquestras Escolares – inquéritos online

Data: 22 de outubro de 2018

Hora de início: 09:00

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje pela manhã o técnico “Jorge” informa-me que a técnica “Carolina” não estará presente da parte da manhã e começa a responder a emails, por exemplo, à coordenadora da Lapiás que enviou um email a dizer que não consegue usufruir da plataforma corretamente, em que o “Jorge” no email de resposta aconselha a experimentar outros servidores de internet, pois pode ser esse o problema ou então tem que ter em atenção as janelas pop-up.

Neste momento estou a transformar o inquérito aos encarregados de educação online, pois em conversa com os colegas estes aconselharam-me a fazer para os pais, para os professores, diretores de turma inquéritos online, pois seria mais fácil de responder, já que os outros serão mais difíceis de chegar pessoalmente.

O técnico “Jorge” envia-me um convite para eu ir à reunião na Escola Gama Barros, dia 24 de outubro, ao qual eu marquei presença.

Nota de campo nº15 – Projeto Orquestras Escolares – relatório de estágio

Data: 23 de outubro de 2018

Hora de início: 09:00

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje, estou a colocar em dia as notas de campo que fui fazendo em dias anteriores.

Como é terça-feira é dia de atendimento de CAF, a técnica “Carolina” não está na sala e o técnico “Jorge” também teve que se ausentar para tratar de outros assuntos, por isso, neste momento encontro-me a escrever no meu projeto, pois neste momento penso que não terei

hipótese de investigar sobre a temática da CAF e terei que me focar só no Projeto Orquestras Escolares de Sintra.

Num dos telefonemas que a colega “Elsa” faz, ela diz o seguinte: “Vai ser notificada. Eu não posso atribuir subsídio a quem não trabalha e não faz descontos. Nós somos uma entidade pública, minha senhora. A senhora achou que não íamos detetar isto? Vamos pedir recibo sem vencimento ou irs ou comprovativo de que não entregou”.

Amanhã tenho uma reunião na escola Gama Barros, em que os técnicos “Jorge” e “Paula” vão conhecer o professor coordenador e para dar a conhecer o projeto Orquestras.

Enviei email à professora Sofia Viseu, porque me fui apercebendo que a “porta” da componente de apoio à família está fechada para mim e que irei focar-me apenas no Projeto Orquestras Escolares de Sintra, a dizer que tenho que mudar o tema do projeto de investigação e que precisarei de marcar reunião para definir esta situação o mais breve possível.

Nota de campo nº15 – Projeto Orquestras Escolares – Reunião Gama Barros

Data: 24 de outubro de 2018

Hora de início: 09:00

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Ontem à tarde vi que a professora Sofia Viseu já me tinha respondido, com grande rapidez, tendo marcado reunião para dia 30 às 11h, um gesto que me deixou bastante feliz, dentro do cenário mais negro que paira na minha cabeça. Logo que cheguei de manhã agradei o email e confirmei o dia e hora da reunião.

Na sequência do email da professora Sofia, ao pedir para eu enviar uma nova proposta, para esta ver até à reunião, estive a pesquisar sobre a temática da educação musical; educação artística; a escrever sobre o Projeto Orquestras Escolares de Sintra; a definir eixos de análise, etc.

Às 10:30h teve início a reunião na Escola Gama Barros, no cacém, em que eu e os colegas “Jorge” e “Carolina” nos encontrámos com o coordenador do projeto (professor de música), pois este necessitava de alguns esclarecimentos relativamente à correta utilização da plataforma SEI.

Chamou-se à atenção de aparecerem, diversas vezes, as janelas pop-up desativadas, que faz com que depois não apareçam as coisas corretamente.

O coordenador do projeto não conhece o projeto há muito tempo, porque a escola só entrou este ano, logo não sabia as horas de orquestra, como funcionam os horários, que este tem que introduzir o quanto antes na plataforma SEI, conforme os alunos se vão inscrevendo. Este informa que já têm sala para os alunos guardarem instrumentos e que há uma sala provisória para as aulas.

O técnico “Jorge” chama a atenção da necessidade de existir uma auxiliar responsável por detalhes do projeto, para fechar a sala onde guardam os instrumentos, para estar encarregue de informações e papelada, quando o professor não pode estar presente.

Informou-se que a reunião com os pais está marcada para dia 16 de novembro e que o começo das aulas está apontado para dia 5 de novembro. Ao que o professor demonstrou algum espanto, pelo facto, da reunião com os pais só acontecer depois do início das aulas. Tendo proposto organizar, ele próprio, uma reunião com os pais, para esclarecer algumas questões, tal como que para efetuar pagamentos, que a escola está aberta a que se possa fazer por fases e que se terá que ver na secretária ou na papelaria.

Lembrar que existe uma página para que professores, coordenadores, encarregados de educação, alunos possam deixar os seus comentários. Este sítio foi organizado para gerir melhor os emails, porque da experiência dos anos anteriores era um ponto em que os colegas que recebiam os emails tinham grande dificuldade em responder, principalmente, porque há assuntos que são direcionados só para o Conservatório, outros só para Câmara Municipal.

Os técnicos falam da ideia que está a ser estudada, de daqui a uns tempos se criar uma Orquestra Sinfónica, com os alunos que já não têm lugar na Orquestra Escolar, mas que já a frequentaram.

Os colegas ajudam o coordenador a explorar a plataforma SEI, os espaços em que este pode obter informações, marcar faltas, justificar faltas, introduzir os sumários, ter acesso a dados dos alunos. Um facto que ainda não tinha apercebido é que iria existir faltas de material, faltas injustificadas e que estas faltas se iriam reger pelo regime de faltas que é utilizado nas atividades letivas.

O colega “Jorge” explica que terá que ser o professor de música no início das aulas a avaliar o aluno, ou seja, se este está no 1º grau, 2º grau ou 3º grau.

A reunião terminou às 11:30h.

Voltei para a divisão de educação e coloquei as minhas notas de campo em dia e enviei o email à professora Sofia Viseu com a minha proposta.

Nota de campo nº 16 - Projeto Orquestras Escolares – Melhoria do questionário

Local: Gabinete

Data: 26 de outubro de 2018

Hora do início: 09:00

Hora do fim: 12:30h

Hoje coloquei algumas questões à colega “Carolina” referente ao processo de inquirição aos encarregados de educação e coordenadores em que perguntei qual seria a melhor altura para inquirir estes, e a colega respondeu que seria bom a partir de janeiro.

Ainda abordei o facto de querer fazer entrevistas aos coordenadores do projeto nos agrupamentos e se esta acharia que eles estão abertos a fazê-lo, ao que a colega respondeu afirmativamente.

Percebi em conversa com a colega “Carolina” que a reunião de terça feira é uma reunião mais complicada, pois há pais que não contentes com presença do projeto no agrupamento, em vez do projeto Orquestra Geração.

A técnica “Carolina” fez sugestões de melhoria nos questionários aos encarregados de educação, que se prende mais com o tipo de escala.

Questionei a técnica “Carolina” sobre a questão de o coordenador do projeto em cada agrupamento poder ser ou não ao mesmo tempo o professor de música. E a resposta foi que, em grande parte dos casos é assim, o coordenador do projeto é o professor de música, mas que existem cerca de 4 ou 5 casos em que são pessoas diferentes, como por exemplo, na D. Carlos I que o coordenador é um membro da direção; na D. Maria II; na Escultor.

Nota de campo nº17 – Projeto Orquestras Escolares – Avaliação dos instrumentos

Data: 29 de outubro de 2018

Hora de início: 09:00

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje estive a caracterizar o município de Sintra, com as informações principais, taxa de alfabetização.

Pelas 10:30h dirigimos (Eu, o técnico “Jorge” a técnica “Carolina”) à Escola Domingos Saraiva, em que foi necessário avaliar o estado dos instrumentos que se encontravam guardados numa sala/casa de banho, para perceber se é necessário mudar cordas, se tem resina, almofada, e arco, no caso dos violinos e alguns instrumentos de corda. E foi detetado que faltavam alguns instrumentos, que foram descobertos noutra sala. A avaliação é para garantir que os alunos recebem instrumentos em condições.

Nota de campo nº18 – Projeto Orquestras Escolares – Reunião com os Enc. de Educação na Escola Domingos Saraiva

Data: 30 de outubro de 2018

Hora de início: 13:40h

Hora do fim: 20:10h

Local: Gabinete/Escola Domingos Saraiva

Da parte da manhã fui à faculdade falar com a professora Sofia Viseu e definimos a estrutura do relatório de estágio.

Neste caso, como não pude ir de manhã ao estágio, fui a este de tarde, entrei às 13:40h, em que estive a fazer parte do relatório do projeto e da caracterização do local de estágio.

Às 17:50h sai do departamento e pelas 18:00h estava na Escola Domingos Saraiva para preparar a sala de reuniões.

Às 18:40h deu-se início à reunião.

Nesta reunião abordou-se vários temas, estando presente 20 Encarregados de Educação, o coordenador do Conservatório de Música Sons e Compassos; a chefe de divisão “Maria”; um dos responsáveis do projeto do departamento “Jorge”, e eu estive a observar.

Começou-se por pedir aos Encarregados de Educação para darem algumas informações, como à quanto tempo os educandos tocam o instrumento, no caso de quem integrava outros projeto, ou se é o 1º ano. Muitos dos casos já tocavam à pelo menos $\frac{2}{3}$ anos, mas foi dito pelos Encarregados de Educação que no ano passado, os educandos não tiveram formação musical.

De destacar que, nesta escola existe uma aluna que frequenta a orquestra há 9 anos, e que de momento está no 1º ano de faculdade, o que pode mostrar que realmente estes projetos são importantes para os alunos.

Da parte da Câmara Municipal também aproveitaram para perguntar, se os educandos tinham instrumento próprio ou se devolveram o instrumento à Câmara.

O coordenador do Conservatório Sons e Compassos (“Francisco”) esclareceu que a avaliação que é feita dos educandos todos os semestres não é para ser vista como um monstro, que deve ser feito com naturalidade, e que os Encarregados de Educação não cheguem a casa e que os alertem para este assunto. A avaliação é um aspeto bom para os Encarregados terem uma noção em que nível os educandos se encontram e verificam se houve evolução.

O “Francisco” também alertou para o facto de, ao contrário da Orquestra MDS e Geração, em que muitos dos alunos frequentaram, não haverá tantos concertos, mas existiram, tal como, estágios, em que há a oportunidade dos alunos de vários agrupamentos se conhecerem. Este também se mostrou disponível para esclarecer dúvidas.

A coordenadora do projeto no agrupamento demonstra desacordo com marcações de aulas em furos durante o tempo letivo, porque a direção passou essa mensagem.

E ainda se fala do assunto de haver uma funcionária responsável por abrir e fechar a sala onde se guardará os instrumentos, que também é visto pela coordenadora do projeto como sendo impossível, pois há falta de funcionárias e as que existem já estão sobrecarregadas.

Nota de campo nº19 – Projeto Orquestras Escolares – Reunião com direção da Escola Domingos Saraiva

Data: 31 de outubro de 2018

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete/Escola Domingos Saraiva

Hoje cheguei ao estágio e vi que já tinha uma notificação que haveria reunião na Escola Domingos Saraiva da parte da manhã.

Até à hora de reunião estive a colocar os diários de campo em ordem e a atualizar alguma informação no relatório de estágio.

Às 10:40h deu-se início à reunião com a diretora da Escola Domingos Saraiva, o coordenador do Conservatório de Música, os dois responsáveis pelo projeto no CMS (“Jorge” e a “Carolina”), a chefe de divisão “Maria”, e eu.

Esta reunião foi marcada para esclarecer questões de logística, que se tinham levantado no dia anterior, na reunião com os Encarregados de Educação.

A diretora fez um levantamento de 2ª feira a 6ª feira das disponibilidades de furos de aulas e salas para aulas de instrumento. A diretora pede para se esforçarem para não haver perturbações ao nível do som, porque é certo que haverá queixas por parte dos professores.

O espaço em que a MDS toca não estará disponível, só em caso de não haver outra possibilidade.

Nesta reunião já sinto que a direção está mais aberta a negociação de horários.

A outra questão levantada foi a do funcionário para abrir e fechar a sala dos instrumentos. Neste momento, não há ninguém para abrir e fechar a sala para guardar o instrumento. A diretora diz que não há funcionários, estão sem pessoas, sendo assim, a ideia é que os professores de música fiquem responsáveis pela chave.

A opção mais viável é que os alunos levistem a chave na portaria e aqui o funcionário aponte quem e a que horas levantou e deixou a chave e ficam eles responsáveis.

Fazem compromisso para fotocópias, no caso de ser necessário levar material impresso para as aulas, e a diretora acorda que a Câmara disponibiliza 2 ou 3 resmas de papel e estes fazem as impressões, só se justificar é que se volta a falar sobre este assunto, caso se as impressões sejam em grande número.

Nota de campo nº20 – Projeto Orquestras Escolares – Relatório de Estágio

Data: 02 de novembro de 2018

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Estive a desenvolver e atualizar o documento referente ao relatório de estágio, como a caracterização do local de estágio, em que estive a ver o que interessa perguntar em entrevista.

Nota de campo nº21 – Projeto Orquestras Escolares – Estudo de Impacto

Data: 05 de novembro de 2018

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Comecei a construir o documento de estudo de impacto.

Ainda comecei a construir o guião de entrevista a fazer à técnica “Carolina”, responsável pelo projeto Orquestras Escolares de Sintra, na divisão de educação e juventude.

Nota de campo nº22 – Projeto Orquestras Escolares – relatório de estágio

Data: 06 de novembro de 2018

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Estive a atualizar o relatório de estágio, em que estive a ver se já consegui responder aos eixos de análise que defini e ao eixo de análise do papel da CMS no projeto orquestras escolares de Sintra, já consigo começar a responder graças à análise documental e às notas de campo.

Nota de campo nº23 – Projeto Orquestras Escolares – Reunião Gama Barros

Data: 07 de novembro de 2018

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete e Escola Gama Barros

Hoje houve uma reunião na Escola Gama Barros com o professor coordenador do projeto, o coordenador do Conservatório de Música - Sons e Compassos, os responsáveis pelo projeto na divisão de educação (“Carolina” e “Jorge”), e eu. Esta reunião decorreu nas instalações da biblioteca e teve início às 10:13h.

O motivo desta reunião foi a necessidade do coordenador do conservatório acertar alguns detalhes com o coordenador do projeto, que também é o professor de música.

Faz-se um balanço geral dos alunos inscritos nesta escola, e ainda são poucos, mais precisamente, 12 alunos (7 violinos, 1 clarinete, 2 trompetes, 2 percussões), sendo falado que é necessários atrair mais alunos para o projeto.

Com estes números de inscritos, as condições de aulas têm que se adaptar, dizendo o “Francisco” que é preciso aumentar a hora de orquestra e que serão dadas 3 classes de conjunto, cerca de 45 minutos, pois neste contexto, não faz sentido dar ensemble.

O professor de música diz que assumirá a orquestra, que será 2 horas e 15 minutos.

O “Francisco” indica o professor de música que os alunos serão avaliados, de forma contínua, e no fim será realizado um exame.

De seguida, o coordenador do conservatório (“Francisco”) tenta perceber o tipo de formação do professor de música, ensino básico.

A “Carolina” informa que houve uma inscrição pelas 00:00.

O professor de música pede algum auxílio na afinação dos instrumentos de cordas, que será a área que menos conhece.

O “Francisco” informa que o reportório é fornecido pelo conservatório, nas primeiras aulas é o professor da orquestra que avalia a turma e vê o reportório que quer dar.

O “Francisco” pede a disponibilidade de horário do professor, que indica três dias da semana (segunda, terça, quinta).

A reunião termina às 11:18h.

Estava de volta à divisão às 11:40, tendo estado a trabalhar no estudo de impacto, na sua organização.

Nota de campo nº24 – Projeto Orquestras Escolares – Caracterização dos agrupamentos

Data: 08 de novembro de 2018

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje, é dia de atendimento do CAF e as colegas encontram-se cheias de trabalho.

Procedi à caracterização dos agrupamentos que pretendo avaliar.

Nota de campo nº25 – Projeto Orquestras Escolares – Estudo de impacto

Data: 09 de novembro de 2018

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje continuei a trabalhar no estudo de impacto, fazendo os ajustes finais antes de enviar à professora Sofia.

Nota de campo nº26 – Projeto Orquestras Escolares – Instrumentos de música

Data: 12 de novembro de 2018

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje, dia 12 de novembro, os técnicos responsáveis pelo POE pediram-me para eu ir com um deles à escola de Algueirão, Domingos Saraiva, e a um espaço que já foi escola, em Morelino, tratar dos instrumentos que serão distribuídos pelos alunos.

Primeiro, fomos à Escola Domingos Saraiva buscar os instrumentos que estavam guardados num espaço reservado para o mesmo. Instrumentos esses, que da parte da tarde, serão devidamente etiquetados e avaliados.

De seguida, dirigimo-nos à antiga escola primária de Morelino, onde se encontram os instrumentos operacionais para serem distribuídos pelos alunos. Etiquetamos devidamente os instrumentos sem etiqueta, que são novos, e etiquetamos corretamente os instrumentos que fomos buscar à Domingos Saraiva e outros.

Nota de campo nº27 – Projeto Orquestras Escolares – Instrumentos de música

Data: 13 de novembro de 2018

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje o processo repetiu-se, voltámos a ir buscar mais uma remessa de instrumentos à Escola Domingos Saraiva e a etiquetar e a conferir cada instrumento que trouxemos.

Quando cheguei à divisão de educação vi que a professora Sofia já me tinha respondido ao email e procedi a algumas correções que me fez no documento sobre a avaliação do projeto.

Nota de campo nº28 – Projeto Orquestras Escolares – Instrumentos musicais

Data: 14 de novembro de 2018

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

No presente dia, fizemos novamente o processo de ir buscar os instrumentos à Escola Domingos Saraiva, não restando praticamente instrumento algum na sala. O problema é que de seguida íamos verificar os instrumentos e etiquetar devidamente no espaço em Morelino, mas esquecemo-nos da chave que abre a antiga escola.

Ao falar com a técnica “Carolina” sobre a proposta da professora Sofia, de em vez de se fazerem questionários aos alunos, se recorrer aos grupos focais, esta fez um ar de reprovação e disse que não daria, que é complicado. O técnico “Jorge” disse que não seria impossível, mas seria difícil.

Ainda percebi quando cheguei ao email que tinha um convite online feito pelos responsáveis do projeto na divisão, para assistir com eles a duas ações de sensibilização a realizarem-se na sexta feira, dia 16 de novembro.

Nota de campo nº29 – Projeto Orquestras Escolares – Documento “Avaliação do projeto”

Data: 15 de novembro de 2018

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Este dia foi mais direcionado para eu trabalhar nas propostas que me vão sendo feitas ao documento referente à avaliação do projeto, em que a técnica “Carolina” pediu-me para incluir uma caracterização da Câmara Municipal de Sintra e da divisão de educação.

Nota de campo nº30 – Projeto Orquestras Escolares – Reunião e Sessões de divulgação

Data: 16 de novembro de 2018

Hora de início: 08:50 h

Hora do fim: 17:05 h

Local: Gabinete

Hoje estive a trabalhar no documento de avaliação do projeto Orquestra Escolar de Sintra e às 10:30 estive reunida com os técnicos da divisão de educação, para falarem sobre os eventos que irão decorrer na próxima semana em Sintra, o Lisbon & Sintra Film Festival e o Eterna Biblioteca.

Nesta reunião, fez-se uma gestão dos recursos humanos para os eventos, em que estiveram a definir que técnico ia estar em cada dia da semana no Lisbon & Sintra Film Festival para assegurar a receção das escolas, os autocarros em que estes chegam, dirigir os alunos para o auditório do Olga Cadaval, etc.

Para a Eterna Biblioteca, o 16º Encontro de Professores e Educadores do Concelho de Sintra sobre Bibliotecas Escolares, nos dias 23 e 24 de novembro, definiu-se as técnicas que irão fazer o secretariado e receber os oradores dos ateliês. A reunião terminou às 11:45h.

Apesar de, nesta semana ser uma semana complicada para o Projeto Orquestra Escolar de Sintra, porque as aulas vão começar e decorrerá as sessões de sensibilização nas escolas, eu disponibilizei-me para ir, caso seja preciso, apoiar as colegas da divisão no evento do Lisbon & Sintra Film Festival.

Da parte da tarde, (das 14h às 17h), estivemos em duas sessões de divulgação/sensibilização do POE.

No período compreendido entre as 14h e as 15h a sessão de divulgação decorreu na Escola Professor Agostinho da Silva, em que estive presente, juntamente com os técnicos responsáveis pelo POE na divisão de educação, o coordenador do Conservatório de Música - Sons e Compassos e 8 músicos (cada um tocou um instrumento diferente), de entre estes instrumentos recorde-me de serem tocados: a flauta transversal, o trompete, tuba, clarinete, fagote, trompa, oboé, etc.

De assinalar que o objetivo desta divulgação era sensibilizar os alunos para a participação destes na Orquestra da sua escola, e sobretudo, tentar cativá-los para os instrumentos de sopro, pois são os instrumentos menos escolhidos.

Quando chegámos à escola a diretora pensava que esta sessão tinha sido cancelada, isto porque a coordenadora do projeto na escola tinha ligado para os técnicos responsáveis (“Carolina” e “Jorge”) pelas 10h a dizer que já não tinham as turmas de interesse para assistirem e que seria melhor cancelar, mas ainda por cima, os técnicos estavam em reunião e não puderam responder no imediato, e quando o puderam fazer ligaram a dizer que já era muito em cima da hora e que teria que acontecer na mesma.

Entretanto, os músicos começaram a chegar e ficamos a aguardar mais informações sobre o local e para quem iam tocar. A coordenadora do projeto chegou ao pé de nós, e aparentemente, havia uma falha de comunicação interna, pois a coordenadora do projeto já tinha arranjado turmas para assistir e local.

Dirigimo-nos para o refeitório da escola e aguardámos uns minutos até os alunos de três turmas se sentarem.

Os músicos foram apresentando o instrumento, mostrando as partes que o constitui, o que o torna diferente de outros, ou até as semelhanças com outros, tocaram para que os alunos percebessem o som. Foi evidente a alegria e o espanto dos alunos quando viram o tamanho e a espessura da tuba, e o tamanho do fagote, apontavam para o instrumento de boca aberta.

Alguns alunos que se encontravam sentados no fundo da sala estavam a perturbar um pouco a sessão, conversando com o colega do lado, ao qual o coordenador do conservatório teve que chamar a atenção pedindo silêncio.

No momento em que um músico tocou a música do ruca os alunos ficaram num alvoroço, demonstrando que reconheciam a música, mas com aquele ar de reprovação, pois a música é de uma série de desenhos animados infantil.

Quando os músicos perguntavam se havia dúvidas, raro foi o aluno que o fez, e as perguntas eram sobre a dificuldade de tocar determinado instrumento.

Os músicos terminaram a apresentação, alguns alunos dirigiram-se à professora coordenadora do projeto na escola, e demonstraram interesse em alguns dos instrumentos. A coordenadora pediu que para formalizarem a inscrição que tinham que se dirigir ao pbx, que era lá que iriam encontrar informações.

Fiquei espantada com os alunos que demonstraram interesse, porque eram os alunos que aparentavam ser os mais velhos dos que estavam presentes e estavam a conversar muito entre eles.

Em conversa com a técnica “Carolina” conversamos sobre o facto de serem poucas as turmas presentes na sessão, porque o objetivo da Câmara e do Conservatório era no espaço de 1h entrarem no refeitório mais que duas/três turmas, que foi o que acabou por acontecer.

Assim a sensibilização foi para uma amostra mais pequena que a esperada, mas considero que foi positivo, já que apresentou resultados aparentes, ainda não sei se se confirmaram, pois não sei se os alunos já se inscreveram.

Terminada a sessão nesta escola dirigimo-nos para a Escola Prof. Galopim de Carvalho.

Ao chegarmos lá fomos para o auditório e mais uma vez os músicos começaram a sua apresentação do instrumento.

Uma rapariga perguntou se era difícil tocar trompa e o músico perguntou se ela queria experimentar, ela ainda alguma vergonha, mas com alguma insistência ela lá foi ao palco. Depois de algumas tentativas a rapariga lá conseguiu dar um pequeno sopro mais próximo daquilo que é suposto.

Nesta escola já houve mais confusão, em que os professores tinham que mandar calar imensas vezes os seus alunos, até o Coordenador do Conservatório teve que assumir esse papel.

Os alunos demonstraram-se muito entusiasmados com a presença dos músicos. Aqui os alunos foram mais participativos, fazendo imensas perguntas e pedindo para os músicos tocarem algumas músicas. Uma aluna: “Você consegue tocar a pantera cor de rosa?” O músico: “não me lembro agora”. O coordenador do conservatório aqui interveio e respondeu às crianças que se consegue tocar todas as músicas, tem é que se estudar essa música, que é o que eles podiam fazer se fizessem parte da orquestra.

De lembrar que a escola se encontra em Queluz-Belas, em que muitas crianças têm características sociais particulares, logo o comportamento deles não é o mais positivo.

No final a técnica “Carolina” falou com uma criança que demonstrou interesse em tocar na Orquestra, mais precisamente, percussão.

Já no exterior da escola o professor de música da escola disse que é muito complicado trabalhar num contexto social como aquele, em que os alunos não valorizam a música e a sua aprendizagem. O professor estava a desabafar e disse que a partir do momento em que os alunos não têm valores é muito complicado trabalhar, porque não o respeitam. A coordenadora do projeto, que também estava presente na conversa, também sublinha o facto de ser difícil trabalhar com tantos alunos, cerca de 30 alunos por turma.

Os técnicos da Câmara compreenderam e referiram que o contexto do projeto é diferente, ou seja, são menos alunos, e só em orquestra é que são mais.

Chegámos à divisão de educação pelas 17:05h.

Reflexão: Em ambas as escolas fomos muito bem recebidos pela direção e pelos professores coordenadores do projeto nas respetivas escolas.

Nota de campo nº31 – Projeto Orquestras Escolares – Documento de avaliação do POE

Data: 19 de novembro de 2018

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje os técnicos responsáveis pelo POE estiveram a ver o documento de avaliação do projeto, corrigindo algumas coisas, porque mais que ninguém conhece a fundo o projeto e os agrupamentos que o acolhem.

Em conversa com o técnico “Jorge” ele diz que as aulas começam hoje (dia 19.11) numa escola, amanhã começa em mais 5 escolas e ainda ficam a faltar 7 escolas. Eu perguntei-lhe se havia alguma razão para uma escola começar hoje as aulas, se era porque os horários já estavam feitos, ao que o técnico respondeu que sim, para aquela escola já há horário e é mais fácil, porque são poucos os alunos.

Neste momento, há muita coisa a fazer no âmbito do projeto, desde as sessões de divulgação nas escolas, as reuniões com os encarregados de educação nas escolas e transportar os instrumentos necessários para cada escola.

Hoje estive a consultar o Excel com as inscrições e a tendência é aumentar, o nº é de 295 inscrições até ao momento.

Nota de campo nº32 – Projeto Orquestras Escolares – Documento de avaliação do POE

Data: 21 de novembro de 2018

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Na sequência de ter estado reunida, no dia de ontem, com a orientadora Sofia no Instituto de Educação, hoje o dia foi de corrigir o documento de avaliação do projeto “Projeto Orquestras Escolares de Sintra” e de acrescentar outras informações sugeridas pela professora, tal como, identificar que a avaliação incidirá sobre o processo e sobre os resultados.

Nota de campo nº33 – Projeto Orquestras Escolares – Documento de avaliação do POE

Data: 22 de novembro de 2018

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Procedi à correção de alguns pormenores no documento de avaliação do projeto que os técnicos responsáveis fizeram.

Nota de campo nº34 – Projeto Orquestras Escolares – Documento de avaliação do POE

Data: 23 de novembro de 2018

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

O técnico “Jorge” liga a um encarregado de educação para saber os dados corretos da aluna, em que questionou se a aluna só tem dois nomes e que a data de nascimento estará errada. A encarregada de educação responde que foi a aluna a inscrever-se. Depois de corrigido este aspeto, o técnico indica que a aluna fica com o instrumento que escolheu (violino) e que é o último violino a ser atribuído naquele Agrupamento.

Em seguida conversam sobre o valor da anuidade, que será 75 euros, valor este que é definido conforme o escalão. O técnico explica à encarregada de educação que o valor não é

nem para pagar as aulas, nem os instrumentos, porque estes já são pagos pela Câmara, serve sim para pagar eventuais saídas, espetáculos, encontros, etc. que a escola pretenda fazer no âmbito do projeto.

Hoje estive a tentar obter informação sobre a avaliação centrada no processo e sobre a avaliação centrada nos resultados a acrescentar ao documento de avaliação do projeto das Orquestras Escolares de Sintra.

Nota de campo nº35 – Projeto Orquestras Escolares – Documento de avaliação do POE

Data: 26 de novembro de 2018

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje enviei à orientadora de estágio Professora Sofia Viseu o guião de entrevista a realizar à técnica responsável pelo Projeto Orquestras Escolares de Sintra e estive a pesquisar mais sobre a avaliação centrada no processo e nos resultados.

O técnico “Jorge” esteve a ligar aos encarregados de educação, a saber se é possível o aluno da orquestra da escola do algueirão estar presente amanhã pelas 19h, na avaliação dos respetivos instrumentos. Os técnicos em conversa salientam que a informação a ser passada aos encarregados de educação vai ser muito em cima da hora. Esta marcação da avaliação foi marcada pelo conservatório de música.

Nota de campo nº36 – Projeto Orquestras Escolares – Documento de avaliação do POE

Data: 27 de novembro de 2018

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Estive a corrigir os guiões de entrevista, na sequência do envio destes à Professora Sofia.

Nota de campo nº37 – Projeto Orquestras Escolares – Documento de avaliação do POE

Data: 28 de novembro de 2018

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Continuei a pesquisa sobre a avaliação de projetos, mais precisamente, sobre a avaliação centrada nos resultados e centrada no processo.

Nota de campo nº38 – Projeto Orquestras Escolares – Documento de avaliação do POE

Data: 29 de novembro de 2018

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Cheguei à hora normal, e vi que a professora Sofia Viseu respondeu ao meu email dizendo que os guiões de entrevista já correspondem aos objetivos do meu trabalho. Informei a técnica responsável pelo POE e minha orientadora de estágio na divisão que já podemos marcar para realizar a entrevista e esta mostrou-se muito contente pelos avanços.

O técnico “Jorge” ao telefone informa uma professora do projeto que ontem começaram as audições na escola do Algueirão com os alunos que pertenciam, até ao ano passado, à orquestra geração, para saberem em que nível estão.

Nota de campo nº39 – Projeto Orquestras Escolares – Documento de avaliação do POE

Data: 30 de novembro de 2018

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje o técnico Jorge recebeu uma chamada de uma mãe de uma aluna que frequenta o Projeto Orquestras Escolares relatando um acontecimento do dia de ontem numa escola, em que um aluno, que terá algumas limitações comportamentais, terá reagido menos bem na aula de

orquestra, tendo partido o arco do violino, provocando entre alguns colegas medo de voltar a estas aulas. O técnico “Jorge” interveio de imediato tendo pedido a alguém, que não consegui identificar, para estar atento a esta situação. De sublinhar que a mãe do aluno em questão fez questão de dizer que o professor de orquestra agiu de forma correta.

Já em conversa com o chefe do departamento que entrou pela sala adentro, e me viu só a mim e ao técnico “Jorge”, tendo dito: “Tanta gente”, disse-lhe que este professor de orquestra estará habituado a situações destas, pois é professor de ensino especial.

Situações destas acontecem noutros contextos, mas será importante descansar os alunos e encarregados de educação que a situação está a ser acompanhada e terá a sua devida atenção para o bom funcionamento das aulas.

Nota de campo nº40 – Projeto Orquestras Escolares – Documento de avaliação do POE

Data: 03 de dezembro de 2018

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje estive a preparar os últimos pormenores nas entrevistas a realizar à técnica que me orienta o estágio.

E pelas 11:20h a técnica ligou aos diretores de duas escolas, Escola Básica 2,3 Miguel Torga e a Escola D. João II na sequência de os técnicos responsáveis pelo projeto e a chefe de divisão terem chegado à conclusão que, pela demora em iniciar o projeto nas escolas, seria necessário introduzir mais estas duas escolas, que já tinham demonstrado interesse, e assim passaram de 13 escolas para 15.

O início deste projeto nestas escolas referidas será em janeiro, com a divulgação, entre outros aspetos, tal como as outras escolas.

A técnica ainda acrescentou que, para o ano pretende-se diminuir o número de escolas, passará de 15 para 14, na medida em que se pretende juntar o projeto de duas escolas numa só, mais precisamente, a Escola Básica Padre Alberto Neto e a Escola Básica Escultor Francisco dos Santos, pela sua proximidade geográfica. Agora é preciso propor esta situação à diretora.

A técnica “Carolina” informou-me que pelas 10h de dia 7 de dezembro, sexta-feira, os técnicos e os diretores das escolas que se juntaram ao projeto vão reunir para conversarem sobre o projeto, e disse-me que eu estou convidada a ir.

Nota de campo nº41 – Projeto Orquestras Escolares – Documento de avaliação do POE

Data: 04 de dezembro de 2018

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 17:00h

Local: Gabinete

No dia de hoje continuei a trabalhar no documento do relatório de estágio. Estou a aguardar para realizar as entrevistas à técnica.

Em conversa, pelas 14h, os técnicos responsáveis pelo POE dizem que terão uma reunião com a professora de ensino especial na D. Domingos de Jardo, na sequência dos acontecimentos nas aulas de orquestras, em que um aluno teve um comportamento mais agressivo e os restantes colegas mostraram medo em regressar a estas aulas, para apurar se é benéfico para o aluno continuar na orquestra. Os técnicos levantam a hipótese de o instrumento escolhido pela encarregada de educação ou pelo próprio aluno não ser o mais adequado.

Os colegas de cada projeto procuram informar os respetivos colegas que fazem parte do projeto sobre o que estão a fazer, o que se deve fazer de seguida, eventuais problemas, telefonemas, etc. Por exemplo, a direção resolveu fazer mudanças dos procedimentos a fazer na orquestra e o colega “Jorge” ficou chateado, porque ninguém lhes pediu a opinião, tendo sido deixado um recado em papel. Ou quando os agrupamentos resolvem fazer concertos sem avisar a Câmara, pelo menos para que possam assistir, percebendo o trabalho que estão a desenvolver.

Uma mãe ligou para o técnico “Jorge” para informar que a aula do filho está marcada para as 17h, mas este aluno só termina as atividades letivas às 17h:15 min. O que o técnico fez de seguida foi avisar o Conservatório de Música, que aparentemente já tinha solução. O colega depois fez novamente uma chamada para esta mãe a dizer que a hora da aula seria meia hora depois da que estava marcada.

Outra questão levantada por um encarregado de educação é que o filho sendo da D. Fernando gostaria de frequentar a orquestra nesta escola, e o que está a acontecer é que terá que se deslocar à Escola Secundária Santa Maria. O técnico “Jorge” informou que esta decisão não é nem da culpa da Câmara, nem do Conservatório de Música, estas decisões são tomadas conforme as disponibilidades de sala que a escola oferece, e neste caso, como a D. Fernando, é uma exceção à regra, e quer fechar a escola às 19h, e as aulas da orquestra teriam que decorrer nestes horários, a opção foi mudar o local das aulas. O que a encarregada de educação disse é que a situação se prende com a deslocação para a Escola Secundária Santa Maria por crianças e

terem que passar por baixo do túnel do comboio na Estação da Portela de Sintra, que é um local com má fama.

Nota de campo nº42 – Projeto Orquestras Escolares – Documento de avaliação do POE

Data: 06 de dezembro de 2018

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje, dia 06 de dezembro, criei grelhas de análise das duas entrevistas a fazer à técnica responsável pelo Projeto Orquestras Escolares de Sintra.

Comecei a escrever sobre as minhas propostas que não foram aceites pela orientadora de estágio, por vários motivos.

O técnico “Jorge” ao telefone com a coordenadora do projeto na escola do Algueirão tenta esclarecer algumas dúvidas, e mais uma vez, se percebe que alguns professores não têm grandes facilidades com as tic, mas a plataforma SEI também não é tão simples de utilizar como o desejado, é necessários muitos passos para colocar informações básicas. Esta coordenadora não conseguia ter acesso a algumas informações dos alunos na plataforma SEI, porque tinha as janelas POP-UP bloqueadas, problema que foi reportado desde o início e que mesmo assim, ainda nesta altura, continua a acontecer.

Foi perceptível que nesta escola continua a haver um grande problema de funcionamento interno, na medida em que, não foi arranjado uma alternativa plausível para a questão de os alunos conseguirem ter acesso facilitado aos instrumentos. O que a coordenadora disse é que os alunos só vão à arrecadação com o professor de música, mas o problema é que nem sempre este lá está. O técnico “Jorge” disse que, por exemplo, na semana que esteve nesta escola durante cerca de uma semana, viu que havia sempre uma funcionária naquele pavilhão e que podia passar por aí a solução, mas a coordenadora não concordou. O técnico disse que esta questão passa por ser resolvida pela escola, é uma questão interna, eles só podem fazer sugestões conforme os exemplos nas outras escolas.

Continua a haver problemas de comunicação ou de compromisso com o Conservatório de Música, porque no sábado decorrerá um concerto que entra nas duas sessões de concertos anuais para cada escola, que o coordenador do conservatório foi avisado e que ele terá dito que sim na altura, e agora que foi lembrado do assunto já não está tão recetivo, porque já que é

muito em cima, não consegue arranjar professor para sábado. A “Carolina” já avisou a chefe de divisão sobre o assunto.

Nota de campo nº43 – Projeto Orquestras Escolares – Reunião POE no Agrupamento D. João II

Data: 07 de dezembro de 2018

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje foi dia de reunião com dois novos agrupamentos que se juntaram ao projeto, agora que houve oportunidade por parte da Câmara Municipal de Sintra. A reunião decorreu na Escola Básica D. Leonor de Lencastre, em São Marcos, com os agrupamentos D. João II e Miguel Torga.

Esta reunião começou pelas 10:06h e estavam reunidos dois membros pertencentes ao Agrupamento Miguel Torga - diretor e professor coordenador, três membros do Agrupamento D. João II - diretor, outro membro da direção e a professora coordenadora, os técnicos do projeto (“Carolina” e “Jorge”) e eu, enquanto estagiária.

A “Carolina” começou a fazer uma introdução ao projeto, explicando os motivos da sua existência, que passa pela necessidade de haver ensino da música mais informal, em que os alunos podem obter certificado e passar a um exame.

Informa os restantes que de momento o projeto conta com 13 agrupamentos e em janeiro/fevereiro passaram a 15 agrupamentos. Em setembro esta situação não estava nos planos da Câmara, que era para ser feito mais a longo prazo, mas terá surgido a oportunidade. E há uma semana a Câmara entrou de imediato em contacto com estes agrupamentos, que noutras situações já tinham mostrado interesse em pertencer a este projeto. (Todos com um ar sereno e atentos ao que a técnica diz)

A técnica continua a passar informações básicas do projeto, indicando que o “Francisco” é o diretor do Conservatório de Música - Sons e Compassos, na Terrugem, e estes comandam a parte pedagógica, e a parte logística é da Câmara Municipal de Sintra.

Diz que a Câmara gosta de frisar que o projeto é do agrupamento. (sorri e os restantes acenam com a cabeça).

A “Carolina” informa que são 5 blocos (5 horas) - entre solfejo, orquestra, ensemble, instrumento, formação musical. (a professora coordenadora de D. João II abre os olhos e não consegue acompanhar tudo).

A técnica diz de cor todos os instrumentos e de forma rápida. (Os restantes sorriem e ficam espantados com a rapidez). “Bem perdi-me” - coordenadora do projeto D. João II, mas a “Carolina” indica que os folhetos que distribui indicam os instrumentos disponíveis e acrescenta que o número máximo de alunos por orquestra é de 40. O diretor da D. João II pergunta como é feito essa seleção e os técnicos dizem que é por ordem em que se inscrevem. A “Carolina” diz que nesta orquestra é diferente, que não há teste para perceber se tem aptidão para tocar, “Não excluimos ninguém”, diz ainda que até os alunos de educação especial são recebidos neste projeto. A Câmara faz um acompanhamento especial, reunindo com a professora de educação especial, percebendo qual o instrumento mais indicado. E normalmente, não fazem o mesmo número de horas semanais e estão sempre a ser acompanhados.

Um dos professores presentes (Albino) que pertence ao Agrupamento Miguel Torga, já conhecia o projeto e valorizou-o, sublinhando a atitude “de louvar” em permitir criar uma orquestra da escola. Este diz que os resultados são positivos, tanto no desempenho, como a nível de atitudes e comportamentos, porque eles sentem-se parte de algo, neste caso, da orquestra.

De seguida, falam das questões jurídicas, devido a deslocações, no caso de o aluno pertencer a uma escola, mas frequentar a orquestra noutra escola, sendo assegurado pelo seguro.

Depois, falam de um tema sensível em alguns Agrupamentos, que é local onde se poderá guardar os instrumentos, visto que alguns instrumentos são de grandes dimensões e não é possível andar durante o dia de escola com eles atrás ou levar para casa, ou mesmo para não serem roubados ou para não os perderem. Nestes casos, não são levantados problemas, no que diz respeito, a arranjar o espaço e começam logo a conversar, entre professores, sobre eventuais locais.

Os técnicos ainda falam das ferramentas que a Câmara disponibiliza para uma melhor gestão do projeto: SEI (Gestão de alunos: para colocar informações sobre os alunos, colocar horários...), link para fazer inscrições, e o link para pais e professores colocarem as suas dúvidas, problemas, etc..., em que tanto a Câmara Municipal de Sintra, como o Conservatório de Música têm acesso e resolvem mais facilmente. Este espaço surgiu devido ao facto de no ano passado o fluxo de emails ser tanto que se tornou insuportável e não ser fácil resolver as situações. O feedback dos técnicos sobre esta alternativa é positivo, porque os problemas são filtrados, ou seja, a Câmara Municipal de Sintra resolve as questões que são mais de logística, e o Conservatório de Música resolve as questões pedagógicas.

Reflexão:. Para mim é sempre importante estar presente nestas reuniões, porque surge sempre pormenores que os técnicos responsáveis pelo projeto acabam por não me explicar, porque para eles já é tudo mecanizado e assim vou conhecendo melhor o POE. Deu também para ter noção real do impacto que este projeto teve no olhar de um coordenador de projeto, que por sinal foi bastante positivo, e foi por este motivo que, este professor quando mudou de escola quis agarrar este projeto enquanto coordenador de projeto. Aproveitei também sempre para conhecer as escolas e alguns diretores.

Nota de campo nº44 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 10 de dezembro de 2018

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Na sexta ocorreu uma reunião com dois novos Agrupamentos que passaram a fazer parte do POE, tendo sido criado o espaço para se fazer as inscrições na sexta à tarde.

Hoje já havia inscrições no Agrupamento Miguel Torga, ou seja, é um sinal positivo de que neste Agrupamento a divulgação e o interesse por parte dos alunos é relevante, sendo um sinal de que fazia sentido a existência deste projeto.

A reunião marcada hoje com o Conservatório de Música foi cancelada devido a doença, e passará para amanhã.

Os técnicos deparam-se durante a manhã com alguns problemas de comunicação com o Conservatório de Música, visto que as questões a resolver escritas no POE resolve parece que estão a ser resolvidas como uma corrida contra o tempo, e às vezes a responsabilidade é da Câmara, outra vez eles já podem resolver. Em tom de brincadeira o técnico “Jorge” disse que seria interessante marcar um jantar de natal para os intervenientes do projeto.

Nota de campo nº45 – Projeto Orquestras Escolares - reunião e SEI

Data: 11 de dezembro de 2018

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje reparei que as colegas que estão responsáveis pela CAF estão cheias de trabalho e cheguei-me ao pé da técnica “Carolina” e perguntei: “Eu sei que não posso ajudar (referia-me ao CAF porque é preciso ensinar e sei que estão sem tempo para isso), mas se eu puder ajudar...é que eu estou a ver que estão atarefadas. Eu estou ali sem fazer nada neste momento.”. Ao que a técnica disse: “Sim, por acaso estávamos aqui ontem a falar sobre isso, de nos ajudares a introduzir dados no SEI, porque, sim, não sabemos para que lado nos virar, está tudo atrasado, o POE e a CAF. “O “Jorge” quando vier ensina-te”.

Em conversa enquanto fomos ao café, perguntei se a reunião com o diretor do conservatório já não era hoje, o que a técnica “Carolina” disse que o diretor do conservatório mandou mensagem para eles de manhã a pedir para adiar a reunião para sexta, o que é melhor para a divisão porque hoje é dia de atendimento e neste momento há duas pessoas de baixa o que faria só ter uma pessoa a atender e não era viável.

Entretanto, às 10h a técnica “Carolina” ligou ao “Francisco”, diretor do Conservatório para esclarecer algumas situações. O “Francisco” reportou certos problemas que vai tentar resolver o mais rápido possível, sendo o principal motivo para pedir para adiar a reunião que era para hoje. O “Francisco” disse que era complicado ajustar horários para a semana, porque já era muito em cima da hora. Esta proposta surge porque os alunos estão de férias e segundo o “Francisco” não estarão presentes muitos alunos. Então propõem ficar só marcado as duas aulas de orquestra que estão no horário dos 13 agrupamentos. E no caso em que o “Francisco” esteve a falar com o “Fernando” (diretor do departamento) sobre a necessidade de fazer aulas de compensação, o diretor do conservatório diz que era bom ser feito ou sexta à noite ou sábado de manhã. Os técnicos responsáveis pelo projeto dizem que será melhor ao sábado de manhã, mas precisa de confirmar com o diretor do departamento. As outras questões referentes a problemas, os técnicos pedem para o diretor do conservatório escrever no formulário para resolverem os problemas e quando resolvem problemas deste formulário será importante escrever neste sítio que já resolveram, que, por exemplo, já falaram com o encarregado de educação para que a Câmara não vá falar com o encarregado de educação que já foi contactado pelo conservatório.

O “Francisco” (diretor do conservatório) diz que foi indicado pelos encarregados de educação que os filhos chegam atrasados às aulas porque têm que vir da Escola Ferreira de Castro para a Escola Domingos Saraiva, mas o conservatório não pode mexer no horário, porque a escola fecha mesmo às 19h em ponto e eles precisavam de horário até às 19:30. Os técnicos dizem que esta questão tem que ser vista com a direção.

Para fechar a reunião o “Francisco” pede que se comece a mandar email aos encarregados de educação a avisar sobre a organização das aulas para a semana e dar a ideia das

datas dos workshops para realizar na Páscoa e que depois mais para a frente se dá mais informações.

Às 10:40 reunimos (técnica “Carolina”, o técnico “Jorge”, e eu) com o diretor do departamento de educação e com a chefe da divisão a dizer que tinham estado em alta voz com o diretor do conservatório, falou-se sobre a proposta de para a semana como os alunos estão de férias de natal continuarem a ter as aulas de orquestra (duas na semana) e a partir de janeiro fazer compensação de aulas, pelo atraso no início destas. A chefe de divisão disse que podia ser complicado ser ao sábado porque há escolas que não abrem, o que o chefe do departamento contrariou disse que 99% das escolas E.B. e Secundárias abrem devido ao desporto escolar.

Ainda conversam sobre o facto de o início das aulas estar muito atrasado na escola do Algueirão, e a chefe de divisão diz em tom desanimado, que tinha dito ao diretor do conservatório que era para ter muito cuidado com esta escola, porque nesta escola estava a orquestra geração e foi muito bom os alunos que frequentavam esta orquestra terem-se mudado para a orquestra escolar, pois a orquestra escolar nunca foi bem-recebida por esta escola. O atraso só está a dar razão à escola.

Quando os técnicos falaram da questão dos alunos da Escola Ferreira de Castro, que chegam atrasados à Escola Domingos Saraiva, o diretor do departamento diz que se fala com a direção e se diz que ou fecha mais tarde a escola ou que o projeto muda para a Escola Ferreira de Castro, porque eles fecham mais tarde e a Escola Domingos Saraiva fica sem projeto e acabou.

Depois fala-se no caso de, quando se iniciar as aulas nos dois novos agrupamentos surge outro problema, porque se já há falta de certos de instrumentos, quando houver mais alunos a precisar de instrumentos não haverá suficientes. O que parece é que já não haverá verba para isto e também há outra questão que se prende com o facto de continuar a existir instrumentos que ninguém escolhe como a tuba pelas suas dimensões ou porque não conhecem de todo.

Em conversa com os técnicos responsáveis pelo POE conclui que no caso de aquisição de instrumentos a ip passou pela chefe de divisão, pelo chefe do departamento, e neste momento, encontra-se à espera de aprovação do presidente da Câmara.

Hoje depois das reuniões (telefónicas e presenciais) estive a conhecer um pouco da plataforma SEI e o Excel onde estão os horários dos alunos para amanhã começar a criar os horários.

As entrevistas a realizar à técnica “Carolina” irão realizar-se amanhã de manhã.

Reflexão:. Há uma questão logística e de comunicação muito grande a trabalhar, principalmente, com as direções das escolas e, sobretudo, com os coordenadores do projeto, que em alguns casos deveriam estar a ter uma relação mais próxima com os alunos e não está a acontecer, estão sozinhos e isso pode provocar abandonos desnecessários, por isso, será necessário reunir com estas direções.

Nota de campo nº46 – Projeto Orquestras Escolares - Entrevistas e SEI

Data: 12 de dezembro de 2018

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje pelas 10:40 realizei as entrevistas, mas em vez de fazer só à técnica responsável pelo projeto e minha orientadora, também fiz ao outro técnico responsável pelo projeto, eles acharam melhor estar os dois presentes para se complementarem.

As duas entrevistas começaram às 10h44 e terminaram cerca das 11:54, e realizou-se no gabinete da chefe de divisão, que não se encontrava presente e foi o único local silencioso que se encontro.

Por volta das 12:00 comecei a experimentar a criar o horário de orquestra para a Escola Gama Barros, que inicio as suas aulas no dia 19 de novembro. Deparei-me que pode haver algumas falhas, como estarem presentes na listagem alguns alunos, que terá que ser visto posteriormente pelo técnico.

Nota de campo nº47 – Projeto Orquestras Escolares - SEI

Data: 13 de dezembro de 2018

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje acabei de criar o horário para a Escola Gama Barros e também criei o horário para a Escola Padre Alberto Neto. Em ambas as escolas que tentei associar horários deu erro nas inscrições dos alunos na sua hora e instrumento respetivo, por isso, vou ter que aguardar que o professor coordenador veja se todos os alunos estão inscritos ou não.

Nota de campo nº48 – Projeto Orquestras Escolares - Transcrição de entrevista

Data: 14 de dezembro de 2018

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje iniciei a transcrição da entrevista aos técnicos sobre a transferência de competências para as autarquias e estive a preparar uns efeitos de natal para o jantar de natal, foram os colegas que pediram a minha colaboração.

Nota de campo nº49 – Projeto Orquestras Escolares - SEI e transcrição de entrevista

Data: 17 de dezembro de 2018

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Continuei a construir os horários na plataforma SEI, introduzindo os alunos no horário conforme a hora que o Conservatório de Música previamente desenhou conforme as disponibilidades dos alunos. Esta não é uma tarefa fácil, porque a plataforma em si tem muitos erros, tem que se verificar se os alunos foram bem introduzidos.

Hoje conclui a transcrição da entrevista sobre a transferência de competências.

Nota de campo nº50 – Projeto Orquestras Escolares - Transcrição de entrevista

Data: 18 de dezembro de 2018

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje é o último dia de estágio no mês de dezembro de 2018, pois pedi uns dias de férias.

Comecei a transcrição da entrevista sobre a caracterização de uma organização educativa e formativa, neste caso, da Câmara Municipal de Sintra, que me fez olhar para a organização de uma outra forma, em que vejo existir uma maior flexibilidade na maneira como trabalham.

Nota de campo nº51 – Projeto Orquestras Escolares - Transcrição de entrevista

Data: 03 de janeiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje, primeiro dia de estágio de 2019, conclui a transcrição da entrevista sobre a caracterização de uma organização educativa e formativa.

Nota de campo nº52 – Projeto Orquestras Escolares - Transcrição de entrevista

Data: 04 de janeiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

No dia de hoje procedi à análise das entrevistas.

Nota de campo nº53 – Projeto Orquestras Escolares - Modelo Lógico

Data: 07 de janeiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje estive a ler os textos que o professor Pedro Rodrigues, de avaliação me fez o favor de mandar, para que eu conseguisse avançar na parte mais teórica da avaliação do Projeto Orquestras Escolares de Sintra.

Nota de campo nº54 – Projeto Orquestras Escolares - Leituras de textos sobre a Orquestra

Data: 08 de janeiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

O professor Pedro também me mandou textos sobre a Orquestra Geração que pela sua semelhança com o Projeto Orquestras Escolares de Sintra tinham informações que complementam os dados obtidos e a sua contextualização.

Hoje ainda enviei um email à professora Sofia com o ponto de situação do relatório de estágio, do documento de avaliação do Projeto Orquestras Escolares de Sintra, e dois guiões de entrevista (1 ao coordenador do projeto e 1 ao encarregado de educação), ficando a aguardar a resposta da mesma.

Nota de campo nº55 – Projeto Orquestras Escolares - Reunião sobre o POE

Data: 09 de janeiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje estive a organizar o documento do relatório de estágio e pelas 11:30 tive uma reunião com os responsáveis pelo projeto POE para saber o meu ponto de situação da avaliação do projeto, em que disse que de momento estava a aguardar feedback da professora Sofia Viseu (orientadora do estágio na faculdade) sobre os documentos enviados, e que assim que me respondesse e esta aprovasse os mesmos documentos (guião de entrevista aos coordenadores e aos encarregados de educação), o próximo passo e que precisaria da ajuda deles é marcar as entrevistas e pensarem nos encarregados de educação que aceitaria o convite de fazer parte da avaliação. O que eles conversaram logo foi que deveria ser alguém que já está no projeto desde início. Estes também me disseram que poderia ser difícil marcar as entrevistas com os coordenadores do projeto, porque têm tentado marcar uma segunda visita aos agrupamentos e nunca é possível.

Depois de saberem como está o ponto de situação da minha parte, refletiram sobre a situação do POE no geral e concluíram que está muito difícil, continua a existir agrupamentos sem horários, sem aulas, e que a solução que pensaram foi reunir com o “Francisco” para

resolver os problemas que têm sido apontados pelos pais, como ajustes de horários necessários e a criação de horários urgentes, porque o que os responsáveis pelo projeto dizem é que da experiência deles quando se sentam com ele no Conservatório de Música as coisas avançam, e que não vale a pena marcar noutros locais (Casa da Juventude, divisão de educação,...) porque é ali que ele tem os “instrumentos” necessários.

Falam também do facto de não poder haver instrumentos na sala da divisão, porque o chefe entra lá e pergunta o que fazem instrumentos aqui, e se há instrumentos aqui quer dizer que não são precisos mais instrumentos (para comprar), porque se não estes já estariam distribuídos pelos agrupamentos. O que os responsáveis dizem é que a colega que está encarregue de distribuir os instrumentos tem que arranjar um método melhor para a distribuição, que é um agrupamento já está com todos os instrumentos, avança para o a seguir, e assim sucessivamente, não é para ir levar instrumentos ao mesmo agrupamento aos poucos. Se for necessário também se sentam com ela para esclarecer o assunto.

Os colegas iram falar com os chefes primeiro, sabendo se podem contactar o “Francisco” para marcar um dia com ele e só depois avançam.

Nota de campo nº56 – Projeto Orquestras Escolares - Distribuição de instrumentos

Data: 10 de janeiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje como estava mais parada no que diz respeito à avaliação do projeto, pediram que eu fosse com a “Cátia” distribuir instrumentos.

Primeiramente fomos à D. Pedro IV (Agrupamento Miguel Torga) distribuímos 13 instrumentos, verificamos termos de responsabilidade, vendo se os nomes e respetivos instrumentos escolhidos são os corretos e visitamos a sala em que decorrerá as aulas e onde os instrumentos ficaram guardados. O que a “Cátia” procurou saber logo é se a sala é húmida, pois os instrumentos podem ficar estragados. A coordenadora do projeto disse que não há humidade, e que a sala até começarem as aulas de orquestras receberá obras e que ligaram o desumificador.

O que percebi é que a coordenadora mostrou entusiasmo em receber o projeto na escola, garantiu que estaria tudo pronto para receber o projeto quando chegasse a hora, e o tom de conversa era bastante animador.

Eram 11:20 quando saímos da D. Pedro IV e nos dirigimos para a Galopim de Carvalho, para conversar com a coordenadora do projeto.

Ao chegarmos à escola aguardámos que a coordenadora nos pudesse receber e assim que foi possível a “Cátia” conversou com esta sobre os termos de responsabilidade que faltam assinar, sobre um termo que segundo uma encarregada de educação estará incorreto (o instrumento no termo não corresponde ao instrumento escolhido pela aluna), e ainda sobre um caso em que foi pedido o número do instrumento da aluna, que a coordenadora diz estar a aguardar resposta da aluna.

A coordenadora e um professor perguntaram quando estava previsto o início das aulas, o que a “Cátia” sorriu e perguntou-me: Inês quer responder? e eu disse com cara de pânico: “Não!” (porque o início não depende só da Câmara Municipal). A “Cátia” respondeu que não se sabe ainda.

Reflexão: A minha opinião é que se continuar a demorar assim tanto o início das aulas pode haver desistências, ou não haverá entusiasmo por parte de novos alunos em pertencer à orquestra.

Nota de campo nº57 – Projeto Orquestras Escolares - Documento de avaliação do projeto

Data: 11 de janeiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Em conversa com a técnica responsável pelo POE esta diz que na quarta feira, dia 09 de janeiro, ligaram ao coordenador do Conservatório de Música e que os técnicos do POE se mostraram disponíveis em marcar um dia para ajudar o “Francisco” nas questões necessárias e que este se mostrou disponível na segunda feira para fazer isso, mas que ele ligaria até ao final da semana para confirmar e até à data ainda não disse nada.

Hoje recebi o feedback da professora Sofia, em que fez correções nos documentos que enviei e saliento o facto de me dizer que pelo facto dos documentos estarem em construção será necessário continuar a fazer correções, mas que reconheceu que estou a fazer um bom trabalho.

Nota de campo nº58 – Projeto Orquestras Escolares - Leitura de textos

Data: 14 de janeiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Em conversa com os técnicos responsáveis pela orquestra percebo que o coordenador do Conservatório de Música não enviou os horários até hoje (dia 14 de janeiro), que na quarta feira (dia 9 de janeiro) tinha dito que tinham que ser enviados até ao final da semana (dia 11 de janeiro), mas mais uma vez não aconteceu. O técnico “Jorge” disse: “No sábado passei no Conservatório, fui levar a minha filha ao coro, teve que ir corar, e vi lá o “Francisco” e estava muito feliz”, ou seja, não aparentava grande preocupação no rosto. A técnica “Carolina” disse: “Pois eu não falo com ele desde quarta feira, quando ele me disse aquilo”. O técnico “Jorge” disse: “Pois eu falei com ele sexta, porque lhe liguei para resolver aquele assunto, em que a mãe quis saber se o filho começava as aulas na semana que vem”. Portanto, hoje (dia 14 de janeiro) os técnicos tinham se disponibilizado para ir ao Conservatório ajudar o “Francisco”, mas este não disse mais nada.

Hoje como foi um dia em que os colegas estiveram a tratar dos relatórios de autoavaliação do ano de 2018 não estive a trabalhar diretamente com ninguém, podendo assim trabalhar no documento da tese, em que estive a ler sobre o conceito de organização.

Reflexão: As conclusões que vou tirando e que os técnicos não escondem que o grande problema passa por esta questão é que, se todos os envolvidos não estiverem a trabalhar para o mesmo objetivo, que é permitir aos alunos de diversos agrupamentos de frequentarem uma orquestra escolar, o processo torna-se uma confusão. Tudo está atrasado, por esta altura todos os alunos (tirando os novos agrupamentos) já deveriam estar com semanas/meses de orquestra. Os pais fartam-se de escrever para o portal para apresentarem as suas queixas e quem ouve é a Câmara Municipal, já que estes estão preocupados em resolver de facto as coisas, sendo os primeiros a chegarem-se à frente e os técnicos responsáveis estão a ficar esgotados. O que consigo perceber é que quando cheguei o espírito desta era positivo e aberto, mas neste momento, sendo que também fazem parte de outros projetos, estão a entrar num espírito negativo, e realmente o que eu vejo é que eles todos os dias fazem um grande esforço.

Nota de campo nº59 – Projeto Orquestras Escolares - Leitura de textos

Data: 15 de janeiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Estive a tratar do documento da tese, enquanto os técnicos continuavam a trabalhar nos relatórios do ano de 2018, relativamente ao cumprimento dos objetivos.

Nota de campo nº60 – Projeto Orquestras Escolares - Relatório de estágio

Data: 16 de janeiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Estive debruçada no relatório de estágio.

Nota de campo nº61 – Projeto Orquestras Escolares - Avaliação

Data: 17 de janeiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje, dia 16 de janeiro, estive a ler outros textos sobre o questionário e as entrevistas para acrescentar informações, seguindo as indicações dadas pela professora Sofia Viseu, que me sugeriu que se completa com outros dados.

Nota de campo nº62 – Projeto Orquestras Escolares - Avaliação

Data: 18 de janeiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Estive a ler e escrever sobre o conceito de organização.

Nota de campo nº63 – Projeto Orquestras Escolares - Conservatório de Música

Data: 21 de janeiro de 2019

Hora de início: 09:30h

Hora do fim: 13:00h

Local: Conservatório de Música - Sons e Compassos

No dia de hoje os técnicos do POE e eu vamos reunir com o “Francisco”, no Conservatório de Música - Sons e Compassos, para em conjunto percebermos que assuntos que foram colocados no formulário POE.Resolve e que competem ao Conservatório, de facto já foram tratados.

Este encontro surge de a necessidade da Câmara perceber se o Conservatório tem espreitado o formulário e sem tratado dos problemas lá apontados, porque o Conservatório não escreve no formulário ou quando escreve dá informação inconclusiva, dizendo que a informação foi registada, mas não dizem se, por exemplo, uma troca de horários foi realizada, se falaram com os encarregados de educação da aluna, etc.

O técnico “Jorge” abre o POE.Resolve e diz que o assunto que ele está a ler é para o “Francisco”: “Queres que leia?”.

O “Francisco” pergunta se pode avançar com a Miguel Torga, que já tem 21 alunos inscritos. O “Jorge” diz para avançar. Este avisa que neste agrupamento tem um elemento que já conhece, porque estava noutra escola com as mesmas funções e alguns aspetos não correram tão bem. O técnico diz que falou com um elemento da direção para chamar à atenção sobre a pessoa em questão, dizendo que é uma pessoa motivada, mas que necessita de algum controlo.

Esclarecem-se alguns pontos que importa saber para organizar o processo.

No que diz respeito aos Concertos, o técnico “Jorge” pergunta se é precoce e o “Francisco” questiona quem está interessado, se há datas, e o “Jorge” diz que não, ao que o “Francisco” aconselha para se ver mais para a frente.

Ao nível da troca de instrumentos, há quem peça para trocar instrumentos e o “Francisco” diz que disse para os professores resolverem internamente esses assuntos. Outro aspeto, é os instrumentos estragados/partidos, em que falam de um caso de um fagote, que o aluno diz que está estragado e a assistente operacional “Cátia” viu o miúdo no intervalo a brincar com ele mais outros miúdos.

Na Mestre Domingos Saraiva houve queixas pela demora no iniciar da orquestra e o “Francisco” falou com os pais um a um, já que os horários ainda não foram criados e necessitou de saber os horários escolares dos alunos, este acrescentou que quem deu o horário deu, quem não deu não deu, tendo avançado com o horário.

Na Terrugem, uma mãe diz que a filha está desmotivada, não faz nada na orquestra e que disseram que nem precisava de levar o instrumento. O “Francisco” diz que acha estranho, e que vai ver o caso, porque ainda por cima é o “Rúben” que lá está, que este considera bastante preocupado e sensível enquanto professor.

Relativamente aos horários, houve pedido de alteração de horário, ao que o “Francisco” diz que está resolvido o assunto, mas a CMS não consegue ver essa alteração e o “Francisco” ficou de partilhar na Drive.

Outro pedido de alteração de horário de uma aluna que tem uma aula de 4ª para 6ª, o “Francisco” diz que não dá, porque a aluna que toca com ela não pode à 6ª. O “Francisco” diz que ela não falta a nenhuma aula, por isso, está resolvido.

Uma incompatibilidade de horário, em que no caso há outra atividade, e o “Francisco” diz que há cerca de 20 alunos que não vão e é preciso ver o que se faz com eles, liga-se aos pais e diz-se que é preciso fazer opção. O “Francisco” diz que é melhor enviar aos pais o registo das faltas e para estes alunos, em que as faltas já excederam o limite, abre-se um curso livre. A aluna em questão é federada e não vai querer faltar ao vólei (a outra atividade). A técnica “Carolina” sugere que se deixe uma nota informativa dizendo que ela está nesta situação para explicar o facto de ela não ir àquela aula, no caso dos pais se queixarem. A aluna está reprovada, neste caso o “Francisco” diz que é melhor estar num curso livre. O “Jorge” aprova, até para não haver injustiças com os restantes e ela não avança no nível.

Entretanto, viu-se mais casos de pedido de alteração de horário, alguns que se puderam realizar, outros não foi possível.

Outro assunto abordado foi o facto de no Agrupamento Aqualva-Mira Sintra, terem informado que o violino não tem cavalete montado e o professor diz que tem que ser montado. O “Francisco” liga à coordenadora e esta diz que já resolveu o caso do cavalete, que era resina.

Também se conversa sobre as fotocópias, em que o “Francisco” se queixa que os Agrupamentos estão a cobrar aos professores de música e que não pode ser.

O “Francisco” não concorda na introdução das faltas num 2ºsítio (no SEI), dizendo que não o consegue fazer, que não vai pedir aos professores para fazerem isto, e que a divisão é que devia ter alguém a fazê-lo.

A reunião, entretanto, chega ao fim, porque já é hora de almoço, mas ainda há muitos pontos a resolver. Ficou combinado outro encontro, para a semana.

Nota de campo nº64 – Projeto Orquestras Escolares - Enquadramento teórico

Data: 22 de janeiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje estive a aprofundar a leitura relativamente aos conceitos territorialização e descentralização. O técnico “Jorge” sentou-se com a chefe de divisão para lhe mostrar o que o “Francisco” estava a escrever, não estando os dois a gostar da sua atitude. Só hoje a meio da manhã é que o Conservatório enviou os horários, que por sinal, a Carolina fez questão de reforçar para que o Francisco enviasse ainda no dia de ontem esses horários e ele prometeu, dizendo que não seria ele, mas que o Luís o iria fazer.

O técnico “Jorge” diz que o SEI não está a servir para mais nada do que depositar ficheiros, porque não está a acontecer a dinâmica necessária com esta plataforma, em que o Conservatório e os seus professores não estão a colocar nela as faltas, as presenças, etc. dos alunos, o argumento é que eles não têm culpa de que tenham sido criadas duas plataformas e que ele não se sente bem em pedir que para além de uma plataforma, tenham que preencher essas informações numa segunda plataforma.

Nota de campo nº65 – Projeto Orquestras Escolares - POE.RESOLVE

Data: 23 de janeiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje informaram-me que o meu computador em que trabalho no estágio irá ser trocado.

Depois da reunião no Conservatório de Música para acertar alguns pontos, tal como, perceber no formulário do POE.Resolve que assuntos que os encarregados de educação escreveram já estão resolvidos, porque ao reunir com ele no dia 21 de janeiro, percebeu-se que ele podia até resolver os casos, mas quem tem que escrever no formulário se já está resolvido não o fazia. Os técnicos do POE apesar de ouvirem o “Francisco” dizer que determinada coisa já estava resolvida, numa atitude responsável, preferiram escrever que tinham que confirmar os assuntos com os encarregados.

A técnica “Carolina” ainda não era 9:00h e já estava reunida com o chefe de departamento para explicar que o “Francisco” (coordenador do Conservatório) não está a cumprir com a sua palavra e recusa-se a fazer uma série de coisas.

Depois desta reunião os dois técnicos do POE estiveram a ver o documento que dita os direitos e os deveres, tanto da Câmara Municipal de Sintra, como do Conservatório de Música, porque os técnicos dizem que o Francisco não pode estar a cobrar o dinheiro das fotocópias, que neste caso, ele está a cobrar ou à escola ou aos alunos. E procuram outros pontos que o coordenador do conservatório se recusa fazer, mas por sinal, há um ponto que eles não encontram e que presumem que nem se quer tenham colocado lá, mas que era fundamental terem-no colocado, porque a vontade dos técnicos é de colocar à frente do coordenador do Conservatório todos estes pontos.

Não tive computador toda a manhã, por isso, sentei-me ao pé dos técnicos do POE que estiveram a tentar resolver problemas apontados no formulário POE.RESOLVE. Este passo pode ser complicado porque como eu previ durante a reunião com o Conservatório, os técnicos iam lendo os problemas apontados pelo encarregados de educação e o coordenador do Conservatório ia dizendo, está tratado..., mas na primeira situação a técnica detetou que, no caso, era um pedido de troca de horário, porque não dava jeito para a aluna, o “Francisco” disse que já estava trocado e de acordo com o horário que o Conservatório enviou não era isso que lá estava, o que estava era que continuava à mesma hora. Num segundo caso, o problema apontado de facto estava resolvido.

O técnico “Jorge” festeja o facto de ter resolvido um problema, mas ao falar com um encarregado de educação disse: Resolvi um problema, surgiu mais dois, isto porque o encarregado de educação informou que alguém o contactou dizendo que uma aula irá passar a ser em determinado horário, o que o técnico “Jorge” se demonstrou espantado “Não sabe quem lhe deu essa informação?”, o que o encarregado de educação disse que não. A Câmara não teve acesso a essa informação, e o técnico diz que vai procurar saber essa informação.

Nota de campo nº66 – Projeto Orquestras Escolares - Verificação de horário e instrumento

Data: 24 de janeiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje estou a atualizar as notas de campo e fico contente pelo facto da orientadora do estágio/técnica do POE dizer: “Hoje tenho trabalhinho para ti”. E eu sorri e disse: “Ainda bem”.

O que estive a fazer foi tendo com base nos horários que o Conservatório de Música enviou esta semana, as inscrições que os alunos fizeram e um Excel que diz se o processo já está ok (se o instrumento já está efetivamente com o aluno) ou se só aparecer que está inscrito ainda não está completo, não tem instrumento, preencher no espaço com (horário e instrumento), de acordo com o que corresponde à realidade. Este passo é fundamental para que os técnicos tenham noção dos instrumentos que ainda falta entregar, os horários que estão incorretos, e os horários que ainda faltam fazer.

Detetei de tudo, ou seja, descobri casos em que tudo está correto, seja horário, seja instrumento entregue; vi casos em que o horário estava incompleto, ou seja, ou não correspondia ao instrumento em que o aluno se inscreveu ou não tinha horário para o instrumento; também percebi que há alunos sem instrumento e sem horário.

Consegui fazer esta verificação em 4 agrupamentos.

Nota de campo nº67 – Projeto Orquestras Escolares - Verificação de horário e instrumento

Data: 25 de janeiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje continuei a fazer o que comecei ontem, de verificar se os alunos já tinham horário e se já tinha instrumento distribuído, e fui encontrando alguns pormenores que escaparam, pois alguns alunos não constavam da lista de distribuição de instrumentos, o que quer dizer que os alunos já tendo horário correm o risco de irem às aulas, mas não lhes ter sido entregue instrumento, e por isso, não terem como começar a aprender. Eu reportei isto aos técnicos, o que eles demonstraram espanto, mas eles próprios verificaram e não constavam da lista, o que levou a que de seguida tivessem que chamar a assistente operacional que é responsável por esta função e informar sobre isto. Eu fiquei um pouco desconfortável, porque afinal fui eu que reparei nesse pormenor e a colega poderia ficar chateada. A colega(c) disse: “Quem é que disse isso?”, ao que o técnico “Jorge” respondeu: “Aquela menina que está sentada ali”. (Que era eu). A colega(c): “Olhe ainda bem que alguém está a verificar, mais uma pessoa para o Projeto.”. E saiu da sala.

Outro pormenor que detetei foi, horário criados para alunos que já desistiram, isto que é uma coisa normal, já que entre o tempo de os horários serem criados e serem lançados/terminados alguns alunos foram desistindo por diversos motivos. A minha função é a de informar o Conservatório, através do formulário do POE.RESOLVE, de que estes horários já estão desatualizados.

Outro ponto que se verificou diversas vezes foi o facto de os horários estarem incompletos, por exemplo, um aluno terá que ter hora para formação musical e hora para o instrumento, mas apareceu só lançado hora para formação musical. E o que fiz foi mais uma vez escrever no POE.RESOLVE sobretudo para chamar à atenção do Conservatório, porque quero acreditar que haverá uma justificação para existirem horários incompletos.

Reflexão: Esta função que me foi dada ajudou os técnicos na organização do Projeto, já que foi criado um sistema de verificação para instrumento e horário, mas neste momento não estava atualizado, visto que os horários foram terminados/atualizados a semana passada. O objetivo foi os técnicos ganharem noção do ponto de situação destes aspetos, sobretudo para saberem se o Projeto está no bom caminho.

Nota de campo nº68 – Projeto Orquestras Escolares - Horários e Instrumentos

Data: 28 de janeiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

No dia de hoje acabei o processo de verificação de horário e instrumento, só me faltava um Agrupamento, mas ainda precisei de verificar se todos os alunos constavam da listagem de distribuição de instrumentos, que não percebi desde início que era preciso escrever no formulário.

Entretanto, apercebemos em conversa com os técnicos e com o chefe do departamento que esta semana irá decorrer a mudança de instalações dos instrumentos que pertencem ao Projeto Orquestra, mudando de Morelino para Albogás. Os colegas foram da parte da manhã espreitar o local, percebendo as condições. As mudanças irão decorrer em princípio em dois dias (previsão para quinta e sexta feira).

Nota de campo nº69 – Projeto Orquestras Escolares - Relatório de estágio

Data: 29 de janeiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Estive a atualizar as notas de campo.

Ontem da parte da tarde a técnica “Carolina” criou convites para as mudanças dos instrumentos e a reunião com o conservatório.

Perguntei como correu ontem a visita ao local onde os instrumentos ficaram, e a técnica disse que correu bem, mas há aspetos no edifício que não agradaram.

A técnica “Carolina” pergunta se eu na quinta também posso ficar à tarde, porque dava jeito mais ajuda e eu respondi que sim. Em tom de brincadeira a técnica ainda disse: “Mas não te partas toda.”

Entretanto, os técnicos estiveram reunidos com a chefe de divisão para fazer o ponto de situação e quando voltaram para a sala, a técnica “Carolina” disse: “Inês amanhã não vamos

para a Terrugem, vimos para aqui. Vou cancelar com ele”. Daquilo que presumi deve-se ter chegado à conclusão de que era melhor cancelar esta reunião no conservatório.

Nota de campo nº 70 – Projeto Orquestras Escolares - Verificação de Instrumento próprio

Data: 30 de janeiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Estive a ver mais informação para escrever a proposta alternativa para fazer a avaliação do projeto orquestra.

A orientadora do estágio na CMS pediu que eu fosse à listagem da distribuição dos instrumentos e naqueles alunos em que diz que tem instrumento próprio devo colocar ok, se ainda não lá estiver. Isto só aconteceu no caso de Algueirão, que é um dos Agrupamentos que ainda não tem horário, mas que dá para consultar na listagem.

Cada vez vejo que será mais difícil concluir alguma coisa sobre o facto de, quando um aluno pertence à Orquestra Escolar isto tem efeitos positivos no sucesso escolar, porque as aulas em certos Agrupamentos começaram tarde, por diversos motivos, mas o mais expressivo é o atraso na construção dos horários. Noutros Agrupamentos ainda nem começaram as aulas. Este atraso provocou diversas desistências, porque ou as pessoas ficam fartas de esperar, ou os encarregados de educação querem que os filhos estejam a fazer alguma atividade extracurricular e acabam por procurar outras ofertas (por exemplo dança, futebol...).

Num caso hoje falado entre os técnicos, verificou-se que no Agrupamento Alto dos Moinhos é onde existe mais desistências, aspeto esse que a técnica Paula aponta para que seja provocado pelo facto de ser a coordenadora do projeto no Agrupamento a escolher que instrumento que o aluno toca. Muitas vezes o instrumento escolhido para o aluno não vai ao encontro dos gostos do aluno, e se estes não tão satisfeitos acabam por desistir, dando lugar a novos alunos. De notar que é um Agrupamento cujas vagas estão sempre preenchidas, ou seja, há desistências, mas aparecem novos alunos para as preencher.

Nota de campo nº 71 – Projeto Orquestras Escolares - POE Resolve e Mudanças de instalações dos instrumentos

Data: 31 de janeiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

De manhã era para ter ido para Morelino, mas foi preciso mudar uns móveis que pertencem às escolas e acharam que não era preciso a minha ajuda.

Ao telefone a técnica “Carolina” pergunta-me se eu acabei de fazer aquilo que me tinha pedido para fazer ontem, antes de se ir embora, que era verificar na lista de inscrição se todos os alunos que têm instrumento próprio já têm marcado que tem instrumento, ao que eu respondi que sim, a única coisa que não estava marcado era no Agrupamento Algueirão, e a técnica disse que esse então não vale a pena ver, porque tem que ser alterado.

De seguida, sugeriu-me que eu olhasse para o POE Resolve, onde estão escritas as situações mais positivas, menos positivos, desistências, problemas encontrados nos instrumentos, incompatibilidade de horários, entre outros aspetos. Fiquei de ver as desistências que entraram desde ontem à tarde e colocar na lista de inscrição. Depois de ter visto este aspeto, tentei perceber se conseguia resolver mais algum aspeto, mas maior parte dos assuntos são para o Conservatório S&C.

Hoje o chefe de departamento, chefe de divisão, a técnica “Carolina” e o Conservatório estão reunidos para esclarecer alguns pontos que não estão a ser vistos por ambas as partes de igual forma, como os deveres do Conservatório, que por exemplo, se recusa a preencher os sumários e faltas na plataforma SEI, que faz com que esta plataforma não esteja a cumprir com os objetivos planeados.

Nota de campo nº 72 – Projeto Orquestras Escolares - Mudança do local dos instrumentos

Data: 1 de fevereiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: De Morelino para Albogas

Devido ao facto de o espaço em Morelinho já não poder ser para o efeito que tinha, que era o de armazenar os instrumentos que serão distribuídos pelos diversos agrupamentos, hoje foi dia de colocar os instrumentos que faltavam carregar para um espaço em Albogas, Almargem do Bispo.

Faltava transportar sobretudo contrabaixos, violoncelos e tubas. Enchida a carrinha dirigimo-nos para uma antiga escola primária situada em Albogas.

Ao colocar os instrumentos neste local rapidamente dava para perceber que era difícil guardar os instrumentos como era desejável, porque percebeu-se que havia pouco espaço. O técnico “José” disse para mim: “Inês sê criativa”, isto referindo à maneira como eu achasse melhor guardar os instrumentos. A colega responsável por distribuir os instrumentos pelos agrupamentos depois irá organizar o espaço à sua maneira.

Nota de campo nº 73 – Projeto Orquestras Escolares - Relatório de estágio

Data: 04 de fevereiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje estive a trabalhar no relatório de estágio, mais precisamente a organizar alguns pormenores relativamente nos anexos e comecei a apresentar dados.

O projeto continua a apresentar sinais de que nem tudo está a correr bem, pois do Agrupamento de Algueirão ligaram a queixar-se de que os horários já foram enviados pelo Conservatório na quinta (dia 31), mas que tinha combinado com a Câmara que as aulas não começavam esta semana e no dia de hoje já apareceram alunos para as aulas. O técnico “Jorge” diz que em lugar nenhum no email diz que as aulas iniciariam esta segunda (dia 04.02). E a coordenadora no Algueirão também diz que tinha pedido para não haver aulas da parte da manhã, só de tarde e no horário aparecem aulas a começar às 11h. Os técnicos em conversa dizem que o Conservatório é quem tem as disponibilidades das salas de aulas dadas na reunião que aconteceu em outubro.

Nota de campo nº 74 – Projeto Orquestras Escolares - Arrumações em Albogas

Data: 05 de fevereiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 17:00h

Local: Albogas

Hoje dirigimo-nos ao espaço em Albogas para organizar as coisas por instrumento, facilitando a retirada de instrumento quando preciso.

Ainda estive mais os colegas a colocar etiquetas que identificam o nome do instrumento e o número numa etiqueta verde feita para o efeito. Alguns instrumentos já tinham todos estes elementos, outros ainda não tinham etiqueta com código de barras, porque são novos.

Nota de campo nº 75 – Projeto Orquestras Escolares - Relatório de Estágio

Data: 06 de fevereiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje como os técnicos do POE estiveram mais ausentes e não tinha nenhuma tarefa para fazer, aproveitei para trabalhar no relatório de estágio, atualizando a descrição de tarefas que fui desempenhando até agora.

Nota de campo nº 76 – Projeto Orquestras Escolares - Relatório de Estágio

Data: 07 de fevereiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje como não tive outra vez nenhuma tarefa incumbida continuei a trabalhar no relatório de estágio e na avaliação do projeto (POE).

Estive a corrigir alguns pontos que neste momento já não se encontra atualizado, visto que agora vejo que será impossível pedir notas escolares e assim, porque o projeto está demasiado atrasado, sendo que houve escolas só a começar esta semana. Os técnicos estão a visitar e reunir com as escolas para perceber o que está a correr mal, e assim não vejo condições

para pedir certas informações. A confusão neste momento é tanta que eu me encontro à espera que as entrevistas com os coordenadores sejam marcadas, mas que agora não é prioridade, e eu compreendo.

Nota de campo nº 77 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 08 de fevereiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Os técnicos responsáveis pelo Projeto Orquestras Escolares não estiveram presentes na divisão de educação e juventude e eu como não tinha nenhuma função a desempenhar aproveitei para trabalhar no relatório de estágio, atualizando alguns dados e notas de campo.

Nota de campo nº 78 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 11 de fevereiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Estive a trabalhar no relatório de estágio.

Nota de campo nº 79 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 12 de fevereiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje como não tinha nada para fazer perguntei novamente ao técnico se eu podia ajudar em alguma coisa. Este de início disse que não estava a ver nada, pedindo-me para que ele primeiro tentasse perceber o que falta fazer, e ainda acrescentou que tinha que ver com a “Maria” (chefe de divisão) como é que eles iam resolver o problema de falta de pessoal, porque o projeto passou de três pessoas a uma (e eu a apoiar no que posso): “Tenho que ver com ela se vou eu fazer a função da “Cátia”, se vem mais alguém para o fazer” (A “Cátia” está a distribuir

os instrumentos pelas Escolas). Também me perguntou o ponto de situação para eu desenvolver o meu projeto, ao que lhe disse que estou a aguardar pelas entrevistas aos coordenadores do projeto. O técnico disse que agora estão a marcar reuniões em todas as escolas, mas que não é o momento mais indicado para eu fazer as entrevistas, já que o clima é tenso e pode não correr bem.

Passado uns minutos o técnico lembrou-se que eu podia colocar os horários que o Conservatório construiu na plataforma SEI, para que os coordenadores tenham acesso.

Depois de cumprida esta missão, foi altura de perceber na lista criada em Excel e tendo em conta os últimos horários criados pelo Conservatório, quais os alunos que já têm horário associado e colocar um certo no Excel.

Nota de campo nº 80 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 13 de fevereiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje acabei de verificar se os alunos listados como ainda não tendo horário, se já têm. O que verifiquei é que há muitos que ainda não têm, ou que têm alguma coisa errada, e que por esse motivo não pude colocar o certo (ou não tinham o instrumento correto associado no horário ou ainda não tinham o horário para o instrumento, ou ainda nem tinha sido criado (alguns dos casos devido ao facto de a inscrição ser recente).

Depois verifiquei se todos os termos de responsabilidade que estão dentro de um dossiê estão digitalizados e carregados na plataforma SEI.

Nota de campo nº 81 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 14 de fevereiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje fomos ao armazém em Albogas recolheu instrumentos que depois foram distribuídos na Escola D. Pedro IV.

Tivemos a ajuda de alguns alunos para carregar os instrumentos para a sala dos professores, onde os instrumentos estão temporariamente, e aí também verificámos os números dos instrumentos.

Nota de campo nº 82 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 15 de fevereiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Tive a função de verificar se os termos de responsabilidade que se encontram num dossiê, se também já estava na plataforma SEI, em cada agrupamento. No caso de não encontrar este documento deve-se digitalizar e colocá-lo lá.

Nota de campo nº 83 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 18 de fevereiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje conclui a inserção dos termos de responsabilidade na plataforma SEI.

Nota de campo nº 84 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 19 de fevereiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje tive a tarefa de perceber o número de instrumentos disponíveis, inventariados, que possam já estar entregues ou que apenas estejam em armazém, fazendo a comparação com os instrumentos já atribuídos. Isto para perceber a quantidade de instrumentos pela sua categoria que são necessários comprar.

Nota de campo nº 85 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 20 de fevereiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Depois de a professora/orientadora Sofia Viseu me ter respondido ao email que lhe mandei a pedir um texto, que afinal já o tinha guardado, estive a melhorar alguns pontos que a professora pediu que eu alterasse como consultar um texto original.

Nota de campo nº 86 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 21 de fevereiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Estive a trabalhar no relatório de estágio, no texto: “Políticas e gestão local da educação”.

Nota de campo nº 87 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 22 de fevereiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje não tinha nenhuma função atribuída, por isso, estive a ver o documento referente à avaliação do Projeto Orquestras Escolares de Sintra, mais precisamente sobre os benefícios da música. Tenho alguma dificuldade em encontrar documentos relevantes e que possa confiar, mas descobri da autora Cardoso, A. com a dissertação de mestrado, com o tema. “O Ensino Especializado da Música como promotor da aprendizagem”, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Lisboa.

Nota de campo nº 88 – Projeto Orquestras Escolares**Data:** 25 de fevereiro de 2019**Hora de início:** 9:00h**Hora do fim:** 12:30h**Local:** Gabinete

Perguntei ao técnico “Jorge” se podia ajudar em alguma coisa, este pediu só para que ele percebesse o ponto de situação do projeto e eu aguardei. Passado alguns minutos o técnico perguntou se eu sabia inserir novos alunos na plataforma, mas ainda não me foi ensinado. O técnico disse que estava com pressa para ir a Albogas, se não perde a manhã, mas quando voltar se houver tempo ensina-me para quando ele não está eu conseguir fazê-lo e assim ajudar.

Nota de campo nº 89 – Projeto Orquestras Escolares**Data:** 26 de fevereiro de 2019**Hora de início:** 9:00h**Hora do fim:** 12:30h**Local:** Gabinete

O técnico “Jorge” pediu-me na semana passada para eu ver o número de instrumentos que é preciso pedir para serem comprados através de uma ip e hoje terminei a tabela que construí, onde tenho a informação reunida, porque havia uns pormenores que precisava esclarecer e ainda não tinha conseguido fazê-lo.

Depois, o técnico também me pediu para ver a percussão que está em cada escola e o número de alunos inscritos.

Como não me foi pedido nenhuma estrutura em concreto, podia fazer em papel ou computador, como me desse mais jeito, eu optei por construir duas tabelas: uma tabela para aferir o número de instrumentos necessários para comprar consoante a sua categoria, e dentro da tabela coloquei 5 colunas. Uma coluna para os nomes dos instrumentos; uma segunda coluna com todos os instrumentos inventariados/com número associado; uma terceira coluna com o número de instrumentos atribuídos aos alunos por instrumento, para se perceber quais os instrumentos mais escolhidos (que neste caso é o violino e a viola d’arco); uma quarta coluna

com o total por instrumentos, que se tudo estivesse a correr bem seria o limite por instrumento; e uma quinta coluna com o número de instrumentos necessários comprar.

Uma segunda tabela que criei foi para perceber o número de percussão por escola e número de alunos inscritos por escola. Então a primeira coluna é para o nome da escola; uma segunda coluna para o que existe de percussão por escola; e uma terceira coluna para o número de alunos inscritos por escola. Ainda acrescentei informações do que existe de percussão armazenado em Albogas.

Nota de campo nº 90 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 27 de fevereiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje terminei os documentos em que decidi construir uma tabela para ver o número de percussão que existe em cada escola, e o respetivo número de alunos inscritos e o que está em armazém (Albogas), com o objetivo de se perceber se há escolas que têm mais partes da percussão que outras e fazer essa redistribuição. Ainda fiz outra tabela para calcular a quantidade de instrumentos existem por nome do instrumento (exemplo violino) comparando com o número de instrumentos, que se tudo estivesse a correr e fossem preenchidas as vagas por instrumento, que se pode distribuir, por exemplo, no caso do violino há 117 violinos, mas no total podiam ser distribuídos 150 violinos, faz-se essa diferença e percebe-se que são necessários comprar cerca de 33 violinos. Este foi então a maneira mais organizada que achei melhor.

Nota de campo nº 91 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 28 de fevereiro de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Ainda ontem perguntei ao técnico “Jorge” se podia ajudar em alguma coisa, e este disse-me que eu podia ir “picar” /colocar o certo no documento das inscrições onde existe uma

coluna para colocar o certo no instrumento, ou seja, se o aluno já tem instrumento (tanto próprio, como cedido pela Câmara), e existe uma coluna para os horários, em que se coloca o certo se o horário que o Conservatório criou está correto. Ao final da manhã ainda dei uma olhadela neste documento, mas hoje de manhã fui conferir tudo e só uma aluna é que já tinha, desde a última versão dos horários, tendo que atualizar este horário posteriormente na plataforma SEI.

O que conclui desta tarefa, é que o Conservatório continua a precisar de construir com urgência um número considerável de horários. É certo também que existem muitos alunos da D. João II, agrupamento este que integrou recentemente o projeto, e que têm vindo a se inscrever nos últimos dias e seria impossível o Conservatório já ter horários para eles, o que não compreendo e que me faz pensar que há uma grande desorganização na parte da construção dos horários, pois não se percebe que escolas como D. Fernando ainda não tenham os horários completos, mas é uma questão que pouco mais se pode fazer por parte da Câmara, porque a relação entre estes começa a ficar complicada e o projeto e os alunos é que saem prejudicados.

Nota de campo nº 92 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 01 de março de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Comecei a ver as correções e sugestões de melhoria que a orientadora Sofia Viseu fez ao relatório de estágio, porque não tenho nenhuma tarefa para fazer no âmbito do Poe, e não tenho a quem perguntar porque o técnico teve que sair para ir ao armazém dos instrumentos em Albogas. Hoje o técnico “Jorge”, a Dr.^a “Maria” (chefe de divisão), e o Conservatório de Música tinham uma reunião marcada para as 11h na Galopim de Carvalho, o técnico “Jorge” ligou por volta das 9:20h para o coordenador do projeto para confirmar a reunião e este confirmou, de seguida ligou para o Conservatório de Música a confirmar a reunião, ao que o “Francisco” (coordenador) pediu para que fosse desmarcada.

Hoje o ambiente na sala é muito calmo, porque só estão presentes (sem contar comigo), quatro elementos que desempenham funções na caf (componente de apoio à família) e não é dia de atendimento. Os dias de atendimento (3^a e 5^a feiras) caracterizam-se por ser dias mais atípicos e confusos, porque pode haver dias em que há mais pessoas para atender e as assistentes

têm que procurar os processos para perceber se a pessoa tem que entregar mais documentos, já que já fizeram a análise do processo nos restantes dias da semana.

Nota de campo nº 93 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 06 de março de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje o técnico “Jorge” antes de sair para ir distribuir mais instrumentos pelas escolas, disse-me que era importante a partir de amanhã, porque hoje é quarta e não há aulas, começar a ver junto das 6 escolas que me interessa entrevistar, qual é o horário de atendimento dos coordenadores do projeto orquestras para marcarem as entrevistas com estes. O técnico ainda me perguntou se eu não tinha já visto isto ou se eu não tinha os números de telefone das escolas, mas eu disse que não e este saiu para o trabalho de exterior. Lembrando que a técnica “Carolina” continua de baixa, e era esta que orientava o meu trabalho e também tinha um papel fundamental tanto no projeto orquestras, como na componente de apoio à família.

Comecei a ver as correções que a Professora Sofia Viseu fez ao relatório de estágio.

Nota de campo nº 94 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 07 de março de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje fui a Albogas e recolhemos alguns instrumentos para levar à Escola D. Maria II. Aproveitamos e conferimos os números dos trompetes, porque há alguns que não têm número associado.

Nota de campo nº 95 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 08 de março de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Trabalhei no Relatório de estágio.

O técnico “Jorge” perguntou se eu tivesse uma entrevista marcada para segunda se eu conseguia fazer, e eu disse que sim. O técnico ainda disse que também tinha conseguido marcar uma entrevista para hoje, mas a senhora tem um funeral.

Nota de campo nº 96 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 11 de março de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje fomos a Albogas buscar alguns instrumentos para entregar na Escola D. Maria, saímos da divisão pelas 9:30h.

A “Cátia “que apoia o técnico “Jorge” no POE e que chegas antes dele à divisão, telefonou logo para a Escola Escultor Francisco dos Santos para saber se o professor coordenador do projeto estaria na escola da parte da manhã, ao que da escola disseram que estava em atendimento da direção de turma das 9:45 às 10:50h. O técnico “Jorge” perguntou-me: “Vamos tentar?”, ao que eu disse que sim.

Estávamos a sair de Albogas e eram 10:50h, ao que conclui que já não daria para falar com o professor coordenador.

Ao chegarmos à escola Escultor Francisco dos Santos, por volta das 11:15h, o professor coordenador recebeu-nos para tratar de algumas questões relativamente a termos de responsabilidade e alguns instrumentos cujos números atribuídos aos alunos não eram os que correspondiam à verdade. O técnico “Jorge” pediu para que o coordenador pudesse falar comigo quando conseguisse, porque eu estou a desenvolver um estudo sobre o impacto do projeto no sucesso escolar dos alunos, ao que o professor disse que amanhã ele também estaria na escola pelas 8:20h e que seria melhor. Então ficou combinado.

O professor foi procurar uma aluna que tem um instrumento em casa, cujo número não é o que está associado a esta, na tentativa de ligar para o pai ou para mãe, para saber se algum deles estaria em casa para verificar este número. A mãe não estava em casa e o pai não atendia, então ficou combinado com a aluna de amanhã, como teríamos que regressar à escola, que ela trouxesse o número num papel.

Ainda fomos verificar se um instrumento que estava guardado na sala de música tinha número, porque nos documentos não aparece, mas depois de procurar concluiu-se que não tinha e que seria bom trazer amanhã.

De seguida dirigimo-nos para a Escola D. Maria para deixar os instrumentos recolhidos em Albogas. Saímos da escola por volta do 12:00h em direção à divisão.

Nota de campo nº 97 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 12 de março de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje como ficou combinado comparecemos na escola Escultor Francisco dos Santos pelas 9:40h, o professor coordenador recebeu-nos e verifiquei logo que não daria para fazer a entrevista naquele local, que era a sala dos professores, onde os professores estavam nas suas pausas.

O professor começou a pedir para que vissem os casos mais urgentes de se tratar que têm que ver com os termos de responsabilidade e de verificar alguns números de instrumentos de novo. O técnico “Jorge” prontamente disse que preferia que ele falasse comigo primeiro para ficar despachado este assunto, mas pedimos que nos arranjasse outro local para realizar a entrevista, pois estava muito barulho, ao que o professor não tinha percebido que era para gravar e disse que não queria ser gravado, porque ainda por cima não gosta de falar e não tem o dom da palavra. Ao que eu respondi que a única opção era então ele responder por email. O professor perguntou: “Ah dá? Se der prefiro.”, e eu respondi: “Sim dá quando as pessoas não querem que a conversa seja gravada é uma opção”. Foi engraçado, porque foi a primeira vez que alguém me recusou a gravação da entrevista e eu sem querer fiquei um pouco chateada, porque não concordei com os motivos do professor, mas tive que aceitar. Então fiquei de enviar a entrevista em word ao professor, que diz que vai responder no fim de semana, pois está mais disponível.

O técnico “Jorge” e a colega “Cátia” verificaram alguns números de instrumentos e trouxeram termos de responsabilidades corrigidos, que devem ser entregues ao aluno, entretanto. O que se conclui é que os números nos instrumentos não correspondem aos que estão referidos para cada aluno, porque nesta escola há muitos alunos que já participaram no projeto em anos anteriores e quando acontecia workshops, por exemplo, na altura da Páscoa, não havia cuidado com esta situação e os alunos trocavam de instrumentos uns com os outros com grande facilidade.

A colega “Cátia” foi num instante colocar a etiqueta com o número no instrumento que está na sala de música, enquanto o técnico “Jorge” ajudada o coordenador do projeto a perceber que instrumento estava associado a cada aluno e o seu número, apesar de esta informação estar disponível na plataforma SEI.

De seguida fomos a Albogas buscar etiquetas; kits para os alunos que inclui uma capa, um lápis e uma borracha; luminárias para as estantes de música; um carrinho de transporte para levar à escola Agostinho da Silva.

Fomos recebidos pela funcionária que tinha sido garantido que nos receberia e que esta decidiria onde colocar as coisas, que achou que as coisas mais apelativas ficariam melhor na direção e o carrinho e as estantes podiam ficar na arrecadação da sala de música.

Na direção o técnico “Jorge” pergunta a um professor se sabe quando é que a professora coordenadora volta, já que está de baixa no momento, e este responde que não sabe, e o técnico diz que precisava de saber, porque eu preciso de falar com ela sobre o projeto, já que estou a desenvolver um estudo sobre o impacto do projeto no sucesso escolar dos alunos. E o professor, que deduzo que faça parte da direção, diz que então vai falar com ela no sentido de a alertar que há alguém que precisa de falar com ela e o motivo.

O que o técnico “Jorge” disse é que um grande problema do projeto nesta escola é que a professora coordenadora responsável pelo projeto está mais vezes de baixa do que a trabalhar e isso dificulta muito todo o processo para que funcione. O técnico “Jorge” perguntou à funcionária se ela sabe da lista que ele tinha deixado há cerca de um mês à professora para que ela visse alguns casos que era importante resolver e que a Câmara não consegue resolver sem estar no terreno, ao que a funcionária ao trazer a lista diz que a professora não pegou nela.

O técnico “Jorge” pede para que se a funcionária conseguir, que veja este assunto junto dos alunos, pois há coisas que são necessárias ver com o aluno em questão, como verificar que instrumento tem, o seu número. A funcionária disse que seria complicado para ela ficar com essa responsabilidade, porque tem muitas funções, e que seria melhor ser alguém que conheça os instrumentos e os alunos.

O técnico “Jorge” diz que o que está a cinzento é o que está por resolver e nesta escola está muita coisa a cinzento. Este volta a pedir apoio à funcionária, ou então estes terão que voltar rapidamente num dia de orquestra para apanhar os alunos e verificar com eles os assuntos a cinzento e que será necessário verificar os instrumentos que também estão armazenados na escola. Este pede que pelo menos a funcionária consiga verificar junto de uma aluna qual é o número do instrumento que ela tem e a funcionária disse que vai tratar disso.

Em conversa com o técnico “Jorge” chegámos à conclusão que no caso da Agostinho da Silva também poderá ter que se realizar a entrevista via email, porque a coordenadora está muitas vezes de baixa, mas como de vez em quando a professora coordenadora vai à escola, se der combinasse com ela em uma dessas vezes.

Agora vamos voltar à divisão, pelas 12:00h.

A voltarmos para a divisão o que conversamos no carro é que muitos dos problemas no projeto pode passar pela presença que o coordenador do projeto tem junto dos alunos, porque há coordenadores que querem sair/desistir, como no caso do da Escola Escultor Francisco dos Santos, mas que não o deixam, em princípio o seu desagrado pelo projeto deve-se ao facto de este não ver os resultados que pretendia, visto que já não é o primeiro ano dele no projeto; depois há coordenadores muito ausentes, o deixa andar, que deixam as coisas estarem como estão; outros gostam muito como é o caso da coordenadora da Agostinho da Silva, mas está muito ausente, não resolve os problemas; outros gostam muito e vão atrás dos alunos e querem resolver e resolvem, mas este caso só acontece numa escola, no máximo em duas.

Nota de campo nº 98 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 13 de março de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje estive a colocar as notas de campo em dia, porque tinha apontado, mas não tinha passado com detalhe para computador.

Mandei o email para o professor coordenador Carlos Mendes da Escola Escultor Francisco dos Santos com a entrevista.

Nota de campo nº 99 – Projeto Orquestras Escolares**Data:** 14 de março de 2019**Hora de início:** 9:00h**Hora do fim:** 12:30h**Local:** Gabinete

A Dr. “Maria” recebeu a lista de presença dos alunos no mês de janeiro e fevereiro e pediu que o colega “Filipe” dividisse a lista por agrupamento, pois a lista vem por ordem alfabética, mas tem os agrupamentos todos misturados. O que o técnico “Jorge” me pediu foi que eu disponibilizasse ao “Filipe” a lista por agrupamento, porque este não tem acesso a estas informações e o técnico tem que ir a mais uma escola da parte da manhã e não consegue fazer isto.

Nota de campo nº 100 – Projeto Orquestras Escolares**Data:** 15 de março de 2019**Hora de início:** 9:00h**Hora do fim:** 12:30h**Local:** Gabinete

Hoje a colega “Cátia” informou que ontem já conseguiu marcar entrevista com a coordenadora do projeto no Alto dos Moinhos, dia 22 de março.

Perguntei se podia ajudar em alguma coisa, o técnico respondeu que sim há muita coisa para fazer, mas como está cheio de pressa não me consegue explicar. Tem que ver com o estágio que se irá realizar na Páscoa com todos os alunos do Projeto, salvo aqueles que o Conservatório vir que ainda não faz sentido, porque não estão preparados por fazerem parte do projeto há pouco tempo.

Entretanto, pede que a colega “Ana” comece a ver dos transportes, já que o estágio decorrerá em Casal de Cambra e os restantes alunos dos agrupamentos terão que se deslocar até lá, sendo a Câmara quem assegurará este transporte. O estágio decorrerá de 8 a 12 de abril.

O técnico diz-me que eu hoje terei que me organizar sozinha, pois ele não estará na divisão para me conseguir ajudar.

De seguida, estive a ler mais um pouco sobre organização, desta vez um texto de Schultz, para diversificar os autores.

A colega “Cátia” que se encontra com o técnico “Jorge” na rua a distribuir instrumentos pelas escolas, ligou para falar comigo, para me perguntar se eu na terça consigo fazer a entrevista na António Sérgio, pelas 10:15h, ao que eu respondi que sim.

Nota de campo nº 101 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 18 de março de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

A “Cátia” chega ao pé de mim pela manhã (09:15h) e pergunta-me: “Inês se eu conseguir marcar carro, vens comigo a Albogas querida, para depois irmos à D. João II?”, e eu disse que sim, o que eu mais quero é poder contribuir de alguma forma. A colega lembrou que amanhã tenho entrevista de manhã numa escola e, entretanto, foi então ver se arranjava carro.

O técnico “Jorge” chega e começa a trabalhar, e a colega “Cátia” diz que já tem carro marcado para amanhã, aliás até marcou motorista, porque diz ser mais fácil, para quarta, quinta e sexta é que ainda não têm nada. A colega diz ao técnico que vai só ver quantos alunos tem o agrupamento que vai hoje e já vai sair para a rua.

Às 10h saímos em direção a Albogas e trouxemos cinco instrumentos, baquetas e pastas com um lápis e borracha a entregar aos alunos participantes.

Quando recolhemos os instrumentos necessários, seleccionados pela colega, dirigimo-nos ao Agrupamento D. João II, em São Marcos.

Ao chegarmos à escola estava quase a tocar para a saída, e a regra é que quando é o tempo de intervalo não podemos entrar com a viatura, por isso tivemos que nos despachar a entrar.

Ao vermos o que estava na sala a colega “Cátia” achou estranho ainda faltarem 28 pastas, sendo que só tinha apontado serem necessárias mais 4: “Que estranho Inês”, o espanto passava pelo número que ainda era necessário, a colega ainda exclamou que poderia ter-se enganado a contar, mas que seria muito estranho.

Neste momento este agrupamento tem 39 alunos inscritos, faltando um aluno para completar a orquestra. Já fora da sala onde os instrumentos se encontram, a colega falou com um elemento da direção que ao saber que a orquestra está quase completa mostrou-se muito contente e uma professora que estava ali perto ouviu esta informação e dizia em forma de murmuro: “Fantástico” e acrescentou: “Vamos arranjar esse aluno que falta”. A colega “Cátia” disse que as professoras tinham era que ter em atenção qual o instrumento que falta ocupar, porque os outros já estão atribuídos. A colega ainda chamou à atenção que dificilmente todos estes alunos continuaram, já que ainda não há horários para eles e quando forem construídos e os alunos tiverem conhecimento, pode sempre haver um ou outro que tenha ballet ou futebol no mesmo horário e têm que optar por um.

Por volta do 12:10h saímos da D. João II dirigindo-nos para a divisão.

Nota de campo nº 102 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 19 de março de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Em conversa com a colega “Andreia”, esta perguntou-me se eu já tinha começado a tratar do estágio da Páscoa, ao que eu respondi que não, porque ainda não tinha percebido o que tinha de fazer, acrescentei que já sabia que irá decorrer de 8 a 12 de abril (1ª semana das férias da Páscoa), que devesse colocar 200 alunos por turno, mas mais nada. O que se tinha falado com o colega “Jorge” é que o conservatório é que tem que enviar a lista dos alunos participantes, mas que o que eles queriam era que fosse com todos os alunos. O ano passado o estágio realizou-se com cerca de 50 alunos e segundo o técnico servia como um prémio para aqueles alunos que se destacam. O que se defende agora é que seja com todos de forma a dar possibilidades a todos. A questão que o técnico levanta é que os seguros se tratam em anos anteriores e foi pedido 50 seguros, e agora pede-se para 400, não sabendo se isto vai ser possível.

A colega “Andreia” percebe que já não falta muito tempo para o estágio e que apesar de já ter tratado de enviar um email para o transporte dos alunos, que me colocou com conhecimento, pode ser preciso mais ajuda da sua parte e a Futurália também se aproxima, por isso, pode ser mais difícil de conjugar. O técnico “Jorge” não se mostrou preocupado com a situação, “O que é que tem? Eu não sou da Futurália!”.

Hoje realizei a primeira entrevista pessoalmente, ou seja, gravada no Agrupamento António Sérgio. Correu bem, a entrevistada avisou que não tem muito jeito para aquelas coisas, mas que aquilo que poder dizer o fará. A entrevista foi rápida, cerca de 8 minutos, apesar disso penso que terá dito tudo aquilo que precisava recolher.

Depois fomos à sala de instrumentos ter com a colega “Cátia” que estava a colocar etiquetas nos instrumentos com o respetivo número de série. A coordenadora informou que houve 4 desistências, e de momento estão com 18 alunos inscritos.

A colega “Cátia” pergunta à coordenadora: “Então oh professora não tem havido inscrições?”, a coordenadora diz que tem que ver, principalmente, ir ter com o rapaz que demonstrou interesse em inscrever-se, mas ainda não sabia em que instrumento. Neste agrupamento pode ser mais complicado de o projeto vingar, porque já são cerca de 4 anos de projeto e a escola nunca agarrou de verdade o projeto, segundo os colegas. A coordenadora faz o que consegue.

Chegámos à divisão às 11:45.

Estive o restante tempo a atualizar notas de campo.

Concluindo, para contrastar com o agrupamento de ontem que estava com a orquestra quase completa, este agrupamento que visitamos hoje ainda precisa de muitos alunos para isso acontecer.

Nota de campo nº 103 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 20 de março de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje os colegas (“Jorge” e a “Cátia”) vão comigo até ao Agrupamento Lápias. Antes de irmos a Lápias passámos por Albogas e trouxemos pastas, lápis e borrachas para os alunos; estantes, e um carrinho de transporte.

A coordenadora do projeto em Lápias informa os colegas que houve muitas desistências. Entretanto conferiram alguns instrumentos que não se tinha certeza de quem estava atribuído e o número.

Fiz a entrevista à coordenadora.

No caminho da escola para a divisão o técnico “Jorge” diz que teve uma ideia maluca e que iria precisar da minha ajuda, e consiste em ordenar as folhas com informação dos instrumentos por instrumento e não por aluno para se ter uma maior noção do histórico.

Por volta das 12:00h já estávamos a divisão.

Nota de campo nº 104 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 21 de março de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Estive a Divisão a escrever no relatório de estágio.

Nota de campo nº 105 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 22 de março de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Mais uma vez fui com a colega “Cátia” a Albogas, tendo sido necessário trazer três instrumentos que se encontravam em falta no agrupamento D. Pedro IV.

Ao chegarmos à D. Pedro IV deparamo-nos com um grande silêncio no interior da escola, porque havia greve dos operacionais e a escola não tendo condições não abriu, o que foi mais tranquilo para descarregar e circular dentro da mesma. Demos conhecimento à coordenadora do projeto do que tinha sido trazido. A coordenadora demonstra grande envolvimento no projeto, sabe nomes dos alunos, o que tocam, quem desistiu apenas.

Nota de campo nº 106 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 25 de março de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Saí mais a colega “Cátia” e fomos primeiro a Albogas e trouxemos duas caixas com pastas, borrachas e lápis para dois agrupamentos (Monte da Lua e D. Carlos I).

De seguida dirigimo-nos para a Monte da Lua e entregamos à assistente operacional a caixa com as pastas, lápis e borrachas, nem foi preciso entrar.

Depois fomos para o agrupamento D. Carlos I, entrámos com o carro, cumprimentei as assistentes operacionais que ainda se lembravam de mim, porque andei nesta escola e descarregamos luminárias para as estantes, estantes, carrinho de transporte, pastas, lápis e borrachas. Ainda tivemos ajuda de uns rapazes que levaram carrinho que era o mais pesado.

Falámos com a direção, pois a “Cátia” estava à procura da coordenadora do projeto, mas esta não se encontrava a escola. A colega diz que combinou com a coordenadora para esta segunda, mas deve ter havido algum equívoco, porque a coordenadora percebeu que era sexta. Entretanto falaram ao telefone para que soubesse o que tinha chegado.

Estávamos de volta à divisão pelas 11:50h, o que me permitiu começar a transcrever a primeira entrevista que fiz.

Nota de campo nº 107 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 26 de março de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete, Albogas, António Sérgio

Logo pela manhã (09:20h) os técnicos do departamento de educação reuniram-se, não tendo percebido qual o propósito, possivelmente é para falar de novas atribuições que as divisões vão ter, já que em conversa com outras colegas percebi que por exemplo a caf deixaria de ser tratada a divisão que entrego de momento, e passariam a desempenhar outra função.

Entretanto pelas 09:50h, eu e a colega “Cátia” dirigimo-nos a Albogas, e trouxemos etiquetas verdes para identificar os instrumentos, lápis e borrachas (que estavam em falta a António Sérgio), recolhemos uma trompa e uma trompete.

Depois de passarmos então na António Sérgio e entregarmos o kit (lápis, pasta, borracha) em falta seguimos para a D. João II, e deixámos na escola a trompa e a trompete. Ainda verificamos os números dos contrabaixos que lá se encontram guardados, mas concluiu-se que os números de série associados a alunos não estão corretos, o que faz com que os termos de responsabilidade, que por acaso, já estavam assinados pelos encarregados de educação, sendo necessário corrigi-los e pedir que sejam assinados de novo.

A colega “Cátia” falou com a coordenadora do projeto, que estava a dar apoio a um aluno, e pediu os termos de responsabilidade que já estão assinados, que eram muitos, informando do assunto dos contrabaixos. Ainda disse que a orquestra então com estes dois alunos inscritos em trompa e trompete, a orquestra fica completa, o que fez com a professora esboçasse uma cara triste e dizendo: “Já tenho tantos meninos em espera”. A colega “Cátia” diz para que esta não se preocupe eles que continuem à espera.

A coordenadora do projeto ainda diz que todos os dias os alunos vão ter com ela e perguntam quando começam, é que como disseram na reunião que na sexta feira passada já estaria pronto e já está a fazer duas semanas esta semana eles estão a ficar ansiosos.

Neste agrupamento nota-se um grande contentamento de a orquestra estar completa e de se verificar o interesse por parte dos alunos e um membro da direção ao cruzar-se connosco disse então se está cheia que se forme outra orquestra (com um grande sorriso no rosto).

Eu acho que é neste ponto que o conservatório deve ser mais rápido a construir os horários, os alunos parecem tão empenhados, que a demora os pode desmotivar e é uma pena.

Pelas 12:28h estavam de volta à divisão.

Nota de campo nº 108 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 27 de março de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete, Albogas, Agrupamento Visconde de Juromenha

Eu e a colega “Cátia” fomos a Albogas mais uma vez, e trouxemos 10 estantes, um carrinho de mão, 19 luminárias que foram colocadas no Agrupamento Visconde de Juromenha.

No Agrupamento Visconde Juromenha entrevistei a coordenadora, que se mostrou muito disponível para me ajudar, e depois da entrevista concluída ainda ficámos a falar um pouco e a professora disse que estes projetos são importantes para o meio onde estamos porque a Tapada das Mercês não tem muita coisa desenvolvida, projetos, sítios para visitar, o que torna a região muito pobre culturalmente e os pais acabam por não se preocupar em apostar a cultura. Os alunos ficam agarrados ao telemóvel, não saem e esta é uma oportunidade de fazerem coisas diferentes.

A colega “Cátia” enquanto eu fiz a entrevista deixou a arrecadação as estantes, o carrinho de mão e luminárias.

Depois da entrevista, a colega “Cátia” e a professora estiveram a conferir nas suas listas se o aluno ainda pertence à orquestra, se tem instrumento e se tem o termo de responsabilidade assinado. Verificou-se que uma aluna já tinha desistido e que a professora tem um aluno para inscrever, mas que só o pode fazer em fagote, que é a única vaga. A professora diz que tem muitos alunos em espera.

Nota de campo nº 109 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 28 de março de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete, Albogas, Agrupamento Agostinho da Silva

Estive a transcrever a entrevista que fiz nana António Sérgio enquanto não saí mais os colegas “Jorge” e “Cátia” para Agrupamento Agostinho da Silva.

Pelas 10:40 saímos então da divisão e fomos diretos para a Escola Agostinho da Silva, que fica numa das extremidades do concelho, portanto, das mais longes para nós.

A caminho de Albogas estamos a conversar e surge o tema do estágio, porque está quase a chegar a altura e a colega “Cátia” quer saber o que pode dizer à professora coordenadora ao chegar à Agostinho da Silva. O colega “Jorge” diz que se diz que vai haver, mas que se manda email quando se souber mais pormenores. O colega ainda diz que achava que a chefe de divisão estava atenta a esta questão, tal como, o chefe do departamento, mas nenhum tinha tido tempo para ver o email que o conservatório tinha enviado durante a semana, o que fez com que fosse só o técnico “Jorge” que estivesse atento a isto: “Eu pensava que a “Maria”

(chefe de divisão) ou o chefe do departamento tinham visto o email e estavam a tratar do assunto, até porque o email foi enviado para eles, eu só tive conhecimento”.

Ao chegarmos pelas 11:25 à escola, falamos com as assistentes operacionais que se encontravam na receção, que nos informaram que a professora termina a aula às 11:35. A professora sabe da nossa vinda, mas ao chegar pelas 11:45 ao pé de nós diz que já se tinha esquecido que tinha combinado a entrevista connosco, que pensava que era da parte da manhã. Esta tem a sua posse uns papéis que os colegas tinham interesse em ver, mas como a professora pensava que tinha tempo de ir a casa à hora de almoço, estes papéis não foram possíveis de serem vistos, o que complicou o trabalho dos colegas, que não puderam avançar muito no trabalho de verificação de instrumentos, ou seja, se o instrumento atribuído é da Câmara ou do Agrupamento.

A professora queria falar muito com os colegas e o técnico “Jorge” ia dizendo que a prioridade era o meu trabalho, que primeiro tratava-se da entrevista e enquanto isso a “Cátia” via com a assistente operacional que ajuda a professora no projeto alguns aspetos. A professora perguntou se havia mais alguma escola que também tivesse um número reduzido como no caso deles, cerca de 11 alunos, o colega “Jorge” disse que não se lembrava e uns segundos depois disse que talvez Leal da Câmara também tenha, depois maior parte dos Agrupamentos tem entre 20 e 30 alunos na orquestra, e algumas (penso que até ao momento $\frac{2}{3}$ agrupamentos) já têm a orquestra completa.

A professora perguntou se os colegas podem estar presentes na próxima quarta no agrupamento, porque há reunião com os encarregados de educação e que os convidou para assistirem antes à aula de orquestra. Os colegas dizem que não sabem como esta a agenda, mas agradecem o convite. O técnico “Jorge” disse que até já queria estar no terreno a ver as aulas de orquestra, mas não tem sido possível. Eu até disse que ontem tinha ido à Visconde Juromenha e a professora até me convidou a ir a uma quarta para ver e ouvir o trabalho desenvolvido pelos alunos a orquestra.

A professora ainda chama à atenção que estive de baixa e que não conseguiu tratar daquilo que o técnico “Jorge” tinha pedido, e que ela tem muito trabalho sobre ela, pois tem que fazer emails, mandar mensagens, andar atrás dos alunos, dos pais, que também não ajudam e isso complica o processo.

Antes mesmo de iniciar a entrevista a professora sublinha o excelente trabalho desenvolvido pela Orquestra Geração e que até já tinha dito ao colega “Jorge” que se coordenasse o projeto de forma similar à Geração que tudo corria melhor.

Depois da entrevista, o técnico “Jorge” já se encontrava à nossa espera na parte de fora do edifício para conseguir ainda conversar com a professora acerca do estágio que vai decorrer a primeira semana de pausa letiva da Páscoa (de 8 a 12 de abril). O estágio irá mesmo avançar, confirma o técnico, foi criado um formulário de inscrição para os alunos todos do projeto, para dar oportunidade de todos poderem participar e não só os que se destacam no decorrer do ano, e o papel da professora é ir atrás daqueles meninos que se encontram mais à parte do mundo, que não estão tão ligados ao mundo das tecnologias e que precisam de alguma orientação, e a professora comprometeu-se a fazer isso. O estágio decorre no agrupamento presente, ainda tem que se tratar das refeições, mas só se pode dizer números quando fecharem as inscrições, mas o técnico informa que os colegas dos refeitórios estão no mesmo edifício que a divisão de educação e, portanto, é fácil de falar com eles.

A professora disse que se calhar é preciso voluntários para acompanhar os alunos já que são muitos, e o técnico disse que normalmente o conservatório trata disso, de trazer alunos deles mais velhos.

Entretanto era hora de almoço e tivemos que deixar o agrupamento. Chegámos à divisão pelas 13:05h.

Reflexão:. Vai-se verificando que os colegas têm grande autonomia para trabalhar e tomar decisões, por vezes acabam mais por informar a chefe de divisão, porque já sabem que esta tem muitas funções acomodadas e não dá conta de tudo. O técnico “Jorge” e a colega “Cátia” é que decidiram como queriam fazer para distribuir os instrumentos pelas escolas, tendo decidido o técnico que seria mais vantajoso fazer uma escola, duas no máximo por dia, já que Albogas fica muito longe e tem que se procurar dar resposta a todas as escolas e não como o técnico via a colega fazer que era ir à mesma escola num curto prazo de tempo, acabando por falhar algumas necessárias de visitar. São estes também que decidem dentro da percussão o que vai para cada escola, os métodos que consideram que são melhores para se organizarem, ao nível de tabelas com os instrumentos (onde estão, em quem estão atribuídos, ...).

Nota de campo nº 110 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 29 de março de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje não vou sair da divisão, porque o técnico viu que eu estava a transcrever as entrevistas e para não atrapalhar o meu trabalho, convidou o colega mais recente a divisão a acompanhá-lo até Albogas.

Nota de campo nº 111 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 01 de abril de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete, Lápias

A chefe de divisão fala com a colega “Eva” sobre novas funções que vão ter em breve, que envolve cálculos e ao terminar diz que vai para a junta de freguesia.

Estive a atualizar as notas de campo.

O técnico “Jorge” é que vai a Lápias comigo, porque a colega “Cátia” está doente desde sexta, com dores nas articulações, e ainda não melhorou, até pelo contrário, piorou. Portanto, neste momento, estão duas pessoas que fazem parte do projeto de baixa.

Já fui a Lápias mais o técnico “Jorge”, deixámos termos de responsabilidade para assinar pelos encarregados de educação, que a assistente operacional foi entregar à professora Cecília, que se encontrava a dar aula e por este motivo não nos conseguiu receber, e trouxe da professora um termo de responsabilidade que já se encontrava assinado. Ainda guardamos na arrecadação uma tarola e respetivas baquetas.

O técnico pergunta-me se me pode arranjar as entrevistas com os encarregados de educação depois da pausa letiva, visto que esta semana vai ter muito trabalho por causa do workshop/estágio da Páscoa, com a agravante que agora está sozinho a comandar o projeto, e não é esta a sua única função na Câmara, ao que eu respondi que sim, claro.

Às 11:10 estávamos de volta à divisão e acabo as transcrições das entrevistas que realizei até ao momento.

Nota de campo nº 112 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 02 de abril de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete, Albogas, Galopim de Carvalho

Hoje o colega “Jorge” chega à divisão e diz: “Pronto já tenho um recado a vermelho!”. O técnico não fica satisfeito com aquilo que lê, porque o local do estágio foi alterado sem lhe ser pedida a opinião. Mostra a folha com o recado à colega “Eva” e diz: “Isto do planeamento é espetacular! Achas normal! O estágio está marcado a Agostinho da Silva desde dezembro. O combinado era o local do estágio ir mudando todos os anos, sendo em escolas diferentes todos os anos e o estágio já aconteceu na Visconde Juromenha e vai ser lá outra vez.”, “Nós não trabalhamos em equipa”.

De seguida vamos a Albogas e trazemos fagote, flauta, violino que entregamos depois na Escola Galopim de Carvalho. Ainda contamos os pratos que estão armazenados e o técnico diz que pelas contas há escolas que receberam pratos, mas não receberam os pés.

Já na Galopim de Carvalho dizemos que vamos ter uma reunião com a professora coordenadora “Delfina” e assistente operacional diz que ainda não chegou e o técnico diz que combinou com ela, mas que também precisa de deixar os instrumentos trazidos e esta chama uma pessoa da direção que também tem uma relação próxima com o projeto. Começo a achar estranho o facto da professora ainda não ter chegado (10:30).

Uma professora cumprimenta o técnico “Jorge” e pede desculpa pela confusão e que a professora Ana (da direção) já vem, porque hoje o dia é um pouco mais agitado pelo facto de haver um evento, uma caminhada para chamar à atenção da degradação das pegadas que caracterizam a região de Queluz-belas.

O membro da direção que nos recebe diz que acha que a professora Delfina hoje não vem e o técnico “Jorge” diz: “Mas eu combinei com ela”, e esta diz que então vai ligar-lhe para saber.

Ao ligar a professora atende e fala com o técnico “Jorge” que o informa que não tinha combinado para hoje nenhuma reunião, que hoje não conseguia e o técnico diz que até enviou email e tinha percebido que tinha ficado combinado. A coordenadora não se lembra do email e até chega a pensar que não recebeu nenhum email. Depois de alguma conversa e de

reagendarmos a entrevista para a próxima terça (dia 9 de abril), a professora Delfina encontra o email e pede imensas desculpas.

Nota de campo nº 113 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 03 de abril de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje não vamos a nenhuma escola, e os colegas estão a tratar de algumas questões relacionadas com o estágio que decorrerá na próxima semana, como esclarecimento de algumas dúvidas de encarregados de educação e também estão a corrigir a ip que informa onde ocorre o estágio, já que o local foi alterado e foi requerido transportes que irão buscar os alunos às respetivas escolas.

Tratei da folha de presenças dos alunos que irão estar presentes no estágio da páscoa, folha esta que será entregue a quem os acompanhar nos autocarros e a sua entrada no autocarro estes devem colocar um certo à frente do nome do aluno.

Nota de campo nº 114 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 04 de abril de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete, Albogas, Leal da Câmara

A colega “Cátia” pergunta se eu posso ir a Albogas com ela ou se eu estava a transcrever e eu disse que por enquanto tinha terminado as transcrições das entrevistas, que aguardo novas entrevistas.

A colega “Alice” está a imprimir uns panfletos sobre o voluntariado jovem em Sintra para uma colega levar para a Futurália.

As colegas do caf estão a esclarecer alguns emails e telefonemas, como encarregados de educação que dizem que querem pagar menos, porque não vão gozar do tempo inteiro, etc...e pergunta alto se achamos normal.

O técnico “Jorge” indignado diz: “Também achas normal a coordenadora de Casal de Cambra depois das inscrições encerrarem é que pergunta como é que os pais podem inscrever?”.

De seguida liga para a coordenadora a dizer que viu a mensagem da coordenadora, mas que agora já não pode fazer nada a esse respeito, as inscrições fecharam ontem às 17:30 e o técnico teve que informar a empresa dos autocarros o número de meninos. A coordenadora diz que os pais não se resolviam, e o técnico diz que têm que começar a resolver-se. A coordenadora diz que o tempo também foi curto para as inscrições, e o técnico diz que sim o prazo foi curto, mas isto tem muitas questões em volta e é já na segunda. O técnico informa que também vai haver outras oportunidades, como um concerto de final de ano letivo.

A principal razão por terem mudado o local do estágio é que os encarregados de educação não estavam agradados com a distância da escola em Casal de Cambra, o que provocou poucas inscrições.

Entretanto fomos a Albogas buscar 10 estantes, 10 luminárias, uma bolsa para percussão, e 20 kits pedagógicos.

Depois fomos entregar, o que fomos recolher a Albogas, à Leal da Câmara e conferimos os números dos instrumentos de cada aluno, porque a professora tem uma lista atualizada.

Ao 12h estávamos de volta à divisão.

O técnico “Jorge” diz que precisa de falar comigo e começa por perguntar como é que eu quero fazer para a semana, por causa do estágio da páscoa. Concluímos que, eu venho segunda feira, porque é preciso entregar percussão na Visconde Juromenha e falar com os voluntários que vão estar na escola a tratar das refeições e eu posso ajudar, nos dias seguintes seria interessante eu acompanhar o estágio no período da tarde.

Nota de campo nº 115 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 05 de abril de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete

Hoje ficámos pela divisão, porque é preciso ultimar os pormenores para o estágio, tal como, mandar os nomes dos alunos que vão participar no estágio da páscoa para o seguro, já que é preciso fazer seguro dos alunos que se deslocam de uma escola para outra.

A minha tarefa foi verificar em todos os agrupamentos se os alunos inscritos no estágio estão efetivamente inscritos no Projeto Orquestras Escolares de Sintra, porque se não pode estar presente no estágio. O que encontrei nesta verificação foi alunos cujos encarregados de educação inscreveram os educandos a escola errada, o que fazia na altura de apanhar o autocarro, cedido pela Câmara, o aluno apanhar na escola errada ou não se encontraria a lista certa; ou alunos cujo NIF estava errado e tive que ligar aos respetivos Encarregados de Educação para corrigir.

Por último, falámos dos pormenores para a semana que vem, semana de estágio. O colega “Jorge” pergunta se por acaso fosse preciso haver plano d, para ajudar nos transportes dos alunos na segunda, se eu estaria disponível, tendo eu respondido que sim, que podia.

Já em casa ao final do dia o colega liga-me e diz: “Já deves saber porque te estou a ligar...”, ao que disse que sim que já desconfiava. Então ficou combinado que na segunda tenho que estar às 13:00h à porta da Escola Lápias (Montelavar), que é a primeira paragem que o autocarro faz. Será preciso efetuar duas voltas de autocarro pelas escolas estipuladas. E às 18:15h volta-se a fazer o mesmo percurso, mas agora para largar os alunos nas respetivas escolas.

Nota de campo nº 116 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 08 de abril de 2019

Hora de início: 12:40h

Hora do fim: 20:00h

Local: Gabinete, Autocarro, Visconde Juromenha

Na sexta pediram-me ajuda para ajudar a recolher os alunos nas escolas que participam no estágio da Páscoa.

Esta semana (de segunda a sexta) decorre o estágio de Páscoa do projeto em que os alunos de diferentes agrupamentos se dirigem à Escola Visconde Juromenha, para durante uma semana aprenderem a tocar uma peça, cada instrumento numa sala e no fim juntam-se todos em orquestra.

À 13:00h saí de autocarro com os alunos de Lápias (Montelavar), depois passei a Escola dos Alto dos Moinhos, e de seguida apanhamos os alunos do Monte da Lua e D.Carlos I, isto na primeira volta.

Pelas 14:15 saímos para fazer a segunda volta de autocarro e passamos por Aqualva Mira Sintra (D. Domingos Jardo), depois fitares (Escultor Francisco dos Santos), de seguida Rio de Mouro (Leal da Câmara), e por fim, Algueirão (Mestre Domingos Saraiva).

Apesar de alguma falta de comunicação entre o Conservatório e a Câmara, e os Encarregados de Educação e a Câmara, que fez com que o autocarro se espera a chegada de alunos que ou desistiram e não avisaram, ou Encarregados de Educação que foram levar ou buscar os alunos à Visconde de Juromenha, tendo avisado o Conservatório, que por sua vez não avisou a Câmara e eu fiquei à espera destes alunos, o que atrasou todo o processo.

Durante a tarde estivemos pela Escola Visconde Juromenha e o Conservatório disse que era preciso estantes, porque os alunos estavam a usar as cadeiras para ler as pautas, e tivemos que ir à Escola do Algueirão e ainda passámos por Albogas para recolher uma capa para um violoncelo que se rasgou e recolhemos ainda uns pratos para a percussão.

Ao voltarmos à Escola Visconde Juromenha montamos as estantes, verificámos que algumas estavam a precisar de arranjo.

Às 18:20h estava a partir o autocarro para a primeira volta e às 19:25 partiu o autocarro para a segunda volta. Cheguei à última escola (Lápias) às 20h.

Nota de campo nº 117 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 09 de abril de 2019

Hora de início: 9:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Gabinete, Autocarro, Visconde Juromenha

Hoje atualizei as notas de campo.

E às 09:45h saí para ir fazer a entrevista à coordenadora do projeto na Escola Galopim de Carvalho, que devido a obras fez com que chegasse atrasada cerca de 25 minutos.

Quando estava a fazer a entrevista, a coordenadora não ficou muito agradada por eu ir gravar, mas confirmou-me que deixava gravar.

No fim da entrevista a coordenadora disse que não queria o nome dela em lado nenhum, eu garanti que não seria referido.

Nota de campo nº 118 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 10 de abril de 2019

Hora de início: 14:00h

Hora do fim: 18:30h

Local: Visconde Juromenha

Hoje vou observar as aulas de instrumento tentando entrar nas salas sem perturbar os alunos.

Cheguei à Escola Visconde Juromenha pelas 14:00.

Neste intervalo de tempo entre as 14h e as 15h, os alunos que chegam da primeira volta aguardam a chegada dos colegas da segunda volta.

Esperámos que todas as voltas de autocarro fossem concluídas e às 14:40 o técnico “Jorge” conversou com o coordenador do Conservatório para lhe pedir que eu faça a observação das aulas e este concordou.

O técnico disse-me que eu podia ir ter com a colega “Cátia” que estava no piso de cima a conferir alguns números de instrumentos, mais precisamente dos violoncelos. Acabei por ajudar a verificar alguns.

Quando já estavam nas salas maior parte dos professores o técnico “Jorge” foi informando os alunos e os professores que foi encontrando que eu estava a fazer um estudo sobre a orquestra e para que não achem estranho que eu entre pelas salas. (14:50h)

Às 15:10h comecei a visitar as salas e entrei na sala onde se encontravam os contrabaixos. Estavam (2 alunos) a afinar os contrabaixos dos alunos mais novos (4 alunos). O grupo estava dividido em B1 e B2, à semelhança de outras salas com respetivos instrumentos, mas estes caracterizam-se por estarem virados uns de frente para os outros. Os alunos acabam por se sentir intimidados ou envergonhados com a minha presença, mas passados alguns minutos vão percebendo que eu não estou lá para perceber o quanto eles tocam. E pergunto a um dos alunos que aparenta ser dos mais velhos: “Então vocês que são mais velhos ajudam-nas?”, ao que ele respondeu: “Sim, enquanto o Fred não vem, nós que sabemos tocar melhor ajudamos, vamos afinando o instrumento delas e treinamos as notas, onde devem posicionar os dedos nas cordas.”

Entretanto, às 15:25h o Frederico pede que toquem determinadas partes da peça, começando pelos B1, passando depois para o B2, fazendo correções nas duas partes. No B2

chamou a atenção de um aluno que não estava concentrado, pedindo que este olhe e leia a partitura e que respeite os tempos.

Pelas 15:38h visitei a sala onde se encontrava violas d'arco, onde estavam presentes 12 alunos. Aproveitei para entrar quando chegava uma aluna desta sala, para incomodar o menos possível.

Esta sala também estava dividida em B1 e B2, mas desta vez estavam dispostos em círculo, e o professor também fazia parte do círculo.

Às 15:43h o professor marca os compassos, acelerando o tempo, pedindo primeiro que toque o B1 e de seguida o B2.

No B1 pede que uma aluna não desista de continuar a tentar, porque não está a conseguir tocar uma nota.

(15:52h). De seguida no B2, que tocavam com mais à vontade, pede que toquem um conjunto de nota sem o ritmo, porque este diz que alguém está a tocar uma nota fora do tom. Ao fazerem isto o professor deteta o aluno que o está a fazer e percebe qual é a nota, pedindo que ele toque a nota e que depois as colegas toquem a mesma nota para que ele perceba que está fora do tom. O aluno perceber e corrige com a ajuda do professor, que lhe indica onde tem que estar posicionada a mão e o arco.

Uma coisa que percebi é que os B1 apresentam maiores dificuldades para tocar e o B2 estão mais à vontade a tocar, talvez por até tocarem à mais tempo.

Pelas 15:54h saí da sala e venho para o corredor. Estava a pensar em ir ver uma aula de sopros, mas quando começo a perceber o Frederico está a juntar em primeiro lugar os alunos de violino do corredor.

Às 15:55h chama também os alunos de viola d'arco. Percebo que os alunos que está a chamar são de B1.

Às 15:57h chama os violoncelos.

Arrumam no corredor as estantes e as cadeiras para começarem a tocar (16:02h).

Juntam-se os clarinetes (6 alunos) pelas 16:04h.

Às 16:05h juntam-se as flautas (8 alunos).

Mais tarde (16:10h) posicionam-se os trompetes (5 alunos).

O Frederico, entretanto, chama a atenção e informa que os alunos B2 ficam, por enquanto, a trabalhar nas salas e o B1 reúne-se no corredor (16:11h).

Estão todos posicionados, tal como uma orquestra, alinhados por grupo de instrumento. Enquanto aguardam tocam uns com os outros segundo o seu instrumento e ajudam-se uns aos outros.

Pelas 16:17h o Frederico informa os alunos B2, que ainda estão a sala, que às 16:30 vão para a sala onde viram o vídeo a tarde anterior. Ainda acrescenta que o B1 a partir de hoje até sexta ensaia ali no corredor, mas que agora fazem o intervalo, e pede que tenham cuidado com as partituras, que estão espalhadas pelo espaço.

Pausa para lanchar (16:19h).

Durante a pausa a percussão que teve que subir de piso, posicionou-se em último na orquestra.

Às 16:30h a pausa acaba e os alunos B2 dirigem-se para a sala onde vão tocar juntos em orquestra.

Os alunos ainda se estão a posicionar (16:35h).

Os alunos já estão posicionados e o professor que o Frederico designou como sendo o maestro pede uma estante (16:44h).

Pelas 16:47h o orquestrante (professor de clarinete) pede silêncio.

O professor diz: “Vamos lá tentar tocar esta parte da banda sonora” (16:49h).

Precisam de ajustar alguma coisa e começam de início (16:51h).

Às 17h o Frederico interrompe e pede atenção e silêncio a todos. Aconselha que corrijam a postura, endireitem as costas, pois não estão em casa a ver o noddly. Pede garra, porque se não vão a lado nenhum.

Estão 5 professores a supervisionar e ajudar, e o Frederico de vez em quando aparece, porque tem que ver os dois grupos (B1 e B2).

Consigno perceber daquilo que estou a ver, que o professor de percussão tem que dar mais apoio aos alunos dele, pois tem dois alunos com necessidades educativas especiais e um deles está a tocar fora do tempo, quer tocar quando acha que fica melhor e tem que ser constantemente corrigido (17:18h).

O Frederico grita para os alunos B1 que estão a tocar melhor que os outros, eles ficam todos contentes, mas de seguida diz: “Agora vou lá dizer-lhes o mesmo!” e sai a rir, em tom de brincadeira e os alunos acabam a rir.

Param às 17:48h.

Conclusão: Percebi que há um grande espírito de entreaajuda e cooperação entre os alunos mais velhos e os mais novos, portanto, desde logo dá para perceber que este projeto passa e trabalha valores importantíssimos.

Dá a oportunidade de os alunos conhecerem os outros alunos que tocam o mesmo instrumento e até, nos intervalos, os alunos que tocam outros instrumentos e fazerem novos amigos. Percebem que não estão sozinhos no processo e que todos são peças fundamentais a orquestra, que se um tocar mal pode-se notar e que se trabalharem em conjunto, de forma dedicada podem construir uma coisa bonita, ou seja, ajuda-os também socialmente.

Foi interessante perceber que os alunos com necessidades educativas especiais também têm a oportunidade de tocar, apesar daquilo que os pode limitar mais que os outros. Enquanto assistia à orquestra B1 ouvi o professor de percussão pedir ao aluno mais velho, que por acaso é um dos alunos com necessidades educativas especiais, que lidere o grupo e que ajude, principalmente, o colega que tem necessidades educativas especiais. Portanto, esta é outra prova que este projeto os ajuda a serem indivíduos mais responsáveis.

Outra prova de que se trabalha a responsabilidade é que durante o ano letivo todos os alunos são responsáveis pelo seu instrumento, mas numa situação de estágio, em que surgem imensos instrumentos parecidos uns aos outros, o nível de responsabilidade cresce um pouco e tem que ter atenção para que não aconteça coisas como no dia de hoje, em que um rapaz chegou ao pé de nós a dizer que não sabia do violino. O técnico “Jorge” ajudou o rapaz a procurar e passado pouco tempo acharam o violino. Esta situação serviu como um pequeno susto para este rapaz, que provavelmente terá mais atenção nos próximos dias.

Vi maior parte dos alunos muito dedicados e a não quererem falhar as notas, procurando dar o seu melhor e a melhorarem enquanto músicos.

A disciplina é um aspeto importante para o coordenador do Conservatório, tendo eu visto algumas situações em que este chamou à atenção dos alunos, porque diz não admitir faltas de respeito e de educação, portanto este processo também os ajuda a controlar os seus comportamentos e impulsos. Eu tive a oportunidade de assistir aos dois tipos de aluno: o aluno bem-comportado e o aluno malcomportado, porque este é um grupo heterogêneo, de origens diferentes.

Nota de campo nº 119 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 11 de abril de 2019

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Visconde Juromenha

Atualizar notas de campo.

Nota de campo nº 120 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 22 de abril de 2019

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão

Estive a avançar no relatório de estágio, avançando com as correções que a professora orientadora Sofia Viseu fez.

Nota de campo nº 121 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 23 de abril de 2019

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão

Trabalhei no relatório de estágio.

Nota de campo nº 122 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 24 de abril de 2019

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão

Transcrevi a última entrevista que fiz à coordenadora do projeto num dos 6 agrupamentos.

Nota de campo nº 123 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 26 de abril de 2019

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão

Relatório de estágio - a ver o ponto da territorialização.

Nota de campo nº 124 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 29 de abril de 2019

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão

Relatório de estágio - descentralização a ver a legislação.

Nota de campo nº 125 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 30 de abril de 2019

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão

Relatório de estágio - grelhas de análise das entrevistas aos coordenadores do projeto.

Nota de campo nº 126 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 02 de maio de 2019

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão

Continuei a trabalhar no Relatório de estágio, visto que não tenho nenhuma tarefa a desempenhar a divisão. Estive a trabalhar no ponto da descentralização, vendo a legislação.

Nota de campo nº 127 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 03 de maio de 2019

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão

Continuei a trabalhar no relatório de estágio e no documento de avaliação do projeto.

Pedi que me digitalizassem o organigrama CMS e o técnico que me está, neste momento, a orientar o trabalho no estágio, pergunta-me se não haverá um mais atualizado e foi à procura no site e a verdade existia um mais atualizado e enviou-me e pude incluí-lo no relatório de estágio.

O técnico “Jorge” e a assistente “Ana” em conversa dizem que já não têm capacidade para acompanhar o trabalho que lhes é exigido, lembram que há 10 anos eram mais novos e que não custava, agora já não é assim. Isto porque, têm muito trabalho que inclui trabalhar até mais tarde, como assistir a peças de teatro no contexto da Mostra de Teatro.

No final da manhã enviei por email o relatório de estágio e o documento de avaliação do projeto para a orientadora Sofia Viseu para que me possa dar feedback sobre os mesmos.

Nota de campo nº 128 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 06 de maio de 2019

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão

Hoje o técnico “Jorge” quando chega mostra-me um papel com um recado que diz que a encarregada de educação contactada para participar a realização da entrevista aceitou fazê-lo, faltando só voltar a contactá-la para combinar os restantes pormenores.

Uma colega vai à divisão buscar as suas coisas, pois mudou-se para a casa da juventude, ficando o espaço da sala mais desocupado.

As colegas na divisão (três - duas assistentes operacionais e uma técnica superior) esclarecem dúvidas por telefone e respondem também por email.

O técnico “Jorge” pergunta-me se amanhã quero ir assistir ao concerto na D. Domingos Jardo, ao que respondi que sim.

Pelas 12:20h, o técnico “Jorge” ligou para a encarregada de educação para confirmar a entrevista e ficou combinado que fica para quinta feira às 10h, na escola Visconde Juromenha (Tapada das Mercês), onde nos vão arranjar um espaço para realizar a mesma.

Quando já estávamos a ir embora para almoçar, o técnico diz: Ontem também houve um concerto em Lápias, mas ninguém avisou”. O que me deixou espantada, porque é normal a Câmara Municipal, enquanto parceiro das escolas, ser avisada, até para que possam ver efetivamente os resultados do projeto, já que será das poucas vezes que puderam assistir aos alunos a tocar. Percebi que o técnico não ficou muito satisfeito com esta situação.

Nota de campo nº 129 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 07 de maio de 2019

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão; Escola D. Domingos Jardo

Estive a divisão a colocar umas notas de campo em dia.

Depois, pelas 10h saí da divisão acompanhada do técnico “Jorge” para irmos assistir a um concerto organizado pela escola D. Domingos Jardo.

A caminho da escola eu questiono o técnico: “Mas os concertos costumam ser da parte da manhã? (esta pergunta surge-me porque, estamos a caminhar para o final do ano letivo, com muita matéria para dar e os alunos que vão participar, que fazem parte da orquestra da escola, podem estar em tempo de aulas e, por isso, terem de faltar). Ao que o técnico responde: “Ah não, este é um conceito diferente, do que costuma ser feito. A estratégia deles é a de convidar os alunos de 4º ano das escolas próximas a irem vê-los, e o técnico diz que para ele lhe parece: “Uma estratégia interessante”. Ao que eu digo: “Sim, inteligente, porque serão estes alunos que vão ser os futuros alunos de 5º ano e que puderam estar mais interessados”. Normalmente, são os mais novos, que acabam de chegar à nova escola que querem fazer parte do desconhecido, do novo, dos projetos da escola e será interessante apresentar o trabalho que a orquestra faz.

Ao chegarmos à escola em questão eu exclamo que ainda não visitei a escola, só estive ao portão quando andei a ir buscar alunos às escolas para o estágio da páscoa.

Quando entrámos na biblioteca, local onde tocaram, os alunos estavam a ensaiar. Reparei que um dos alunos estava muito ansioso que as crianças se sentassem a ouvi-los, disse: “Oh professor estou a tremer! (Depois quando faltava 5 minutos para as crianças se sentarem) “Faltam 5 minutos para se sentarem!”.

A orquestra era constituída por 12 alunos, duas professoras de instrumento e um maestro. Os instrumentos que participaram na orquestra foram: um contrabaixo; um aluno a tocar três instrumentos de percussão; seis violinos; três flautas transversais; dois clarinetes.

O coordenador do projeto neste agrupamento foi-nos cumprimentar e o técnico “Jorge” apresentou-me: “Já conheces a Inês?” ao que o coordenador disse que não e questionou-me se toco, ao que respondi que não. O técnico “Jorge” explica ao coordenador o pequeno estudo que estou a fazer sobre o POE, tendo dito que este agrupamento não faz parte do estudo, porque é “novinho, entrou mais tarde” (o meu estudo é focado nos seis agrupamentos que estão há mais tempo no projeto e este não faz parte”).

As turmas eram para ter começado a assistir à orquestra pelas 10:30, mas atrasou tendo começado pelas 10:50h com duas turmas de cerca de 50 crianças. Apercebi-me que a primeira música da primeira apresentação, os alunos começaram um bocadinho mais nervosos. O maestro foi pedindo para os alunos da orquestra tocarem um bocadinho de uma música por grupo de instrumento, para que se pudesse ouvir o som do instrumento de forma isolada. No total tocaram três músicas.

Quando terminaram a primeira apresentação, o aluno do contrabaixo já estava a arrumar o instrumento no saco e o coordenador do projeto perguntou: “O que é que estás a fazer? A seguir há mais!”. E o miúdo ficou espantado e voltou a tirar o instrumento do saco.

No segundo grupo de crianças (cerca de 70) eles estavam mais entusiasmados a assistir. Cheguei a ver meninas a fingirem que estavam a tocar um instrumento que me parecia ser de percussão, como uma bateria. Eles ficaram muito admirados com o tamanho do contrabaixo e do seu som, acharam graça. No final quando o maestro perguntou se tinham dúvidas ou questões, as crianças participaram muito fazendo diversas perguntas, ao contrário do grupo anterior. As questões eram: “É preciso estudar muito o instrumento?”; “Foi fácil aprender a tocar?”; “Vocês tocam real ou é playback?” (que suscitou alguns risos e o professor dela perguntou-lhe: O que achas? Ai, ai.”; “Quanto custa?” . O próprio técnico “Jorge” perguntou: “E à quanto tempo é que tocam?” e os alunos e o maestro dizem desde o final de novembro, portanto, cerca de seis meses. Esta questão é para dar a ideia de que eles tocam muito bem para o tempo que tocam e que trabalharam muito para tocar aquelas três músicas. O professor coordenador do projeto no agrupamento ainda pede que duas alunas da orquestra expliquem o que fazem a orquestra, durante as aulas, e as alunas explicam que aprendem as notas primeiro e depois a ler pautas. Que têm aula de instrumento, de formação musical e de orquestra, onde aprendem a tocar todos juntos.

Quando o maestro perguntou quem estaria interessado em fazer parte da orquestra muitos alunos levantaram o braço e eu ri-me para o técnico, porque depois há muitas condicionantes que os fazem desistir e disse: “Eu para o ano vou querer saber se entraram assim tantos alunos neste agrupamento...”.

No final, o professor coordenador do projeto perguntou-me de que era o meu estudo e eu respondi que é sobre os efeitos do projeto das orquestras escolares nos alunos, como no sucesso escolar e o coordenador perguntou-me se também não é sobre a parte social, porque um aluno que é de contrabaixo tem uma postura durante a orquestra diferente da que tem nas aulas, muda a postura e relatou que durante um concerto de final de 2º período o aluno bloqueou, disse que não era capaz e desatou a chorar. Portanto, ele fora deste contexto tem uma postura muito fechada e não se comporta da melhor forma e quando foi posto à prova ficou retraído, o que o professor defende que é bom para ele, até para o colocar noutras situações que o desafiem. E eu disse ao coordenador que por acaso me lembrava que ele durante o estágio da páscoa estava um pouco desanimado a aprender o instrumento, até porque pelo o que ele exclamava, ele gosta mais de outro tipo de música, mais rap, mas noutras situações aparenta gostar de tocar com o contrabaixo.

Conclusão, o que me parece é que é importante os agrupamentos encontrarem estratégias como a D. Domingos Jardo fez, de cativar os futuros alunos de 5º ano, porque se as coisas às vezes podem não correr tão bem é preciso levantar e ir atrás, divulgar, apresentar, esclarecer a público-alvo. Para mim, seria importante que os restantes agrupamentos fizessem o mesmo.

Percebi que daqui a sete dias irão fazer o mesmo, mas com outras escolas, pois o coordenador estava a perguntar aos alunos quem iria precisar de justificações de faltas da parte da manhã. Assim sendo, eu aplaudo este agrupamento pelo seu esforço.

Nota de campo nº 130 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 08 de maio de 2019

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão

Atualizo mais uma nota de campo.

Hoje a assistente técnica “Cátia” diz que tem que ir buscar coisas a Albogas e o técnico “Jorge” diz que não vai poder ir nos próximos dias, porque tem que rever umas listas o mais rápido possível e então a assistente diz que pode ir comigo. O técnico diz que eu tenho que ir amanhã à Visconde Juromenha e que a assistente podia ir comigo, levava-me e ia a Albogas no tempo em que faço a entrevista. A assistente disse que sim e que ia ver se havia carro, que por sinal não havia, tendo ficado combinado para sexta feira.

Hoje o técnico teve que tratar de um assunto que deixa muitas dúvidas, porque uma encarregada de educação queixou-se que o instrumento do filho quando foi entregue já não vinha completo e que precisa de um de substituição. A assistente “Cátia” diz ter visto o menino no intervalo a brincar com o instrumento pouco tempo depois de lho ser entregue, onde este abre a mala do instrumento, tira o instrumento e os colegas que estão ao seu redor sopram para dentro das partes que constituem o instrumento (fagote).

O que a encarregada de educação diz é que são crianças e que o que o filho diz ter feito foi abrir a mala para mostrar, mas que o instrumento não saiu da mala, querendo saber quem o viu e o técnico diz ser a pessoa da divisão que trata da entrega dos instrumentos.

O técnico teve que ligar para a professora coordenadora deste agrupamento para esclarecer alguns pontos e depois ligou para o coordenador do conservatório, que realmente diz

que são crianças e que é normal acontecerem avarias, então se forem instrumentos sensíveis. Também diz que realmente há um relatório sobre este instrumento feito pelo professor de instrumento, que diz que o instrumento não está em condições, mas do conservatório não sabem dizer em que dia foi feito o relatório, não conseguindo ser apurado se foi antes da assistente “Cátia” o ter visto a brincar no pátio ou se foi antes. A assistente diz que realmente era bom poderem falar com o miúdo para o confrontar já que ela chegou a falar com ele, dizendo para ele ter cuidado se não podia se estragar e para ele colocar o instrumento às costas e que este lhe disse que não dava.

O técnico termina dizendo que vai voltar a falar com a encarregada de educação acrescentando que a assistente chegou mesmo a entrar em diálogo com o miúdo para ver o que ela diz e que quando se deixa nas mãos dos miúdos novos instrumentos caros estas coisas podem acontecer e o prejuízo pode ser caro, porque vamos dar o benefício da dúvida, já que o importante é que foi dito à encarregada de educação, é que ele continue a pertencer à orquestra e que continue a tocar.

Nota de campo nº 131 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 09 de maio de 2019

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Visconde Juromenha; Divisão

Hoje procedi à entrevista da encarregada de educação a Visconde Juromenha, que por sinal foi muito simpática e disponibilizou-se para me ajudar caso eu precisa-se alguma coisa dela.

Depois ao chegar à divisão pelas 11h comecei a transcrever a entrevista.

Nota de campo nº 132 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 10 de maio de 2019

Hora de início: 08:40h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão

O técnico “Jorge” quando chegou telefonou para uma encarregada de educação para marcar entrevista, que fica para dia 14 de maio às 17h.

Hoje íamos a Albogas e Algueirão, mas como está a chover a assistente “Cátia” diz não ter condições e remarca para segunda.

Entretanto terminei de transcrever a entrevista que fiz ontem a escola à encarregada de educação. E acabei de analisar a entrevista numa grelha de análise.

Ficou combinado com o técnico “Jorge” que eu iria então fazer o dia todo de terça feira (dia 14 de maio) já que combinámos a entrevista para as 17h e eu gostava de ir assistir ao concerto numa escola na parte da manhã.

Nota de campo nº 133 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 13 de maio de 2019

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Albogas, Algueirão, António Sérgio, Divisão

Fui a Albogas e à escola do Algueirão, onde deixámos 10 estantes e 10 luminárias. E ainda fomos à António Sérgio, onde entregamos um carrinho para transportar estantes.

Nota de campo nº 134 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 14 de maio de 2019

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 17:30h

Local: Domingo Jardo, António Torrado, Divisão

Hoje (pelas 09:15h) foi dia de concerto da orquestra da Domingo Jardo para os alunos de 4ºano da E.B.1 António Torrado. Fomos buscar os alunos da orquestra e fizemos o transporte dos mesmos. Mais uma vez correu muito bem, os alunos ficaram muito contentes de assistir e mostraram interesse em aprender um instrumento.

Continuamos a achar que este método de mostrar aos mais novos, que estão no 4º ano e que para o ano iram para o 5º ano, a orquestra é importante.

Enquanto aguardava com o técnico “Jorge” pela segunda volta de autocarro este informou-me que o concerto final no Olga Cadaval é dia 18 de julho, e em principio dia 17 haverá lá ensaios.

Na parte da tarde entrevistei uma encarregada de educação na escola António Sérgio.

Nota de campo nº 135 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 15 de maio de 2019 (quarta)

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão

Hoje fiz a transcrição da entrevista que realizei ontem a uma encarregada de educação numa escola. Ainda preenchi a grelha de análise da entrevista.

Nota de campo nº 136 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 16 de maio de 2019 (quinta)

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão, Albogas, D. Domingos Jardo, António Sérgio

A colega “Cátia” perguntou se quero ir com ela a Albogas buscar um violino, 10 estantes e luminárias.

Depois de carregarmos a carrinha com o material necessário distribuí-lo pela Escola D. Domingo Jardo e de seguida pela António Sérgio.

Nota de campo nº 137 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 20 de maio de 2019 (segunda)

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão

Atualizei as notas de campo.

Nota de campo nº 138 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 21 de maio de 2019 (terça)

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão

Hoje comecei a corrigir o documento do relatório que enviei à professora Sofia.

Nota de campo nº 139 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 22 de maio de 2019 (quarta)

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão

Estive a trabalhar no relatório.

Nota de campo nº 140 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 23 de maio de 2019 (quinta)

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão

Estive a trabalhar no estudo sobre os efeitos do poe.

Nota de campo nº 141 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 24 de maio de 2019 (sexta)

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão

Continuei a trabalhar no estudo sobre os efeitos do poe.

Nota de campo nº 142 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 27 de maio de 2019 (segunda)

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão

Estive a trabalhar no relatório de estágio, a corrigir o que a professora Sofia anotou para melhoria.

Nota de campo nº 143 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 28 de maio de 2019 (terça)

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão

Relatório de estágio.

Nota de campo nº 144 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 29 de maio de 2019 (quarta)

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Centro Lúdico das Lopas

Hoje a equipa que constitui a divisão de educação e juventude reunimo-nos no centro lúdico das Lopas para uma reunião geral, onde abordámos alguns temas e projetos a decorrer e alguns que vão decorrer nos próximos anos, tendo começado pelas 10h por estarem à espera das colegas da juventude.

Portanto, a Dr. Maria João começa por relembrar a missão e os valores da Câmara Municipal de Sintra.

De seguida, apresenta as atribuições da divisão de educação e juventude que basicamente passa por promover a elaboração do projeto educativo local como instrumento estruturante e enquadrador das políticas educativas municipais.

Um dos pontos tratados foi a apresentação da avaliação geral de alguns eixos relativos ao ano 2018 através do sistema de gestão da qualidade da prestação do serviço por projeto.

O que se percebeu no apanhado que fizeram através da divulgação de algumas percentagens foi que a divisão atingiu a sua maioria o que se proponha tendo um resultado bastante positivo das avaliações feitas dos projetos e iniciativas, sobretudo, através de questionários realizados após atendimentos ao público (exemplo: CAF; nos centros lúdicos, casa da juventude) e a própria opinião do público beneficiário dos projetos. Realço o facto de a colega que trata da avaliação da qualidade lembrar os diferentes colegas que é muito importante que eles peçam aos munícipes que preenchem os questionários, porque só a partir deles conseguimos avaliar o serviço e irmos de encontra aos procedimentos que se pede que se faça.

Depois a chefe de divisão de educação e juventude mostra a tendência que se procura atingir em relação aos valores dentro da divisão e aquilo que me chamou mais à atenção foi a autonomia que a chefe de divisão procura cada vez mais delegar aos trabalhadores, porque cada vez há mais funções, mais núcleos a agregar-se, mais competências atribuídas ao município. Esta autonomia será dada aos técnicos devido à sua experiência e conhecimentos.

Falam um bocadinho de cada projeto (CAF; OKUPA, Orquestras Escolares, ...) apresentando os colegas que fazem parte, também para manter os restantes colegas informados do que se tem feito, porque não estamos todos no mesmo espaço físico.

Depois, foi apresentado um estudo que achei bastante interessante pela sua temática e pela forma como foi apresentado, que é o Estudo sobre Competências Sociais e Emocionais.

Este estudo dirigido aos alunos de 10 e 15 anos segundo 15 competências agrupadas em 5 grandes grupos: Capacidade de realização; Regulação Emocional; Colaboração; Abertura de espírito; Relação com os outros.

O estudo questionará alunos; encarregados de educação; professores, diretores.

O objetivo é questionar estes jovens para perceber como podemos ajudá-los a desenvolver estas competências emocionais e sociais. Já foi feito um primeiro teste do questionário e o que uma das professoras responsáveis pelo estudo em Portugal nos mostrou através de números e percentagens é que nem todos os encarregados de educação se mostraram interessados que o educando participa-se no teste do questionário, tendo alguns dito ao telefone que se ainda fosse para ver se são bons a matemática ou português. Ou que não querem porque assim o educando tem que faltar a uma aula para responder.

Aqui percebemos como os encarregados de educação têm um grande desconhecimento da importância destas competências e que estas competências podem ter efeito direto no sucesso educativo do aluno.

Para mim, que já vou tendo conhecimento das soft skills, sendo uma realidade próxima de mim, estes argumentos são um pequeno disparate e que mostra que ainda tem que haver um grande trabalho nesta área, porque as empresas, quando os educandos entrarem no mercado de trabalho vão valorizar imenso estas competências. Um trabalhador de excelência já não se encontra só a pessoa que teve média de 18 na faculdade, mas também ou sobretudo naquele que é capaz de escutar o outro, de trabalhar em equipa, de saber cooperar e relacionar-se com o colega, com o público, etc...

Outro dado, é que os diretores dos agrupamentos responderam em grande número com cerca de 74% e que o teste ajudou a perceber que havia diretores de agrupamento a responderem a três ou mais questionários referentes a cada escola que representam, mas que isto não faz sentido e que já foi alterado para o questionário final.

Pediu-se a colaboração dos diversos trabalhadores para que também incentivem aos jovens e encarregados de educação para participarem.

O estudo principal decorrerá entre outubro e novembro de 2019 e os resultados serão divulgados em setembro de 2020.

Seguidamente, é apresentado o 2020 - Ano Municipal da Juventude, em que se falou daquilo que se pretende fazer, em que se pretende dar voz aos jovens do município,

promovendo os projetos do qual fazem parte, desde youtubers, gaming, dança, música, skate, etc. Criando um fórum municipal, para que possam debater sobre diferentes assuntos.

O que se pretende agora é questionar os jovens sobre o que gostavam que fosse promovido, falado, etc... para depois se trabalhar sobre esses pontos e ir ao encontro dos interesses dos nossos jovens.

A reunião acabou às 13:00h.

Nota de campo nº 145 – Projeto Orquestras Escolares

Data: 30 de maio de 2019 (quinta)

Hora de início: 09:00h

Hora do fim: 12:30h

Local: Divisão

Relatório de estágio.